



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**Museu Nacional do Rio de Janeiro / UFRJ**  
**Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas**  
**(Botânica)**



LUIZ JOSÉ SOARES PINTO

**ENTRE COLETAS E MANUSCRITOS: FREIRE ALLEMÃO**  
**E A COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO**

Rio de Janeiro

2017



LUIZ JOSÉ SOARES PINTO

**ENTRE COLETAS E MANUSCRITOS: FREIRE ALLEMÃO  
E A COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas (Botânica).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luci de Senna-Valle

Rio de Janeiro  
Março de 2017

**ENTRE COLETAS E MANUSCRITOS: FREIRE ALLEMÃO E A COMISSÃO  
CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO**

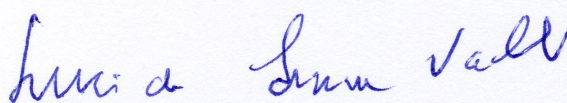
Luiz José Soares Pinto

Orientadora:

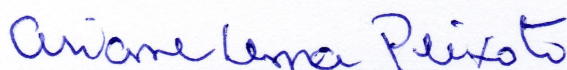
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luci de Senna-Valle

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas (Botânica).

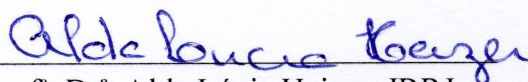
Aprovada por:



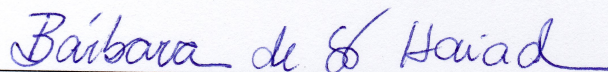
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Luci de Senna-Valle, MN/UFRJ (Presidente)



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ariane Luna Peixoto, JBRJ



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Alda Lúcia Heizer, JBRJ



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Bárbara de Sá Haiad, MN/UFRJ



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Franco Trindade Medeiros, UFCG

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Elsie Franklin Guimarães, JBRJ (Suplente)

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Heloisa Alves de Lima, MN/UFRJ (Suplente)

Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
Março de 2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

Pinto, Luiz José Soares.

Entre coletas e manuscritos: Freire Allemão e a Comissão Científica de Exploração / Luiz José Soares Pinto. – Rio de Janeiro: UFRJ/MN, 2017.

XVII, 222 p.: il., 29,7 cm

Orientador: Luci de Senna-Valle

Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas Botânica, Rio de Janeiro, 2017.

Referências Bibliográficas: p. 85-92.

1. Etnobotânica histórica. 2. Plantas úteis. 3. Flora – Teses. I. Senna Valle, Luci. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Botânica). III. Título.

Aos meus queridos sobrinhos Beatriz, Maria Luiza e Miguel  
pelos momentos de descontração durante este trabalho

## AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade e a Maria Santíssima pela proteção e a graça da força e perseverança durante todo este trabalho.

À minha família por contribuir na construção do que sou, em especial, a minha mãe, Heloisa, pela sabedoria, calma e apoio dado em todas as minhas decisões. Quando eu quase desisti foi ela, quem me deu o apoio e me mostrou, que muitas vezes, quando se fecha uma porta abrem-se muitas janelas. E que se deve ser, resiliênte, como o bambu, que se curva mais não quebra com os ventos.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luci de Senna-Valle, minha orientadora, amiga e incansável incentivadora, que ao longo da minha trajetória acadêmica (iniciação científica, mestrado e agora no doutorado) tem me apoiado e incentivado, o meu interesse pela *Scientia amabilis*, em especial, nos últimos anos em Etnobotânica, uma das mais encantadoras nuances, em que a ciência pode ter, pois analisar a especial relação homem e natureza e desta a manutenção da vida, é fantástica.

À Prof<sup>a</sup> Lorelai Brilhante Kury, pelo incentivo e oferecimento de bibliografia. Houve desencontros e compromissos, mas os seus ensinamentos e dicas foram excepcionais a realização deste estudo.

Aos queridos amigos do Laboratório de Etnobotânica e Taxonomia de Angiospermas do Museu Nacional: Débora (uma irmã, companheira de campo formidável e uma exímia tradutora), Mariana (*Nous sommes très chic*), Monique (incentivadora e fantástica artista), Sabrina (companheira nos estudos das Euphorbiaceae), Ivone, Ludmilla, Fernanda e o que falar destes meninos e meninas, Jason, Marlon, Beatriz, Cynthia, Dione, Maria Alice (estagiários do coração, sem vocês este trabalho não teria chegado onde chegou). Este é mais que um grupo é uma família, me sinto especialmente orgulhoso de ter vocês como Amigos.

Aos Curadores e Funcionários do Herbário do Museu Nacional, meu eterno agradecimento, pelo apoio e ajuda dada durante todo o processo exaustivo de recolher o material de Freire Allemão distribuído na coleção deste herbário, em especial, a Margareth, Eugênia, Vera (Verinha), Valéria, Ana Paula, Karla, Maria, Ivete, Agnaldo e Luiz.

A Ricardo Loyola de Moura (Ricardinho) por ter aberto as portas de sua casa em Fortaleza, para me receber, você foi um ótimo anfitrião, sua ajuda foi fundamental para realização deste trabalho, pois assim pude ter contato com a minha área de estudo.

Aos meus amigos da UERJ/FFP: Marcelo Guerra (meu afilhado e irmão científico), Maria Cristina (minha primeira professora de Botânica), Ana Angélica (incansável “*Protetora da Floresta*”), Anderson Portugal (de estagiário e um amigo-irmão), Fernanda Cascaes e Kelly Lúcio e a muitos outros, muito mais que professores e alunos, participaram de minha formação, pelo incansável apoio ao longo de meus estudos.

A todos, os queridos Amigos da Família CEDC (Colégio Estadual David Capistrano), equipe de Direção, Secretaria, Corpo docente, funcionários de apoio e discentes, um forte abraço a cada um, que faz e luta pela melhoria do ensino em nosso país.

Aos amigos do Musée de Histoire Naturelle de Paris, Marc Pignal e Cláudia Damasceno, pela acolhida maravilhosa e pela ajuda durante este trabalho.

Aos funcionários das Bibliotecas (do Museu Nacional, do Jardim Botânico e da Biblioteca Nacional - setor de manuscritos) e aos Arquivos (do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Museu Imperial de Petrópolis), o zelo com que os documentos resguardados nestas instituições, recebem é algo de maravilhoso, pois com eles as cortinas do passado são desveladas, e a atenção dispensada a mim e a minha pesquisa, sempre foram cobertos de muita presteza e radidez nas solicitações.

Ao Amigo e incentivador da Exploração científica, Francisco Levi Jucá Sales, que com seu ideal de transformar o mundo, pelos jovens, se torna exemplo de um empreendedor de futuros e promissores cidadãos, em especial em Pacoti, com o EcoMuseu e o Projeto Jovens Exploradores, agradeço a permissão do uso de fotos feitas por vocês.

Aos professores que aceitaram participar desta banca, espero que a leitura tenha sido boa e que seus conselhos me enriqueçam.

Aos meus Avós (*in memoriam*), especialmente a minha avó Lala (Liberalina Risso), pela companhia, lições de vida e por me relatar as inúmeras histórias e histórias de nossa família, que me fizeram um bom ouvinte e um interessado por estes assuntos, rezo por ti todos os dias.

Aos saudosos e eternos Professores e mestres, Dr. Pedro Jorge Pereira Carauta (*in memoriam*), pelos conselhos e por me mostrar, quando eu ainda engatinhava na *Ciencias amabilis*, que o futuro estaria no estudo de plantas madeireiras e de importância ao Homem. E ao eterno Amigo e Prof. Alexandre Gabriel Christo (*in memoriam*) pela amizade, carinho e ensinamentos sobre os recursos madeireiros, que com uma lupinha de mão, podíamos verificar as diferenças tão sutis entre os diferentes tipos de madeiras.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas Botânica do Museu Nacional/UFRJ, a todos os professores, funcionários e alunos agradeço a confiança e a oportunidade de fazer parte deste grupo.

Não podendo esquecer, das figuras de Francisco Freire Allemão e Manoel Freire Allemão de Cysneiros, e todos os membros, contribuintes e colaboradores da realização da Comissão Científica de Exploração (1859-1861). Vocês contribuíram, em muito para a construção da ciência brasileira.

A todos aqueles que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste estudo.

Meu muito obrigado!

**“A sabedoria da natureza é tal que não produz nada de supérfluo ou inútil.”**  
Nicolau Copérnico (1473-1543)



## RESUMO

Pinto, Luiz José Soares. **Entre coletas e manuscritos: Freire Allemão e a Comissão Científica de Exploração**. Rio de Janeiro, 2017. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas – Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas Botânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

A Comissão Científica de Exploração foi a primeira expedição científica do Império, formada apenas por brasileiros, teve como objetivo inventariar as possíveis riquezas das províncias do norte. Em 1856, esta empreitada foi idealizada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com apoio de Dom Pedro II. Era dividida em cinco seções, com diretores e adjuntos. Destas, destacamos a seção Botânica, cujo diretor foi o conselheiro, médico e naturalista Francisco Freire Allemão e seu adjunto e sobrinho Manoel Freire Allemão de Cysneiros. Esta teve início em fevereiro de 1859 e término em julho de 1861. Percorreu grande parte do estado do Ceará, com pequenas incursões no Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Após seu retorno, o material botânico coletado foi depositado no Herbário do Museu Nacional. O objetivo desta pesquisa foi estudar a coleção botânica de Freire Allemão, depositada neste herbário e compará-la com manuscritos, publicações e registros pictóricos, depositados na Biblioteca Nacional, tendo especial atenção, as plantas úteis colhidas durante as atividades desta Comissão. Para isto, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico e documental no acervo desta biblioteca, referente a esta expedição e a estes naturalistas. Além do levantamento na coleção geral do Herbário do Museu Nacional, onde as exsicatas reunidas foram catalogadas, analisadas, atualizadas e identificadas segundo as técnicas usuais em taxonomia. Do acervo deste herbário foram reunidas 1965 exsicatas, destas 1794 fazem menção a Comissão Científica e ao Freire Allemão. Foram identificadas 1169 espécies distribuídas em 137 famílias, representando 45% das espécies da flora na atualidade. Classificadas como: briófitas (uma espécie), samambaias e licófitas (16 espécies) e angiospermas (1152 espécies em 130 famílias). A família mais numerosa foi Fabaceae (181 espécies), representando 16,88% do total de amostras reunidas. Quanto ao endemismo foram identificadas 104 espécies endêmicas do Brasil, sendo apenas sete endêmicas do Ceará, porém, 23 apresentam algum grau de ameaça e são prioritárias na conservação. Ao avaliarmos os manuscritos, estudos botânicos e diários, depositados na Biblioteca Nacional, há o registro de 713 estudos para 695 espécies, além de 1300 citações. O que possibilitou traçar quais foram os usos e indicações sugeridos por Freire Allemão para estas plantas. Além da caracterização do clima e da vegetação, onde indica quais organismos poderiam ser mais observados. Freire Allemão aponta 702 etnoespécies, que podemos reconhecer 436 espécies, distribuídas em 102 famílias, indicadas como: medicinais (291 espécies, 84 famílias), alimentícias (116 espécies, 43 famílias), madeireiras (101 espécies, 36 famílias), tecnológicas (63 espécies, 29 famílias), veterinárias (37 espécies, 17 famílias) e ornamentais (oito espécies, seis famílias). Com exceção da indicação como uso ornamental, a família Fabaceae, em todas as demais indicações, foi a mais citada. Destacamos a Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore), que foi uma das plantas com o maior número de citações (41) e indicações de uso (10), se tornando uma planta símbolo desta empreitada, tendo destaque em apresentações nacionais e internacionais, deste recurso que até a atualidade apresenta grande valor econômico e de caracterização da vegetação. As trocas de informações com a população local formam uma rede de informantes que em seus diários e estudos, Freire Allemão registrou as contribuições destes personagens, e entre as mais ilustres, está a do escritor e poeta Gonçalves Dias.

Palavras-chave: Etnobotânica histórica, Flora cearense, plantas úteis.

## ABSTRACT

Pinto, Luiz José Soares. **Among collections and manuscripts: Freire Allemão and the Scientific Comitee of Exploration.** Rio de Janeiro, 2017. Thesis (PhD in Biological Sciences – Botany) – Biological Sciences (Botany) Posgraduation Program, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

The Scientific Commission of Exploration was the first scientific expedition of Brazilian Empire, and it was performed exclusively by Brazilians. The goal was to catalogue the probable natural resources from the Northern provinces. In 1856, supported by Dom Pedro II, the Historical and Geographical Brazilian Institute (IBGE) staff planned this journey. The expedition was composed by five sections according to their directors and subordinates. Among these sections, we highlight the Botany Section, which director in charge was the counselor and doctor Francisco Freire Allemão, followed by his nephew Manoel Freire Allemão de Cisneiros. This Section carried out from February of 1859 to July of 1861, and its study area was restricted to the Brazilian Northeast States of Ceará and parts of Piauí, Pernambuco and Rio Grande do Norte States. All the collected material was deposited in the Herbarium of National Museum (R). The aim of this thesis was to gather all the Freire Allemão collections and to compare all this the data to the manuscripts deposited in the National Library. In order to achieve this goal, an extensive survey on the expedition and the naturalists was carried out, including the analysis of herbarium collection of the National Herbarium (R). The selected exsicates were listed, identified, and updated following the usual taxonomy methodology. The analyzed manuscripts were composed by logbooks, letters, notebooks, botanical and iconographic studies. From 1965 exsicates of the analysed material from the National Herbarium, 1794 exsicates presented mentions to the expedition. A total of 1169 species was identified, distributed in 137 families that represent almost 45% of the current Brazilian flora. We found one species of Bryophyte, 16 species of ferns and Lycophytes, and 1152 species of Angiosperms. Fabaceae was the most numerous Family (181 species), which comprises 16,88% of the total. Regarding the geographic distribution, 104 species were considered endemic to Brazil, and only seven of them are endemic to Ceará State. Also, 23 species were classified as threatened, critical, or vulnerable species. According to the historic material from the National Library, there are 713 studies on 695 species, and also 1300 citations. Based on these results, it was possible to know the plant indications and uses suggested by Freire Allemão, and also to get relevant information on the climatic and flora conditions of the area. Freire Allemão cited a total of 702 ethnospecies, and we can recognize 436 species of this total, distributed in 102 families. These recognized species can be classified as: timber (101 species, 36 families); medicinal (291 species, 84 families); alimentary (116 species, 43 families); veterinary (37 species, 17 families); technological (63 species, 29 families), and ornamental species (eight species, six families). Except for the ornamental use, Fabaceae was the most cited family. It is important to highlight the multiple uses of the *Carnaúba* species, which was the most cited plant with a great number of citations and use indications. It has been considered a symbol of this expedition in several national and international meetings due to its economic and ecological value until today. Local informants provided a certain amount of data that was unnoticed by scientific workers. However, Freire Allemão recorded this information in his diaries, also citing his collaborators, and Gonçalves Dias was the most famous one. This work provided a great data set that will be useful for defining future studies and questions.

Keywords: Historical Ethnobotany; Flora of Ceará; useful plants

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Mapa da Província do Ceará	24
Figura 2:	Desembarque de bagagens	25
Figura 3:	Projeto de introdução de camelos e dromedários no Brasil	26
Figura 4:	Mapa com as cidades visitadas no Ceará por Freire Allemão, segundo seus dois diários	27
Figura 5:	Retrato de Francisco Freire Allemão	29
Figura 6:	Ato do Imperador confirmando a nomeação de Francisco Freire Allemão, médico da Imperial Câmara	31
Figura 7:	Exemplos de typus das plantas coletadas por Freire Allemão depositados no Herbário do Museu Nacional	47
Figura 8:	Mapa com as unidades fitogeológicas do Ceará	52
Figura 9:	Maracujá-peludo ( <i>Passiflora foetida</i> L. – Passifloaceae)	53
Figura 10:	Vista da floração dos paus-d’arco-amarelos ( <i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. Grose – Bignoniaceae), na serra do Baturité, Ceará	54
Figura 11:	Vista da vegetação verdejante da caatinga no período chuvoso, ao fundo o Serrote dos Picos, Santa Quitéria, Ceará	56
Figura 12:	Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Fortaleza, Ceará	64
Figura 13:	Frutas comercializadas no Mercado Municipal de Fortaleza, Ceará	67
Figura 14:	Carnaúba ( <i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore – Arecaceae)	76
Figura 15:	Carnaúba e suas utilizações	78
Figura 16:	Unha-de-moça ( <i>Cryptopstegia madagascarensis</i> Bojer ex Decne – Apocynaceae)	79
Figura 17:	Comissão Científica de Exploração no Ceará	83
Figura 18:	<i>Epidendrum goncalvii</i> Barb. Rodr. Holotypus depositado no Herbário do Museu Nacional.	86

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1:	Lista de espécies e gêneros criados por Freire Allemão, e sua situação atual segundo a Flora do Brasil (2017).	33
Quadro 2:	Plantas coletadas por Freire Allemão, endêmicas do Ceará e estados limítrofes	49

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1:	Distribuição de coletas de Freire Allemão nas coleções científicas do Brasil e exterior	45
Gráfico 2:	As 10 famílias mais diversas da coleção Freire Allemão, depositada no herbário do Museu Nacional	48
Gráfico 3:	Família x Número de espécies citadas como úteis por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros	59
Gráfico 4:	Usos e número de espécies citadas como úteis por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros	60
Gráfico 5:	Relação das famílias botânicas x espécies indicadas para uso medicinal por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros	61
Gráfico 6:	Relação de famílias mais numerosas de plantas alimentícias, indicadas por Freire Allemão	65
Gráfico 7:	Relação plantas de uso manufatureiro x número de espécies	72

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1:	Classificação utilizada por Manoel de Cysneiros para agrupar as propriedades farmacológicas das plantas medicinais em seus estudos	62
Tabela 2:	Lista de plantas indicadas para uso madeireiro por Freire Allemão	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHMIP	Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis
AN	Arquivo Nacional
BN	Biblioteca Nacional
CRIA	Centro de Referência em Informação Ambiental – specieslink
D.	Dom ou Dona
Exmo.	Excelentíssimo
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Ilmo.	Ilustríssimo
IPNI	The International Plants Names Index
IUCN	International Union for Conservation of Nature and Natural Resources
JABOT	Banco de Dados da Flora Brasileira
JBRJ	Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
MDJVI	Museu Dom João VI
MHN	Museu Histórico Nacional
MN	Museu Nacional
NP	Nome popular
Pág.	Página
R	Herbário do Museu Nacional
RIHGB	Revista do Instituto Histórico e Geográfico e Geográfico Brasileiro
SAIN	Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional
SciELO	The Scientific Electronic Library Online
s.d.	Sem data
SEMEAR	Seção de Memória e Arquivo (Museu Nacional)
s.l.	Sem localidade
s.n.	Sem número ou numeração
Sr.	Senhor
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
W3 tropicos	Missouri Botanical Garden VAST – VAScular tropicos

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	18
1.1. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, berço da Comissão Científica de Exploração .....	20
1.2. Freire Allemão: “de médico e professor a naturalista viajante e diretor do Museu Nacional” .....	29
1.3. O outro Freire Allemão: “Freirinho” o sobrinho do Conselheiro .....	35
1.4. Etnobotânica Histórica .....	36
2. HIPÓTESES .....	39
3. OBJETIVOS .....	40
3.1. Objetivo Geral .....	40
3.2. Objetivos Específicos .....	40
4. MÉTODOS .....	41
4.1. Levantamento bibliográfico .....	41
4.2. Estudo da coleção .....	41
4.3. Avaliação dos dados etnobotânicos e etnofarmacológicos .....	42
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	43
5.1. Flora do Ceará entre uma viagem e uma missão .....	43
5.2. Plantas úteis do Ceará .....	57
5.2.1. <i>Plantas medicinais</i> .....	60
5.2.2. <i>Plantas alimentícias</i> .....	65
5.2.3. <i>Plantas madeiras</i> .....	67
5.2.4. <i>Plantas de uso tecnológico</i> .....	70
5.2.5. <i>Plantas de uso veterinário</i> .....	73
5.2.6. <i>Plantas ornamentais</i> .....	74
5.2.7. <i>Carnaúba: a árvore da vida</i> .....	75
5.3. Freire Allemão e a rede dos invisíveis na Comissão Científica de Exploração (1859-1861) .....	80



6. CONCLUSÃO .....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	91
Anexo 1: Lista de exsicatas da coleção Freire Allemão contidas no Herbário do Museu Nacional .....	100
Anexo 2: Lista de espécies contidas nos manuscritos de Freire Allemão depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro .....	157
Anexo 3: Lista de espécies úteis citadas por Francisco Freire Allemão e Manoel de Cysneiros .....	181
Anexo 4: Lista de plantas com indicação medicinal e farmacológica por Manoel de Cysneiros .....	206

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1800, um ofício enviado pelo governo português a então colônia do Brasil, ordenava aos seus súditos, a vigilância e a proibição da entrada de qualquer estrangeiro pelos territórios da colônia, e se fosse verificada a presença de quaisquer viajantes, dever-se-iam detê-los, com seus instrumentos, anotações e, sobretudo as observações astronômicas, por serem consideradas uma ameaça à segurança e soberania do Estado (LISBOA, 1999).

No entanto com a chegada da família real portuguesa, em 1808, os portos brasileiros foram abertos às nações amigas, e com isto, finalmente o embargo aos estrangeiros teve o seu fim, permitindo a entrada no país. Após este evento observou-se a vinda de muitos importantes naturalistas europeus interessados em investigar a então colônia portuguesa, contribuindo para um novo “descobrimento” do Brasil (LISBOA, 1997; KURY, 1998; SENNA-VALLE & SÁ, 2007).

Dentre os naturalistas viajantes que aportaram em terras brasileiras, neste período, podemos destacar: as duas visitas de Georg Heinrich von **Langsdorff** (1803-1804; 1813-1820); Friedrich **Sellow** (1814-1831), que percorreu vastas regiões do Brasil, ao longo de 17 anos; Wilhelm Christian Gotthelf von **Feldner** (1810-1822), que pesquisou a região do Rio Grande do Sul; Auguste de **Saint-Hilaire** (1816-1822), esteve estudando botânica nas regiões meridionais do país, o que hoje compreende os estados do sudeste até Goiás; Carl Friedrich Philipp von **Martius** e Johann Baptist von **Spix** (1817-1821) que viajaram pelo Sudeste, Nordeste e Norte; além de outros visitantes que aportaram em território nacional, após a sua emancipação em 1822, como: Charles Robert **Darwin**, George **Gardner** (1836-1841); Johannes Eugenius Bülow **Warming** (1863-1866), Auguste François Marie **Glaziou** (1858-1897), dentre outros (LISBOA, 1999; NOGUEIRA, 2000; BRANDÃO *et al.*, 2008).

Os vastos conhecimentos adquiridos por estes naturalistas, que contemplam estudos sobre a flora brasileira, possuem valor inestimável: centenas de novas plantas foram descobertas e inúmeros novos gêneros foram descritos baseados nos materiais coletados por eles (BRANDÃO *et al.*, 2008). A maioria, destes cientistas da natureza foram também, responsáveis pela identificação e divulgação de dados referentes à utilidade dos diversos “objetos<sup>1</sup>” da natureza, que consistia na descrição dos fenômenos naturais e de suas inter-relações (GESTEIRA, 1998; KURY, 2001c).

---

<sup>1</sup> “Objetos” aqui representam todas as categorias de utilização dos vegetais, tais como: alimentação, medicina, construção, vestimenta, ornamentação e etc.

Porém a montagem de uma expedição a terras tão distantes quanto o Brasil, naquele período, requeria um planejamento muito detalhado, pois os perigos se apresentavam das mais diferentes formas. Segundo Kury (2001a), muitos dos notáveis naturalistas europeus, nunca haviam participado de expedições fora da Europa, estas ficavam a cargo dos naturalistas mais jovens, oficiais de Marinha e muitos nobres, que buscavam entretenimento filantrópico, aventura ou mesmo reconhecimento pelos seus pares, como ressalta Kury (2001b), muitos deles “*queriam ver com os próprios olhos*”.

Informações relevantes sobre os usos das plantas brasileiras foram compiladas pelos naturalistas europeus que viveram e ou exploraram o Brasil, durante as suas estadas, como: Auguste de Saint-Hilaire publicou em 1824 “*Plantes Usuelles des Brésiliens*” e “*Histoire des plantes les plus remarquables du Brésil et du Paraguaï*”, também Martius em 1843 escreveu “*Systema Materiae Medicae Vegetabilis Brasiliensis*” e em 1844 a obra “*Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros*”, considerada um marco para o estudo da etnografia e da medicina indígena. Sem falar, nas anotações contidas nos diários de campo destes viajantes, extraordinárias fontes de pesquisa e de referência aos estudos da natureza, medicina, etnografia, relevo e outras áreas das ciências.

As principais publicações que exploraram as utilizações dos vegetais no século XIX estavam voltadas para o conhecimento relacionado ao tratamento de doenças, ou seja, para as espécies pertencentes à categoria de uso medicinal. Muito raramente foram observados estudos que tivessem a preocupação em destacar as plantas, que eram empregadas em outras categorias de uso, como: ornamental, recurso têxtil, construção, tecnológica e alimentação.

Seguindo esta ótica, de acordo com Pataca & Pinheiro (2005), alguns brasileiros naturalistas durante este período, também realizaram seus estudos, objetivando a descoberta e o registro dos conhecimentos sobre a flora local, como: **Frei José Mariano da Conceição Velloso** (1742-1811), **Manoel Arruda da Câmara** (1752-1810), **Alexandre Rodrigues Ferreira** (1756-1815) e destacando **Francisco Freire Allemão** (1797-1874) e **Manoel Freire Allemão de Cysneiros** (1825-1863), pelas suas participações na Comissão Científica de Exploração, esta sendo a primeira grande expedição científica brasileira, que também desempenharam importantes levantamentos territoriais e populacionais indispensáveis à elaboração de políticas de ocupação e defesa do território nacional.

## 1.1. O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, BERÇO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO

A construção de uma ciência nacional feita por brasileiros para brasileiros, no período de 1839 a 1870, segundo Figueirôa (1998), evidencia os hábitos e costumes, na vida cotidiana do Império, com uma forte promoção e desenvolvimento das atividades científicas e os desafios da formação do Estado Nacional foram as marcas destes esforços. Nitidamente expressas pelo nativismo<sup>2</sup>, que perpassa por várias áreas do conhecimento, como a literatura, artes entre outras, onde as ciências tomaram parte nesta construção.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado em 21 de outubro de 1838, sob os auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), por um expressivo grupo de políticos e intelectuais da Corte do Rio de Janeiro, liderados pelo Marechal Raimundo da Cunha Matos e do Cônego Januário da Cunha Barbosa, destinava-se a coligir, metodizar, arquivar e publicar os documentos necessários para a escrita da História e Geografia do Brasil (IHGB, 1839; GUIMARÃES, 2007).

A Comissão Científica de Exploração das províncias do Norte, Comissão Científica do Império, Imperial Comissão Científica de Exploração ou apenas Comissão Científica de Exploração<sup>3</sup>, Comissão do Ceará ou até mesmo Comissão das Borboletas<sup>4</sup> e Comissão Defloradora, são títulos diferentes para a mesma Expedição (PAIVA, 2002; CAVALCANTE, 2012). Segundo Alves (2012), foi a primeira grande expedição de cunho científico formada, durante o segundo Reinado (1840 a 1889), composta apenas por brasileiros. Esta era parte de um projeto político de integração da nação, como objetivo de conhecer, catalogar, quantificar e inventariar as diferentes regiões do império, podendo ser consideradas as palavras chaves desta expedição. Tinha apoio do imperador D. Pedro II e associada às instituições científicas do Brasil, tais como: o IHGB, o Museu Nacional (MN) e a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN).

A célula *mater* da Comissão Científica de Exploração do Império foi o IHGB, e o ponto embrionário desta comissão ocorreu durante a sessão de leituras, onde Manoel Ferreira Lagos inicia em 16 de maio de 1856, a leitura da análise da viagem realizada pelo Brasil e

---

<sup>2</sup> Nativismo ou movimento nativista foi assim denominada, as revoltas isoladas ocorridas na então colônia portuguesa do Brasil, entre o final do século XVII e início do XIX, em que se expressavam o sentimento de conflito entre os "filhos da terra" e os "reinóis", e que apontam para um quadro, de sentimento nacional que crescia em vários territórios latinos (Souto Maior, 1968).

<sup>3</sup> Forma pela qual esta Comissão será tratada no texto.

<sup>4</sup> Titulação pejorativa a esta empreitada, formulada pelos jornais e críticos da época.

América do Sul, pelo Conde de Castelnau<sup>5</sup>, sendo o seu término e retomada na sessão do dia 30 de maio do mesmo ano. Lagos continua a sua leitura na presença do Imperador D. Pedro II (1825-1891) e dos demais membros do Instituto, especialmente ocupando-se da província do Pará. Segundo Figueirôa (1998) e Pinheiro (2002), Lagos aponta numerosas informações errôneas e falhas de análise, que Castelnau havia cometido em seu livro de viagens, apontando para um descontentamento sobre como os estrangeiros viam e retratavam o Brasil. Finalizando a sua análise com uma ressalva e um pedido, em que os brasileiros se dignassem a investigar o interior do Brasil e que D. Pedro II, se torne o protetor de tal empreitada, sendo a ideia apoiada pelos demais membros. Esta proposta foi aprovada na sessão seguinte de 13 de junho de 1856.

*“Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro se dirija ao governo imperial pedindo-lhe haja de nomear uma commissão de engenheiros e de naturalistas nacionaes para explorar algumas das províncias menos conhecidas do Brazil, com a obrigação de formarem tambem para o Museu Nacional uma collecção de produtos dos reinos organico e inorganico, e de tudo quanto possa servir de prova do estado de civilização, industria, usos e costumes dos nossos indigenas.” RIHGB 1856 t.19, suplemento, p. 12.*

Durante a 7ª sessão realizada pelo IHGB em 11 de julho de 1856, houve a leitura do ofício do Ministro de Negócios do império Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde de Itaboraí), que trata do seguinte:

*“Illmo e exmo sr. Em resposta ao officio que v. ex. me dirigiu com data de 9 d’este mez, sollicitando em nome do instituto historico e geographico brasileiro a nomeação de uma commissão scientifica de engenheiros e naturalistas para explorar o interior de algumas de nossas provincias menos conhecidas, com obrigação de formar tambem para o museu nacional uma collecção de produtos dos reinos orgânicos e inorgânicos, e de tudo quanto possa servir de prova do estado de civilização e industria, usos e costumes de nossos indigenas, tenho de declarar a v.ex. para sua intelligência, e afim de que se faça constar ao mesmo instituto, que o governo imperial, compenetrado das vantagens que podem resultar dos trabalhos da referida commissão, acolhe e aceita a idéa, e há por bem*

---

<sup>5</sup> Segundo Whitley (1974) e Paiva (2014), o Conde de Castelnau, François Louis Nompard de Caumont LaPorte (Londres/1810- Melbourne/1880), foi um naturalista inglês, que visitou a América do Sul (1843-1847) e cônsul a serviço da França, na Bahia (1848). Sendo homenageado com o gênero *Laportea* (Urticaceae).

*que o instituto historico e geographico brasileiro indique as pessoas que por suas habilitações lhe parecem nas condições de bem desempenhar a dita comissão.”* RIHGB 1856 t. 19, suplemento, p. 18.

Com a responsabilidade da indicação dos cargos e quais áreas que se deveriam constar na comissão, o IHGB por meio de sua direção indicou, na sessão de 25 de julho de 1856, os seguintes componentes: **Francisco Freire Allemão** (1797-1874) - presidente e diretor da seção Botânica, **Guilherme Schüch de Capanema** (1824-1908) - diretor da seção geológica e mineralógica, **Manoel Ferreira Lagos** (1816-1871) - diretor da seção zoológica, **Giácómo Raja Gabaglia** (1826-1872) - diretor da seção astronômica e geográfica e **Antônio Gonçalves Dias** (1823-1864) - diretor da seção etnográfica e narrativa da viagem. Além desta escolha, a indicação passaria pelo crivo do governo e só aí cada responsável pelas seções indicaria os seus auxiliares. Assim, sendo encaminhado ao ministro de negócios o Visconde de Itaboraí (RIHGB, 1856). Sendo respondida e lida, na sessão de 3 de outubro de 1856, o parecer favorável a indicação dos membros da comissão, que se deveria nomear os auxiliares e a formulação das instruções, que deveriam ser seguidas por cada seção. Também nesta sessão foi acordado que o Conselheiro Candido Batista de Oliveira (1801-1865) e o sr. Manuel José de Araújo Porto-Alegre (1806-1879), ficassem a cargo da montagem das instruções das seções de geográfica-astronômica e da etnográfica, respectivamente, pois Raja Gabaglia e Gonçalves Dias estavam na Europa.

Durante a sessão de 14 de novembro de 1856, Freire Allemão, Capanema e Lagos, indicaram o que cada seção deveria ter, como instruções a serem seguidas:

“Seção Botânica:

A seção botânica terá a seu cargo:

1º O estudo dos vegetais silvestres, particularmente o das árvores que fornecerem madeiras de construção, resinas, óleos, gomas, ou outro qualquer produto útil; e o das plantas que possam aproveitar na medicina e na indústria.

Indagará dos homens práticos do lugar o nome indígena e vulgar de cada vegetal, e seus usos populares.

Das árvores, além dos ramos, flores e frutos para estudo e formação de herbário, colherá amostras de madeira, resina, óleos, etc.: de tudo em quantidade suficiente para ser distribuído pelos museus nacionais e mesmo estrangeiros.

Das plantas que tenham ou se presuma terem usos na medicina e artes, além dos ramos, flores e frutos, colherá de suas partes ativas quanto chegue para análise química e ensaios

terapêuticos e industriais.

De todos os vegetais mais importantes colherá frutas perfeitamente maduras para sementeiras ou tentativas de cultura.

Cada uma destas coisas, não se podendo na ocasião de colher exemplares ou produtos, procurará que alguma pessoa do lugar se incumba de o fazer, indicando-lhe o modo de o praticar, e de remeter com segurança.

Observará o aspecto geral do país quanto à sua vegetação primitiva ou secundária, com relação à natureza do terreno e seus acidentes e as condições meteorológicas ordinárias.

Em cada localidade notará as espécies que naturalmente aí vegetam, com o fim de concorrer para delimitação da geografia botânica do Brasil.

Enfim, notará as matas mais ricas em madeira de construção naval, e em que seja fácil a sua extração para serem reservadas.

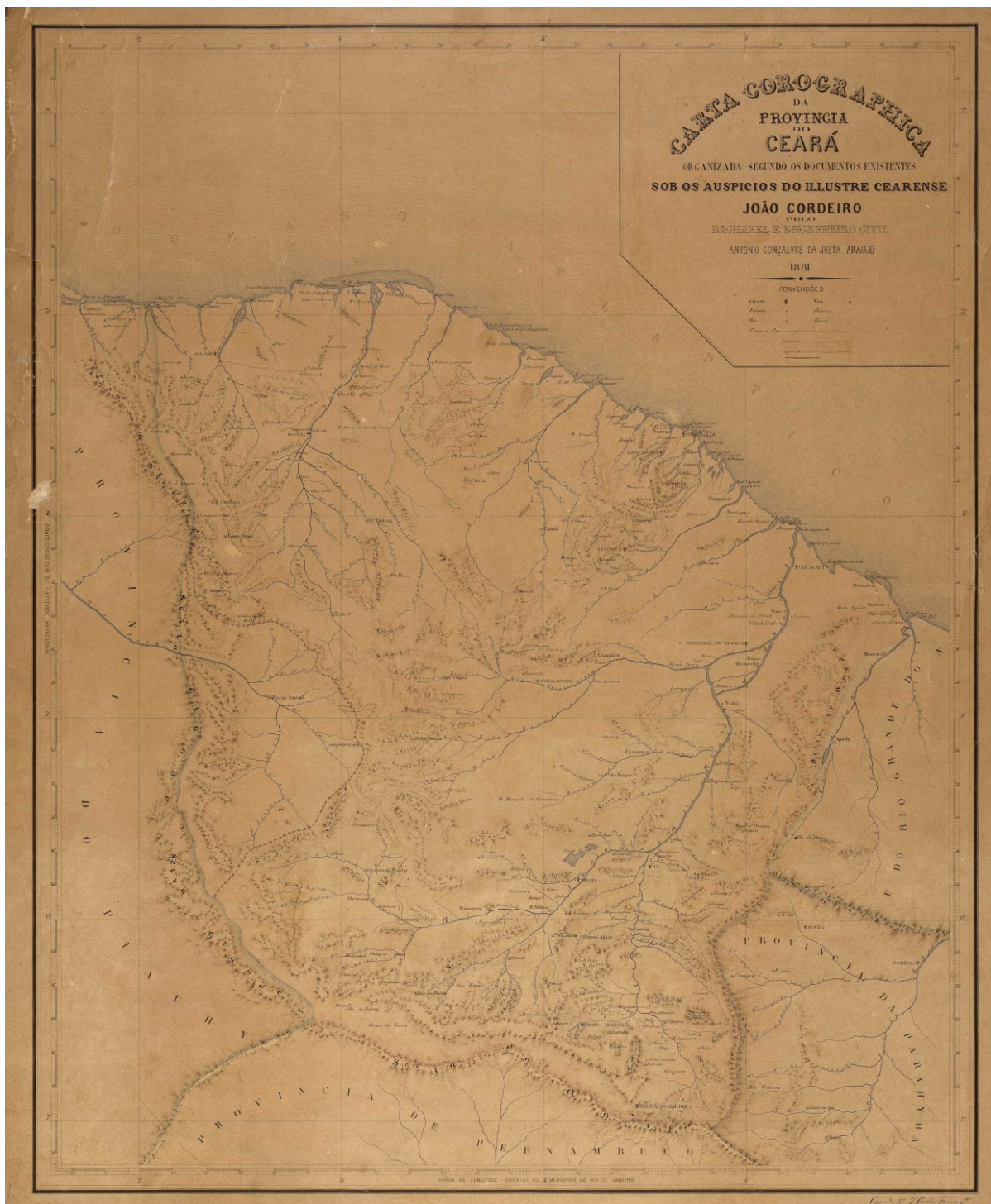
2º O estudo dos vegetais cultivados, e o sistema de cultivo adotado no país; notando a qualidade das terras, as influências atmosféricas, e quantos outros acidentes forem benéficos ou nocivos à lavoura.” Freire Allemão *in* RIHGB 1856 t. 19, suplemento, p. 43 e 44.

Um questionamento pairava no ar, por onde começar? E quais seriam as províncias<sup>6</sup> a serem, primeiro, investigadas? E quem poderia dar base e ordenamento a esta pesquisa? Capanema, durante a 17ª sessão do IHGB, em 28 de novembro de 1856, propõe visitar as províncias do norte<sup>7</sup>, atualmente correspondentes à região nordeste do Brasil: Maranhão e Ceará, baseando-se nos possíveis recursos econômicos e de ordem particular aos benefícios, que cada seção, haveria de encontrar nestas áreas. Porém há uma carta de Freire Allemão, depositada na Biblioteca Nacional, com data de 15 de abril de 1849, pedindo a Antônio Paulino Nogueira<sup>8</sup>, um possível parente de João da Silva Feijó, informações biográficas sobre este naturalista. O Ceará se tornaria o ponto de partida para esta empreitada, pois os seus conhecimentos deveriam ser averiguados, a partir das escassas informações que se tinham destas terras (figura 1).

<sup>6</sup> Província era como se designava, o que atualmente, tratamos como estados da federação.

<sup>7</sup> Províncias do norte definia o que temos hoje como partes das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, na atualidade

<sup>8</sup> ALEMÃO, Francisco Freire. [Carta a Antônio Paulino Nogueira, pedindo informações biográficas sobre um suposto parente deste, o naturalista João da Silva Feijó]. [S.l.: s.n.], 15 abr. 1849. 2 p. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1416119/mss1416119.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1416119/mss1416119.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2017.



**Figura 1:** Mapa da Província do Ceará. Fonte: ARAUJO, Antonio Gonçalves da Justa. Carta corographica da província do Ceará: organizada segundo os documentos existentes. 1881. Biblioteca Nacional.

Além, das províncias do norte serem pouco conhecidas e distantes da Corte, segundo Alves (2012), as questões políticas apresentavam especial atenção, por terem sido palco de movimentos contestatórios ao poder central desde o Brasil Colônia (Revolta de 1817), passando pelo Brasil Independente (Confederação do Equador, 1824), Período Regencial



(Revolta da Sabinada, Bahia, 1848) e já no II Reinado (Revolta da Praieira, 1848).

Somente em meados de 1858, a expedição conseguiu reunir todos os equipamentos e pessoal para o seu início, o que só ocorreu em 26 de janeiro de 1859, com a partida do Rio de Janeiro, então sede da Corte, e aportando em Fortaleza no Ceará em 4 de fevereiro do mesmo ano, como pode ser vista na figura 2, nos esboços deixados pelo pintor da expedição, José Reis de Carvalho (1798-1892), do momento do desembarque das malas e equipamento no Porto de Fortaleza.



**Figura 2:** Desembarque das bagagens. Fonte: Carvalho, José Reis de. Cenas do porto. Carvão, grafite e aquarela sobre papel. 1859. Museu Dom João VI

A sua chegada causou um grande alvoroço na população, pois junto aos seus integrantes, os “científicos”<sup>9</sup>, vieram equipamentos como: as câmeras fotográficas, microscópios, livros, camelos (figura 3) e beduínos. Logo chamaram a atenção dos habitantes de Fortaleza, como aponta Lopes (1996).

---

<sup>9</sup> Científicos era como ficaram conhecidos os membros desta expedição ao Ceará, naquele período, pela população do cearense.



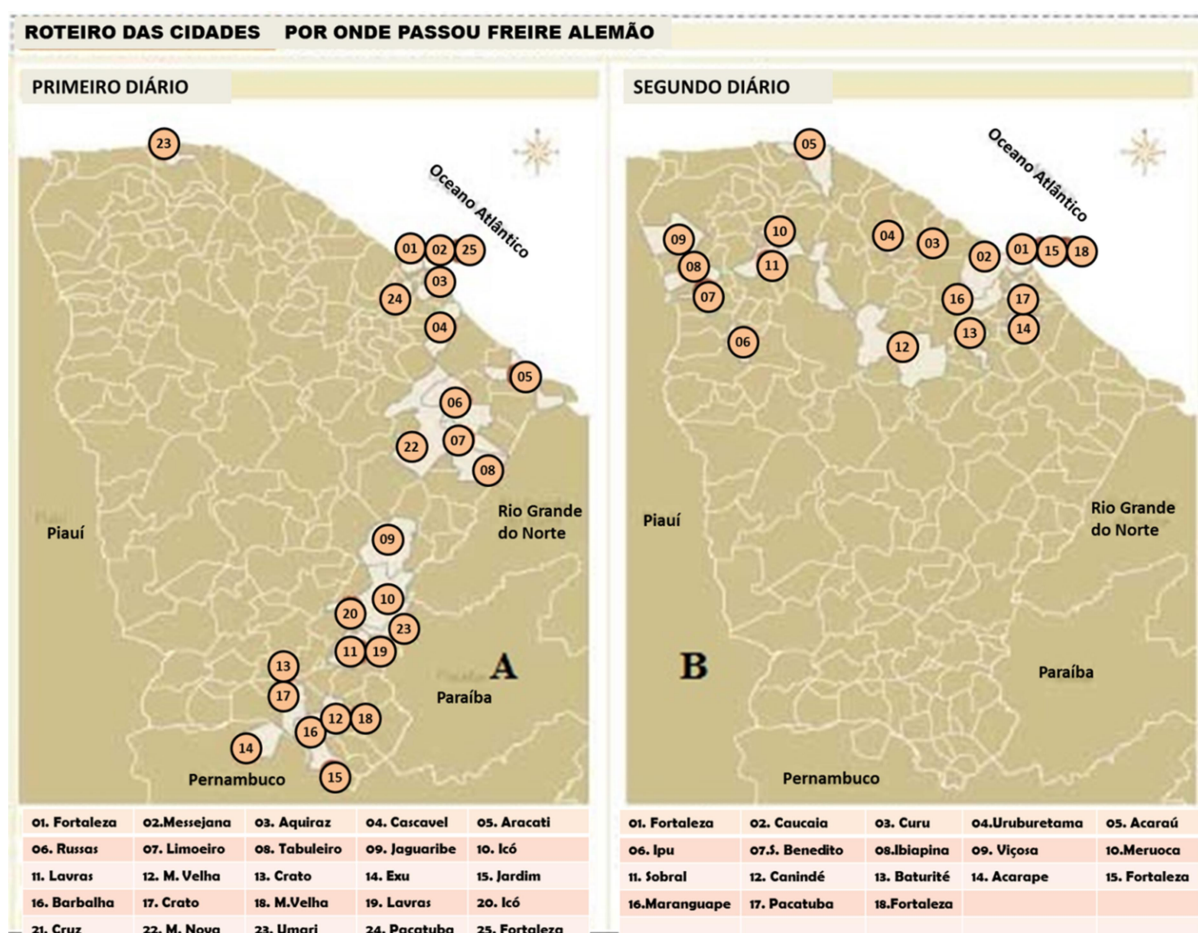
**Figura 3:** Projeto de introdução de camelos e dromedários no Brasil. Burlamaque, F.L.C. 1837. Acclimação do dromedários sertões do norte do Brasil, e da cultura da tamareira, com a tradução de Dareste, Rio de Janeiro. Typografia Nacional, 1857. Fonte: Biblioteca Nacional, Setor de Obras Raras.

Quando da chegada ao Ceará, à comissão apresentava-se completa, com seus diretores mantidos desde a sua idealização e complementada pela escolha de seus ajudantes. Que valem mérito de reconhecimento: o conselheiro **Francisco Freire Allemão** (presidente e chefe da seção Botânica), e seu ajudante e sobrinho o jovem Dr. Manoel Freire Allemão de Cysneiros; **Guilherme Schüch de Capanema** (chefe da seção geológica e mineralógica) e seu ajudante João Martins da Silva Coutinho; **Manoel Ferreira Lagos** (chefe da seção zoológica) e seus ajudantes, os irmãos João Pedro Vila-Real e Lucas Antônio Vila-Real, peritos preparadores; **Giácomo Raja Gabaglia** (chefe da seção astronômica e geográfica) e seus ajudantes: o Capitão Agostinho Victor de Borjes Castro e os Primeiros Tenentes: Antônio Alves dos Santos Souza, Francisco Carlos Lassance Cunha, João Soares Pinto, Caetano de Brito de Sousa Gayoso e Basílio Antônio de Siqueira Barbedo; **Antônio Gonçalves Dias** (chefe da seção etnográfica e narrativa da viagem) e seu ajudante Francisco de Assis de Azevedo Guimarães; além de **José dos Reis Carvalho**, responsável pelos registros pictóricos e fotográficos (VENÂNCIO FILHO, 1944; DAMASCENO, 1961; DAMASCENO & CUNHA, 1961; PEREIRA, 2006; KURY, 2001d; KURY, 2009b).

O traçado do roteiro<sup>10</sup> a ser realizado pela Comissão Científica, este não se deu de forma aleatória, tinha como ponto de partida a província do Ceará, e seguia as poucas indicações deixadas por naturalistas estrangeiros que haviam visitado a região durante o

<sup>10</sup> O roteiro seguido por cada sessão da Comissão Científica de Exploração foi independente, devido especialmente aos interesses de cada sessão, tendo algumas partes seguido por outras regiões que não só o Ceará, o mesmo foi visto na sessão Botânica, que também visitou: Pernambuco, Rio Grande do Norte. Alagoas e Piauí.

século XIX, como Henry Koster (1793-1820) e George Gardner (1810-1849) (SÁ & KURY, 2012). Além das possíveis potencialidades que esta região e suas circunvizinhanças ofereciam. Afinal, as províncias do norte já vinham sendo esquadrihadas por naturalistas que passaram pela região como aponta Alves (2012). A Comissão Científica de Exploração em especial à sessão Botânica, presidida por Freire Allemão, se concentrou na região do Ceará, como registrados nos roteiros assinalados em seus diários de campo, na figura 4, porém houveram registros de coletas em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas e ao Piauí.



**Figura 4:** Mapa registrando as cidades visitadas no Ceará por Freire Allemão, segundo seus dois diários: **A** – Diário 1, primeira parte da viagem pelo Ceará entre agosto de 1859 e junho de 1860. **B** – Diário 2, segunda e última parte da viagem de Freire Allemão pelo Ceará, entre agosto de 1860 e julho de 1861. *In:* Diário do Nordeste. Regional. 16.08.2009, p.1. Fonte: Alves, 2012.

Ao término da expedição, em 1861, a seção botânica conseguiu reunir um número considerável de amostras e de anotações, que segundo Braga (1962), reunidas em um herbário, que foi encaminhado ao Museu Nacional<sup>11</sup>, que contava com "14 mil amostras

<sup>11</sup> Museu Nacional aqui referenciado, a seção Botânica, ou seja, ao Herbário desta instituição, que tem como acrônimo a sigla R.

*guardadas em caixas de folha-de-flandres soldadas e revestidas de madeiras que chegaram em muito bom estado".* Até aquela época, fora talvez a maior contribuição botânica que havia sido acrescida ao acervo do herbário do Museu Nacional (R), onde em uma carta depositada na Biblioteca Nacional, Freire Allemão teria escrito a De Candolle: "*poucas plantas fanerógamas e de certo porte nos escaparam*". Sobre essas coleções, Freire Allemão escreveu nos *Trabalhos da Comissão Científica de Exploração*, 1862... que:

*"... pelo balanço que se está dando nas coleções chegou-se ao conhecimento do número dos exemplares dos ramos secos, os quais excedem de 12 mil, faltando-nos uma caixa que ainda não chegou do Ceará e que deve contar obra de dois mil exemplares. Os que já foram contados e separados acham-se incluídos em 110 famílias naturais. Está-se agora cuidando na separação dos gêneros e espécies..."* (ALLEMÃO, 1862)

As expectativas dos senadores e dos jornais de que a Comissão encontraria riquezas, como minas de ouro e de prata, não foram logradas, o objetivo de formar coleções foi plenamente atingido, como afirma Lopes (1996). Apesar da perda de parte do material coletado no naufrágio do navio *Palpite* (FIGUEIRÔA, 2008), o Museu Nacional foi o principal destino das coleções de Botânica, Mineralógica e Zoologia, recebendo também os instrumentos e materiais para uso na preparação de produtos e mais de 1000 livros que iriam compor a Biblioteca desta instituição.

Terminada a expedição, os trabalhos decorrentes a organização, montagem, identificação das plantas e confecção de relatórios, pertinentes a publicação de trabalhos de reconhecimento da vegetação e seus usos, em especial o madeireiro e medicinal. A comissão científica só teve os seus trabalhos encerrados em 1864.

Apesar de tão rica contribuição para a história científica brasileira, o acervo de Freire Allemão permanece desconhecido e Manoel de Cysneiros com pouca notoriedade. Este trabalho tem como meta a reunião dos conhecimentos contidos neste acervo botânico depositado no Herbário do Museu Nacional e no conjunto de manuscritos depositados na Biblioteca Nacional, além do tratamento científico dos dados.

## 1.2. FREIRE ALLEMÃO: “DE MÉDICO E PROFESSOR A NATURALISTA VIAJANTE E DIRETOR DO MUSEU NACIONAL”

Francisco Freire Allemão de Cysneiros<sup>12</sup>, ou simplesmente Freire Allemão (figura 5), nasceu na "Fazenda do Mendanha", na Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, atualmente, bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de junho de 1797, filho mais novo de João Freire Allemão e de Feliciano Angélica do Espírito Santo. Seu padrinho, o padre Antônio Couto da Fonseca, o ajudou a cria-lo e o ensinou a ler. Porém em 1810, com a morte do seu padrinho, retornou a casa dos pais, onde sua mãe, por volta de 1814, o inscreve como sacristão, para fazê-lo fugir da convocação militar. O Padre Luiz Pereira Duarte, o instrui em gramática latina e o encaminha para o Seminário São José (MORAIS, 1874; SALDANHA DA GAMA, 1875; SOUZA, 1948).



**Figura 5:** Retrato de Francisco Freire Allemão. Fonte: Galeria dos Diretores do Museu Nacional (Pinto, L.J.S, 2016)

---

<sup>12</sup> Era conhecido por Dr. Freire Allemão, Professor Freire Allemão e Conselheiro Freire Allemão, para fins de normatização seu nome será sempre apontado apenas como Freire Allemão. Em respeito, a solicitação de familiares deste naturalista, foi mantida a grafia original.

A sua vida no seminário foi de muito estudo, até o aviso de que deveria tomar ordens sacerdotais, o que o forçou a sair, pois não desejava ser sacerdote. Segundo Morais (1874), tornou-se professor de primeiras letras, e logo seu irmão Antônio, o convence a estudar medicina, fazendo-o se inscrever em 1822, na Academia Médico-cirúrgica do Rio de Janeiro. Ao formar-se médico, em 1827, foi estudar em Paris, onde se doutorou em Medicina pela Universidade de Paris, em 1831, defendendo a tese “*Dissertation sur le gôitre*”, sobre o uso do iodo contra a "papeira" (Bócio).

Voltando ao Brasil, foi nomeado professor de botânica médica e zoologia em 1833, em instituições de ensino superior como a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e a Escola Central Militar. Presidiu a Academia Imperial de Medicina entre 1838 e 1839. Em virtude de um problema de saúde do jovem Imperador D. Pedro II, Freire Allemão tornou-se médico da Câmara Imperial, em 1840 (figura 6), o que o possibilitou ter acesso às valiosas publicações guardadas na Biblioteca Real. Foi professor das princesas imperiais, D. Isabel e D. Leopoldina (VASCONCELOS, 1964; SCHWARCZ, 2003; FILGUEIRAS, 2004). Freire Allemão e colaboradores fundaram em 1850, a Sociedade Vellosiana de Ciências Naturais, onde apresentou profícuos estudos em botânica (MORAIS, 1874; SALDANHA DA GAMA, 1875; URIBE, 1906; VENÂNCIO FILHO, 1944; SOUZA, 1948; DAMASCENO & CUNHA, 1961; PEREIRA, 2006; KURY, 2009a; 2009b).



sobre plantas brasileiras, descreveu 16 gêneros e 49 espécies novas para a Ciência (vide quadro 1). Sua produção científica contribuiu para manter constante troca de correspondência, em que buscava reconhecimento junto a estudiosos da história natural no Brasil e na Europa, tais como Martius, Tenore, Richard, Fischer, entre outros. Dentre as missivas trocadas com o botânico austríaco Friedrich Philipp von Martius, com o qual manteve debates a cerca da Flora brasileira (VELOSO JUNIOR, 2011; TEIXEIRA, 2014).

Freire Allemão integrou a Comissão Científica de Exploração, como presidente e chefe da seção Botânica, ao lado de seu sobrinho e adjunto Manoel de Cysneiros, esta Comissão constituiu um dos marcos para a afirmação de uma ciência nacional, compreendida como ciência feita por brasileiros. Idealizada no IHGB para explorar as riquezas naturais das províncias do Norte, em especial o Ceará (VENÂNCIO FILHO, 1944; DAMASCENO & CUNHA, 1961; PEREIRA, 2006; KURY, 2009a; 2009b).

Como botânico, priorizou os estudos das madeiras nobres, potencialmente usadas na construção naval (SALDANHA DA GAMA, 1875), criando novos gêneros e espécies botânicas da flora brasileira (quadro 1). Sua atuação no cenário científico brasileiro pode ser apreciada no setor de manuscritos da Biblioteca Nacional, através dos documentos da Coleção Freire Allemão, das biografias e das anotações autobiográficas (MORAIS, 1874; SALDANHA DA GAMA, 1875; URIBE, 1906; VENÂNCIO FILHO, 1944; SOUZA, 1948; DAMASCENO & CUNHA, 1961; PEREIRA, 2006).



**Quadro 1:** Lista de espécies e gêneros criados por Freire Allemão, e sua situação atual segundo a Flora do Brasil (2017). \* manutenção do nome dado por Freire Allemão; \*\* são nomes com dados duvidosos.

<b>Família</b>	<b>Nomes criados por Freire Allemão</b>	<b>Sinonimizado para</b>
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Myracrodruon</i> Allemão	*
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	*
<b>Apocynaceae</b>	<i>Aspidosperma peroba</i> Allemão ex Saldanha	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.
	<i>Geissospermum</i> Allemão	*
	<i>Geissospermum vellosii</i> Allemão	*
<b>Bixaceae</b>	<i>Azeredia</i> Arruda ex Allemão	<i>Cochlospermum</i> Kunth
	<i>Azeredia pernambucana</i> Arruda ex Allemão	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.
<b>Boraginaceae</b>	<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão	*
<b>Combretaceae</b>	<i>Vicentia</i> Allemão	*
	<i>Vicentia acuminata</i> Allemão	<i>Terminalia acuminata</i> (Allemão) Eichler
<b>Cyperaceae</b>	<i>Scirpus annuus</i> Allemão	<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Ophthalmoblaption</i> Allemão	*
	<i>Ophthalmoblaption macrophyllum</i> Allemão	*
<b>Fabaceae</b>	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	*
	<i>Ferreirea</i> Allemão	<i>Sweetia</i> Spreng.
	<i>Ferreirea spectabilis</i> Allemão	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
	<i>Echyrospermum balthazarii</i> Allemão ex Mart.	**
	<i>Machaerium heteropterum</i> Allemão	<i>Vatairea heteroptera</i> (Allemão) Ducke
	<i>Machaerium pungens</i> Allemão	<i>Machaerium leucopterum</i> Vogel
	<i>Machaerium scleroxylum</i> Allemão	<i>Machaerium pedicellatum</i> Vogel
	<i>Miscolobium nigrum</i> (Vell.) Allemão	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Benth.
	<i>Moldenhawera speciosa</i> Allemão	**
	<i>Myrocarpus</i> Allemão	*
	<i>Myrocarpus fastigiatus</i> Allemão	*
	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	*
	<i>Tipuana auriculata</i> Allemão	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemao) Ducke
	<i>Torresea</i> Allemão	<i>Amburana</i> Schwacke & Taub.
	<i>Torresea cearensis</i> Allemão	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.
<i>Zollernia mocitayba</i> Allemão ex Emygdio	<i>Zollernia glabra</i> (Spreng.) Yakovlev	
<b>Hydrocharitaceae</b>	<i>Najas major</i> Allemão	<i>Najas marina</i> L.
<b>Iridaceae</b>	<i>Poarchon</i> Allemão	<i>Trimezia</i> Salisb. ex Herb.
<b>Lauraceae</b>	<i>Silvia</i> Allemão	<i>Mezilaurus</i> Taub.
	<i>Silvia navalium</i> Allemão	<i>Mezilaurus navalium</i> (Allemão) Taub. ex Mez
<b>Linderniaceae</b>	<i>Lindernia</i> Allemão	*
	<i>Lindernia pyxidaria</i> All.	<i>Lindernia procumbens</i> (Krock.) Philcox

Continuação do quadro 1

<b>Família</b>	<b>Nomes criados por Freire Allemão</b>	<b>Sinonimizado para</b>
<b>Malvaceae</b>	<i>Pterygota brasiliensis</i> Allemão	<i>Basiloxylon brasiliensis</i> (All.) K.Schum.
<b>Moraceae</b>	<i>Acanthinophyllum</i> Allemão	<i>Clarisia</i> Ruiz & Pav.
	<i>Acanthinophyllum strepitans</i> Allemão	<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossberg
<b>Nyctaginaceae</b>	<i>Andradea</i> Allemão	*
	<i>Andradea floribunda</i> Allemão	*
<b>Olacaceae</b>	<i>Vazea</i> Allemão ex Mart.	<i>Tetrastylidium</i> Engl.
	<i>Vazea indurata</i> Allemão ex Mart	<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer
<b>Onagraceae</b>	<i>Jussiaea fluctuans</i> Allemão & M.Allemão	*
<b>Phyllanthaceae</b>	<i>Hieronima</i> Allemão	<i>Hyeronima</i> Allemão
	<i>Hyeronima</i> Allemão	*
	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	*
	<i>Hyeronima alchorneoides</i> var. <i>alchorneoides</i> Allemão	*
<b>Putranjivaceae</b>	<i>Drypetes sessiliflora</i> Allemão	*
<b>Rubiaceae</b>	<i>Pinckneya viridiflora</i> Allemão & Saldanha	<i>Simira viridiflora</i> ( Allemão & Saldanha ) Steyerl.
<b>Sapotaceae</b>	<i>Bumelia sartarum</i> Allemão	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn. subsp. <i>obtusifolium</i>
	<i>Chrysophyllum arenarium</i> Allemão	*
	<i>Chrysophyllum cearaense</i> Allemão	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
	<i>Chrysophyllum cysneiri</i> Allemão	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
	<i>Chrysophyllum obtusifolium</i> Allemão	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.
	<i>Chrysophyllum perfidum</i> Allemão	<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler
	<i>Chrysophyllum tomentosum</i> Allemão	<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart.
	<i>Lucuma meruocana</i> Allemão	**
	<i>Lucuma minutiflora</i> Allemão	<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma
	<i>Lucuma montana</i> Allemão	**
	<i>Mimusops elata</i> Allemão	<i>Manilkara elata</i> (Allemão ex Miq.) Monach.
	<i>Mimusops triflora</i> Allemão	<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach.
<b>Schoepfiaceae</b>	<i>Ribeirea</i> Allemão	<i>Schoepfia</i> Schreb.
	<i>Ribeirea calophylla</i> Allemão	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.
	<i>Ribeirea calva</i> Allemão	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.
	<i>Ribeirea cupulata</i> Allemão	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.
	<i>Ribeirea elliptica</i> Allemão	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.

Em 1863, com a morte do sobrinho, Manoel de Cysneiros, e possível herdeiro de suas obras, Freire Allemão se afasta de suas atividades. Mesmo assim, em 10 de fevereiro de 1866 foi nomeado diretor do Museu Imperial, atual Museu Nacional do Rio de Janeiro, cargo que ocupou até o ano de 1870, embora problemas de saúde o tenham afastado desta função em alguns momentos.

Em 1866, Freire Allemão foi designado junto a Ladislau de Souza Mello Netto e Custódio Alves Serrão para comissão, destinada ao estudo e classificação de vegetais para o pavilhão brasileiro na Exposição Universal, realizada em Paris (1867), com os quais publica a notável obra sobre madeiras brasileiras enviadas a esta exposição, citando 364 amostras (ALLEMÃO *et al.*, 1867). A fitografia, a histologia e a fisiologia vegetal foram, por mais de meio século, objetos de seus estudos e descobertas, especialmente as plantas eudicotiledôneas.

Recebeu condecorações de "Oficial da Ordem das Rosas" e "Cavalheiro de Cristo". Foi comissionado para ir à Itália (Sicília) buscar Teresa Cristina Maria de Bourbon-Duas Sicílias, noiva do Imperador D. Pedro II. Depois de percorrer o Brasil em missões científicas, e de desempenhar as diferentes funções públicas, voltou ao sítio do Mendanha, herança de seus pais. Lá passou seus últimos anos de vida, vítima de várias esquemias, veio a falecer, no mesmo local de seu nascimento em 11 de novembro de 1874 (VENÂNCIO FILHO, 1944; DAMASCENO & CUNHA, 1961; PEREIRA, 2006). Segundo Pereira (2006), a casa que pertencia a Freire Allemão, ainda podia ser vista, mesmo que bastante danificada, no final do caminho da Pirangaba, na estrada do Guandu, próximo ao Largo do Mendanha, Campo Grande, Rio de Janeiro.

### **1.3. O OUTRO FREIRE ALLEMÃO: “FREIRINHO” O SOBRINHO DO CONSELHEIRO**

Manoel Freire Allemão de Cysneiros<sup>13</sup> nascido em 25 de dezembro de 1834, na fazenda do seu tio, o conselheiro Francisco Freire Allemão, em Campo Grande, Rio de Janeiro. Formou-se médico em 9 de dezembro de 1856 e tornou-se auxiliar do renomado tio, com o qual participou da expedição da Comissão Científica de Exploração (VALLE, 1976, PEREIRA, 1982), se tornando peça importante neste evento, pois realizava as coletas

---

<sup>13</sup> Manoel Freire Allemão de Cysneiros também era conhecido como Manoel Freire Allemão, Dr. Freire Allemão Sobrinho, Dr. Freire, Freirinho ou simplesmente Manoel de Cysneiros, aqui para normatizar será utilizado deste modo e nos anexos como Cysneiros.

botânicas, quando o seu tio não podia participar ou em locais de difícil acesso, estas eram remetidas ao tio e quando possível as estudavam juntos, o que aumentava a sua curiosidade com relação aos estudos com as plantas medicinais, visto o trabalho escrito por ele e seu tio, em 1862, que aponta estas plantas coletadas e indicadas como medicinais no Ceará (SAMPAIO, 1919).

Acrescenta Pereira (1982), que Manoel de Cysneiros foi um dos precursores no estudo das plantas medicinais brasileiras, agrupando cerca de 70 espécies de uso popular, em suas propriedades terapêuticas, farmacológicas e constituintes químicos.

Após a morte de Ludwig “Luiz” Riedel, em 4 de agosto de 1861, Manoel assume através de nomeação, a seção Botânica, Agricultura e Artes Mecânicas do Museu Nacional<sup>14</sup>, em 21 de agosto do mesmo ano, permanecendo no cargo por um período muito curto. Falecendo em 14 de maio de 1863, em decorrência de problemas cardíacos e pulmonares. Na época foi noticiada, como uma perda irreparável, visto as publicações de Silvestre (1863a, 1863b), na “*Chronica medica*”<sup>15</sup> da Revista Gazeta Medica do Rio de Janeiro. Relata o fato que o amigo partira precocemente. Comenta que ele havia se formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1856 e que tinha planos de se especializar na Europa logo quando fosse possível. Este relato foi republicado em “*O Sol: Jornal Literário, político e Crítico*”, em 28 de Junho de 1863.

#### 1.4. ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA

A busca pelos conhecimentos sobre as plantas e de suas formas de utilização pelo homem, levou Harsberger, em 1895, a propor o termo Etnobotânica, como um ramo da Botânica, enfocando, as diferentes formas de uso dos recursos vegetais pelos seres humanos. Um dos objetivos centrais da etnobotânica é o estudo, sobre os diversos processos indutivos do conhecimento e os usos dos vegetais, por diferentes povos e culturas ao longo do tempo. Estes processos apontam para uma integração entre as diferentes formas de manejo, melhoramentos genéticos, bioprospecção e conservação das espécies úteis (SENNA-VALLE & SÁ, 2009).

O caráter interdisciplinar desenvolvido pela pesquisa etnobotânica é fruto da

---

<sup>14</sup> Atualmente esta seção, recebe o nome de Departamento de Botânica do Museu Nacional - UFRJ

<sup>15</sup> Apontamentos de dados coletados durante a expedição científica de exploração e dados pertinentes ao uso de plantas medicinais.

interlocução, entre as ciências naturais e as ciências humanas, fruto dos objetivos específicos desta forma de investigação, que irão observar as relações entre o homem e os vegetais. Associando a esta interação, outras disciplinas, como Farmacologia, entre outras, que vêm agregar seus conceitos e metodologias para auxiliar no tratamento das questões sobre a relação entre homem e o meio ambiente (MARTIN, 1995).

Os estudos em etnobotânica citam diversas categorias de uso dos recursos vegetais, segundo a visão de mundo dos informantes, membros da comunidade estudada. No entanto, estas categorizações passam pelo prisma de observação do pesquisador que, em geral, se encontra no papel de interpretar ou adequar estas informações, segundo a sua própria organização mental e de visão de mundo (SÁ, 2007). Deste modo, os dados das plantas observadas são informados em várias categorias êmicas durante o trabalho de campo, estes são reorganizados pelos etnobotânicos em outras categorias de uso, com algumas adaptações, para adequar ao contexto da comunidade em estudo. Porém, sempre buscando respeitar as informações dos entrevistados, e minimizar as distorções advindas deste processo. Geralmente, as categorias de usos levantadas nos estudos etnobotânicos são: alimentícia, medicinal, ornamental, ritualística, construção, combustível e tecnológica (PRANCE *et al.*, 1987; PHILLIPS & GENTRY, 1993; ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002; RIOS, 2002; SÁ, 2007; BOSCOLO & SENNA-VALLE, 2008).

Os estudos relacionados à utilização das espécies vegetais por diferentes culturas humanas, já extintas ou não, vêm necessitando da aproximação com a disciplina “história” como instrumento fundamental para auxiliar a entender os processos sincrônicos e diacrônicos que envolvem esta relação (HEINRICH *et al.*, 2006). Neste contexto, o etnobotânico deve estar atento ao potencial da documentação histórica, que abriga um rico acervo de informações (NOELLI, 1998).

A etnobotânica histórica tem como ponto central observado pelos pesquisadores, os estudos das inter-relações entre o homem e os vegetais, através dos tempos, buscando respostas sobre a ótica da botânica, antropologia, ecologia e história, incluindo as buscas por novas ou já esquecidas espécies úteis (MEDEIROS, 2009). O conhecimento tradicional pode estar preservado, em documentação escrita de comunidades distintas ou mesmo extintas, sendo importante o papel da história, na consolidação dos dados e fontes analisados.

O histórico intercâmbio entre o meio cultural e a biodiversidade promovido desde o período do descobrimento do Brasil promoveu uma troca entre as culturas dos ameríndios, europeus, africanos e asiáticos. Corroborando no entendimento dos usos, domesticações e

estratégias de intercâmbio entre estas culturas, promovendo assim o desenvolvimento dos saberes sobre a vegetação nas mais diferentes regiões do país. (HERRERA *et al.*, 1998).

O resgate dos registros pictóricos realizados por diferentes naturalistas, ao longo dos períodos colonial e imperial, tem se mostrado, uma ferramenta importante na compreensão sobre como os recursos vegetais eram usados por diferentes elementos da sociedade, ao longo dos tempos até os dias atuais (BRANDÃO *et al.*, 2008). Os estudos etnobotânicos podem surgir destas informações históricas, compilando dados observados no passado que estariam correndo o risco de se perderem, se estes estudos fossem desconsiderados.

## 2. HIPÓTESES

Este estudo procurou analisar as coleções de Freire Allemão e Manoel de Cysneiros depositadas no Herbário do Museu Nacional, seus manuscritos, diários e publicações, guardados na Biblioteca Nacional.

Com base no exposto foram propostas as seguintes hipóteses:

1. Os dados coletados pela Comissão Científica de Exploração, entre 1859 e 1861, pelos Freire Allemão fornecem informações para formação de uma Flora histórica da Comissão Científica de Exploração e qual a sua situação na atualidade.
2. Há dados contidos nas exsicatas que complementariam e as informações dos manuscritos especialmente sobre as categorias de usos da vegetação do Ceará, em especial as medicinais e as madeiras, durante a passagem da Comissão Científica de Exploração.
3. A interação e a contribuição fornecida por informantes locais ou a outros membros da Comissão Científica favoreceram aos Freire Allemão a reconhecer os diferentes vegetais das províncias do norte, em especial do Ceará.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Estudar a coleção botânica dos Freire Allemão, depositada no Herbário do Museu Nacional e comparar com seus manuscritos, publicações e registros pictóricos, guardados na Biblioteca Nacional, tendo especial atenção, as plantas úteis colhidas durante a expedição da Comissão Científica de Exploração.

#### **3.2. Objetivos Específicos:**

- Inventariar as espécies coletadas pelos Freire Allemão, depositadas no Herbário do Museu Nacional;
- Examinar os manuscritos dos Freire Allemão depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro;
- Investigar as indicações e categorias de uso das plantas estudadas pelos Freire Allemão durante o período de atuação da Comissão Científica de Exploração;
- Avaliar o status de Conservação das espécies de acordo com a IUCN, Biodiversitas (2006);
- Reconhecer no material coletado por este naturalista, a presença de amostras de madeiras nobres ou potencialmente utilizáveis;
- Investigar nos manuscritos, diários e nas próprias exsicatas a existência de colaboradores no trabalho de coleta e aquisição de materiais pelos Freire Allemão;



## **4. MÉTODOS**

A fim de atingir os objetivos propostos foram estabelecidas as seguintes metodologias:

### **4.1. LEVANTAMENTO DAS FONTES DOMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS**

Foi realizado um levantamento em diferentes fontes bibliográficas, buscando informações sobre o botânico Francisco Freire Allemão, seu sobrinho Manoel Freire Allemão de Cysneiros, a Comissão Científica de Exploração e sobre o Ceará, tanto no que tange à circunscrição da antiga Província quanto ao do atual Estado.

Foram visitadas as bibliotecas e arquivos de referência: Biblioteca Nacional (BN); Museu Nacional (MN); Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ); Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); Arquivo Nacional (AN); Museu Histórico Nacional (MHN); Museu Dom João VI (MDJVI) e Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis (AHMIP), a fim de buscar materiais bibliográficos e iconográficos referentes a esta pesquisa. As análises dos documentos manuscritos, administrativos, diários de campo, diários de viagem (ALEMÃO, 2006; 2007; 2011), cadernetas de coleta, correspondências e mapas foram avaliados quanto às indicações de usos e métodos de preparo de produtos de origem vegetal.

A interpretação das representações visuais, que visam enriquecer o estudo, foram realizadas através de observações do diagnóstico das imagens, buscando uma explicação descritiva do conteúdo que estas exercem, principalmente das espécies com citações de recurso de suas utilizações, que possam estar contidas no acervo do Setor de Manuscritos da Biblioteca Nacional sobre o registro de estudos botânicos.

### **4.2. ESTUDO DA COLEÇÃO BOTÂNICA**

Foram realizados o levantamento dos espécimes coletados pelos Freire Allemão depositados no Herbário do Museu Nacional (R), com o objetivo de reunir e obter informações contidas nas etiquetas das exsicatas, sendo realizado o processo de restauração, remontagem, informatização e digitalização do material botânico.

A validação e atualização nomenclatural dos espécimes obtidos, nesta análise, seguiu as metodologias usuais em taxonomia, com análise das estruturas morfológicas foi utilizado o

estereoscópico Zeiss 475057. Com a finalidade de validar e atualizar, os nomes científicos dos táxons foram realizadas consultas as bases de dados SciELO, CRIA (SpeciesLink), The Plant List, W3 tropicos, IPNI, APG IV (2016), JABOT e quando possível auxiliado, por especialistas e obras de referência.

As informações que constam nas etiquetas das exsicatas foram inseridas em planilhas no software Excell, mais tarde, os dados migrarão para o site do *speciesLink* (CRIA).

A verificação das espécies coletadas por Freire Allemão e a Manoel de Cysneiros, pertencentes às diferentes categorias de uso.

Os seus status de conservação foram consultados através das Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção do IBAMA (2008) e a Revisão da Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção da BIODIVERSITAS (2006), além de listas locais.

### **4.3. AVALIAÇÃO DOS DADOS ETNOBOTÂNICOS E ETNOFARMACOLÓGICOS**

As indicações de uso etnobotânico e etnofarmacológico serão inventariadas, segundo as bases documentais e publicações deixadas por Francisco Freire Allemão e Manoel de Cysneiros, como: na segunda parte dos trabalhos da Comissão Científica de Exploração, de 1862, manuscritos, documentos históricos e elementos pictóricos, que citam as utilizações destes vegetais depositados na Biblioteca Nacional, nas listas do Ensaio Estatístico da Província do Ceará (Brasil, 1863) e dos Anuários Estatísticos do Ceará dos anos de 1922 e 1925. Além da comparação e da obtenção dos nomes científicos e populares das plantas citadas por Braga (1976) e Pio Corrêa (1926-1978), na atualização dos nomes científicos, nestas listagens.

Levantamento de todos os trabalhos que abordassem os diversos aspectos dos usos das plantas, indexadores bibliográficos e eletrônicos, que foram complementados pelo cruzamento de referências citadas em trabalhos específicos, verificados nos artigos do Portal CAPES, Scielo e obras de referência. Quanto à análise da indicação medicinal serão usadas as bases de dados da Scielo e Lorenzi & Matos (2002).

As categorias de uso a serem avaliadas neste trabalho serão: Madeireiro (construção civil e marcenaria), Medicinal, Alimentícias, Veterinário (forrageiras “alimentação animal” e medicina animal), Tecnológicas (óleos, gomas e resinas, fibras, corantes) e Ornamentais.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. FLORA DO CEARÁ ENTRE UMA VIAGEM E UMA MISSÃO

A preocupação em se firmar uma identidade nacional fazia parte da política no período do segundo Império no Brasil. Este fato pode ser observado, já nas primeiras linhas da parte histórica dos trabalhos sobre a Comissão Científica de Exploração (ALLEMÃO, 1862), onde Freire Allemão afirma que, o objetivo desta empreitada era o fortalecimento, a investigação e a interpretação das riquezas naturais e culturais do país. Pois o que se tinha de conhecimento, sobre estes recursos, desde os primórdios da colonização até a formação do império, estava quase sempre pautado sobre a ótica estrangeira.

Em 1856, durante uma das sessões no IHGB, a leitura crítica e a análise da visão estrangeira, sobre os recursos naturais e o que se conhecia do Brasil até então, gerou questionamentos junto aos membros deste Instituto e foi estopim, para propor uma análise e assumir para si, a missão de organizar e de executar uma expedição que reuniu os principais nomes da ciência brasileira no período. Tais naturalistas transitaram pelos sertões das províncias do norte, coletando plantas, animais e minerais, além dos aspectos antropológicos (KURY & SÁ, 2012).

O tempo de definição por onde começar, a organização e de como juntar os elementos para a execução deste evento, foi demasiado demorado, o que deixou a sua credibilidade ameaçada. Somente em 1859, eles partem em direção ao seu destino, o que muito era ansiada por seus integrantes, chegando ao Ceará, em 4 de fevereiro do mesmo ano.

A comissão científica percorreu as mais diferentes regiões das províncias do norte (atualmente corresponderia à região Nordeste do Brasil), tendo especial foco, a então província do Ceará, não se atendo ao que hoje circunscreve este estado da Federação. Os registros dos diários de Freire Allemão apontam para a permanência predominante de sua seção<sup>16</sup>, nos limites do Ceará, com pequenas incursões a alguns estados limítrofes, chegando até a tentativa da liberação de um avanço desta seção ao Piauí, Maranhão e Pará, não obtendo êxito.

A documentação e o registro científico colhidos durante esta empreitada gerou inúmeros relatórios e publicações. Ao retornar ao Rio de Janeiro, seus membros exaltavam haver consigo um conjunto precioso de 14000 amostras de plantas, que segundo Allemão

---

<sup>16</sup> Seção botânica teve como itinerário marcado, como visto na figura 1.

(1862), foram depositadas no acervo do Herbário do Museu Nacional (R), porém com o naufrágio do iate Palpite, cerca de 2000 amostras, em especial a das plantas medicinais, foram perdidas. Este acervo não se apresenta de forma linear, seguindo a viagem de campo e os registros no herbário, como aponta KURY (2008) e KURY & SÁ (2009), sendo fontes para pesquisadores de diferentes áreas. Porém o que vislumbramos hoje é a reunião desta coleção, em um herbário da Comissão Científica de Exploração, que inicialmente se encontrava distinto da coleção geral e que ao longo do tempo foi incorporado e distribuído dentro deste acervo.

As coletas realizadas por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros, durante o período de (1859-1861), puderam contribuir para a formação de um checklist das espécies coletas por estes naturalistas durante a sua atuação na sessão Botânica da Comissão Científica de Exploração, e permitindo a formação de um banco de dados, com valor histórico, sobre a flora desta região, em pleno século XIX. Gerando subsídios para identificação de espécies ameaçadas na atualidade e indicar a existência de espécies prioritárias para a conservação nestes locais. Como já dizia Théberge (1898), há quase 120 anos:

*“o presente trabalho tem o mérito de retirar do pó dos arquivos, escritos de suma importância científica, cujos exemplares já são hoje mui raros, e cujos assuntos são completamente ignorados, por muita gente que, aliás, é tida e havida geralmente em conta de ilustrada.”*

Do acervo geral do Herbário do Museu Nacional (R)<sup>17</sup> foram reunidas um total de 1965 exsicatas, destas 1794 amostras, que estão especialmente correlacionadas a Comissão Científica de Exploração, ao Ceará e aos Freire Allemão, entre o período de 1859-1861, compreendendo um total de 1169 espécies, distribuídas em 137 famílias vegetais, podendo ser vista no anexo 1, pág. 100), o que já demonstra um considerável número de exemplares, destes coletores depositadas neste herbário.

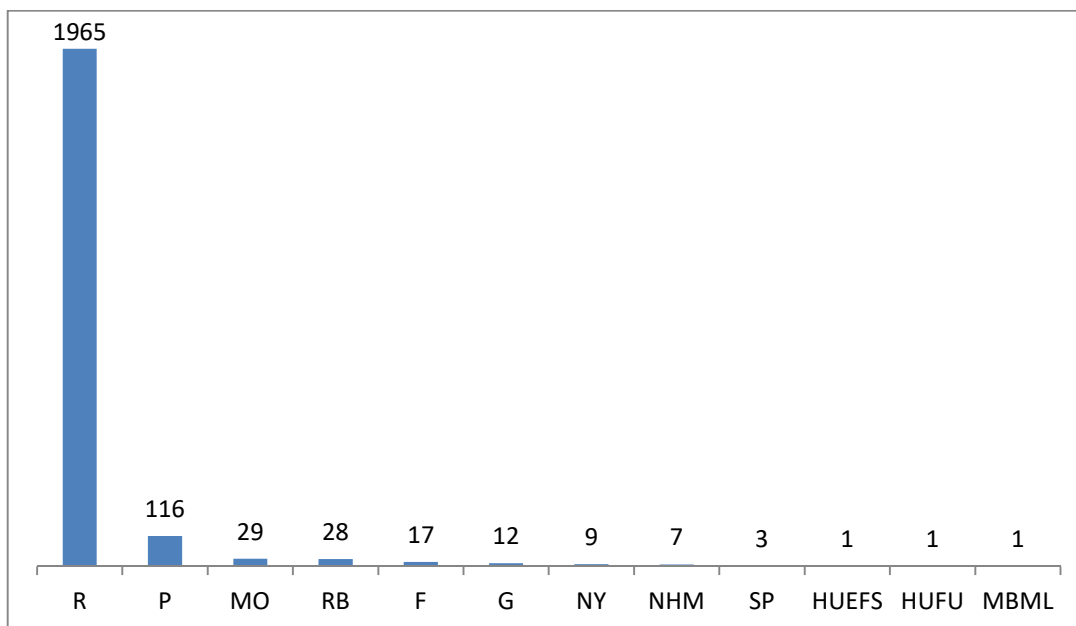
As suas coletas não ficaram restritas apenas ao Herbário do Museu Nacional, pois ao longo de muitos anos estes materiais, em especial as duplicatas, serviram de material de permuta ou doação a outras instituições nacionais e internacionais, onde ao se fazer uma busca nos sites, que resguardam as informações em outras coleções e ou instituições, podemos

---

<sup>17</sup> O Herbário do Museu Nacional, cujo acrônimo é R, é o primeiro fundado no Brasil, datando de 1831, criado por Ludwig Riedel. Sua coleção geral abarca mais de 550000 espécimes, destes cerca de 6575 são tipos nomenclaturais, em seu acervo também contam, coleções históricas de naturalistas como Glaziou, Freire Allemão, da família imperial brasileira, e de muitos outros, resguardando informações da flora nacional e internacional (<http://www.museunacional.ufrj.br/dptbot/herbario.html>).

observar um número bem restrito de exemplares, nestas outras coleções, como pode ser visto no gráfico 1, comprovando que o maior acervo destes coletores se encontra no Herbário do Museu Nacional (R). Porém, houve uma espécie que chamou a atenção, *Ziziphus cotinifolia* Reissek, apresenta duplicatas de exemplares distribuídos, especialmente, entre coleções nacionais e com menor número de amostras.

Coletas de Freire Allemão distribuídas por herbários

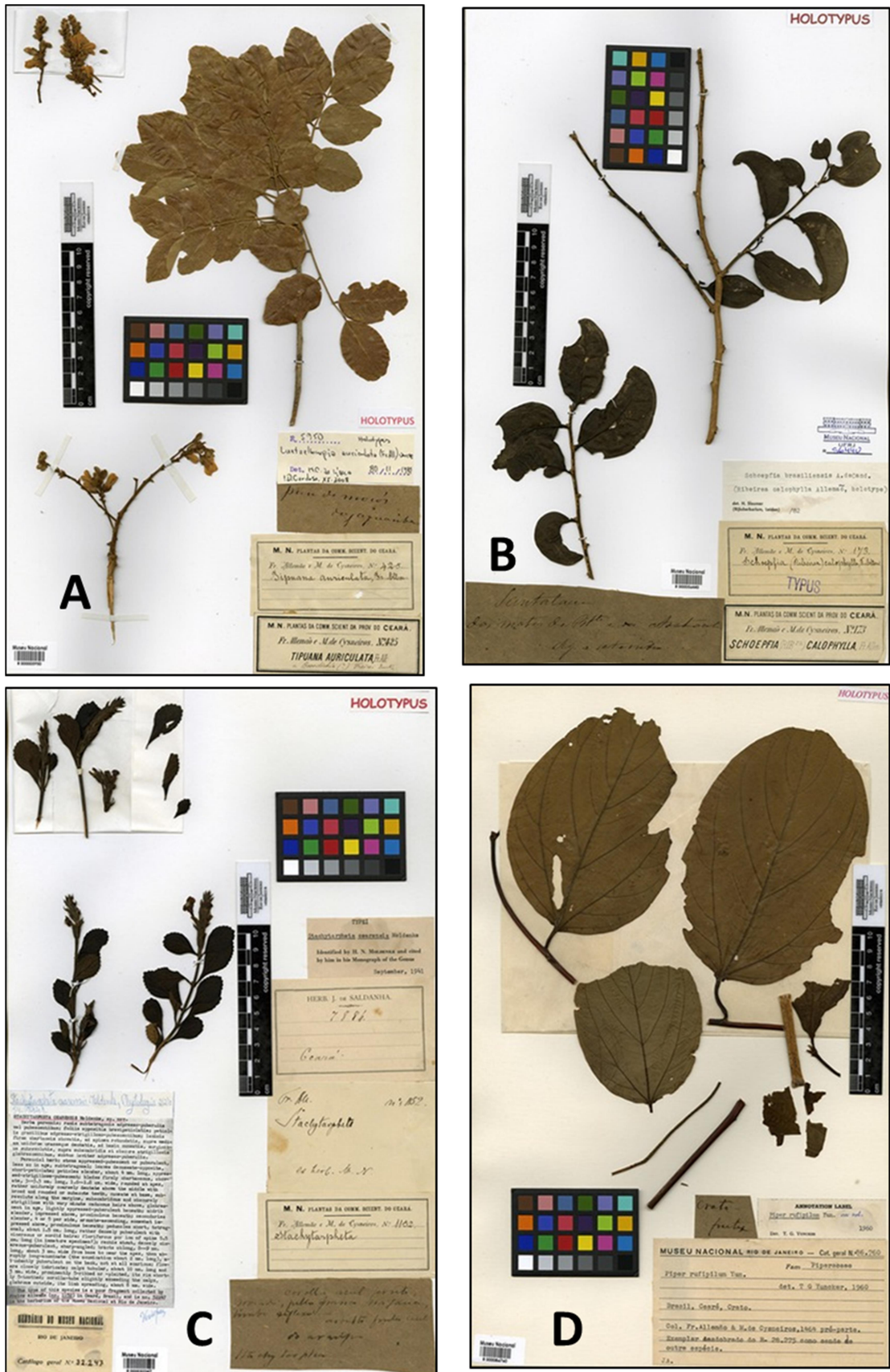


**Gráfico 1:** Distribuição de coletas de Freire Allemão nas coleções científicas do Brasil e exterior. Acrônimos (BM – Natural History Museum of London; F - Field Museum of Natural History; G - Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève; HUEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana; HUFU - Universidade Federal de Uberlândia; INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; MBML - Museu de Biologia Mello Leitão; MO - Missouri Botanical Garden; NY - The New York Botanical Garden; P - Muséum national d'Histoire naturelle de Paris; R - Herbário do Museu Nacional; RB – Jardim Botânico do Rio de Janeiro; SP – Instituto de Botânica).

Quanto à representatividade em termo dos grupos botânicos foram obtidos: uma espécie de briófitas (1 coleta), 16 espécies de samambaias e licófitas, distribuídas em seis famílias, 1152 espécies de angiospermas, distribuídas em 130 famílias (anexo 1, pág. 100), depositadas no herbário do Museu Nacional. Ao compararmos estes números ao obtido numa análise no *site* da Flora do Brasil (2016), o número de famílias de angiospermas indicadas para a atual áreas do Ceará são indicadas, 157 famílias e 2604 espécies, o que mostra que a coleção destes naturalistas concorda em 44,81% de similaridade entre elas.

Do montante de espécies coletadas pelos Freire Allemão, haviam um número

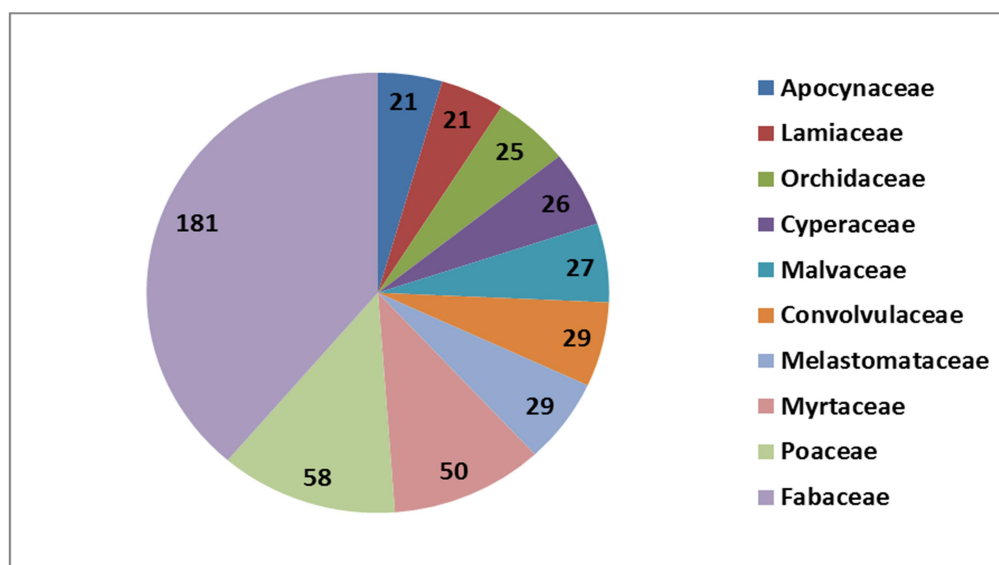
expressivo de novas espécies, que foram descritas para a ciência, e se encontram depositadas no herbário do Museu Nacional, dentre estas, 77 amostras são registradas como tipos nomenclaturais, das quais 36 espécies, distribuídas em 17 famílias (figura 7).



**Figura 7:** Exemplo de typus de plantas coletadas por Freire Allemão depositadas no Herbário do Museu Nacional. A – *Tipuana auriculata* Allemão; B – *Ribeirea calophylla* Allemão; C – *Stachytarpheta cearensis* Moldenke D - *Piper rufipilum* Yunck. Fonte: Herbário do Museu Nacional

Ao analisarmos as 10 famílias com maior número de espécies, Fabaceae (181 espécies) é a que apresenta a maior riqueza (gráfico 2), ou seja, 16,88% do total de materiais levantados destes coletores, concordando com diversos trabalhos para a região, tais como: LIMA (2012), LIMA *et al.* (2009), ARAÚJO *et al.* (1999).

Relação famílias mais representativas x número de espécies



**Gráfico 2:** As 10 famílias mais diversas da coleção Freire Allemão depositadas no herbário do Museu Nacional (R).

A família Fabaceae é a mais diversa tanto em número de espécies (181), quanto de coletas 262. Dentre os gêneros, conta com 93, sendo o mais numeroso *Mimosa* L. com 12 espécies, concordando com Lima (2012), que aponta uma dominância da subfamília Mimosoidea, na região de estudo. Para a Caatinga podemos destacar: *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm. (imburana-de-cheiro, cumarú), *Copaifera duckei* Dwyer (copaíba, pau-d'óleo), *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz (jucá, pau-ferro), *Mimosa caesalpinifolia* Benth. (sabiá, sabiá-da-serra), *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir (acácia-jurema, jurema-preta, jurema), *Myrospermum erythroxylum* Allemão (bálsamo), *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp. (angico, espinho-de-judeu, visgueiro), *Schinopsis brasiliensis* Engl. (braúna-do-sertão, guaráúna-do-sertão), entre outras.

Ao avaliarmos o endemismo do conjunto de espécies coletadas pelos Freire Allemão, foram identificadas 104 espécies, distribuídas em 42 famílias, que segundo a Flora do Brasil (2016), são consideradas endêmicas para o Brasil, quanto a um endemismo mais restrito, ocorrendo apenas no estado do Ceará e em estados limítrofes, foram identificadas apenas sete



espécies nesta (quadro 2).

**Quadro 2-** Plantas coletadas por Freire Allemão, endêmicas entre o Ceará e estados limítrofes.

Fam	Espécie	Local	Tipo de vegetação
Asteraceae	<i>Piqueriella brasiliensis</i> R.M.King. & H.Rob.	Ceará	Caatinga
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma cristicalyx</i> (A.H.Gentry) L.G.Lohmann	Ceará, Paraíba - F.F. Allemão, 1045, R 127332, Holotypus	Caatinga
Euphorbiaceae	<i>Tragia cearensis</i> Müll. Arg.	Ceará	Caatinga
Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	Ceará, Piauí	Caatinga
Lauraceae	<i>Ocotea duckei</i> Vattimo-Gil	Ceará	Caatinga, Carrasco
Orchidaceae	<i>Cyclopogon cearensis</i> Barb.Rodr.	Ceará, Pernambuco - Allemão, F., 1485, R, Holotypus	Mata Atlântica, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial)
Piperaceae	<i>Piper rufipilum</i> Yunck	Ceará	Caatinga

Quanto a análise da conservação das espécies listadas no anexo 1, pág. 100, segundo a listagem do IBAMA (2008), quatro espécies, estão com status que indicam preocupação quanto a sua conservação na atualidade sendo, uma de Commelinaceae, uma de Monimiaceae e duas de Moraceae. Porém, apenas *Mollinedia glabra* (Spreng.) Perkins figura nesta lista como planta ameaçada de extinção. Já *Dichorisandra perforans* C.B.Clarke, *Brosimum glaziovii* Taub. e *Dorstenia cayapia* Vell., aparecem com deficiência nos dados, na listagem citada.

Para região do Ceará, Martinelli & Moraes (2013) apontam para a existência de 23 espécies, com indicação prioritárias quanto a conservação, destas constam da lista do anexo 1, pág. 100, oito espécies, sendo: *Annona parviflora* (A.St.-Hil.) H.Rainer (Annonaceae), *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza (Bignoniaceae), *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr. (Fabaceae), *Plinia edulis* (Vell.) Sobral (Myrtaceae), *Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl. (Orchidaceae), *Piper rufipilum* Yunck (Piperaceae); *Bacopa cochlearia* (Huber) L.B.Sm. (Plantaginaceae) e *Mourea weddelliana* Tul. (Podostemaceae). Podemos destacar, *Piper rufipilum* Yunck, sendo só conhecido o exemplar *typus*. *A. arvense*, *A. leiocarpa* e *C. harrisoniana*, ameaçadas pelo extrativismo e interesse comercial e *B. cochlearia*, só encontrada nas restingas cearenses, está ameaçada pelas atividades de turismo na região. Porém as espécies *A. parviflora*, *P. edulis* e *M. weddelliana*, atualmente restritas a outras regiões do Brasil, figuram na coleção de Freire Allemão como sendo colhidas no Ceará.

A avaliação dos manuscritos de Freire Allemão depositados na Biblioteca Nacional (Anexo 2, pág. 157), representados pela coleção de Estudos Botânicos referentes a Comissão Científica, que constam de 713 estudos de plantas das províncias do Norte, realizados por Freire Allemão e seu sobrinho, resultou na classificação de cerca de 695 citações identificáveis. Destes estudos, 18 não foram categorizados, dependendo de uma análise mais profunda e de comparação com os materiais do acervo do Museu Nacional. As identificações foram possíveis, pois estes estudos são bem detalhados, já que envolvem: descrições, desenhos, observações ecológicas e de uso. Destas 695 citações, podemos identificar, 109 famílias botânicas, e cerca de 650 espécies.

Os materiais coletados e os dados dos manuscritos podem gerar algumas dúvidas, porém ao confrontarmos estes estudos, aos estudos botânicos feitos por Freire Allemão e seu sobrinho relatados nos diários de viagem deste botânico (ALEMÃO 2006, 2007, 2011), podemos observar que há um padrão entre as exsicatas e os manuscritos. Porém muitas vezes só há o registro da Comissão Científica de Exploração ou mesmo só o Freire Allemão e as datas de coleta, quando estas são apresentadas.

Ao avaliarmos os conteúdos referentes ao clima, relevo e a propriamente dita vegetação do Ceará, nos deparamos com um volume interessante de dados apresentados por Freire Allemão, em seus diários, chegando a cerca de 1300 citações de espécies e produtos de origem vegetal, além de informações quanto à vegetação. Quanto à vegetação e ao clima, Freire Allemão, apresenta as suas impressões e observações.

No Ceará as condições climáticas sofrem influencia tanto das condições atmosféricas quanto geográficas, formando sistemas zonais e regionais de circulação atmosférica, tais como: latitude, relevo, forte insolação, taxas elevadas de evaporação e, em especial, a irregularidade das chuvas no tempo e no espaço, como fatores marcadamente condicionantes, como afirma Roucou *et al.* (1996).

O regime de chuvas no estado do Ceará, tanto apontado por Allemão (1862), Thérge (1897), Brasil (1997), Folhes & Donald (2007), é regido por uma sazonalidade estacional, compreendida entre duas estações: uma seca, chamada de verão, e uma chuvosa chamada de inverno. Para Folhes & Donald (2007), o período chuvoso está diretamente relacionado com o deslocamento da Massa Equatorial Norte, o que influencia não só ao Ceará, mas a toda região nordeste brasileira, afirmando que cerca de 90% das incidências pluviométricas ocorrem em apenas seis meses. Nos sertões, segundo Folhes & Donald (2007), o período mais chuvoso compreende os meses de março e abril, com pluviosidade anual em torno de 550 milímetros; porém no litoral e nas serras, esta supera 1.000 milímetros e o regime de chuvas é bem mais

distribuído, de dezembro a junho. Os períodos mais prolongados de seca na região estão relacionados à penetração da Convergência Intertropical, tendo influencia do *El niño*. Determinando especificamente, o tipo de vegetação conhecido genericamente como caatinga, marcando assim o bioma da região nordeste do Brasil.

Com relação à vegetação do estado do Ceará, Allemão (1862), afirma basicamente, que a área deste estado apresenta três regiões botânicas bem caracterizadas, chamadas de: litoral, serras e sertão<sup>18</sup>, as quais compreendem sub-regiões, que segundo o IPECE (2007), são possíveis à identificação das seguintes Unidades Geoambientais no Estado do Ceará, tais como: Tabuleiros Interiores; Planície Flúvio-Marinha; Chapada do Apodi; Chapada do Araripe; Glacis de Acumulação; Planalto da Ibiapaba; Planície Litorânea; Planície Ribeirinha; Serras Secas; Serras Úmidas; Sertão Ocidental Ibiapaba; Sertão Centro Ocidental; Sertão Pré-Litorâneo e Sertão Sul Ocidental, como pode ser visto na figura 8.

---

<sup>18</sup> A palavra sertão aqui refere-se, em geral, a todo terreno que não se acha compreendido nem na zona do litoral, nem na região das serras, e que se presta perfeitamente a criação de gado. Apresentando solo, clima e vegetação característicos.

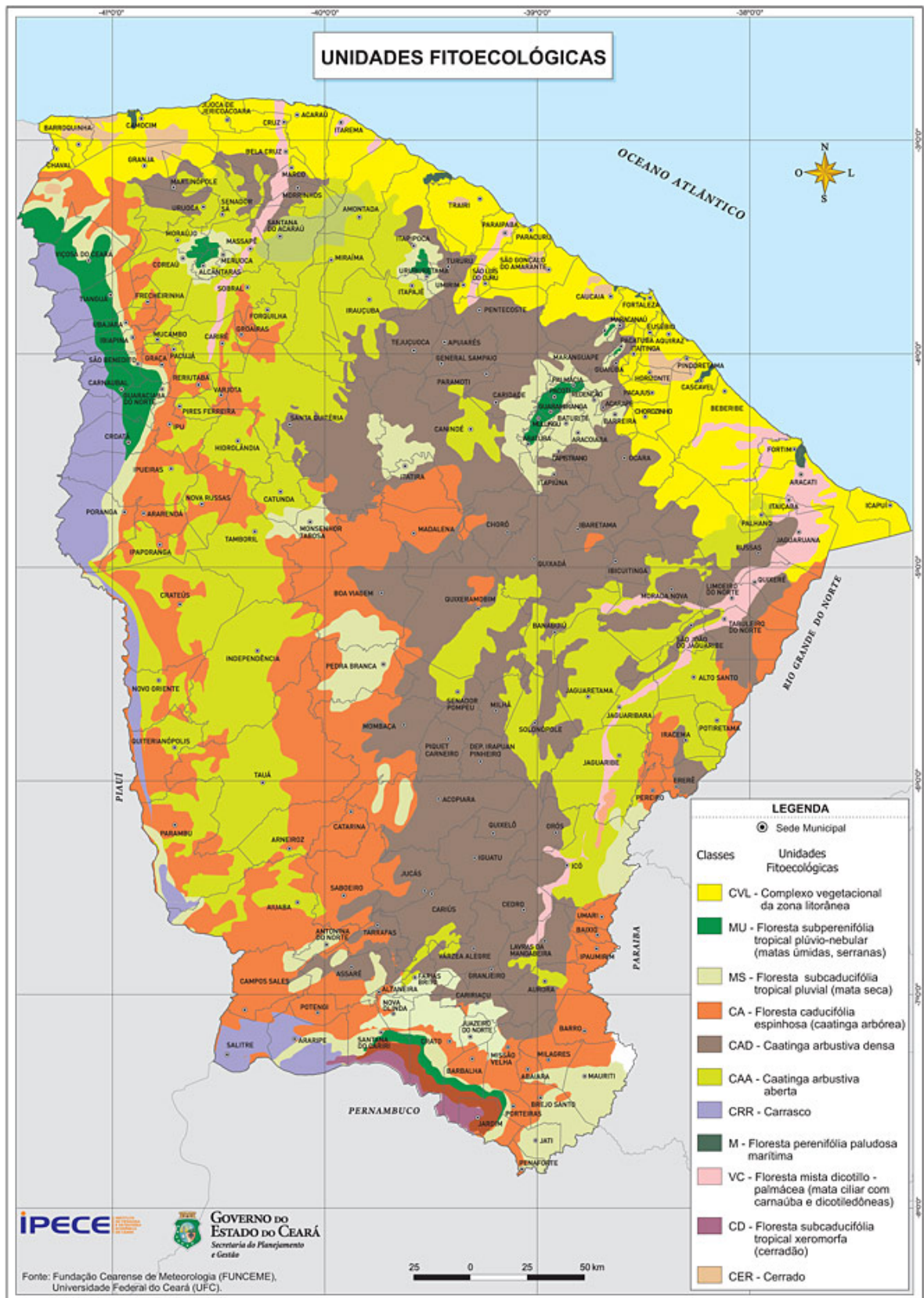


Figura 8: Mapa com as unidades fitogeológicas do Ceará (IPECE, 2007)

A vegetação do litoral, segundo Allemão (1862) e Allemão (2006, 2007, 2011), era

composta por uma flora que se encontra sobre uma faixa de terreno mais plano, por vezes alagadiço e mesclado a dunas arenosas, pelos quais são chamados de tabuleiros arenosos, apresentam uma vegetação baixa, rala e sempre frondosa, onde podem ser observados: cajueiros (*Anacardium occidentale* L.), cajazeiras (*Spondias* sp.), mangabeiras (*Hancornia speciosa* Gomes), manapuças (*Miconia* sp.), uvaías (*Eugenia* sp.), muricis (*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.), guajerus (*Chrysobalanus icaco* L.), cauaçus (*Coccoloba* sp.), janagúbas (*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel), barbatimãos (*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.), lacres (*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy), embiribás (*Guatteria* sp.), batiputás (*Ouratea* sp.), candeias (*Plathymenia reticulata* Benth.), jataís (*Hymenaea courbaril* L.), pau-ferros (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz), paraíbas (*Simarouba versicolor* A.St.-Hil.), sambaíbas (*Curatella americana* L.), entre outras, bem como muitas trepadeiras de várias espécies, como: Fabaceae, Convolvulaceae, Dilleniaceae, Apocynaceae, Passifloraceae (figura 9), Bignoniaceae e Trigoniaceae. Segundo Théberge (1897), vegetação do litoral se assemelha muito a vegetação de restinga do estado do Rio de Janeiro.

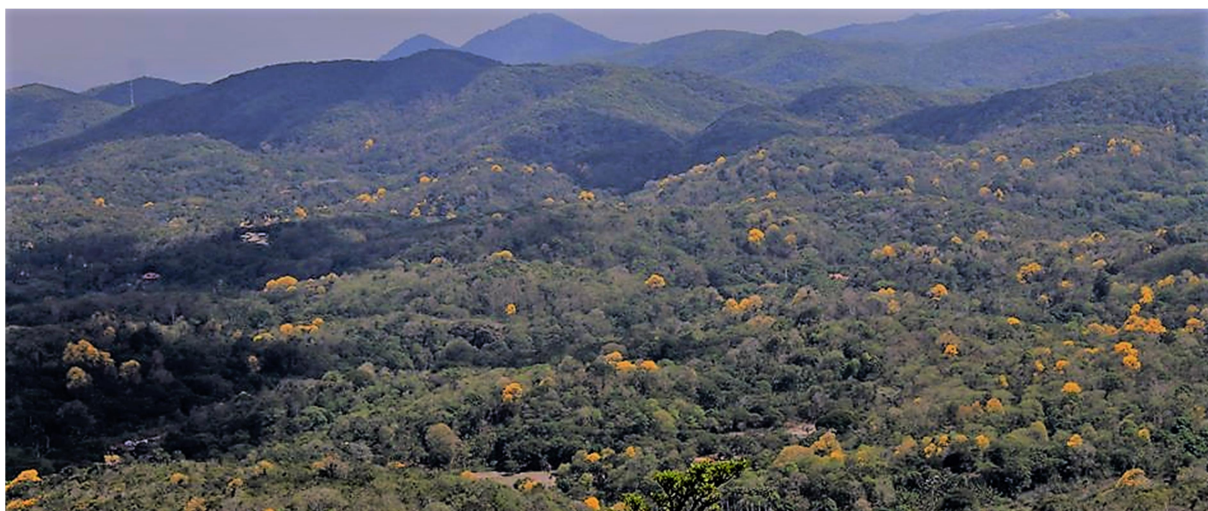


**Figura 9:** Maracujá-peludo (*Passiflora foetida* L. – Passifloraceae). Fonte: Pinto, L.J.S., 2015.

Ainda nesta zona, Freire Alemão relata que se podia observar, nas regiões estuarinas, a formação de manguesais, margeados por uma vegetação composta por: *Batis* sp., *Sesuvium* sp., *Achyranthes* sp., plantas crassas saliníferas, as capongas (plantas aquáticas e semi-aquáticas), que vegetam nas zonas alagadiças e brejosas, as *Stemodia* sp., *Hedyotis* sp.,

*Eryocaulon* sp., *Burmannia capitata* (Walter ex J.F.Gmel.) Mart., *Xyris* sp., *Utricularia* sp., *Sauvagesia* sp., *Genlisea filiformis* A.St.-Hil.

Já na região conhecida por “Serra”, como nas do Baturité, Maranguape e Aratanha, Freire Allemão relata que a região apresentava umidade mais elevada, o que facilitava a formação de uma vegetação exuberante e sempre verde, como são indicadas por Allemão (1862); Théberge (1898, 1900, 1901); Brasil (1997). Esta vegetação apresenta árvores de grande porte, que se assemelham, as florestas do Rio de Janeiro, dentre estas árvores, eles citam: maçarandubas (*Manilkara* sp.), paus-d’arco-amarelos (*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose, vide figura 10), pirauás (*Basilloxylon brasiliensis* (Allemão) K. Schum.), angelins (*Andira vermifuga* (Mart.) Benth.), louros-da-serra (*Nectandra* sp.), jatobás (*Hymenaea courbaril* L.), paus-d’óleo (*Copaifera duckei* Dwyer), bálsamos (*Myrospermum erythroxyllum* Allemão), canafístulas (*Senna spectabilis* (DC.) H.S. Irwin & Barneby), corações-de-negros (*Platymiscium floribundum* Vogel), jacarandás (*Machaerium acutifolium* Vogel), palmeiras, entre outras. Théberge (1897) registrou que as mais belas florestas do Ceará fazem comparação as matas mais ricas do Brasil, se encontram nas serras sempre verdes do Baturité, Maranguape, Aratanha, Meruoca, Uruburetama, nas serras do Araripe, e Ibiapa.



**Figura 10:** Vista da floração dos pau-d’arco-amarelos (*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose – Bignoniaceae), na Serra do Baturité, Ceará.: Fonte: Jovem Explorador e o Ecomuseu de Pacoti, 2016.

As matas que se formam ao “pé da serra”, segundo Allemão (1862), Théberge (1898, 1900, 1901), Alemão (2006, 2007, 2011), apresentam uma vegetação nutrida pela fartura de água, vinda do alto das serras, onde podemos ver: cedros (*Cedrela odorata* L.), paus-d’arco-roxos (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos), juremas-brancas

(*Chloroleucon dumosum* (Benth.), angicos (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan), pequiás (*Aspidosperma desmanthum* Benth. ex Müll.Arg.), maniçobas (*Manihot* sp.), tatajubas (*Machura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud.), pajaús (*Triplaris gardneriana* Wedd.), pacotés (*Cochlospermum vitifolium* (Willd.) Spreng.), paus-d'óleo (*Copaifera duckei* Dwyer), almacégas (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand), timbaúbas (*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.), mutambas (*Guazuma ulmifolia* Lam.), condurus (*Ephedranthus pisocarpus* R.E.Fr.), inharés (*Brosimum gaudichaudii* Trécul), mororós (*Phanera glabra* (Jacq.) Vaz), catandúbas (*Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W.Jobson), jenipapos (*Genipa americana* L.), pequis (*Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W.Jobson), faveira (*Dimorphandra gardneriana* Tul.), visgueiro (*Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.), catolés (*Syagrus cearensis* Noblick), entre outras.

O sertão, para Freire Allemão, era um terreno plano com morrotes e morros graníticos de solo predominantemente pedregoso e árido, as matas chamadas de caatingas<sup>19</sup> (figura 11). Segundo Allemão (1862), Théberge (1898, 1900, 1901), Alemão (2006, 2007, 2011), as árvores típicas desta região são os sabiás (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.), juremas (*Acacia jurema* Mart.), pereiros (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), imburanas (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand), mufumos (*Combretum leprosum* Mart.), catingueiras (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.), entre outras. Nas áreas mais elevadas desta região vigoram as aroeiras (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), paus-d'arco-roxos (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos), angicos (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan), gonçalos-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott), imburanas (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm.), violetes (*Dalbergia cearensis* Ducke), corações-de-negro (*Platymiscium floribundum* Vogel), braúnas (*Melanoxylon brauna* Schott), paus-brancos (*Cordia oncocalyx* Allemão). Já nas áreas mais secas, chamadas de carrasco, onde as plantas são menores, contorcidas e espinhentas e perdem as folhas na estação seca, temos: umari-bravos (*Geoffroea spinosa* Jacq.), mufumos-do-carrasco (*C. leprosum* Mart.), marmeleiros (*Croton hemiargyreus* Müll.Arg.), ameixeiras (*Ximenia americana* L.), canelas-de-veado (*Amaioua guianensis* Aubl.) entre outras. No sertão, as matas ribeirinhas ou de galerias dos rios, mantem as folhas por mais tempo.

<sup>19</sup> Caatinga é uma palavra de origem tupi, há diferentes descrições para o seu significado, como: caá-tinga= mata branca; caá-tining= mata seca; caá-t-enga = o mato ralo, ou seja quer dizer, que é uma mata que evidencia o período da seca, onde as plantas geralmente perdem as folhas, e ficam com um aspecto ressequido, contorcido, espinhento e esbranquiado. Porém no período das chuva se torna, rapidamente enfolhada, e verdejante (PRADO, 2003).



**Figura 11:** Vista da vegetação verdejante da caatinga no período chuvoso, ao fundo o Serrote dos Picos, Santa Quitéria, Ceará. Fonte: Pinto, L.J.S., 2015.



## 5.2. PLANTAS ÚTEIS DO CEARÁ

A busca pelos conhecimentos do homem a cerca da utilização das plantas e seus ambientes, por diferentes povos e culturas ao longo do tempo, são o foco dos estudos da etnobotânica. Segundo Senna-Valle & Sá (2009), estes processos indicam uma integração entre o manejo, melhoramentos genéticos, bioprospecção e conservação das espécies úteis.

Os primeiros europeus, que fizeram registros das terras cearenses, se interessaram pelas possíveis riquezas minerais da região. Que segundo Abreu (1928), foram: Pero Coelho de Souza (entre os séculos XVI-XVII), os Padres Francisco da Costa Pinto (1562-1608) e Luís Figueira (1574-1643). Gerando lendas sobre minas de ouro e prata nas serras de Maranguape e Ibiapaba, instigando a cobiça dos exploradores holandeses, como Mathias Beck em 1649.

D. Maria I (1734-1816) retira a dependência política do Ceará de Pernambuco, por meio da carta régia de 17 de janeiro de 1799, separando assim a capitania do Ceará Grande do Governo Geral de Pernambuco, criando, uma Junta de Fazenda subordinada diretamente ao Real Erário, governo da metrópole. Por ordem de D. Pedro I (1798-1834), o Ceará foi elevado à província em 1823 (ABREU & LIMA, 1845).

A passagem de naturalistas pelo Ceará, durante o século XIX, se inicia com a exploração do naturalista e capitão-mor João da Silva Feijó (1760-1824), encarregado de fazer o levantamento dos recursos naturais do Ceará, permanecendo nesta província por 16 anos (ABREU, 1928; SILVA et al., 2003). Sua empreitada tinha como objetivo, descobrir as riquezas da região e produziram os seguintes resultados: “*Memória sobre a Capitania do Ceará, escrita de ordem superior pelo Sargento-mór João da Silva Feijó, naturalista, encarregado por S.A. Real das investigações philosophicas da mesma capitania*”, publicado em o Patriota, em 1814. Feijó também deixou uma flora, na forma de manuscrito com o título de “*Collecção discriptiva das plantas da Capitania do Ceará*”, 1810.

Após, a passagem de Feijó, o botânico inglês George Gardner (1812-1849), visitou a região percorrendo de Aracati ao vale do rio Jaguaribe chegando a Chapada do Araripe, seguindo para o Piauí, em sua jornada pelas Províncias do Norte do Brasil (KURY, 2001; KURY & SÁ, 2012).

Durante o segundo reinado (1840-1889) foi à vez da Comissão Científica de Exploração visitar o Ceará entre 1859-1861. Esta foi organizada pelo IHGB era composta por diferentes seções, que se dedicavam a seus estudos de forma independente, subordinadas a coordenação de Francisco Freire Allemão, chefe e botânico (KURY & SÁ, 2012). Esta

empreitada teve como objetivo científico documentar e registrar o Ceará, cada seção produziu extensos relatórios e preciosas coleções. A Comissão enfrentou obstáculos e desventuras tanto financeiras, quanto meteorológicas, como os causados durante as estações chuvosas que impediam os deslocamentos, vide diários de Allemão (2006; 2007; 2011), e pelos falecimentos dos membros, o tenente Caetano de Brito de Souza Gayoso e do Dr. Francisco de Assis de Azevedo Guimarães, e por fim o naufrágio do paquete (iate) *Palpite*, que trazia parte dos materiais recolhidos por esta Comissão.

Logo depois da passagem da Comissão Científica, Luiz Agassiz (1807-1873) fez uma visita ao Ceará, em março de 1866. Visitou as serras do Aratanha e do Monguba e os arredores de Fortaleza, entando por estas terras, pelo período de 16 dias.

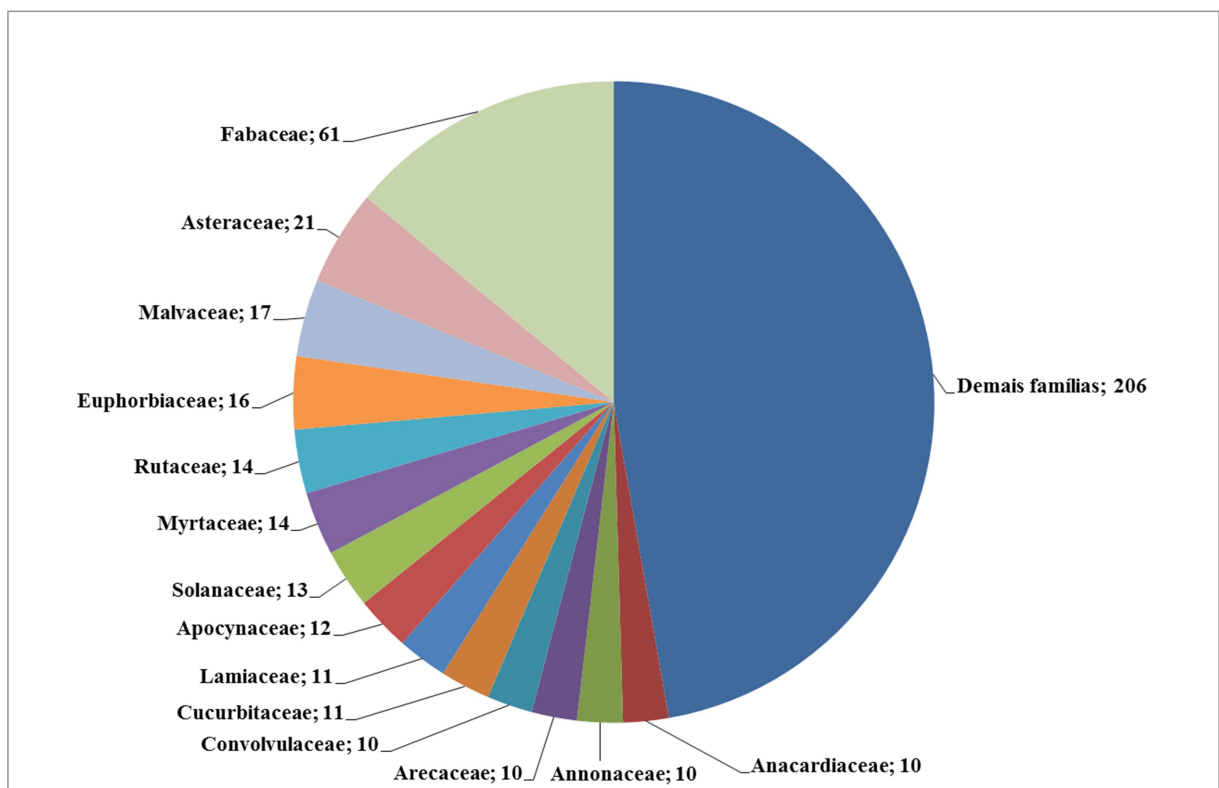
No início do século XX, Abreu (1928) registra em 1909, a passagem do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil e a Inspetoria Federal de Obras contra as Secas, onde inicia novos estudos na região, contando com os estadounidenses Horace Elbert Willians, Roderic Crandall e Horatio L. Small, os brasileiros Eusébio de Oliveira e Alberto Betin Paes Leme, os engenheiros Gastão Gomes e Arnaldo Pimenta da Cunha, que determinaram as coordenadas geográficas da região, e Alberto Lofgren (Johan Albert Constantin Löfgren 1854-1918) realizando estudos referentes às questões florestais. Esta última empreitada teve como objetivo o estudo do solo, em relação aos meios de armazenar água para os habitantes do semiárido.

Entre os objetivos de cada uma das visitas exploratórias, ao Ceará e suas circunvizinhanças, foram dado ênfase as riquezas de origem vegetal, especialmente aquelas, que apresentavam alguma forma de utilização, como era o caso da seção Botânica da Comissão Científica de Exploração. Para isto foram levantados 702 nomes populares ou etnoespécies que estão associados a algum tipo de indicação de uso apontado nas listas do próprio Freire Allemão e Manoel de Cysneiros (vide o anexo 3, pág. 181), nos trabalhos da Comissão Científica de 1862 (Allemão, 1862), nos trabalhos complementares, como o Ensaio estatístico da província do Ceará (Brasil, 1997), Théberge (1897, 1898, 1899), onde constam listas e citações usos de plantas cearenses, como as medicinais de Manoel de Cysneiros. Além da consulta aos próprios manuscritos referentes aos estudos botânicos, depositados na Biblioteca Nacional, além das apontadas pelo Freire Allemão em seus diários do período de 1859 a 1861.

Destes 702 nomes populares citados por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros foram identificadas 436 espécies, entretanto, duas espécies não o foram, mesmo se fazendo uso de trabalhos que indicam os nomes e usos populares de plantas do Nordeste, especialmente do

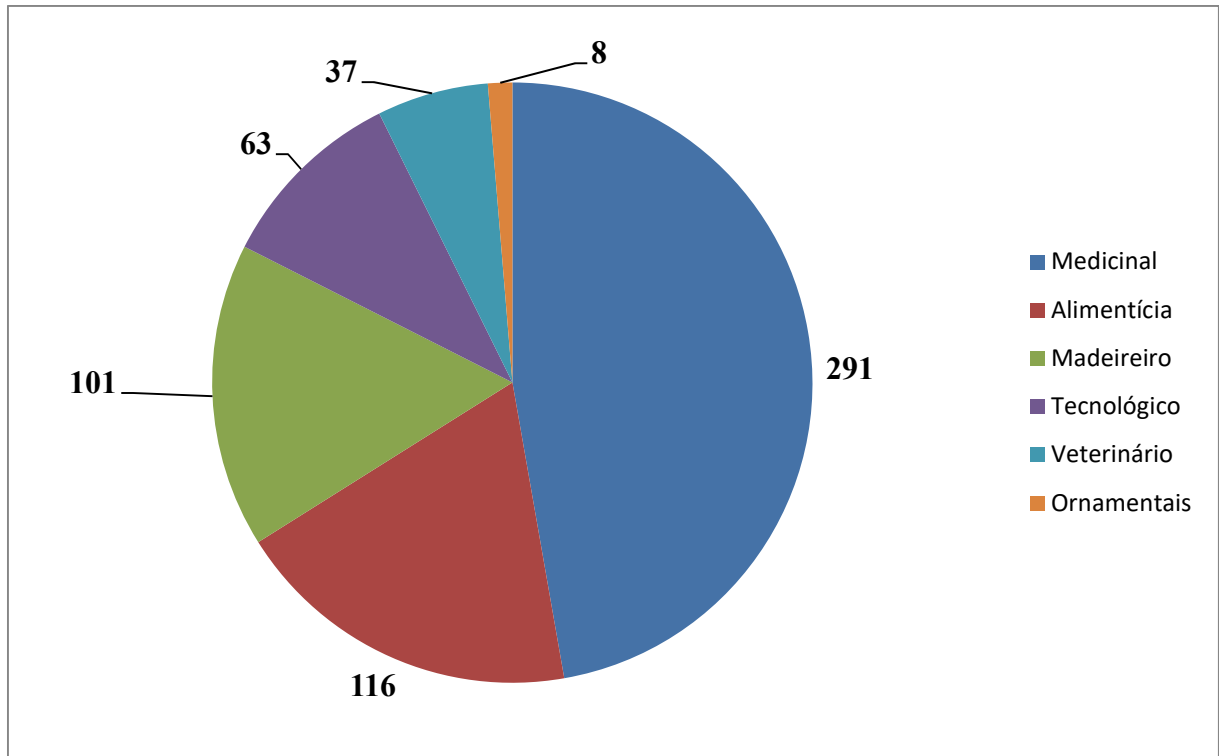
Ceará, BRAGA (1976), ou mais gerais como: de PIO CORRÊA (1926-1978), CRUZ (1992), LORENZI (2000; 2008; 2009), LORENZI & MATTOS (2002) e KINUPP & LORENZI (2014).

Destas 436 espécies avaliadas com indicação de uso foram reconhecidas 102 famílias, sendo as famílias mais ricas em número de espécies, Fabaceae (61), Asteraceae (21), Malvaceae (17), Euphorbiaceae (16), Rutaceae e Myrtaceae (14), Solanaceae (13), Apocynaceae (12), Lamiaceae (11), Cucurbitaceae (11), seguidas pelas demais famílias (gráfico 3).



**Gráfico 3:** Família x Número de espécies citadas como úteis por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros.

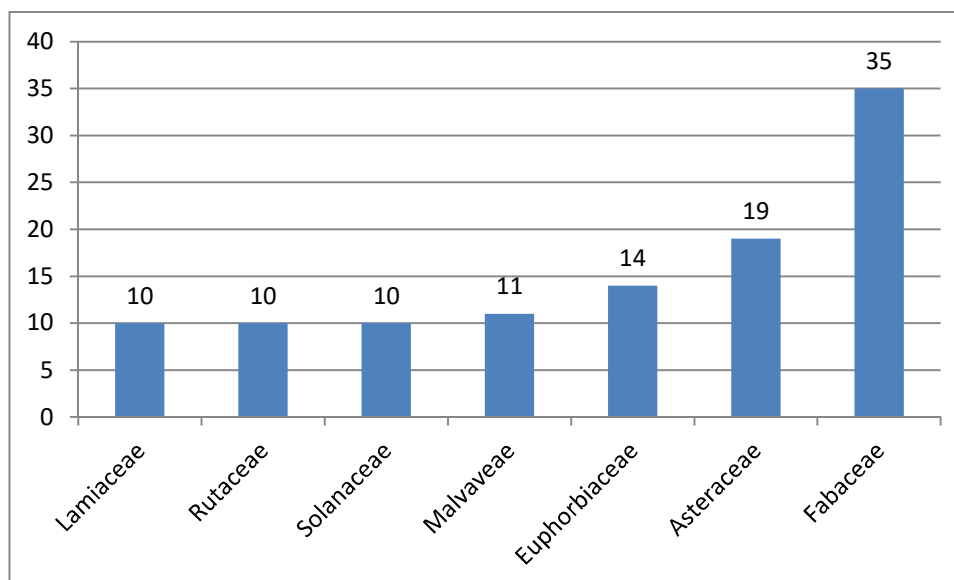
As indicações de uso foram categorizadas segundo os informes contidos nos diários de viagens, manuscritos e fontes primárias e secundárias relacionadas à Comissão Científica de Exploração. As espécies foram agrupadas em cinco categorias, a saber: Madeireiro (construção civil e marcenaria), Medicinal, Alimentícias, Veterinário (forrageiras “alimentação animal” e medicina animal), Tecnológicas (óleos, gomas e resinas, fibras, corantes) e Ornamentais, gráfico 4.



**Gráfico 4:** Usos e número de espécies citadas como úteis por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros.

### 5.2.1. *Plantas medicinais*

Para o uso medicinal foram indicadas 291 espécies, sendo que duas não foram possíveis a identificação, estas estão distribuídas em 84 famílias (anexo 3, pág. 181), segundo Allemão, 1862; Brasil, 1863; Alemão (2006; 2007; 2011). Sendo as famílias com maior número de espécies indicadas no gráfico 5.



**Gráfico 5:** Relação das famílias botânicas x espécies indicadas para uso medicinal por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros.

Segundo Brazil (1997), Manoel de Cysneiros lhe comunicou uma lista de plantas medicinais, que era em seu tempo tratada como *simplices da materia medica*. Nesta listagem os nomes populares, indicações e as propriedades farmacológicas são classificadas em classes e ordens de ação terapêutica, indicadas durante o período em questão (tabela 1).

Quanto à forma de coleta de plantas medicinais no Ceará, Allemão (1862); Allemão & Allemão (1862) e Théberge (1897), indicam medidas e regras, que dependem diretamente do clima, que padronizam a fenologia da vegetação, pois estes podem acumular mais ou menos determinados princípios ativos. Freire Allemão afirma em seus diários (ALEMÃO, 2006; 2007; 2011) que no sertão, o término das chuvas e início do verão se colhem as cascas, raízes e ramos, pois muitas plantas estão plenamente desenvolvidas e se encontram antes ou depois de suas florações e frutificações, mais procuradas por suas propriedades. Freire Allemão ainda indica que no verão colhe-se na caatinga, a casca do pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), as raízes do milôme (*Aristolochia* spp.) e do marmeleiro-branco (*Croton hemiargyreus* Müll.Arg.), pois os princípios ativos estão mais concentrados, quase secos.

**Tabela 1:** Classificação utilizada por Manoel de Cysneiros para agrupar as propriedades farmacológicas das plantas medicinais em seus estudos, segundo Brasil (1863)

Classe	Ordem	
Céfalo-mieloscantes ou cérebro-espíntantes (agentes que alteram o estado fisiológico do sistema nervoso central, afetando as funções intelectuais)	1.º Tetânicos (que produzem espasmos tônicos mais ou menos intensos)	
	2.º Convulsivos estuporantes (que provocam a perda dos sentidos e convulsões)	
	3.º Delirantes-narcóticos (pertencem todas as Solanaceae)	
	4.º Narcótico-nauseantes (que produzem tremores, perturbações mentais e visuais, náuseas, vômitos, e diarreia, síncope, paralisia, braquicardia)	
	5.º Lenientes ou anódinos (calmantes fracos)	
	Inebriantes	
Estimulantes.	6.º Estimulantes excitantes (que atuam particularmente sobre o aparelho digestivo, e que contem os aromáticos e especiarias)	
	7.º Estimulantes antiescorbúticos	
	8.º Carminativos	
	9.º Estimulantes afrodisíacos	
	10.º Emenagogos	
	11.º Estimulantes-nervostênicos (agentes que reconstituem a atividade fisiológica do sistema nervoso, que produzem energia de ação e operam como tônicos)	
	Evacuantes (que provocam a excreção de substâncias sólidas ou líquidas)	12.º Diaforéticos e sudoríficos
		13.º Diaforéticos nevrostênicos
		14.º Expectorantes
		15.º Peitorais calmantes
16.º Anti-hemoptoicos		
17.º Incisivos		
18.º Aperientes		
19.º Aperiente antibleorrágico		
20.º Diuréticos		
21.º Diuréticos desobstruentes		
22.º Diuréticos contraestimulantes		
23.º Diuréticos incisivos		
24.º Diuréticos tônicos		
25.º Eméticos		
26.º Purgantes		
Tônicos ou ruborantes	27. <sup>a</sup> Amargos	
	28.º Adstringentes	
	29.º Moroadstringentes	

Para os bulbos e raízes, tanto Freire Allemão quanto Manoel de Cysneiros, indicam haver duas épocas de colheita, uma durante o verão e outra no início do inverno (ALLEMÃO 1862 e ALLEMÃO & CYSNEIROS, 1862). Ainda segundo eles, para se colher os bulbos seria necessário, se fazer o seu cultivo, pois quando se encontram mais bem apreciados os seus produtos, as plantas perdem as folhas, o que dificulta a sua localização, como pode ser visto com as cebolas-bravas (*Amaryllis* sp.), fator bem interessante, pois associa a observação com a necessidade da obtenção do produto, gerando um cultivo destas plantas, ou pelo menos

uma marcação dos locais onde facilmente as encontraria. Também citam que durante o verão também se colhiam as raízes das *Aristolochia* (papo-de-perú, jarrinha, angelicó), dos *Cardiospermum* (baúnas-de-rio, cipó-pratudo, rama de vaqueiro) e as flores podiam ser colhidas em seus períodos específicos de sua fenologia, dependendo de cada espécie. Concordamos que as metodologias descritas, para a obtenção de recursos vegetais ligados ao uso medicinal, respeitavam os ciclos de produção e armazenamento de substâncias pelos vegetais, além de oferecer um guia de o que e como colher tais recursos ao longo do ano.

Na caatinga, as plantas medicinais peculiares desta zona, segundo Allemão (1862) e Allemão & Cysneiros (1862), são o pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), o corongo (*Gomphrena leucocephala* Mart.), o cipó (Bignoniaceae, purgativa, não identificada), a jurema (*Acacia jurema* Mart.), são comuns em outros sítios o juazeiro, a poaia, a batata-de-purga (*Operculina hamiltonii* (G.Don) D.F.Austin & Staples), o pratudo (*Rauvolfia ligustrina* Willd. ex Roem. & Schult.) e a purga-de-leite (*Sebastiania macrocarpa* Müll. Arg.).

Dentre as plantas medicinais apontadas como possuindo propriedades farmacológicas, por Manoel de Cysneiros em BRASIL (1863), indicadas no anexo 4 (pág. 206), onde foram analisados, quais partes eram utilizadas, suas indicações farmacológicas e através das observações deste botânico. Ainda nos dias de hoje, a busca por plantas com finalidade medicinal, pode ser observada nas diferentes comunidades visitadas por esta Comissão, estas populações fazem uso destes recursos, como pode ser visto em uma visita ao Mercado Municipal da cidade de Fortaleza, figura 12.

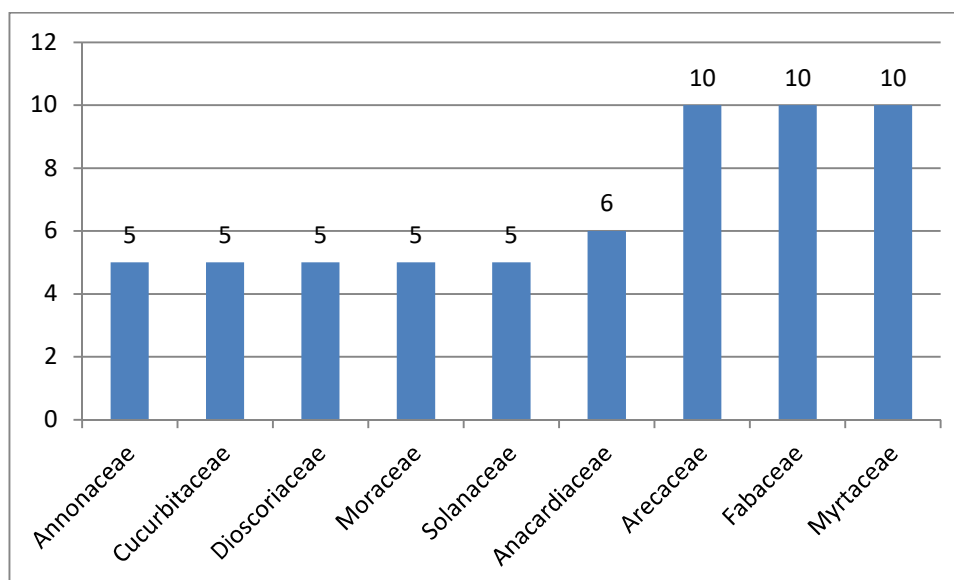


**Figura 12:** Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Fortaleza. A: Plantas secas; B: Plantas frescas e produtos de origem vegetal; C: Garrafadas de plantas medicinais e leite de janaguba (*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel). Fotos: Pinto, L.J.S. 2015.



### 5.2.2. Plantas Alimentícias

As plantas de uso alimentício ou comestíveis, segundo Kinupp & Lorenzi (2014), são aquelas que de algum modo, *in natura* ou em processos de manufatura se tornam alimentos ao ser humano. As partes vegetais consumidas diretamente, incluindo: raízes tuberosas, tubérculos, bulbos, rizomas, cornos, talos, folhas, brotos, flores, frutos, semente e ainda látex, resinas e gomas; ou consumidas indiretamente: óleos e gordura. Freire Allemão (1862), em seus Trabalhos da Comissão Científica, publica uma lista de plantas com esta finalidade, esta mesma lista é seguida por Brasil (1997) e Théberge (1897, 1898). Estas plantas podem ser observadas no anexo 3, pág. 181. Destas foram citadas 116 espécies, distribuídas em 43 famílias botânicas, onde figuram no gráfico 6, as famílias com maior número de espécies.

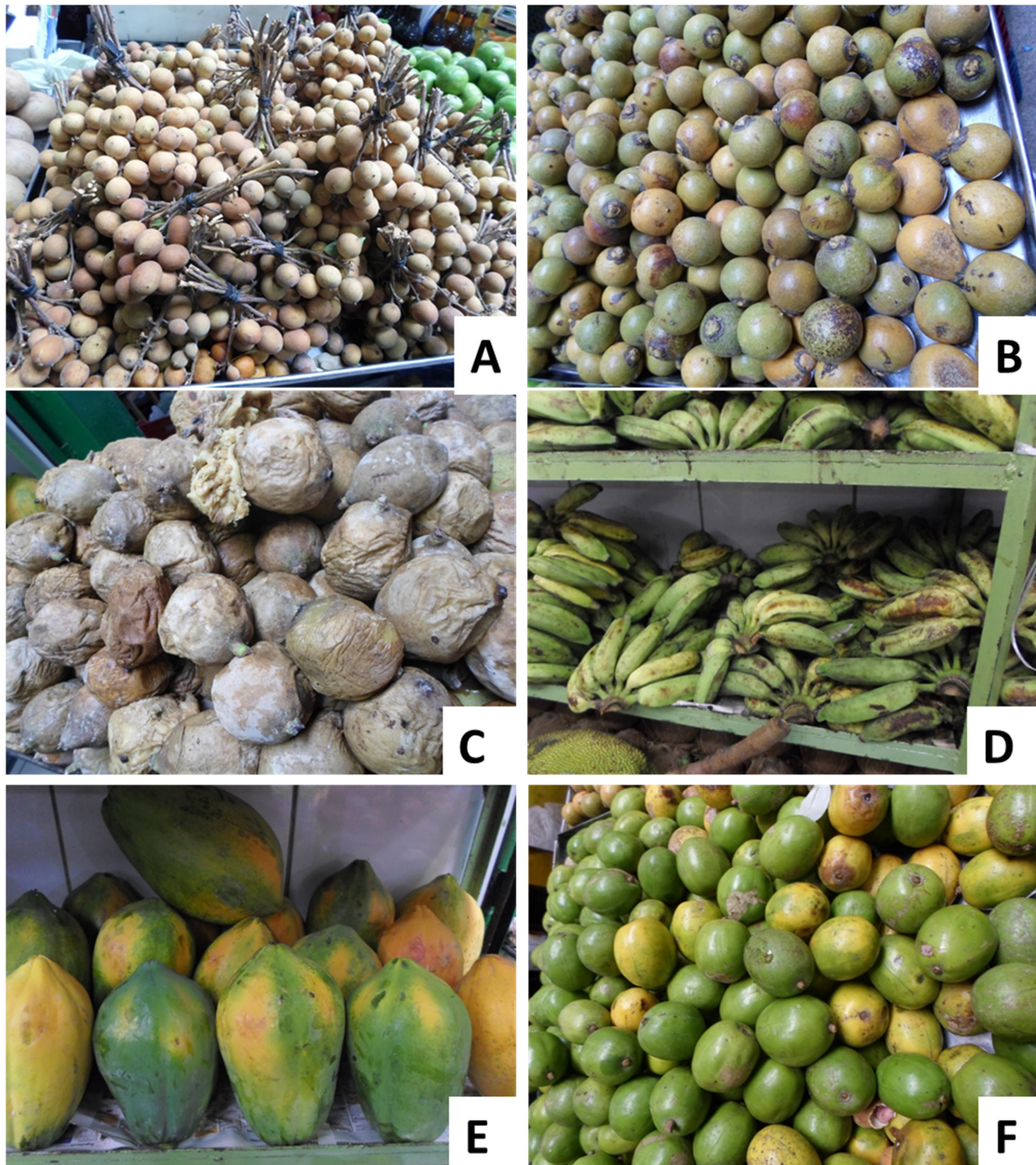


**Gráfico 6:** Relação de famílias mais numerosas de plantas alimentícias indicadas por Freire Allemão.

As plantas alimentícias, segundo Kinupp & Lorenzi, (2014). são também classificadas como convencionais (plantas que já sofreram alguma forma de domesticação, no seu trato e cultivo) e não convencionais (plantas que não são costumeiramente consumidas por grande parte da populaçãoem seu dia a dia). Podemos destacar a importância das plantas cultivadas, especialmente, as que formavam plantações, pomares ou hortas, além das que figuram em lista de mercado, feitas pelos integrantes da Comissão Científica de Exploração, anotados por Freire Allemão (2006; 2007; 2011) em seus diários, destas indicando muitas vezes a qualidade dos produtos produzidos.

Entre os produtos produzidos podemos salientar, que em seus diários Freire Allemão, registra a produção de farinhas e farelos de diversas plantas, em especial destaque a mandioca e ao milho, além daquelas que são transformadas em farinhas especiais, para a produção de bejús, tapiocas, bolos, curaus, pamonhas, entre outras. No período da seca, faziam farinhas de: coqueiro-dos-gerais ou macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. - raiz), jatobá (*Hymenaea courbaril* L. - semente), licureiro ou bró (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc. - raiz), mamão-do-mato (*Carica papaya* L. - raiz), mucunã (*Dioclea grandiflora* Benth. - raiz), parreira-braba (*Cissampelos pareira* L. - raiz, dizem ser venenosa), umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) e mandioca-do-mato (*Manihot* sp.) raízes tuberosas (Anexo 3, pág. 181).

Os frutos de muitas espécies nativas e comumente encontradas na região de atuação da Comissão Científica de Exploração (1859-1861), porém ainda podem ser vistos sendo comercializados nas feiras livres e mercados regionais (figura 13).



**Figura 13:** Frutas comercializadas no Mercado Municipal de Fortaleza. (A – Pitomba (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.); B – Macaúba (*Acromia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.); C – Genipapo (*Genipa americana* L.); D – Banana (*Musa x paradisiaca* L.); E – Mamão; F – Umbu (*Spondias tuberosa* Arruda)). Fotos: Pinto, L.J.S. 2015.

### 5.2.3. Plantas madeireiras

As plantas de uso madeireiro são aquelas cujo lenho ou simplesmente madeira, são utilizadas para diferentes fins, tais como: serraria, estacas, lenha, poste, moirão, etc. A madeira é um produto originário do desenvolvimento do tecido xilemático secundário dos

vegetais superiores, localizado em geral no tronco e galhos de árvores, arbustos e lianas, com células especializadas na sustentação e condução de seiva. Segundo ZENID (2009), por ser um produto de origem orgânica, natural e renovável, a madeira tem seu uso, considerado ecologicamente correto, devido a sua renovabilidade e possibilidade de cultivo, em função de sua estrutura pode sofrer deterioração por agentes biológicos, tornando-se necessário o uso de conservantes químicos.

Para o Ceará, nos trabalhos relacionados à Comissão Científica de Exploração são indicadas 101 espécies de uso madeireiro (Allemão, 1862; Brasil, 1863). Esta forma de utilização apresenta duas categorias, construção civil e marcenaria. Das espécies analisadas, 35 são indicadas concomitantemente para as duas categorias, 47 só para construção civil e 19 para marcenaria, o que indica uma grande variedade de espécies de recurso madeireiro para a região.

Na construção civil, as madeiras são utilizadas, preferencialmente para obras temporárias, ou seja, como: fôrmas para concreto, andaimes e escoramentos, porém para forma definitiva deste uso, podem ser indicadas na construção de estruturas de cobertura, nas esquadrias (portas e janelas), nos forros, nos pisos, dormentes de trem (NAHUZ, 2013). Segundo ZENID (2009), a madeira pode ser classificada como: construção civil pesada interna; leve externa e leve interna estrutural; leve interna decorativa; leve interna de utilidade geral; leve, em esquadrias e assoalhos domésticos. Enquanto as madeiras de uso na marcenaria são aquelas onde a madeira é transformada em objetos de uso útil, decorativo ou na produção de móveis.

Uma das características mais apreciadas nas madeiras é a sua coloração e desenhos formados pelas estruturas de crescimento do tecido vegetal. Freire Allemão em seus diários (ALEMÃO, 2006; 2007; 2011) aponta 35 plantas madeireiras por suas características de coloração e indicação (tabela 2).

Tabela 2: Lista de plantas indicadas para uso madeireiro por Freire Allemão.

Nome popular	Família	Espécie	Coloração	Indicação
<b>Almecéga, almacéga-da-miúda, almiscar</b>	Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	alaranjada	madeira resinosa
<b>Amarelo</b>	Fabaceae	<i>Echyrospermum balthazanii</i> Allemão ex Martius	alaranjada	-
<b>Amoreira-do-mato, condurú, inharé</b>	Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	vermelha	-
<b>Angelim</b>	Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	branca	-
<b>Bálsamo</b>	Fabaceae	<i>Myrospermum erythroxyllum</i> Allemão	vermelha	-
<b>Braúna-do-sertão, guaraúna-do-sertão</b>	Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	vermelha	-
<b>Cajá, cajazeira</b>	Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	branca	-
<b>Cajueiro-bravo, miúna-de-sangue</b>	Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	vermelha	obra de carros, pouco usada
<b>Canafístula, cana-fístula</b>	Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	amarela	-
<b>Caraúba, caraíba, garnaúba-amarela</b>	Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	esverdeado	carros
<b>Carnaúba, carnaubeira</b>	Arecaceae	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	pardo escura	haste se faz todo o madeirame das casa, esteios, forquilhas, bicas, ripas e etc., madeira externa é meio duro e pesado, faz-se bengalas etc.
<b>Carvoeira</b>	Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	branca	mastros de navios, carvão
<b>Cascudo</b>	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	amarela	-
<b>Cipó-de-rio</b>	Polygonaceae	<i>Coccoloba</i>	-	agulhadas
<b>Conduro</b>	Annonaceae	<i>Ephedranthus pisocarpus</i> R.E.Fr.	branco-amarelada	caibros
<b>Coração-de-negro</b>	Celastraceae	<i>Maytenus</i>	enegrecida	esteios, quebram machados, duram como aroeira
<b>Coração-de-negro</b>	Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	vermelha	-
<b>Espinheiro</b>	Fabaceae	<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	amarela	-
<b>Faveira</b>	Fabaceae	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	vermelha	de uso pesado, própria para vigas, esteios
<b>Guararema</b>	Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	branco-amarelada	-
<b>Ingá, ingazeira</b>	Fabaceae	<i>Inga</i>	branca	cochos, berços

continuação da tabela 2

Nome popular	Família	Espécie	Coloração	Indicação
Jacarandá	Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	vermelha	-
Jatobá, Jutai, jataiúva, jító, gitaí, jaraí, jatubá, jataí	Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	vermelha	-
Jeramataia	Lamiaceae	<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	vermelha	-
Jetaí, pau-ferro	Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	escurecido	esteio
Louro	Lauraceae	<i>Nectandra</i>	amarela	-
Mangue	Clusiaceae	<i>Clusia</i>	branca a rosada	-
Massaranduba	Sapotaceae	<i>Manilkara elata</i> (Allemão ex Miq.) Monach.	vermelha	-
Merendiba, merindiba	Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	amarela	-
Miuna de sangue	Bignoniaceae		vermelha	vigas fixas,
Pau-santo, estoraqueiro	Styracaceae	<i>Styrax</i>	-	cerne semelhante ao cedro-branco, serve para taboados
Piroá, pirauá, piravá	Malvaceae	<i>Basiloxylon brasiliensis</i> (Allemão) K. Schum.	branca	-
Sabiá, sabiá-da-serra	Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	amarela	cercas, forquilhas, caibros descascados, lenha para ferrovia, madeira não dá bicho
Sapucaia	Lecythidaceae	<i>Lecythis</i>	branca	-
Tingui	Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i> A. St.-Hil.	amarela	-

Entre os estudos botânicos de Freire Allemão depositados na BN, há uma lista que registra as plantas madeireiras da região de Formoso, no Ceará, onde Alemão (1859b) aponta algumas espécies, suas indicações e a durabilidade, estas são: coração-de-negro (*Platymiscium floribundum* Vogel), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), acende-candeia (*Plathymenia reticulata* Benth.), pau-d'arco-amarelo (*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose), pau-d'arco-roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos), peroba (*Paratecoma peroba* (Record) Kuhl.), frei-jorge (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Oken), maçaranduba (*Manilkara* sp.), gargaúba (*Cecropia palmata* Willd.).

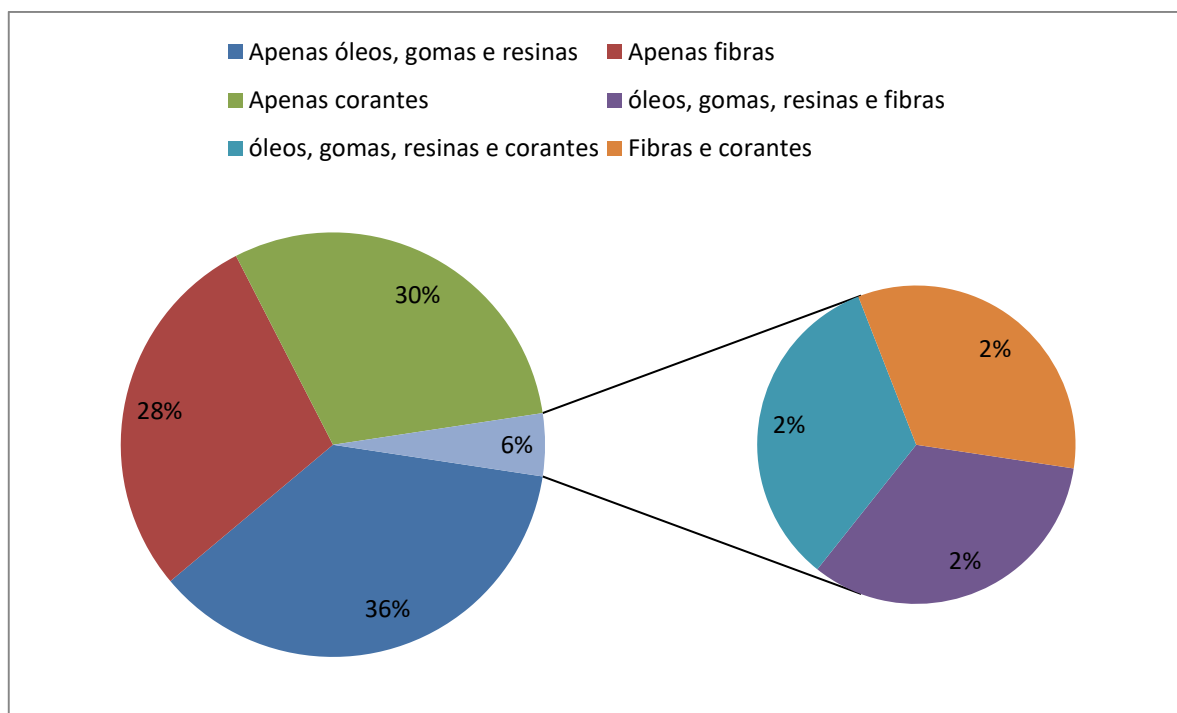
#### 5.2.4. Plantas de uso tecnológico

As plantas de uso tecnológico ou manufatureiro são aquelas onde um processo de transformação a converte em um produto ou bem de consumo, de ordem manufatureira ou industrial, diferente do original, porém esta transformação agrega valor e benefício ao homem

(HANAZAKI *et al.* 2000). Dentre as plantas indicadas para este fim, em diários, manuscritos e publicações feitas por Freire Allemão e seu sobrinho citam de forma geral nesta categoria de uso: 63 espécies, distribuídas em 29 famílias, sendo Fabaceae (15 espécies), a família com maior número plantas indicadas para os diferentes usos tecnológicos, seguida por Euphorbiaceae (6), Malvaceae (5), Bromeliaceae (4), Arecaceae (3), vide anexo 3, pág. 181.

Esta categoria de uso apresenta subcategorias onde as plantas podem apresentar concomitância ou não em mais de uma destas classificações, sendo 24 indicadas na extração de óleos, gomas e resinas, 19 para a produção de fibras textéis, 20 como fornecedoras de corantes (gráfico 7).

Dentre as plantas com potencial para a produção de óleos podemos destacar o pau-d'óleo (*Copaifera duckei* Dwyer - Fabaceae), com este nome sugestivo, estas plantas apresentam produção de um óleo-resina com ação medicinal, indicado na medicina popular como anti-inflamatório e antibactericida, também usado como combustível na iluminação doméstica rudimentar (Pio Corrêa, 1926-1978; Berg, 1993; Shanley *et al.* 2005). Outra é o ricino ou mamona (*Ricinus communis* L. – Euphorbiaceae), suas sementes produzem um óleo, que também pode ser usado na medicina como laxante, hidratante, porém sua ação como óleo combustível ganhou destaque nos últimos anos com a produção do biodiesel, importante fonte de renda, como era uma grande esperança do governo em viabilizar a produção de óleos vegetais e biodiesel na região semiárida do Nordeste em especial o de mamona (Leite & Leal 2007).



**Gráfico 7:** Relação plantas de uso manufatureiro x número de espécies.

As resinas do: jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), bálsamo, umburana-de-espinho e a de-cheiro, almecegas, são colhidas durante o verão. O mesmo se aplica aos látex, como acontece com o *cautchuc*, produto do leite da maniçoba (*Jatropha*), que mesmo a planta sem folhas, produz muito látex, que se coagula, entre 10 e 12 horas depois de extraído, a forma como é colhido pode gerar mais ou menos valor agregado ao produto final, como explica Allemão (1862) e Thebérg (1862). Então há duas formas de colheita deste látex, uma menos trabalhosa, que gera menor valor, o tronco é ferido e deixa-se o látex escorrer livremente até o solo, que se solidifica é retirado mesmo com terra e depois é processado, porém a de maior valor, tronco é ferido e sistematicamente o látex é colhido com o auxílio de uma colher de pau e guardado em uma cuia-de-coité (*Crescentia cujete* L.), que a chamam de capema ou carrasca, a massa depois do coalhada, é partida ao meio para melhor secagem, o que lhe garante melhor valor.

Das produtoras de fibras as famílias com maior indicação foram a das Malvaceae e Bromeliaceae, onde folhas, cascas ou mesmo as painas podem produzir cordames e linhas, em especial o algodão (*Gossypium barbadense* L.).

Também para as plantas tintoriais, a colheita segue o padrão da sazonalidade a que cada vegetal e região, se obtém um melhor produto e em maior quantidade, pois algumas plantas necessitam de ação específica ou mesmo química para obter tal resultado, como: *Indigofera*, *Polygonum*, *Eupatorium*, *Cissus* e *Solanum*, cuja produção de anil incolor, precisa



da ação do oxigênio para serem ativadas ou se tornarem coloridas, como ocorre com algumas plantas, este processo de oxidação favorece a descoberta e a seleção de possíveis agentes corantes naturais.

### 5.2.5. Plantas de uso veterinário

As plantas indicadas para o uso veterinário foram aquelas que direta ou indiretamente tiveram as suas indicações associadas ao uso ou ao trato de animais domésticos ou não, quase sempre associado a alimentação animal ou forrageiras, ao trato medicinal ou nas intoxicações que podem causar a estes seres.

Freire Allemão, em seus manuscritos e diários, indica 38 espécies de plantas com uso veterinário, estas distribuídas em 17 famílias, tendo a família Fabaceae, o maior número de espécies registradas com 12 espécies, como pode ser visto no anexo 2, pág. 157, frequentemente associadas ao uso como forrageiras (alimentação animal), seja este com benefício ou não. O tingui (*Hiraea fagifolia* (DC.) A.Juss.), apontada no manuscrito II-28, como: possivelmente tóxica ao gado, indagando não saber se a informação seria verdadeira. Outra neste quesito apontada por Freire Allemão é a Copaíba (*Copaifera duckei* Dwyer), que ao gado é tóxica e as raposas comem os frutos.

O uso excessivo do milho ou do trigo na alimentação dos equinos, Allemão registra em seus diários, o que, a população chamava, de os cavalos ficavam “milhados” ou “trigados”. Segundo Meyer (1995), apesar destes alimentos serem muito energéticos, devido ao amido, estes podem ser, servidos de forma inadequada ou em quantidades exageradas e provocar distúrbios gástricos (cólicas), devido à rápida fermentação deste tipo de alimento, além disto, os grãos podem estar contaminados com micotoxinas e que pode induzir ao quadro nervoso de leucoencefalomalácia e levar o animal à morte.

Outra observação recorrente em seus diários é o uso de diferentes espécies de plantas para suprir a alimentação animal em período de seca, em especial o joazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.), os cactos mandacaru (*Cereus* sp.) e palmatória (*Opuntia monacantha* (Willd.) Haw.), as jurema-branca (*Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis), abóboras (*Cucurbita pepo* L.) e maniçoba (*Manihot* sp.).

Já para o uso medicinal em animais o registro é bastante raro, em especial, plantas utilizadas como antiparasitárias externas, como carrapaticidas, entre estas estão o juá (*Ziziphus joazeiro* Mart.), bonamia (*Mirabilis odorata* L.), paraíbas (*Simarouba versicolor*

A.St.-Hil.) e pereiros (*Aspidosperma desmanthum* Benth, ex Müll. Arg.). Porém o que chama a atenção é o uso de plantas como piscatórias, ou seja, aquelas utilizadas no processo de pesca, como: os tinguis de várias espécies (tingui-de-bolas, tingui-de-piranha, tingui-capeta, timbó-peba, tingui-da-praia), barbascos (*Jacquinia armillaris* Jacq.), timbaúbas (*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.), jaborandis (*Esenbeckia* sp.), tamboril (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong), guardião ou taiuiá (*Trianosperma tayuya* Mart.), pitomba (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.), entre outras, que têm os seus caules, folhas e cascas, amassados e lançados nos córregos e rios para facilitar no processo da pesca, por narcose dos peixes.

Uma série de plantas tóxicas foram sugeridas por Freire Allemão e Manoel de Cysneiros, para o processo de eliminação de animais portadores de hidrofobia (raiva), em especial contra cães infectados. Para esta doença, eram usadas as plantas canicidas como as *Palicourea macrobotrys* (Ruiz & Pav.) Schult., *Hamelia* sp. (muri), as apimentadas (*Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas.), os jaborandis do gênero *Esenbeckia* no Meruoca e Serra grande, como os *Piper*, as ácidas begônias, as balsaminíferas (*Myrospermum erythroxylum* Allemão), as resinosas guararemas, os jitós, e o cianífero *Pygeum* sp.

#### 5.2.6. Plantas ornamentais

As plantas de uso ornamental são aquelas que apresentam especial atenção por seus atributos vegetativos (folhagens e ramos) ou reprodutivos (flores e frutos), são iconizadas na vida cotidiana do ser humano desde os promórdios da nossa civilização, fazendo parte do embelezamento do ambiente e de rituais (STUMPF, 2009).

Quanto a este critério Freire Allemão foi muito sucinto em seus apontamentos indicando um número muito reduzido de espécies para este fim, como pode ser visto no anexo 3, pág. 181, são apontadas oito espécies, distribuídas em seis famílias botânicas. Dentre estas há coletas depositadas no herbário do Museu Nacional de quatro: *Tabernaemontana catharinensis* A.DC. (Jasmim), *Tagetes minuta* L. (Cravo-de-defunto), *Jasminum humile* L. (Jasmim) e *Rosa* sp. (Rosa). O número reduzido de citações, foram explicados por Freire Allemão, tanto em manuscritos quanto em seus diários, especialmente sobre o fato de muitas plantas não serem cultivadas ou quando as eram feitas, dispndia muito gasto com água.

### 5.2.7. *Carnaúba: a árvore da vida*

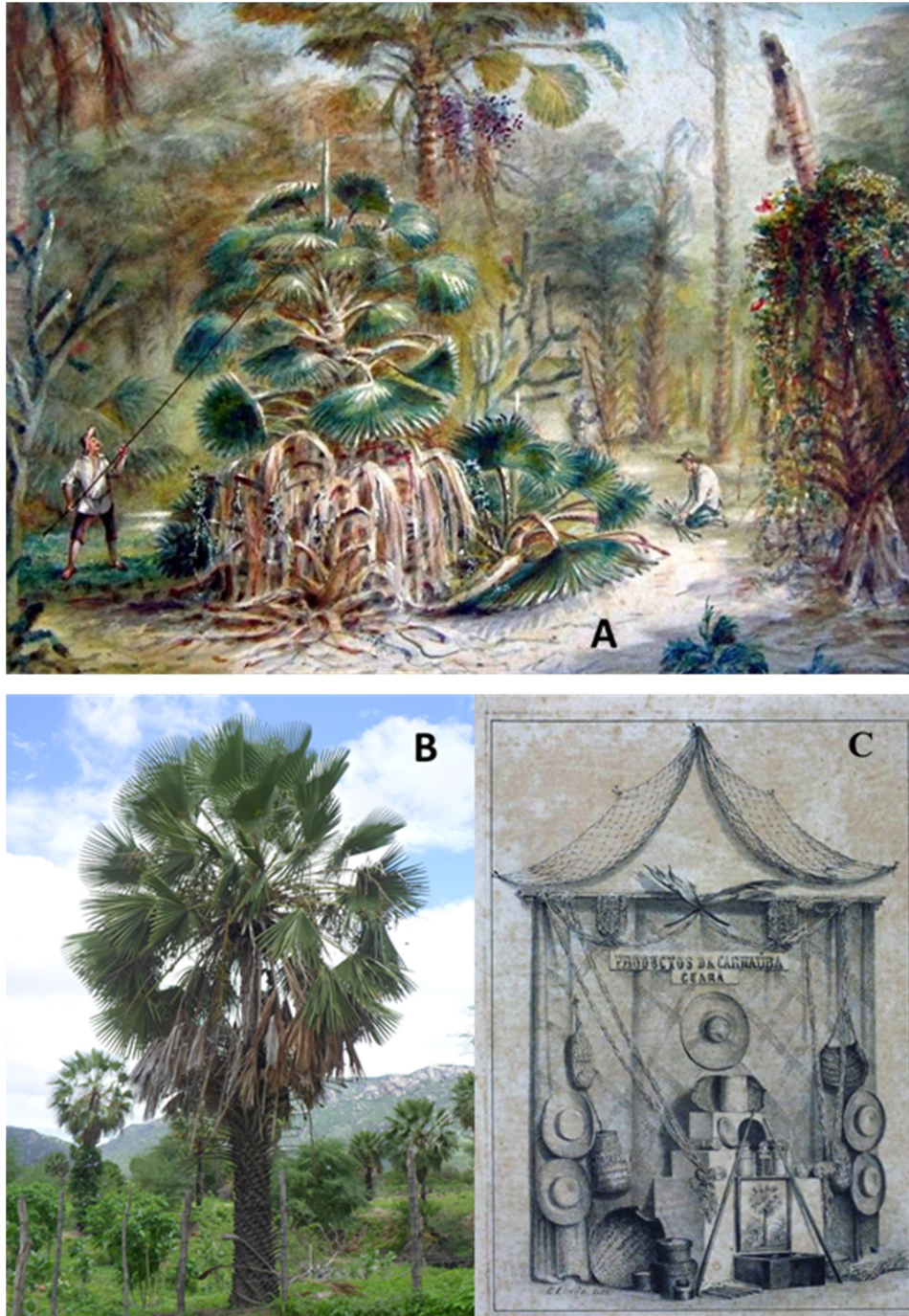
“*Minha terra tem palmeiras,  
onde canta o Sabiá;  
as aves, que aqui gorjeiam,  
não gorjeiam como lá.*”  
Canção do Exílio. Gonçalves Dias, 1846.

A carnaúba<sup>20</sup> (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore - Arecaceae) é uma palmeira indicada para várias funções e utilidade, (figura 14). Segundo Allemão & Cysneiros (1862), os cearenses aproveitavam quase tudo dessa planta, sendo citadas 41 vezes em seus diários com 10 tipos de indicação de uso. Do caule, eram extraídos artefatos, palmito, farinha; dos frutos, alimento; das raízes e amêndoas, remédios capazes de curar as piores dores.

Os carnaubais ainda predominam a paisagem nordestina, especialmente no Ceará ao longo de rios, vales e lagoas, de onde são extraídas as folhas destas plantas para a obtenção de palha para artesanato e especialmente da cera para diferentes fins.

---

<sup>20</sup> O nome carnaúba é de origem indígena, “*carnauhyba*”, vem caraná ou caradá, que significa escamoso e “yba” que significa árvore ou palmeira, daí o seu nome popular “árvore que arranha”, referindo-se à sua casca áspera, utilizado até hoje, porém em algumas outras localidades apresenta outros nomes como: carnaíba, carnaíva, carnaúva, carnandaúba, carnaubeira.



**Figura 14:** Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore – Arecacea). A – Colheita de Carnaúba; B – Carnaúbas no Ceará; C – Xilografia da Exposição Nacional de 1862. Fonte: A: Carvalho, J.R. dos. 1859. Biblioteca Nacional; B: Pinto, L.J.S., 2015; C:

O primeiro registro da carnaúba foi feito por Marcgrav (1610-1648), no livro *Historia Naturalis Brasiliae* de 1648, porém segundo Camara Cascudo (1964), atribui-se a Humboldt (1769-1859), a citação de que teria chamado-a de “árvore-da-vida”, devido às inúmeras possibilidades de utilizações, ainda Camara Cascudo, explica que esta errônea citação se deve a uma tradução da obra de Ferdinand Denis de 1837.

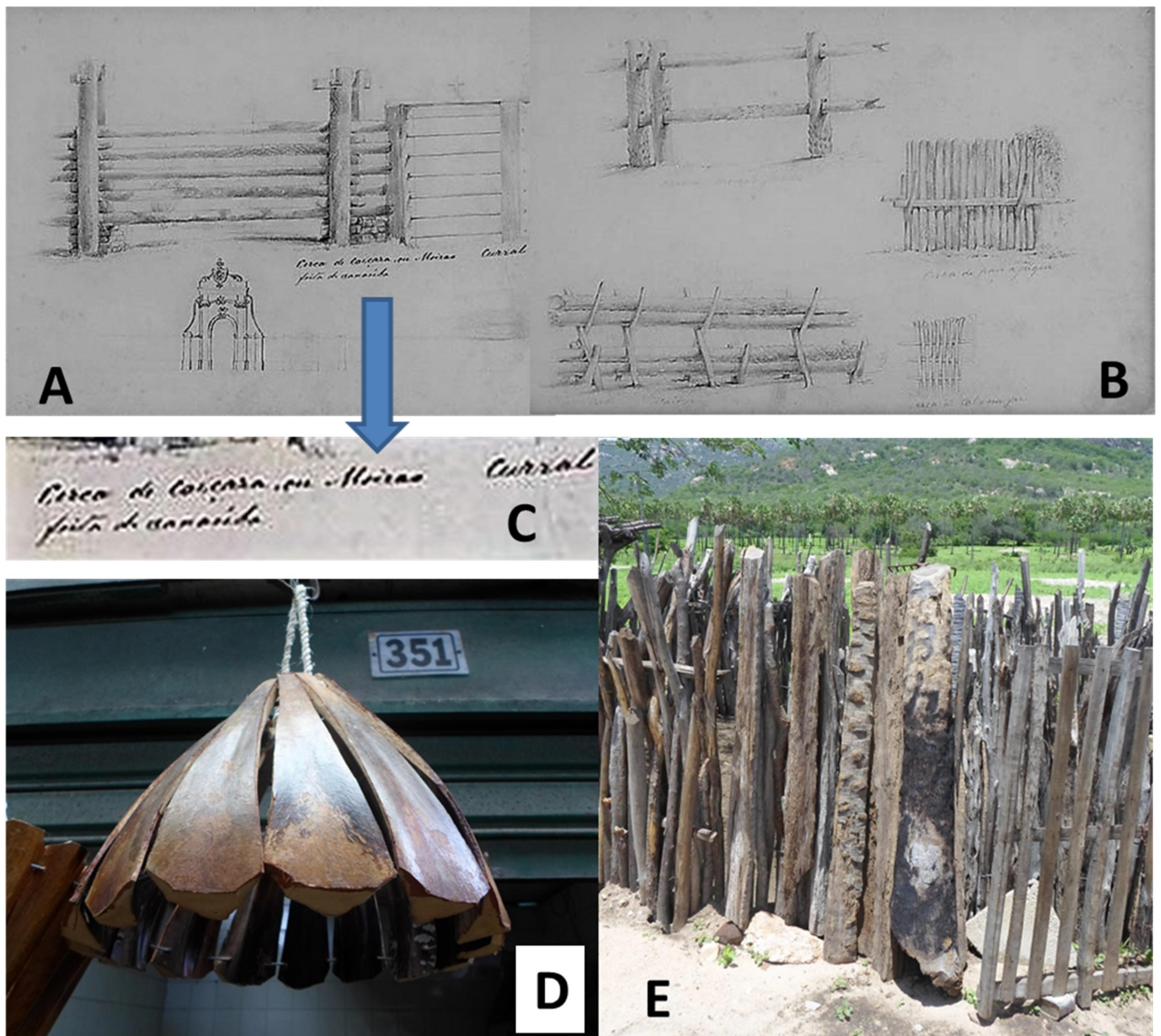
Para Alemão em seus diários (ALEMÃO 2006, 2007, 2011), esta planta das mil e uma utilidades, onde das folhas, retirava-se a cera obtida do pó, que é extraído e processado, além de produtos feitos com a palha destas folhas, como chapéus, esteiras, cestos e etc., do caule bengalas de alta qualidade (figura 13c).

A primeira Exposição Nacional ocorrida em 1861, no Museu Nacional, promoveu destaque para os produtos vindos do Ceará, fato este em decorrência do interesse do público, pelos produtos e riquezas colhidas pela Comissão Científica de Exploração (CAMARA CASCUDO, 1964). A carnaúba e seus produtos, especialmente a cera extraída desta planta. Mais tarde a apresentação dos produtos extraídos desta planta ganhou os salões das Exposições mundiais, principalmente por meio dos trabalhos da Comissão Científica de Exploração, que recolheram inúmeros materiais provenientes desta planta. Como Freire Allemão diz em seu diário:

*“A indústria que tem por matéria-prima os produtos da carnaúba é importante. Da haste da carnaúba se faz todo o madeirame da casa, mais esteios ou forquilhas, bicas, ripas e etc. O lenho ou madeira externa é meio duro e pesado, de cor parda escura, fazem dele bengalas etc. como se faz do airós (sic.). Da raiz se fazem cestas e cestinhas de costura e dela se servem como de salsa, do grelo se faz a farinha e excelente tapioca (como hoje me mostra o tenente Bento), das folhas novas se fazem tucum ou fios de dorso das folhas como nós tiramos das do tucum, que é excelente em força e duração; as formas de suspender redes são desta. Da mesma folhas se fazem bons chapéus, cestinhas, peneiras, etc., do talo da folha se faz muita coisa como caçuás, etc., a fruta é sustento para o homem e para o gado, da amêndoa torrada fazem café, das folhas desfiadas fazem enchimentos de cangalhas etc. Em fim da carnaúba se extrai grande porção de cera. Estas palmeiras são infinitas, por toda esta provincia é lugar em que não se vê outra coisa e por léguas de extensão, todos os lugares baixos e umidos, vales e margens de rios, tudo está inteiramente coberto desta palmeira, dizem que dois milheiros de folhas dão uma arroba de cera...”* Allemão, 2011 pág. 58.

Ainda hoje é um insumo valioso que entra na composição de diversos produtos industriais, como cosméticos, cápsulas de remédios, revestimento de componentes eletrônicos, verniz e produtos de limpeza. A presença da cera nas folhas, aliás, é uma característica apenas da carnaúba brasileira, sendo consequência de sua adaptação às regiões secas. Ela dificulta a perda de água por transpiração e protege a planta contra o ataque de fungos.

Ainda em seus diários Freire Allemão (ALEMÃO 2006, 2007, 2011) e nas diversas iconografias, deixadas pela Comissão Científica de Exploração, podemos observar a sua utilização na construção de casa (palha e pecíolos - para o telhado, tronco, para vigas e esteios), para a construção de cercas para propriedades, como pode ser visto nos rascunhos em grafite e aquarelas deixados por Reis, pintor da Comissão (figura 15).



**Figura 15:** Carnaúba e suas utilizações. A, B: Desenhos de diferentes tipos de cercas, em grafite e nanquin; detalhe da figura A; D: Luminária decorativa; E: Cerca de criação. Fontes: A, B, C: Carvalho, José Reis. 1859. Biblioteca Nacional; D, E: Pinto, L.J.S. 2015.

A geração de riquezas e ocupação de parcela da população rural do Nordeste deve-se ao longo da história, ao extrativismo da carnaúba, especialmente no que tange a cera e a palha, fato devido à sustentabilidade da atividade, uma vez que as folhas retiradas para a

extração do pó (cera) são renovadas, naturalmente, para a safra seguinte. Porém, como indica a Câmara Setorial da Carnaúba (2009), diferentes ameaças têm sido registradas, como a ocupação das áreas de sua ocorrência por outras culturas, especulação imobiliária e mesmo a proliferação de uma planta trepadeira invasora conhecida também como boca-de-leão, viúva, margarida, mensageira, unha-do-diabo ou unha-de-moça, a *Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne. (figura 16), que causa a morte de muitas carnaúbas por competição de nutriente e de luminosidade.



**Figura 16:** Unha-de-moça (*Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne. – Apocynaceae).  
Fonte: Pinto, L.J.S., 2015.

### 5.3. FREIRE ALLEMÃO E A REDE DOS INVISÍVEIS NA COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO (1859-1861)

O desenvolvimento das ciências naturais e da identidade nacional, durante o século XIX, foram a mola mestra de transformação dos países tanto americanos quanto europeus, o que fomentou a aplicabilidade de diferentes tecnologias, visto que esta era uma tendência em várias partes do mundo no período. Os naturalistas agora não mais se contentavam com a aquisição e montagens de gabinetes de curiosidades queriam “*ver para crer*”, inicia-se um período de busca e aprendizagem *in loco* (KURY, 2001b). Muitas das coleções eram montadas a partir de espécimes e ou materiais<sup>21</sup>, colhidos por comerciantes, navegadores e aventureiros<sup>22</sup>.

A partir das viagens feitas por Alexandre von Humboldt<sup>23</sup>, abriu-se um período áureo no desenvolvimento, organização e execução destas empreitadas científica em busca do novo, do inesperado e do reconhecimento. Os “jovens naturalistas” se lançavam em busca de aventuras, como afirma Kury (2001e): “*A viagem é em geral considerada pela história natural como uma das etapas necessárias para a transformação da natureza em ciência*”, e que fomentava a expansão colonial e territorial, que vinha a cargo dos interesses políticos, econômicos e militares que favoreceram o trabalho dos naturalistas, de conhecer e explorar o nosso planeta (ANTUNES, 2015).

Após a vinda da Família Real portuguesa, em 1808, fugindo da expansão napoleônica sobre a Europa, o que elevou e transformou o Brasil, de uma colônia de exploração a um Reino Unido, a primeira medida foi à abertura dos Portos as Nações Amigas, o que facilitou o comércio e a busca pelo novo mundo que se descortinava para as ciências. Uma legião de europeus desembarcou em terras brasileiras, na busca por estes conhecimentos, fazendo o Brasil, ser novamente descoberto, isto acontecia sobre o olhar estrangeiro. Cada uma das incursões apresentavam objetivos, destinos e recursos particulares, ou mesmo interesses

---

<sup>21</sup> Coletar elementos de flora e fauna ou captar todos os detalhes a sua volta, não era o objetivo destes viajantes. Eles descreviam a paisagem, mas de uma maneira mais ao acaso, dando atenção àquilo que influenciava suas emoções (SILVA, 2008)

<sup>22</sup> Süsskind (1990), afirma que o olhar destes personagens era diferente e não possuía o foco da ciência, “*Olhos e ouvidos ao léu, é também como observadores da Natureza e dos costumes que se comportam esses viajantes não-cientistas e redigem, sob formas diversas – epístolas, diário, memórias, relatórios – os seus relatos. Observadores bastante diversos, entretanto, dos cientistas-viajantes também em trânsito na época*”

<sup>23</sup> Estas viagens coincidem com a nova expansão europeia, já que neste período no final do século XVIII, é terminada as grandes descobertas de novos territórios. Segundo Pratt (1991), a Europa passa a se interessar pelas terras interiores destes continentes, buscando novas riquezas. E que Humboldt, registra este momento de mudança” *Não é navegando ao longo da costa*”, diz, “*que podemos descobrir o caminho das cordilheiras e sua constituição geológica, seu clima etc ....*”



internacionais envolvidos (KURY, 2009b).

“A despeito das pequenas diferenças de estilo, os bons viajantes, desde o século XVIII, seguiam alguns procedimentos básicos comuns, como as anotações precisas em um diário, a coleta e a conservação dos produtos e, mais que isso, perseguiram a arte de bem indagar. Em meados do século XIX, quando já havia especialização bem desenvolvida na história natural, o viajante continuava sendo aquele que pesquisava muito mais que o seu domínio estrito”. (KURY, 2009b).

O desejo quase que incontrolável na busca de novos seres, produtos, conhecimentos e desbravar novas terras. Fez Antunes (2015) salientar, a preocupação em não transformar estes naturalistas em meros aventureiros e desbravadores em que buscavam lutar pela sobrevivência e pela ciência em ambientes hostis. Porém Alemão (1862), Damasceno (1961), Braga (1962), Kury (2001d, 2009a, 2009b), Sá & Kury (2012), Pereira (2006), Cavalcante (2012), Alves (2012), que um descontentamento com relação a estes relatos feitos por alguns naturalistas, levou ao IHGB, a criação de uma Comissão Científica formada por cientistas brasileiros, para investigar nossas terras e conseqüentemente os seus recursos.

Após a sua formação, a Comissão Científica de Exploração tomou providências quanto à montagem de suas diretrizes, e o que cada seção deveria de seguir, em seus trabalhos, isto levou um bom tempo para reunir todos os recursos e pessoal necessário, para sua execução (VELOSO JUNIOR, 2011). Lembrando que, os resultados obtidos por estes naturalistas, não seriam frutos unicamente de seus intelectos e capacidades pessoais, e sim o conjunto de ações e colaborações firmadas ao longo de sua empreitada, como podemos observar nas instruções, que deveriam ser seguidas pela seção botânica (ALLEMÃO, 1856), onde indica que:

*“Indagará dos homens práticos do lugar o nome indígena e vulgar de cada vegetal, e seus usos populares... Cada uma destas coisas, não se podendo na ocasião de colher exemplares ou produtos, procurará que alguma pessoa do lugar se incumba de o fazer, indicando-lhe o modo de o praticar, e de remeter com segurança...”* Freire Allemão in RIHGB 1856 t. 19, suplemento, pág. 43 e 44.

O que demonstra de forma singular, que a atividade científica não é solitária, e depende das trocas de informações entre diferentes partes<sup>24</sup>, para a produção e obtenção de

---

<sup>24</sup> Para Lopes e Heizer (2011) “A correspondência é também um manancial de informações sobre detalhes das trajetórias percorridas pelos naturalistas viajantes e coletores em suas missões naturalistas, diplomáticas e comerciais”.

resultados consistentes. A análise da colaboração entre as partes formadoras da ciência, em especial, nas viagens científicas, serve de pano de fundo para a historiografia, traçar o perfil social, dos parceiros contribuintes, e que muitas vezes, passam despercebidos, porém importantes no processo de desenvolvimento da ciência. O estudo do papel dos colaboradores ou da “*rede dos invisíveis*” começou a ganhar destaque em Camerini (1996), Moreira (2002), Fan (2003) e Raj (2010).

Os recursos para a execução dos trabalhos da Comissão Científica de Exploração, pode ter se iniciado muito tempo antes de sua real proposta em 1856, visto que o interesse do IHGB, em investigar e organizar de forma sistêmica os assuntos referentes ao conhecimento dos recursos naturais das diferentes províncias do Brasil a época. Geraram um interesse em Freire Allemão, sócio deste Instituto, em obter informações sobre exploradores da província do Ceará, em 1849, como está registrada em uma carta depositada na Biblioteca Nacional (ALLEMÃO, 1849), onde solicita informações sobre a biografia de João da Silva Feijó, a Antônio Paulino Nogueira, um suposto parente deste naturalista que esteve investigando esta região.

Segundo Antunes (2015), a aquisição dos contatos com informantes locais, por vezes se iniciava muito tempo antes da partida e execução da expedição propriamente dita, e esta rede de informação geralmente era montada a partir dos contatos firmados por meio de cartas, a autoridades e ou representantes dos lugares a serem visitados, tais como fazendeiros, caçadores, transportadores, guias e outros. Até que os naturalistas contratassem mateiros e adquirissem alguns escravos para acompanhá-los em viagem e que contassem em muitas ocasiões, com o apoio e o conhecimento de comunidades locais e grupos indígenas.

“A partir de vários desses escritos, pode-se estabelecer os principais tipos de contribuições do pessoal local: identificação, localização, coleta e nomenclatura de animais e plantas; preparação e preservação de espécimes; descobertas de ‘novas’ espécies; análise de hábitos e usos de animais e plantas; conhecimentos geográficos, meteorológicos e de distribuição de animais e plantas; relatos antropológicos; indicação de locais mais favoráveis para pesquisa; domesticação de animais; e fabricação de instrumentos (inclusive para captura e preservação de animais)”. (MOREIRA, 2002).

Um dos pontos mais interessantes da Comissão Científica de Exploração foi a memorável, aquisição de camelos e a contratação de beduínos vindos do Marrocos, para a realização do transporte de pessoas e materiais durante a empreitada no Ceará, Magalhães

(2009). Este fato foi tão marcante que mesmo passado muitos anos da Comissão pelo Ceará, foi lembrado, como enredo de escola de samba no Rio de Janeiro.

A comissão científica era composta por cinco seções: a Botânica, a Zoológica, a Geológica e mineralógica, a Astronômica e geográfica e a Etnográfica e narrativa de viagem, que contavam com seus chefes e auxiliares, além de um pintor para registrar pictórica e fotograficamente (VENÂNCIO FILHO 1944; DAMASCENO 1961; DAMASCENO & CUNHA 1961; PEREIRA 2006; KURY 2001d; KURY 2009b). A cargo de Freire Allemão ficou a chefia da Comissão Científica e a seção Botânica, e como seu auxiliar, sobrinho Manoel de Cysneiros, porém eles não trabalharam de forma isolada, como aponta muitos registros em seus diários de campo, cartas trocadas entre seus membros e outros informantes na região estudada (figura 17), estes por vezes passam despercebidos e mesmo invisíveis nas narrativas de viagem, quando do processo da divulgação científica (CAMERINI, 1996).



**Figura 17:** Comissão Científica de Exploração ao Ceará – autor: José dos Reis Carvalho, “Rústico acampamento da expedição”, aquarela em papel, 1859, Ceará. Fonte: Museu Dom João VI.

A formação de uma rede de auxiliares pode ser traçada ao lermos os diários deixados por Freire Allemão, que ganharam publicações recentemente, ALEMÃO (2006; 2007; 2011), além de cartas e outros documentos guardados em arquivos, da Biblioteca Nacional e do SEMEAR. Foi observado um número expressivo de trocas de informações, que passavam desde pessoais e de interesse familiar a informações oficiais e de complementação de dados para a expedição.

Ao avaliarmos os registros deixados em seus diários, o tema Estudos Botânicos aparece citado 68 vezes, o que aponta uma correlação com o volume de manuscritos depositados na Biblioteca Nacional, que consta de nove volumes e 925 documentos, referentes à descrição, desenhos, informações ecológicas e de uso de muitas plantas analisadas por Freire Allemão e seu sobrinho, além de informações do recebimento de materiais de outros membros da Comissão Científica, de pessoas e informantes, colaboradores no processo de investigação.

Dentre estas informações podemos destacar as tentativas de Francisco Freire Allemão, de repassar seu cargo de chefe da seção Botânica a seu sobrinho e adjunto, Manoel de Cysneiros, como visto na carta enviada a D. Pedro II, em 11 de setembro de 1859, e que apresentava problemas de saúde e não conseguia desempenhar as visitas de campo de forma satisfatória.

“... Minha ausência não se fará sentir nos trabalhos de minha secção. Se V.M. não queira mandar outro naturalista, para substituir-me (o que no caso afirmativo, peço licença a V.M., que em minha opinião, não seria isso sem inconveniente) aí fica o meu adjunto, que tem toda a capacidade para bem desempenhar esta tarefa...” Allemão, 1859. Carta a S.M.I., Aracati, 11/09/1859. Fonte: BN: I-28, s, 71 n. 1-2.

Sendo exaltado um número grande de manuscritos informando, que Manoel de Cysneiros e outros membros da Comissão, como Capanema, Lagos, Dias, lhe enviava constantemente materiais para seus estudos, além de outras contribuições feitas por: Barreto, Dr. Pimentel, Dr. Pompeu, Juvenal, Capitão Henrique Gonçalves da Justa, Capitão Henrique Gonçalves dos Santos, Bernardo de Castro Freire Jucá e um mateiro, sem identificação. Porém o que mais chamou a nossa atenção foi o registro do envio de duas coletas feitas por Gonçalves Dias, uma Rubiaceae - *Hillia parasitica* Jacq. (BN: I.45, Pacatuba, Serra do Aratanha, 28/III/1859) e de uma Orchidaceae – *Epidendrum goncalvii* Barb. Rodr. (BN: II.56, Pacatuba, Serra do Aratanha, 12/VI/1859), sinonimizada como *E. saxatile* Lindl. (figura 18).

Em seus diários, Freire Allemão, evidenciou várias situações, onde estes colaboradores, participarem ativamente do envio e estudo de plantas e de suas respectivas informações de uso, como as citações onde: “Capanema (Guilherme Schüch de Capanema), indica uma planta como não sendo *Linoceira* (Caprifoliaceae) da China e sim *Corape guiarinensis*, chamada de madre-silva-europeia”, porém em análise do material referido trata-se de uma *Lonicera japonica* Thunb.

Em outra passagem faz menção ao Dr. Théberge, ao qual se pede para coletar as flores de violete (*Dalbergia cearensis* Ducke) e braúna (*Melanoxylon brauna* Schott), no período de

sua viagem entre o Crato a Pacatuba. Assim como Barreto, lhe coletou algumas amostras para os seus estudos em Fortaleza. Há também o registro de dois fatos interessantes, o primeiro fala da lista de plantas madeireiras feita por Francisco Félix, que se podia ver no alto da Serra do Meruoca, em 03 de fevereiro de 1861, e o outro ocorre no diário de Pacatuba, onde fala se da encomenda de 33 ou 34 amostras de madeiras ao sr. Capitão Henrique Gonçalves da Justa, pela quantia de 30\$ (trinta mil réis) e de algumas plantas secas, mal processadas, onde só algumas serviram, não pedia flores de pirauás (*Basiloxylon brasiliensis* (Allemão) K. Schum.), rabugens e paus-d'arco-amarelos ao sr. Juvenal, registrados em seu diário da Estada de Fortaleza (23/V-27/VI/1860):



Figura 18: *Epidendrum goncalvii* Barb. Rodr. Holotypus, depositado no Herbário do Museu Nacional: atualmente sinonimizado como *E. saxatile* Lindl.

“Depois que aqui cheguei tenho feito pouco ou quase nada em botânica. As chuvas e o grande e continuado calor, que em mim se faz sentir mais pelo copioso suor, são em parte causa disso. Também o bom do Barroso tem [se] dado em preguiçoso e apenas me tem colhido algumas gramíneas e amostras de árvores ou madeiras de construção...” Allemão, 2011, pág. 276.

Em um de seus manuscritos, Allemão (1859), registra as informações repassadas por Henrique Gonçalves da Justa, sobre utilização madeireira: sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth.), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore), para diferentes tipos de cercas (de caiçaras, de corilio-fino, de paus-a-pique, de varões e de moirões). Foram ressaltadas para produção de tamancos, o jenipapo (*Genipa americana* L.) e para varetas de espingardas, carpintaria e cabos de ferramentas, o cauçuç (*Coccoloba* sp.). Em observações realizadas na catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.), o tronco era utilizado por papagaios e abelhas para construção de seus ninhos.

Dentre os registros de várias conversas e observações, sobre os usos de muitas plantas, uma chama bastante à atenção, foi registrada em uma conversa com o Padre Sucupira, sobre plantas medicinais, onde o padre, fala das virtudes da raiz de Angélica-brava (*Aristolochia* – Aristolochiaceae) e diz haver uma batata, que a chamam de batata-de-teiú, batata-de-cobra e nos Inhamuns, cabeça-de-negro e taiuia (teyia), uma trepadeira, que fora plantada pelo dr. Lacerda no Maranhão. O que indica que vários registros da coleção de Freire Allemão depositados no Museu Nacional, podem ter vindo de outras regiões que não só o Ceará, e que possam ter sido incorporadas de forma indevida como sendo do Ceará.

Em outras passagens, o informante permanece anônimo, sendo só a ação registrada, como no caso da citação do consumo dos frutos de ata (Annonaceae), que causam defluxo (diarreia) naquela região, possivelmente fazendo referência das diversas espécies que se consumidas em excesso provocam esta reação. Ou quando menciona as raízes de inerus que são consumidas como macaxeira, por tropas.

Dentre os registros referentes aos Estudos Botânicos e aos diários de Freire Allemão, o seu adjunto era figura constante, na função de: coletar, remeter materiais, analisar e descrevê-los. O papel de interlocutor, desempenhado por Manoel de Cysneiros, entre os colaboradores distantes e Freire Allemão, favoreceram a aquisição de materiais interessantes para coleção, como no caso de uma Araceae indicada, como parasita, remetida por D. Maria Theophila, sendo este o único registro de uma mulher participando desta Comissão.

## 6. CONCLUSÃO

A notoriedade da Comissão Científica de Exploração em ter sido a primeira expedição de grande vulto feita por brasileiros tem sido inquestionável em muitos trabalhos. Em especial, o que levou a um grupo de cientistas a investigar possíveis riquezas das províncias do norte, em especial a do Ceará. Com os auspícios do imperador D. Pedro II, e as principais instituições de pesquisa e ciência do Brasil, na época, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Museu Nacional e a Sociedade de Auxílio da Indústria Nacional, esta expedição obteve um retrato do Brasil, pouco conhecido dos brasileiros até então.

Entre os cientistas que compunham esta expedição, o destaque vai para o seu chefe e diretor da seção Botânica, o médico e naturalista Francisco Freire Allemão e seu sobrinho e adjunto, o médico Manoel de Cysneiros. Exploraram de forma mais ampla e detida no Ceará e com pequenas incursões suas circunvizinhanças (Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte), fato este que se dá pela circunscrição de suas fronteiras na atualidade. Além de uma pequena visita ao Alagoas em uma das paradas de retorno ao Rio de Janeiro, no término desta empreitada.

A expedição exploratória desta comissão durou cerca de dois anos e meio (1859-1861). Percorrendo as diferentes regiões e paisagens fitogeográficas do nordeste cearense, estes coletores afirmaram ter coletado 14 mil amostras de vegetais, que totalizavam cerca de 110 famílias. Em cartas trocadas com naturalistas estrangeiros, chegaram a exaltar que haviam coletado quase todos os tipos de vegetais existentes naquela região.

Ao serem avaliadas, as coletas de Francisco Freire Allemão e seu sobrinho Manoel Freire Allemão de Cysneiros, depositadas no Herbário do Museu Nacional, principal local de depósito de seu acervo, nos deparamos com uma grande coleção. Foram encontradas 1794 exsicatas, vinculadas a esta expedição, destas pode se verificar a existência de 1169 espécies, distribuídas em 137 famílias botânicas. Ao se comparar com as informações mais modernas sobre a flora brasileira, estas coletas representam cerca de 45% das espécies da flora existente nesta região, demonstrando realmente um enorme esforço amostral, em tão curto tempo de execução e com todas as atribulações sofridas nesta empreitada, como: chuvas, seca e mesmo a falta de recursos.

Todavia, estas quantidades citadas no passado e reunidas no presente. Podem ser figurar como um retrato do volume de materiais coletados pelos membros desta expedição, ou mesmo como se referindo ao herbário desta expedição, que hoje se encontra dissolvido na coleção do Herbário do Museu Nacional. Pois em algumas coletas, nos deparamos com



informações multivariadas em termos de datas, estudos e mesmo localidades. Possibilitando a afirmação de que os espécimes foram mais tarde, reunidas e renumeradas, posteriormente ao trabalho de campo.

A família mais representativa, em termos numéricos foi Fabaceae, agrupando 262 coletas, distribuídas por 181 espécies e 93 gêneros. Sendo, *Mimosa* L., o gênero mais numeroso desta família, com 12 espécies. Esta alta representatividade, da família Fabaceae é corroborada por diferentes estudos florísticos na região nordeste brasileira.

Freire Allemão menciona tanto em seus diários, quanto em manuscritos e estudos botânicos, uma divisão generalista da vegetação do cearense, em: litoral, serras e sertões, que é ainda seguida nos dias atuais.

As diretrizes de investigação, traçadas por Freire Allemão, para a execução da Comissão Científica de Exploração, para as análises dos recursos vegetais em categorias de uso, muito se assemelham aos princípios mais modernos de investigação da relação homem/plantas.

Os recursos medicinais, alimentícios, madeireiros e tecnológicos foram as formas de utilizações, com um maior número de espécies citadas, nas avaliações deste estudo, concordando com o objetivo da Comissão Científica de Exploração. Já os usos na veterinária e como ornamentais, foram os menos citados, porém, a alimentação animal foi à única forma de utilização registrada nas etiquetas das exsicatas.

As plantas com potencial ornamental não foram destaque desta expedição, porém um número reduzido de espécies é citado, possivelmente em decorrência do manejo e consumo de água. Porém, um número maior de espécies podem ser indicadas para tal função, nas listagens da Comissão Científica ou nos registros iconográficos, em especial para aquelas que poderiam ser utilizadas na ornamentação de vias públicas, como os paus-d'arco-amarelos e os algodoiros-da-praia, além de muitas espécies de orquídeas, bromélias, Bignoniáceas, entre outras.

Os usos madeireiros foram uma preocupação constante nos estudos de Freire Allemão, mesmo muito tempo antes e depois de seus trabalhos na Comissão Científica. Fato este que durante esta empreitada, não passou despercebido. Informações relevantes, sobre coloração, tipo geral de uso e mesmo durabilidade, foram preciosas e forneceram dados, para mais tarde serem montados catálogos destes produtos, em eventos como exposições nacionais e internacionais.

A perda da coleção de plantas medicinais, no naufrágio do Iate Palpite, fez com que os usos medicinais e potenciais farmacológicos, indicados por Manoel de Cysneiros, fossem

analisados a luz dos manuscritos e publicações, sem a análise dos materiais de testemunho ou de referência nas exsiccatas para a comprovação, tanto para os usos tradicionais, quanto as potencialidades, suposições e comprovações, que ainda necessitam de comprovação de sua eficácia. Mesmo sem o material testemunho a importância inquestionável de Manoel de Cysneiros, para a formação da Farmacologia brasileira.

Os registros dos diários e outros manuscritos deixados por Freire Allemão evidenciam a colaboração, de uma grande rede de diferentes elementos da sociedade. As conversas com os mais variados personagens, suas sagas de viagens e coletas, reúnem elementos interessantes deste cotidiano. Alguns médicos, políticos e fazendeiros foram constantemente citados nestas anotações contribuindo nas informações sobre os aspectos da vegetação, do clima, dos usos e indicações, além de suas próprias impressões sobre suas visitas e estudos. Já o registro de coletas remetidas por Gonçalves Dias é uma verdadeira novidade, onde em seus diários e em registro de herbário, o poeta é referenciado como colaborador deste botânico.

Concluí-se que mesmo discreto, o trabalho de Manoel de Cysneiros, foi de grande importância como realizador das atividades de coleta e de campo para a Comissão Científica, além dos estudos das plantas medicinais. Possibilitou a seu tio, Francisco Freire Allemão, tempo para a realização das análises, estudos e desenhos detalhados dos elementos da flora cearense da Comissão Científica de Exploração, tornando estes dados acessíveis à comunidade científica e, assim contribuir na criação de um herbário virtual de Freire Allemão, que compreenderá um site eletrônico de livre acesso no qual serão disponibilizados digitalmente os exemplares da coleção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 4<sup>a</sup>. Sessão em 30 de Maio de 1856. **Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil**, Rio de Janeiro, t. 19, supl., p. 10-12, 1856.
- 7<sup>a</sup>. Sessão em 11 de Novembro de 1856. **Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil**, Rio de Janeiro, t. 19, supl., p. 17-20, 1856.
- 16<sup>a</sup>. Sessão em 14 de Novembro de 1856. **Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil**, Rio de Janeiro, t. 19, supl., p. 42-74, 1856.
- 17<sup>a</sup>. Sessão em 28 de Novembro de 1856. **Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil**, Rio de Janeiro, t. 19, supl., p. 74-82, 1856.
- ABREU, S. F. 1928. Um capítulo da geografia do Ceará “recursos mineraes”. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*. 32(2): 143-155.
- ABREU E LIMA, J. I. de. 1845. **Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brazil**. Editora M.F. de Faria, 448 pp.
- ALBUQUERQUE, U. P. & ANDRADE, L. H. C. 2002. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). **Interciência** 27: 276-285.
- ALEMÃO, F. F. 1859a. **Informações sobre cercas e madeiras da região em geral, dadas por Henrique Gonçalves da Justa**. Pacatuba, CE: [s.n.], 5 abr. 1859 - 6 abr. 1859. 6 p. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1449200/mss1449200.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1449200/mss1449200.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- ALEMÃO, F. F. 1859b. **Notas sobre madeiras do Rio Formoso e a linguagem de Pacatuba**. Pacatuba, CE: [s.n.], 8 abr. - 15 abr. 1859. 4 p. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1449201/mss1449201.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1449201/mss1449201.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- ALEMÃO, F. F. 2006. **Diário de viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza - Crato, 1859** –vol. I. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. 236 pp.
- ALEMÃO, F. F. 2007. **Diário de viagem de Francisco Freire Alemão: Crato - Rio de Janeiro, 1859/1860** – vol. II. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. 144 pp.
- ALEMÃO, F. F. 2011. **Diário de viagem de Francisco Freire Alemão (1859-1861)**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 596 pp.
- ALEMÃO, F. F.. [Carta a Antônio Paulino Nogueira, pedindo informações biográficas sobre um suposto parente deste, o naturalista João da Silva Feijó]. [S.l.: s.n.], 15 abr. 1849. 2 p. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1416119/mss1416119.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1416119/mss1416119.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2017.
- ALLEMÃO, F. F. 1862. **Trabalhos da Comissão Científica de Exploração**: secção botânica. Rio de Janeiro: Tipografia do Imperial Instituto Artístico.
- ALLEMÃO, M. F. 1862. Considerações sobre as plantas medicinaes da flora cearense. In: ALLEMÃO, F. F. & ALLEMÃO, M. F. 1862. **Trabalhos da Comissão Científica de**

- Exploração:** secção botânica. Rio de Janeiro: Tipografia do Imperial Instituto Artístico. 1-47.
- ALLEMÃO, F. F.; SERRÃO, C. A., NETTO, L. & GAMA, J. de S. 1867. **Breve Notícia sobre a collecção das madeiras do Brasil: Apresentada na exposição internacional de 1867.** Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 32 pp.
- ALVES, C. J. 2012. **Natureza e cultura nas ilustrações da Comissão Científica de Exploração, (1851-1861)** / Tese Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UEC). Campinas, SP : 99 pp.
- APG IV (Angiosperm Phylogenetic Group). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Bot. J. Linnean Soc.** 181(1): 1-20.
- ANTUNES, A. P. **A rede dos invisíveis: uma análise dos auxiliares na expedição de Louis Agassiz ao Brasil (1865-1866).** 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde). Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2015. Disponível em: <[http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/dissertacao\\_anderson\\_antunes.pdf](http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/dissertacao_anderson_antunes.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- ARAUJO, A. G. da J. **Carta corographica da província do Ceará: organizada segundo os documentos existentes.** [S.l.: s.n.], 1881. 1 mapa ms, col, 82,5x67cm em f. 94x78,5. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart526280/cart526280.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart526280/cart526280.jpg)>. Acesso em: 22 jan. 2017.
- ARAUJO, F. S.; MARTINS, F. R.; SHEPHERD, G.J. 1999. Variações estruturais e florísticas do carrasco no planalto da Ibiapaba, estado do Ceará. **Acta Botânica Brasilica.** 13(1): 1-13.
- BERG, M. E. van den. 1993. **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático.** MPEG, Belém, 207 pp.
- BIODIVERSITAS. 2006. **Revisão da Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção da Biodiversitas.** <[www.biodiversitas.org.br/floraBr/iucn](http://www.biodiversitas.org.br/floraBr/iucn)>. Acesso em: 17 Mai. 2016.
- BOSCOLO, O. H. & SENNA-VALLE, L. 2008. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia, Sér. Bot.** 63: 263-277.
- BRAGA, R. 1962. **História da Comissão Científica de Exploração.** Imprensa Univeritária do Ceará. 405 pp.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará.** 3. ed. Mossoró: ESAM. 1976.540 p. (ESAM. Coleção Mossoroense, v. 42).
- BRANDÃO, M. G. L.; ZANETTI, N. N. S.; OLIVEIRA, P.; GRAEL, C. F. F.; SANTOS, A. C. P. & MONTE-MÓR, R. L. M. 2008. Brazilian medicinal plants described by 19th century European naturalists and in the Official Pharmacopeia. **Journal of Ethnopharmacology** 120: 141-148.
- BRASIL, T. P. S. 1863. **Ensaio Estatístico da Província do Ceará. Tomo I. 1. ed. 1863;** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 839 pp.
- CAVALCANTE, F. H. B. 2012. Ciência e civilização desvendam o sertão: História Cultura e Natureza nos relatos de viagem de Francisco Freire Alemão (1859 – 1861). **Biografia e história das ciências.** Piauí. 78-102.

- CAMARA CASCUDO, L. da. 1964. A Carnaúba. **Revista Brasileira de Geografia**. 26(2): 159-216.
- CAMARA SETORIALDA CARNAÚBA. 2009. **A carnaúba: prevenção e sustentabilidade**. Fortaleza, Camara Setorial da Carnaúba: 40pp.
- CAMERINI, J. R. 1996. **Wallace in the field**. Osiris, 2nd series. Disponível em: <[http://www2.warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/hi916/week5/camerini\\_wallace\\_in\\_the\\_field.pdf](http://www2.warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/hi916/week5/camerini_wallace_in_the_field.pdf)> Acesso em: 14 out. 2016.
- CRUZ, G.L. 1992. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. Editora: Bertrand Brasil. 4ª ed., 599 pp.
- DAMASCENO, D. & CUNHA, W. da. 1961. Os manuscritos do botânico Freire Alemão – catálogo e transcrição. **Anais da Biblioteca Nacional** - v. 81: 1-350.
- DAMASCENO, D. 1961. **O Botânico Freire Alemão**. In: DAMASCENO, Darcy. e CUNHA, Waldir da. **Os manuscritos do botânico Freire Alemão** – catálogo e transcrição. Anais da Biblioteca Nacional - v. 81: p.9-35.
- FAN, F. 2003. **Science in a Chinese entrepôt**: British naturalists and their Chinese associates in Old Canton. Osiris, 2nd series, Science and the City, 18: 60-78.
- FILGUEIRAS, C. A. L. A química na educação da Princesa Isabel. **Química Nova**, vol. 27, n.2, p. 349-355, março/abril 2004. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.org.br/qnol/2004/vol27n2/>. Acesso em: 06 de maio de 2016.
- FIGUEIRÔA, S. F. de M. 1998. Mundialização da ciência e respostas locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX). **Asclepio**, 50 (2): 107-123.
- FIGUEIRÔA, S. F. de M. 2008. A Repartição Geral dos Telégrafos e o trabalho de Guilherme Schüch de Capanema (1824-1908) em Geociências. In: ALMEIDA, M de & VERGARA, 124-138.
- FLORA DO BRASIL. 2016. **Lista das espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC>>. Acesso em: 17 Mai. 2016.
- FOLHES, M. T.; DONALD, N. 2007. Previsões tradicionais de tempo e clima no Ceará: o conhecimento popular à serviço da ciência. **Soc. nat.** (Online), Uberlândia , 19(2): 19-31. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_art\\_text&pid=S1982-45132007000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art_text&pid=S1982-45132007000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 22 Jan. 2017.
- GARDNER, G. 1975. Viagem ao Interior do Brasil, principalmente nas províncias do Norte e nos distritos do Ouro e dos diamantes durante os anos de 1836-1841. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP.
- GESTEIRA, H. M. 1998. O jardim Maurício: conhecimento e colonização da América durante o domínio batavo no Brasil 1637/1645. **Anais Museu Histórico Nacional** 30: 190-206.
- GUIMARÃES, L. M. P. 2007. “**Entre dois Mecenas**”. In: Da escola Palestina ao Silogeu: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1889-1938). Rio de Janeiro: Museu da República, 21-37.
- HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO-FILHO, H.F. & BEGOSSI, A. 2000.

Diversity of plants uses in two caíçara communities from the atlantic forest coast, Brazil. **Biodiversity and Conservation** 9: 597-615.

- HEINRICH, M.; KUFER, J.; LEONTI, M. & PARDO-DE-SANTAYANA, M. 2006. Ethnobotany and ethnopharmacology – Interdisciplinary links with the historical sciences. **Journal of Ethnopharmacology** 104: 387-406.
- HERRERA, T.; ORTEGA, M. M.; GODÍNEZ, J. L. & BUTANDA, A. 1998. Uma etnobotânica no México. **Episteme** 15: 133-136.
- IBAMA. 2008. **Lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçada de extinção**. Portaria n 37-N.
- IHGB – INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. 1839. Estatutos. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro. 1(1): 5-8.
- IPECE - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ. 2007. Ceará em Mapas. Governo do Ceará: Fortaleza. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12/125.htm>>. Acesso em: 21 Jan. 2017.
- IPNI (**The International Plants Names Index**). <<http://www.ipni.org/>> . Acesso em: 17 Mai. 2016.
- KINUPP, V. F. & LORENZI, H. 2014. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. São Paulo: Instituto Plantarum, 768 p.
- KURY, L. B. 1998. Les Instructions de Voyage Dans Les Expéditions Scientifiques (1750-1830). **Revue d'histoire des sciences**, Paris, v. 51, n.1, p. 65-92.
- KURY, L. B. 2001a. **Histoire naturelle et voyages scientifiques (1780-1830)**. Paris, L'Harmattan, 236 pp.
- KURY, L. B. 2001b. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. VIII, n. Suplemento, p. 863-880.
- KURY, L. B. 2001c. **Viajantes e naturalistas do século XIX**. In: Paulo Roberto Pereira. (Org.). *Brasiliana da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Nova Fronteira, p. 59-77.
- KURY, L. B. 2001d. **A Comissão Científica de Exploração (1859-1861). A ciência imperial e a musa cabocla**. In: Alda Heizer; Antonio Augusto Passos Videira. (Org.). *Ciência, civilização e império nos trópicos*. Rio de Janeiro: Access, p. 29-54.
- KURY, L. B. 2001e. A sereia amazônica dos Agassiz: zoologia e racismo na Viagem ao Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, 21(41): 157-172. Disponível em: <<http://run.edu.ng/media/2566903943121.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2015.
- KURY, L. B. 2008. **As artes da imitação nas viagens científicas do século XIX**. In: Marta de Almeida; Moema de Rezende Vergara. (Org.). *Ciência, história e historiografia*. São Paulo/Rio de Janeiro: Via Lettera/Mast, p. 321-333.
- KURY, L. B. 2009a. **Explorar o Brasil: o Império, as Ciências e a Nação**. In: Lorelai Kury. (Org.). *Comissão Científica do Império*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, p. 19-49.
- KURY, L. B. 2009b. **Francisco Freire Alemão, botânico e viajante**. In: Lorelai Kury. (Org.). *Comissão Científica do Império*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, p. 181-221.
- KURY, L. B.; SÁ, M. R. 2009. **Flora brasileira, um percurso histórico**. In: Ana Cecília

- Impellizieri Martins. (Org.). *Flora Brasileira. História, Arte e Ciência*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, p. 18-57.
- KURY, L. B.; SÁ, M. R. 2012. **As caatingas e o Império do Brasil**. In: Lorelai Kury. (Org.). *Sertões adentro: viagens nas caatingas, séculos XVI a XIX*. 1ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, v. 1, p. 258-301.
- LEITE, R. C. de C.; LEAL, M. R. L. V. 2007. **O biocombustível no Brasil. Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, 78: 15-21, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002007000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 15 Dez. 2016.
- LIMA, B. G. de. 2012. **Caatinga: espécies lenhosas e herbáceas**. Mossoró, RN: EdUfersa, 314 p.
- LIMA, J. R.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N.; ARAÚJO, F. S de. 2009. Composição florística da floresta estacional decídua montana de Serra das Almas, Ceará. **Acta Botânica Brasilica**. 23 (3): 756-763.
- LISBOA, K. M. 1997. **A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil (1817-1820)**. São Paulo, Editora HUCITEC. FAPESP. 223 pp.
- LISBOA, K. M. 1999. Humboldt e os viajantes no Brasil na primeira metade do século XIX. *In: ZEA L & MAGALLÓN M. (orgs.) El mundo que encontró Humboldt*. México, Instituto Panamericano de Geografía e História, Fondo de Cultura Económica. 141 pp.
- LOPES, M. M. 1996. Mais vale um jegue que me carregue que um camelo que me derrube... lá no Ceará. **História Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, Fiocruz, v. 3: 50-64.
- LOPES, M. M.; HEIZER, A. L. 2011. Bonpland, Saint-Hilaire e o Megatherium nas coleções de cartas de Dámaso Antonio Larrañaga (1771-1848) In: **Colecionismos, práticas de campo e representações** (Maria Margaret Lopes Alda Lúcia Heizer orgs.). João Pessoa: EDUEPB, 11-28.
- LORENZI, H. 2009. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2: 384.
- LORENZI, H. 2008. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1: 384.
- LORENZI, H. 2000. **Plantas daninhas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 608 p.
- LORENZI, H. E. & MATOS, F.J. DE A. 2002. **Plantas medicinais no Brasil/ Nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 512 p.
- MARTIN, G. J. 1995. **Ethnobotany: A methods manual**. London: Chapman and Hall, 285p.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. (Org.). 2013. **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1100 p.
- MARTIUS, C. F. P. von; EICHLER, A. G. & URBAN, I. 1840. **Flora Brasiliensis 1**: 27-28.
- MARTIUS, C. F. P.von 1843. **Systema Materiae Medicae Vegetabilis Brasiliensis**. Lipsiae. 155 pp.
- MARTIUS, C. F. P.von 1844. **Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios**

- brasileiros**. Traduzido por Silva, P. 1939. Empresas Gráficas dos Tribunais. São Paulo. Série 5. Brasiliana, 286p.
- MEYER, H. 1995. **Alimentação de cavalos**. 2.ed. São Paulo: Livraria Varela, 303p.
- MEDEIROS, M. F. T. 2009. **Etnobotânica histórica: princípios e procedimentos**. Recife: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 83 pp.
- MORAIS, J. A. de M. 1874. **A vida e a morte do Exm. Sr. Conselheiro Francisco Freire Alemão Cysneiros: escripta, em vista das notas por elle próprio fornecidas**. Rio de Janeiro. Typographia de Quirino F. do Espirito Santo. 36 pp.
- MOREIRA, I. de C. 2002. O escravo do naturalista. **Ciência hoje**, 31: 184, jul. Disponível em: <<http://www.casadaciencia.ufrj.br/caminhosdedarwin/downloads/escravo.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2016.
- NAHUZ, A. R. *et al.* 2013. **Catálogo de madeiras brasileiras para a construção civil**. IPT– Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. São Paulo.
- NOELLI, F. S. 1998. Múltiplos Usos de Espécies Vegetais Pela Farmacologia Guarani Através de Informações Históricas. Universidade Estadual de Feira de Santana. **Diálogos, DHI/UEM, 02**: 177-199.
- NOGUEIRA, E. 2000. **Uma história brasileira da botânica**. São Paulo, Marco Zero, 256p.
- PAIVA, M. P. 2002. **Os naturalistas e o Ceará**. Fortaleza: Instituto do Ceará. 354 pp.
- PAIVA, M. P. 2014. Os naturalistas no IHGB: VII – outros ingressos no século XIX. **Revista do IHGB** 175(462): 171-186.
- PATAÇA, E. M. & PINHEIRO, R. 2005. Instruções de viagem para a investigação científica do território brasileiro. **Revista da Sociedade Brasileira da História da Ciência** 3(1): 58-79.
- PEREIRA, N. A. 1982. **A contribuição de Manoel Freire Alemão de Cisneiros para o conhecimento de nossos fitoterápicos**. Companhia brasileira de Artes Gráficas. Rio de Janeiro. 88 pp.
- PEREIRA, N. A. 2006. **Francisco Freire Alemão – Cientista do Mendanha**. Publitt Soluções Editoriais. Rio de Janeiro. 83 pp.
- PHILLIPS, O. & GENTRY, A. H. 1993. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany** 47: 15-32.
- PINHEIRO, R. 2002. As histórias da Comissão Científica de Exploração (1856) na correspondência de Guilherme Schuch de Capanema. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências Campinas. 205pp.
- PIO CORRÊA, M. 1926-1978. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 6v. ilustr.
- PRADO, D. E. 2003. **As Caatingas da América do Sul**. In.: LEAL, I. R. & TABARELLI, M. (Eds.) Ecologia e Conservação da Caatinga. Editora Universitária: UFPE.
- PRANCE, G. T.; BALEÉ, W.; BOOM, B. M. & CARNEIRO, R. L. 1987. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazônia. **Conservation Biology** 1: 296-310.
- PRATT, M. L. 1991. Humboldt e a reinvenção da América. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. 4(8): 151-165.



- RAJ, K. 2007. **Surgeons, fakirs, merchants and craftsmen: making L'Empereur's Jardin in early modern South Asia**. In: RAJ, Kapil. Relocating modern science. New York: Palgrave Macmillan.
- RIOS, M. 2002. **La comunidad Benjamin Constant y las plantas útiles de la "capoeira": un enlace etnobotánico en la Región Bragantina, Pará, Amazonía Brasileña**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos-Estudos Amazônicos, Belém, 539 pp.
- ROUCOU, P.; ARAGÃO, J. O. R.; HARZALLAH, A.; FONTAINE, B.; JANICOT, S. 1996. Vertical motion, changes related to north-east Brazil rainfall variability: a GCM simulation. **International Journal of Climatology** 16: 879-891,
- SÁ, I. M. de 2007. **Levantamento etnobotânico em Santo Antônio do Rio Grande, sul de Minas, Brasil**. xv, 178f.: il. Dissertação (Mestrado) – Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro / Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica).
- SÁ, M. R.; KURY, L. B. 2012. **Naturalista europeus nas caatingas**. In: Lorelai Kury. (Org.). Sertões adentro: viagens nas caatingas, séculos XVI a XIX. 1ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, v. 1, p. 204-257.
- SAINT-HILAIRE, A. 1824. **Plantes Usuelles des Brésiliens**. Grimbert Libraire, Paris. 104 pp.
- SAINT-HILAIRE, A. 1824. **Histoire des plantes les plus remarquables du Brésil et du Paraguai**. Chez A. Berlin, Imprimer Libraire, Paris. 499 pp.
- SALDANHA DA GAMA, J. de 1875. Biografia e apreciação dos trabalhos do botânico brasileiro Francisco Freire Allemão. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil** 38(2): 51-126.
- SAMPAIO, A. J. de. 1919. A secção de Botanica no Primeiro século de existencia do Museu Nacional. **Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro**. 22: 37-47.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. 2003. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo, Companhia das Letras. 624 pp.
- SciELO (The Scientific Electronic Library Online) <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 17 Mai. 2016.
- SHANLEY, P.; LEITE, A.; ALECHANDRE, A. & AZEVEDO, C. 2005. **Copaíba**. In Shanley, P. & Medina, G. (eds.). Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. CIFOR/Imazon, Belém, 300 pp.
- SENNA-VALLE, L. & SÁ, I. M. de. 2007. Dos naturalistas à etnobotânica contemporânea: um panorama dos estudos de plantas no Brasil. In: BARBOSA, L. M.; SANTOS JUNIOR, N. A. dos (Orgs.). **A botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais**. São Paulo, Sociedade Botânica do Brasil, 68º. p: 558-561.
- SENNA-VALLE, L. & SÁ, I. M. de. 2009. Etnobotânica Histórica: uma abordagem diacrônica nos estudos etnobotânicos. In: **Botânica Brasileira futuro e compromissos**. 60º congresso nacional de botânica. Sociedade Botânica do Brasil. EDUNEB: BA. p. 1083-1087.
- SILVA, C. P. da; LOPES, M. M.; FIGUEIRÔA, S. F. M. 2003. **O naturalista João da Silva Feijó (1760-1824): estudos em História Natural no Ceará**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de

- História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM.
- SILVA, I. E. da. 2008. O traço subjetivo e o fascínio do fenômeno urbano na crônica de viagem de Maria Graham. *Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ* 7(7): Dossiê Viagens. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num7/dossie/dossie.htm>. Acessado em 11 de fev. 2017.
- SILVESTRE, C. 1863a. *Chronica medica. Gazeta medica do Rio de Janeiro*. 11: 123-126.
- SILVESTRE, C. 1863b. *Chronica medica. O Sol: Jornal Litterario, Politico e Critico*. 6 (335): 2-3.
- SOUTO MAIOR, A. 1968. Unidade X: O Sentimento Nativista. In: Companhia Editora Nacional. *História do Brasil*. 6ª edição. (São Paulo). p. 181–200.
- SOUZA, J. F. de. 1948. **Freire Alemão, o Botânico**. Rio de Janeiro: Pongetti. 171pp.
- STUMPF, E. R. T. 2009. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas** / Editores Elisabeth Regina Tempel Stumpf, Rosa Lía Barbieri, Gustavo Heiden -- Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 276 p.
- SÜSSEKIND, F. 1990. **O Brasil não é longe daqui**. São Paulo: Cia das Letras. 320pp.
- THÉBERGE, H. 1897. Fauna e flora Cearense. **Revista da Academia Cearense**. 2: 189-199.
- THÉBERGE, H. 1898. Fauna e flora Cearense. **Revista da Academia Cearense**. 3: 9-32.
- THÉBERGE, H. 1900. Fauna e flora Cearense. **Revista da Academia Cearense**. 5: 92-124.
- THÉBERGE, H. 1901. Fauna e flora Cearense. **Revista da Academia Cearense**. 6: 145-170.
- TEIXEIRA, K. V. 2014. Arena de traços: os escritos de Carl Von Martius e Francisco Freire Alemão na composição de uma historiografia nacional. **História Unisinos**, 18 (1): 68-77.
- THE PLANT LIST. <[www.theplantlist.org](http://www.theplantlist.org)>. Acesso em: 17 Mai. 2016.
- URIBE, I. 1906. **Vitae itineraque collectorum botanicorum**. In: Martius, Eichler & Urban. *Flora brasiliensis* 1(1): 20-21.
- VALLE, J. R. do. 1976. Manoel Freire Alemão e Theodoro Peckolt, dois estudiosos da matéria médica brasileira. **Brasiliensia documenta** 10: XV-XVIII.
- VASCONCELOS, V. J. S. de. 1964. **Médicos e cirurgiões da Imperial Câmara, reinados de D. Pedro I e D. Pedro II**. Campinas: Academia Campinense de Letras. 28 pp.
- VELOSO JUNIOR, C. 2011. **Ciência e nação no Brasil do século XIX: anotações de Freire-Allemão na expedição ao Ceará (1859-1861)**. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo. 1-19.
- VENÂNCIO FILHO, F. 1944. Freire Allemão. **Revista do Museu Nacional** 1(1): 22-24.
- WHITLEY, G. P., 1974. '**Laporte, François Louis Nompard de Caumont (1810–1880)**', Australian Dictionary of Biography, National Centre of Biography, Australian National University. Disponível em: <<http://adb.anu.edu.au/biography/laporte-francois-louis-nompard-de-caumont-3993/text6315>>. Acesso em: 4 Fev. 2015.
- W3 TROPICOS (Missouri Botanical Garden VAST – VAScular trópicos) <<http://www.tropicos.org/>>. Acesso em: 17 Mai. 2016.
- ZENID, J. G. 2009. **Madeira: uso sustentável na construção civil**. 2 ed. São Paulo, SP:

Instituto de Pesquisa Tecnológica: SVMA, 99p.



**Lista de espécies coletadas por Freire Alemão depositadas no Herbário do Museu Nacional (R)**

**BRIÓFITAS**

**Brachytheciaceae**

*Squamidium nigricans* (Hook.) Broth. - Allemão & Cysneiros, s.n., s.d., Ceará: Baturité (R 83925).

**SAMAMBAIAS E LICÓFITAS**

**Anemiaceae**

*Anemia hirsuta* (L.) Sw. - Allemão & Cysneiros 439, 10/07/1859, Ceará: s.l. (R 2965); idem 1698, 1860, Ceará: Araripe (R 1425).

**Aspleniaceae**

*Asplenium* - Allemão & Cysneiros 104, s.d., Ceará: s.l. (R 18177); Allemão & Cysneiros 1508, s.d., Ceará: s.l. (R 14).

*Asplenium formosum* Willd. - Allemão s.n., 1860, Ceará: s.l. (R 840); Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 838).

*Asplenium inaequilaterale* Willd. - Allemão 1687, s.d., Ceará: s.l. (R 638).

*Asplenium maritimum* C.Presl. - Allemão & Cysneiros 33, s.d., Ceará: s.l. (R 25103); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 214565).

*Asplenium otites* Link - Allemão 1687, s.d., Ceará: s.l. (R 218252); Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3595).

*Asplenium salicifolium* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 20766).

*Asplenium serratum* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 220154); Allemão & Cysneiros 108, s.d., Ceará: s.l. (R 182631).

*Asplenium sulcatum* Lam. - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 214448).

**Dennstaedtiaceae**

*Pteridium* - Allemão 889, s.d., Ceará: s.l. (R 156745).

**Lomariopsidaceae**

*Nephrolepis rivularis* (Vahl) Mett. ex Krug – Allemão s.n., s.d., Ceará: Crato, Cayriris (R 2696); Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 1174).

### **Lycopodiaceae**

*Lycopodiella alopecuroides* (L.) Cranfill - Allemão & Cysneiros 541, 20/08/1859, Ceará: Aracati (R 3181).

*Lycopodiella longipes* (Grev. & Hooker) Holub - Allemão & Cysneiros 1703, s.d., Ceará: s.l. (R 213162).

*Lycopodium* - Allemão & Cysneiros 548, 01/1861, Ceará: Meruoca (R 3180).

*Phlegmariurus dichotomus* (Jacq.) W.H. Wagner – Allemão s.n., 1860/61, Ceará: s.l. (R 155024).

### **Polypodiaceae**

*Cochlidium serrulatum* (Sw.) L.E. Bishop - Allemão 1677, s.d., Ceará: s.l. (R 1016).

## **ANGIOSPERMAS**

### **Acanthaceae**

*Avicennia germinans* (L.) L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 44858); Allemão & Cysneiros 1181, s.d., Ceará: s.l. (R 44859).

### **Achariaceae**

*Carpotroche brasiliensis* (Raddi) A Gray - Allemão 133, s.d., Ceará: s.l. (R 90041).

### **Aizoaceae**

*Sesuvium portulacastrum* (L.) L. – Allemão & Cysneiros 750, s.d., Ceará: Villa Velha, aterro do Holandês (R 27533).

### **Alismataceae**

*Echinodorus pubescens* (Mart.) Seub. ex Warm. - Allemão & Cysneiros 1469b, 1859, Ceará: s.l. (R 31461).

*Echinodorus subalatus* (Mart.) Griseb. - Allemão & Cysneiros 1471b, 5-6/1861, Ceará: Lagos (R 84).

*Helanthium tenellum* (Martius) Britton - Allemão & Cysneiros 1468b, s.d., Ceará: s.l. (R 4454); idem 1470b, s.d., Ceará: s.l. (R 42035); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 123014).

*Hydrocleys* - Allemão & Cysneiros 1543, 1860-61, Ceará: s.l. (R 36058).

*Hydrocleys nymphoides* (Willd.) Buchenau - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 43197).

*Sagittaria guayanensis* Kunth - Allemão & Cysneiros 1542, 01/05/1861, Ceará: s.l. (R 31513).

### **Alstroemeriaceae**

*Bomarea edulis* (Tussac) Herb. - Allemão & Cysneiros 1527, s.d., Ceará: s.l. (R 50360).

### **Amaranthaceae**

*Amaranthus spinosus* L. - Allemão 1299, s.d., Ceará: s.l. (R 57547).

### **Amaryllidaceae**

*Allium* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 50464).

*Habranthus sylvaticus* Herb. - Allemão & Cysneiros 1529, s.d., Ceará: s.l. (R 50298).

*Hippeastrum araripinum* (Ravenna) Meerow - Allemão & Cysneiros 1530, 01/01/1861, Ceará: Viçosa do Ceará (R 50293).

*Narcissus x odoratus* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 50310).

### **Anacardiaceae**

Sp. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73567, R 73569, R 73752, R 73752).

*Anacardium occidentale* L. - Allemão & Cysneiros 332, s.d., Ceará: s.l. (R 73738).

*Astronium* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71396); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R.73555).

*Astronium fraxinifolium* Schott - Allemão & Cysneiros 324, s.d., Ceará: s.l. (R 73544, R 73547, R 73549); Allemão s.n., s.d., Ceará: Itamundé (R 73556).

*Astronim glaziovii* Mattick. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73545).

*Myracrodruon urundeuva* Allemão - Allemão 325, s.d., Ceará: s.l. (R 73546); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73571, R 73546); Allemão & Cysneiros 325, s.d., Ceará: s.l. (R 7573, R 73561, R 73568).

*Schinopsis brasiliensis* Engl. - Allemão & Cysneiros 331, s.d., Ceará: s.l. (R 73562).

*Spondias* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73587); idem s.n., s.d., Ceará: Cairiris (R 73766).

*Spondias mombin* L. var. *mombin* - Allemão & Cysneiros 328, s.d., Ceará: s.l. (R 14676); idem 329, s.d., Ceará: s.l. (R 14675, R 73733); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73727).

*Spondias purpurea* L. - Allemão & Cysneiros 328, s.d., Ceará: s.l. (R 73732).

*Spondias tuberosa* Arruda - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73587); Allemão & Cysneiros 329, s.d., Ceará: s.l. (R 14675).

*Tapirira guianensis* Aubl. - Allemão & Cysneiros 330, s.d., Ceará: s.l. (R 14674); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 73782); idem s.n., 1860, Ceará: Ibiapaba (R 18549).

*Thyrsodium spruceanum* Benth. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71722, R 71723, R 71724, R 71712, R 71721, R 71726, R 71727, R 71728, R 71729); Allemão & Cysneiros 327, s.d., Ceará: s.l. (R 71587)

**Annonaceae**

*Annona coriacea* Mart. - Allemão & Cysneiros 13, s.d., Ceará: s.l. (R 60692).

*Annona crotonifolia* Mart. - Allemão & Cysneiros 14, s.d., Ceará: s.l. (R 60665).

*Annona dolabripetala* Raddi - Allemão & Cysneiros 8, s.d., Ceará: s.l. (R 60627).

*Annona exsucca* DC. - Allemão & Cysneiros 9, s.d., Ceará: s.l. (R 60650).

*Annona muricata* L. - Allemão & Cysneiros 15, s.d., Ceará: s.l. (R 60677).

*Annona parviflora* (A.St.-Hil.) H.Rainer - Allemão & Cysneiros 12, s.d., Ceará: s.l. (R 60647; R 60653).

*Duguetia furfuracea* (A. St.-Hil.) Saff. - Allemão & Cysneiros 25, s.d., Ceará: s.l. (R 60659); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 60662).

*Guatteria* - Allemão & Cysneiros 17, s.d., Ceará: s.l. (R 60776); idem 24, s.d., Ceará: s.l. (R 60951).

*Guatteria caniflora* Mart. - Allemão & Cysneiros 20, s.d., Ceará: s.l. (R 60960); idem 22, s.d., Ceará: s.l. (R 60972); idem 21, s.d., Ceará: s.l. (R 60976).

*Guatteria oligocarpa* Mart. - Allemão & Cysneiros 18, s.d., Ceará: s.l. (R 60943); idem 18, 09/04/1859, Ceará: s.l. (R 60680).

*Guatteria villosissima* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 19, s.d., Ceará: s.l. (R 60959); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 60734).

*Rollinia* - Allemão & Cysneiros 9, s.d., Ceará: s.l. (R 60621); idem 10, s.d., Ceará: s.l. (R 60619).

*Rollinia rubra* Gardn. - Allemão & Cysneiros 11, s.d., Ceará: s.l. (R 60618).

*Xylopia* - Allemão & Cysneiros 16, s.d., Ceará: s.l. (R 60747).

**Apiaceae**

*Eryngium ebracteatum* Lam. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 92585).

*Spananthe paniculata* Jacq. - Allemão & Cysneiros 753, 06/05, Baturité (R 92385); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 92386).

**Apocynaceae**

Sp. - Allemão 988, s.d., Ceará: s.l. (R 125376); Allemão & Cysneiros 986, s.d., Ceará: s.l. (R 136547).

*Allamanda blanchetii* A.DC. - Allemão 976, 1859, Ceará: s.l. (R 130109).

*Asclepias curassavica* L. - Allemão & Cysneiros 995, s.d., Ceará: s.l. (R 5164).

*Aspidosperma cuspa* (Kunth) Blake - Allemão 4455, s.d., Ceará: s.l. (R 48536); idem 968, s.d., Ceará: s.l. (R 61175; R 22457); Allemão & Cysneiros 968, s.d., Ceará: s.l. (R 23903).

*Aspidosperma pyriformium* Mart. - Allemão & Cysneiros 967, s.d., Ceará: s.l. (R 23942); Allemão 969, s.d., Ceará: s.l. (R 76778).



*Blepharodon pictum* (Vahl) W.D.Stevens - Allemão & Cysneiros 988, 1859, Ceará: Araripe (R 5123); Allemão 987, 22/07/1859, Ceará: Fortaleza (R 94945).

*Cynanchum montevidense* Spreng. - Allemão & Cysneiros 999, s.d., Ceará: s.l. (R 94931); idem 1002, s.d., Ceará: s.l. (R 95003).

*Ditassa* - Allemão & Cysneiros 990, 1861, Ceará: Fortaleza (R 94957).

*Ditassa blanchetii* Decne. - Allemão & Cysneiros 992, 16/2/1859, Ceará: Fortaleza (R 94956).

*Ditassa capillaris* E.Fourn. - Allemão & Cysneiros 993, s.d., Ceará: s.l. (R 95195).

*Ditassa crassifolia* Decne. - Allemão & Cysneiros 989, 8-9/1860, Ceará: Serra do Aratanha (R 95282).

*Ditassa glaziouii* E.Fourn. - Allemão & Cysneiros 991, s.d., Ceará: s.l. (R 94952).

*Ditassa hastata* Decne. - Allemão & Cysneiros 994, s.d., Ceará: s.l. (R 94955).

*Forsteronia* - Allemão & Cysneiros 982, s.d., Ceará: s.l. (R 220180).

*Forsteronia pubescens* A.DC. - Allemão & Cysneiros 980, s.d., Ceará: Cairiri, Riacho Fundo (R ?)

*Gonolobus rostratus* (Vahl) R. Br. ex Schult. - Allemão & Cysneiros 997, 01/08/1859, Ceará: Forquilha, Rio do Catu (R 95196); idem 1000, s.d., Ceará: s.l. (R 95167); idem 1001, s.d., Ceará: s.l. (R 94999); idem 1004, s.d., Ceará: s.l. (R 95005); idem 1005, s.d., Ceará: s.l. (R 95006).

*Hancornia speciosa* Gomes - Allemão & Cysneiros 972, s.d., Ceará: Araripe (R 14744).

*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel - Allemão & Cysneiros 972, s.d., Ceará: s.l. (R 130034).

*Mandevilla* - Allemão & Cysneiros 978, s.d., Ceará: s.l. (R 165058).

*Marsdenia altissima* (Jacq.) Dugand - Allemão & Cysneiros 1003, 1859-1860, Ceará: Baturité (R 95004).

*Matelea nigra* (Decne.) Morillo & Fontella - Allemão & Cysneiros 996, 1860-61, Ceará: s.l. (R 95197).

*Peltastes peltatus* (Vell.) Woodson - Allemão & Cysneiros 984, mar., Ceará: Serra do Aratanha (R 205519).

*Prestonia coalita* (Vell.) Woodson - Allemão 983, s.d., Ceará: s.l. (R 205723).

*Rauvolfia ligustrina* Willd. - Allemão & Cysneiros 974, 1859, Ceará: Pacatuba (R 128431).

*Rauvolfia paucifolia* A.DC. - Allemão & Cysneiros 975, s.d., Ceará: Cairiri (R 128439).

*Schubertia grandiflora* Mart. - Allemão & Cysneiros 981, 01/01/1859, Ceará: Crato (R 5148).

*Secondatia densiflora* A.DC. - Allemão & Cysneiros 979, s.d., Ceará: Ibiapaba, São Benedito (R 222536).

*Tabernaemontana catharinensis* A.DC. - Allemão & Cysneiros 973, 1860, Ceará: Ipú (R ?).

*Temnadenia violacea* (Vell.) Miers - Allemão & Cysneiros 985, s.d., Ceará: Araripe (R 191652).

*Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum. - Allemão & Cysneiros 971, s.d., Ceará: Assaré (R ?)

## Araceae

*Anthurium pentaphyllum* (Aubl.) G. Don - Allemão & Cysneiros 1580, s.d., Ceará: s.l. (R 76377).

*Anthurium sinuatum* Benth. ex Schott - Allemão & Cysneiros 1581, 1859, Ceará: Pacatuba (R 43861).

*Monstera adansonii* Schott - Allemão & Cysneiros 1574, s.d., Ceará: s.l. (R 43846).

*Monstera adansonii* Schott var. *klotzschiana* (Schott) Madison - Allemão & Cysneiros 1578, s.d., Ceará: s.l. (R 43831).

*Monstera obliqua* Miq. - Allemão & Cysneiros 1571, 1860, Ceará: s.l. (R 43848).

*Philodendron bipinnatifidum* Schott ex Endl. - Allemão & Cysneiros 1573, 1860, Ceará: Baturité (R 43840).

*Philodendron ornatum* Schott - Allemão & Cysneiros 1575, 1860, Ceará: Baturité (R 43849); idem 1577, 1860, Ceará: Baturité (R 43841).

*Philodendron pedatum* (Hook.) Kunth - Allemão & Cysneiros 1576, 1860, Ceará: Baturité (R 43844).

*Spathiphyllum gardneri* Schott - Allemão & Cysneiros 1570, 01/01/1860, Ceará: Crato a beira do rio (R 43832).

#### **Araliaceae**

*Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin - Allemão 755, s.d., Ceará: s.l. (R 34562).

#### **Areceaceae**

*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore - Allemão & Cysneiros 1565, 01/08/1859, Ceará: s.l. (R 4731).

*Desmoncus polyacanthos* Mart. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 44593); Allemão & Cysneiros 1569, s.d., Ceará: s.l. (R 44592).

*Geonoma interrupta* (Ruiz & Pav.) Mart. - Allemão & Cysneiros 1567, s.d., Ceará: Baturité (R 4747).

*Geonoma schottiana* Mart. - Allemão & Cysneiros 1566, s.d., Ceará: s.l. (R 4743).

*Syagrus botryophora* (Mart.) Mart. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 44591).

#### **Aristolochiaceae**

*Aristolochia birostris* Duch. - Allemão & Cysneiros 1350, s.d., Ceará: s.l. (R 13883).

*Aristolochia rugosa* Lam. - Allemão & Cysneiros 998, 1859-60, Ceará: s.l. (R 94928).

#### **Asparagaceae**

*Ruscus hypophyllum* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 50463).

**Asteraceae**

- Sp. - Allemão & Cysneiros 251, s.d., Ceará: s.l. (R 151064).
- Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze - Allemão 900, s.d., Ceará: s.l. (R 155536).
- Acmella ciliata* (Kunth) Cass. - Allemão & Cysneiros 858, 01/03/1859, Ceará: Aratanha (R 156196).
- Acritopappus confertus* (Gardner) R.M.King & H.Rob. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 5729); Allemão & Cysneiros 843, s.d., Araripe (R 5726).
- Baccharis cinerea* DC. - Allemão s.n., s.d., s.l. (R 37688); Allemão & Cysneiros 884, s.d., Ceará: Cairiri (R 15818).
- Bidens macroptera* (Sch.Bip. ex Chiov.) Mesfin - Allemão & Cysneiros 849, s.d., Ceará: s.l. (R 156224).
- Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille - Allemão 902, s.d., Ceará: s.l. (R 151446); Allemão & Cysneiros 902, 22/06, Ceará: Aratanha (R 15303).
- Chrysolaena platensis* (Spreng.) H.Rob. - Allemão & Cysneiros 848, s.d., Ceará: s.l. (R 15177).
- Diacranthera crenata* (Schltdl. ex Mart.) R.M.King & H.Rob. - Allemão s.n., s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 48736); idem s.n., 1859/60, Ceará: Serra do Aratanha (R 48836).
- Eupatorium* - Allemão s.n., s.d., Ceará: Araripe (R 151661); idem s.n., s.d., Ceará: Crato - Araripe (R 151786).
- Lepidaploa chalybaea* (Mart. ex DC.) H.Rob. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15238); Allemão s.n., s.d., Ceará: Crato (R 15253); Allemão 846, s.d., Ceará: Araripe (R 113356); Allemão 846, 08/1859, Ceará: s.l. (R 150086); Allemão & Cysneiros 846, s.d., Ceará: Crato (R 6298).
- Pectis decumbens* Baker - Allemão & Cysneiros 876, 20/11/1859, Ceará: Lavras (R 131564).
- Pectis linifolia* L. var. *linifolia* - Allemão & Cysneiros 901, s.d., Ceará: s.l. (R 131566).
- Pectis oligocephala* (Gardner) Sch.Bip. - Allemão & Cysneiros 878, s.d., Ceará: Assaré (R 131561).
- Piptocarpha leprosa* (Less.) Baker - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15531); Allemão & Cysneiros 866, 25/08/1860, Ceará: Aratanha, Ibôassú (R 15530).
- Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15521); Allemão & Cysneiros 865, s.d., Ceará: s.l. (R 6337).
- Piqueriella brasiliensis* R.M.King & H.Rob. - Allemão & Cysneiros 894, 1861, Ceará: Serra do Aratanha (R 149531).
- Rolandra fruticosa* (L.) Kuntze - Allemão & Cysneiros 897, s.d., Ceará: s.l. (R 151869).
- Simsia dombeyana* DC. - Allemão & Cysneiros 874, s.d., Ceará: s.l. (R 151460).
- Sonchus* - Allemão & Cysneiros 879, 26/06, Ceará: Taupe (R 165331).
- Sphaereupatorium scandens* (Gardner) R.M.King & H.Rob. - Allemão 893, s.d., Ceará: s.l. (R 151548).
- Spilanthes* - Allemão & Cysneiros 859, s.d., Ceará: Tauá (R 156162).

*Stilpnopappus pratensis* Mart. ex DC. - Allemão & Cysneiros 905, 08/1859, Ceará: Olho d'Água, Carnaubal das Imburanas (R 15243); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15282).

*Tagetes minuta* L. - Allemão 889, s.d., Ceará: s.l. (R 156745); Allemão & Cysneiros 889, 12/11/1860, Ceará: Ibiapaba (R 165292).

*Teixeiranthus pohlii* (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob. - Allemão 844, s.d., Ceará: s.l. (R 151937).

*Trichogonia salviifolia* Gardner - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 38172).

*Trichogoniopsis adenantha* (DC.) R.M.King & H.Rob. - Allemão & Cysneiros 891, s.d., Ceará: Cairiri viagem a Batateira (R 6164); Allemão 891, s.d., Ceará: Cairiri (R 151546).

*Trixis antimenorrhoea* (Schrank) Kuntze - Allemão & Cysneiros 895, s.d., Ceará: s.l. (R 164736); Allemão 895, s.d., Ceará: s.l. (R 164722).

*Trixis antimenorrhoea* subsp. *antimenorrhoea* (Schrank) Kuntze - Allemão s.n., 01/07/1860, Ceará: Crato, vargem (R 164705); Allemão s.n., s.d., Ceará: Cairiri (R 164675).

*Vernonanthura brasiliiana* (L.) H.Rob. - Allemão & Cysneiros 850, s.d., Ceará: encosta do Araripe (R 149572).

*Vernonanthura ferruginea* (Less.) H.Rob. - Allemão 865, s.d., Ceará: Araripe (R 149567).

*Vernonanthura montevidensis* (Spreng.) H.Rob.- Allemão 953, s.d., Ceará: s.l. (R 38104).

*Vernonia* - Allemão & Cysneiros 845, s.d., s.l. (R 149573); Allemão & Cysneiros 847, 1860, Ceará: Baturité (R 149574).

### **Begoniaceae**

*Begonia humilis* Aiton - Allemão & Cysneiros 1352, s.d., Ceará: s.l. (R 84092); idem 1352, 1861, Ceará: Maranguape (R 37072; R 37072a).

*Begonia saxicola* A.DC. - Allemão & Cysneiros 1351, s.d., Ceará: encosta do Araripe (R 37117); idem 1351, s.d., Ceará: s.l. (R 37117a).

### **Bignoniaceae**

*Adenocalymma cristacalyx* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann - Allemão & Cysneiros 1045, s.d., Ceará: s.l. (R 127332).

*Adenocalymma imperatoris-maximilianii* (Wawra) L.G.Lohmann - Allemão & Cysneiros 1045, 1860, Ceará: s.l. (R 127332).

*Adenocalymma marginatum* (Cham.) DC. - Allemão & Cysneiros 1049, 20/04/1859, Ceará: Serra do Aratenha (R 31401).

*Anemopaegma* - Allemão & Cysneiros 1048, s.d., Ceará: s.l. (R 212402).

*Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza - Allemão & Cysneiros 1047, s.d., Ceará: s.l. (R 1021538).

*Cuspidaria bracteata* (Bureau ex Baill.) L.G.Lohman - Allemão & Cysneiros 1032, s.d., Ceará:

s.l. (R 23354); idem 1038, 1860, Ceará: s.l. (R 1038).

*Fridericia dichotoma* (Jacq.) L.G.Lohmann - Allemão 1037, s.d., Ceará: s.l. (R 23889).

*Fridericia dispar* (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann - Allemão 1031, s.d., Ceará: s.l. (R 23043).

*Fridericia limae* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann - Allemão 1050, s.d., Ceará: s.l. (R 1017807).

*Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann - Allemão & Cysneiros 1055, s.d., Ceará: Ipiuba (R 1017936).

*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose - Allemão & Cysneiros 1027, 11/08/1860, Ceará: s.l. (R 1043706); idem 1022, s.d., Ceará: s.l. (R 1041408).

*Jacaranda duckei* Vattimo - Allemão 1017, s.d., Ceará: s.l. (R 1041162).

*Mansoa allemanii* A. Samp. - Allemão & Cysneiros 1039, 8/1860, Ceará: Aracati, Mataquiri (R 24087).

*Mansoa difficilis* (Cham.) Bureau & K.Schum. - Allemão & Cysneiros 1043, 1860, Ceará: s.l. (R 23737).

*Neojobertia candolleana* (Mart. ex DC.) Bureau & K.Schum. - Allemão & Cysneiros 1057, s.d., Ceará: s.l. (R 14000).

*Stizophyllum perforatum* (Cham.) Miers - Allemão & Cysneiros 1058, 18/02/1860, Ceará: Crato (R 21846).

*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore - Allemão & Cysneiros 1025, s.d., Ceará: s.l. (R 1041480).

*Tanaecium cyrtanthum* (Mart. ex DC.) Bureau & K.Schum. - Allemão & Cysneiros 1013, 01/01/1860, Ceará: Serra Negra (R 24013).

### **Bixaceae**

*Cochlospermum vitifolium* (Willd.) Spreng. – Allemão 63, s.d., Ceará: s.l. (R 74449).

### **Boraginaceae**

*Cordia* - Allemão 1120, s.d., Ceará: s.l. (R 205150).

*Cordia oncocalyx* Allemão – Allemão 1123, s.d., Ceará: s.l. (R 204817).

*Cordia sericicalyx* A.DC. - Allemão 1124, s.d., Ceará: s.l. (R 23031).

*Cordia rufescens* A.DC. – Allemão 1119, s.d., Ceará: s.l. (R 23014).

*Cordia tetrandra* Aubl. – Allemão 1124, s.d., Ceará: s.l. (R 14819).

*Cordia toqueve* Aubl. – Allemão 1121, s.d., Ceará: s.l. (R 204816).

*Varronia leucomalla* (Taub.) Borhidi – Allemão 1116, s.d., Ceará: s.l. (R 205159).

### **Bromeliaceae**

*Tillandsia gardneri* Lindl. - Allemão & Cysneiros 1526, s.d., Ceará: s.l. (R 46267).

*Tillandsia tenuifolia* L. - Allemão & Cysneiros 1526a, s.d., Ceará: s.l. (R 46247).

*Tillandsia tricholepis* Baker - Allemão & Cysneiros 1526b, s.d., Ceará: s.l. (R 46243); idem 1525, s.d., Ceará: s.l. (R 46244); idem 171, s.d., Ceará: s.l. (R 46245).

*Tillandsia usneoides* (L.) L. - Allemão & Cysneiros 1524, s.d., Ceará: Baturité (R 46261).

### **Burmanniaceae**

*Burmannia capitata* (Walter ex J.F.Gmel.) Mart. - Allemão & Cysneiros 1474b, s.d., Ceará: s.l. (R 31826); idem 915b, Mar-Jul/1861, Ceará: s.l. (R 138758).

### **Calophyllaceae**

*Kielmeyera excelsa* Cambess. - Allemão & Cysneiros, 162, s.d., Ceará: s.l. (R 79174).

### **Campanulaceae**

*Centropogon cornatus* (L.) Druce - Allemão & Cysneiros 910, 03/1859, Ceará: Fortaleza, Serra do Aratanha (R 98349); Allemão s.n, 20/01/1860, Ceará: Crato (R 98538).

### **Cannaceae**

*Canna indica* L. - Allemão & Cysneiros, 1501, s.d., Ceará: s.l. (R 50836).

### **Cannabaceae**

*Celtis pubescens* (Kunth) Spreng. - Allemão & Cysneiros 1439, s.d., Ceará: s.l. (R 39082); idem 1440, s.d., Ceará: s.l. (R 56190).

### **Cardiopteridaceae**

*Citronella paniculata* (Mart.) R.A.Howard - Allemão & Cysneiros 167, s.d., Ceará: s.l. (R 74246).

### **Celastraceae**

*Hippocratea volubilis* L. - Allemão & Cysneiros 194a, 15/11/1859, Ceará: Ibiapaba, sítio da Poragaba (R 74150); idem 192, s.d., Ceará: Crato – Assaré (R 74156); idem 193, 1/1861, Ceará: Meruoca (R 74157).

*Peritassa laevigata* (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm. - Allemão & Cysneiros 107, s.d., Ceará: s.l. (R 74149); idem 191, s.d., Ceará: s.l. (R 74152).

*Prionostemma asperum* (Lam.) Miers - Allemão & Cysneiros 195, s.d., Ceará: s.l. (R 74159).

*Pristimera sclerophylla* Lombardi - Allemão & Cysneiros 190, 08/1859, Ceará: Aracati (R 28048); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 78925).

*Salacia arborea* (Schrank) Peyr. - Allemão & Cysneiros 194b, s.d., Ceará: s.l. (R 74151).

**Clusiaceae**

*Clusia panapanari* (Aubl.) Choisy - Allemão & Cysneiros 185, 18/08/1859, Ceará: Baturité (R 79152).

*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) Zappi - Allemão & Cysneiros Ceará: 180, s.d., Ceará: Baturité, (R 79070); idem 180b, s.d., Ceará: Uruburetama (R 79141).

**Combretaceae**

*Conocarpus erectus* L. - Allemão 1877, s.d., Ceará: s.l. (R 88339).

**Commelinaceae**

*Callisia filiformis* (M.Martens & Galeotti) D.R.Hunt - Allemão & Cysneiros s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 48442).

*Commelina* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 48363; R 48349; R 48376; R 48372; R 48364; R 183002; R 183001; R 183012).

*Commelina diffusa* Burm.f. - Allemão 1556, s.d., Ceará: s.l. (R 48335).

*Commelina erecta* L. - Allemão & Cysneiros 1555, s.d., Ceará: s.l. (R 48340).

*Dichorisandra* - Allemão & Cysneiros 1558, 1860, Ceará: s.l. (R 48419); idem 1559, s.d., Ceará: s.l. (R 48420).

*Dichorisandra hexandra* (Aubl.) C.B.Clarke - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 48348; R 187133; R 187134; R 187137; R 187148; R 187151; R 187152); idem s.n., 22/4/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha, Munguba (R 48441); Allemão & Cysneiros 1561, s.d., Ceará: s.l. (R 48383).

*Dichorisandra perforans* C.B.Clarke - Allemão & Cysneiros 1560, s.d., Ceará: Crato (R 48421); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 187129); idem 1561, s.d., Ceará: s.l. (R 48390).

*Tradescantia ambigua* Mart. - Allemão & Cysneiros 1564, s.d., Ceará: s.l. (R 48440).

*Tripogandra glandulosa* (Seub.) Rohweder - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 48429).

**Connaraceae**

*Connarus detersus* Planch. - Allemão & Cysneiros 334, s.d., Ceará: Meruoca (R 63969).

*Connarus flavosus* Planch. - Allemão & Cysneiros 334, s.d., Ceará: s.l. (R 63913).

**Convolvulaceae**

Sp. - Allemão & Cysneiros 1091, 04/1859, Ceará: s.l. (R 1091); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 40645); idem s.n., 26/08/1860, Ceará: s.l. (R 40757).

*Aniseia martinicensis* (Jacq.) Choisy - Allemão & Cysneiros 1100, s.d., Ceará: s.l. (R 28034).

*Aniseia martinicensis* var. *ambigua* Hallier f. - Allemão & Cysneiros 1101, s.d., Ceará: s.l. (R 40669).

*Bonamia umbellata* (Choisy) Hallier f. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 40643).

*Evolvulus anagalloides* Meisn. - Allemão 1103, 03/1859, Ceará: s.l. (R 45710).

*Evolvulus filipes* Mart. – Allemão s.n., s.d., s.l. (R 40644); Allemão & Cysneiros 1105, s.d., Ceará: Assaré, Serra do Araripe (R 40233).

*Evolvulus glomeratus* Nees & C. Mart. - Allemão & Cysneiros 1108, 1859-60, Ceará: Assaré, Araripe, Crato (R 40240).

*Evolvulus gypsophiloides* Moric. - Allemão & Cysneiros 1111, 08/1859, Ceará: s.l. (R 40674); idem 1104, 1859-61, Ceará: Serra Grande dos Inhauns (R 40236).

*Evolvulus latifolius* Ker Gawl - Allemão & Cysneiros 1106, 22/jun., Ceará: Serra do Aratanha (R 40672); Allemão 1106, 20/04/1859, Ceará: Serra do Aratanha (R 45712).

*Evolvulus nummularis* L. – Allemão & Cysneiros 1109, s.d., Ceará: Cairiri (R 40242).

*Evolvulus ovatus* Fernald. - Allemão & Cysneiros 1110, s.d., Ceará: s.l. (R 40673).

*Evolvulus phyllanthoides* Moric. – Allemão s.n., s.d., Ceará: Chapada da Serra de Santa Anna (R 40642); Allemão & Cysneiros 1102, s.d., Ceará: Serra do Baturité (R 40670).

*Evolvulus sericeus* Sw. var. *holosericeus* – Allemão 1103, 26/04/1859, Ceará: Fortaleza, estrada de Pacatuba (R 40671).

*Evolvulus tenuis* Mart. – Allemão 1107, 1860-61, Ceará: s.l. (R 40239).

*Ipomoea* - Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 40758); idem s.n., 29/04/1859, Ceará: Pacatuba (R 40759); Allemão & Cysneiros 1076, 13/07, Ceará: Pacatuba (R 40651); idem 1086, s.d., Ceará: s.l. (R 40660); idem 1079, 01/08/1860, Ceará: Assaré (R 40654); idem 1066, 10/07/1860, Ceará: s.l. (R 40646); idem 1081, s.d., Ceará: s.l. (R 40656).

*Ipomoea albiflora* Choisy – Allemão 1090, s.d., Ceará: s.l. (R 45944).

*Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult. - Allemão & Cysneiros 1077, 26/08/1860, Ceará: Pacatuba, sertão do Saboeiro (R 40652).

*Ipomoea blanchetii* Choisy - Allemão & Cysneiros 1075, 04/1859, Ceará: Araripe, estrada de Pacatuba (R 40650).

*Ipomoea carnea* spp. *fistulosa* (Mart. ex Choisy) D.F.Austin – Allemão & Cysneiros 1068, s.d., Ceará: s.l. (R 40647).

*Ipomoea decora* Meisn. – Allemão & Cysneiros 1083, 1860, Ceará: s.l. (R 40296).

*Ipomoea hederifolia* L. - Allemão & Cysneiros 1071, 05/1859, Ceará: s.l. (R 40290).

*Ipomoea longeramosa* Choisy - Allemão & Cysneiros 1084, 1859-60, Ceará: Pacatuba (R 40658).

*Ipomoea martinicensis* (Jacq.) Choisy – Allemão 1100, s.d., Ceará: s.l. (R 28035).

*Ipomoea mauritiana* Jacq. – Allemão & Cysneiros 1092, s.d., Ceará: Aratanha (R 40287).

*Ipomoea meyeri* (Spreng.) Don – Allemão s.n., 27/jun., Ceará: Baturité (R 40640).

*Ipomoea nil* (L.) Roth – Allemão & Cysneiros 1080, s.d., Ceará: s.l. (R 40655); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 94976).

*Ipomoea quamoclit* L. – Allemão & Cysneiros 1071, s.d., Ceará: s.l. (R 40289); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 40289).



*Ipomoea rosea* Choisy – Allemão & Cysneiros 1187, 1859, Ceará: Pacatuba (R 40661); idem 1082, 1859, Ceará: s.l. (R 40657).

*Ipomoea sericophylla* Meisn. - Allemão & Cysneiros 1072, 02-03/1859, Ceará: Serra Grande, Unhauns, Crato, Colé (R 40649).

*Ipomoea setosa* Her. – Allemão & Cysneiros 1078, 10/abr., Ceará: Pacatuba (R 40653).

*Ipomoea tiliacea* (Willd.) Choisy - Allemão & Cysneiros 1088, s.d., Ceará: s.l. (R 40662).

*Ipomoea trifurcata* Choisy – Allemão s.n., s.d., Ceará: Serra dop Itajesi (R 40639).

*Jacquemontia agrestis* (Choisy) Meisn. – Allemão & Cysneiros 1099, s.d., Ceará: Assaré (R 40273).

*Jacquemontia gracillima* (Choisy) Hallier f. – Allemão & Cysneiros 1096, 1859-61, Ceará: s.l. (R 40666).

*Jacquemontia holosericea* (Wenman) O'Donnell – Allemão s.n., 1860-61, Ceará: Cairiri (R 40641).

*Jacquemontia nodiflora* (Desr.) G.Don - Allemão & Cysneiros 1098, 03/07/1859-61, Ceará: Pacatuba (R 40668); idem 1093, 16/06/1859, Ceará: s.l. (R 40270).

*Jacquemontia serrata* Choisy – Allemão 1094, 08/1860, Ceará: s.l. (R 40266).

*Jacquemontia tamnifolia* (L.) Griseb. – Allemão & Cysneiros 1085, 01/08/1860, Ceará: Sítio do Miranda (R 40659).

*Merremia aegypta* (L.) Hallier f. – Allemão & Cysneiros 1074, 06/1859, Ceará: Pacatuba (R 40312).

*Merremia cissoides* (Lam.) Hallier f. – Allemão s.n., 19/jul., Ceará: Fortaleza (R 40637); Allemão & Cysneiros 1073, 02/1859, Ceará: Fortaleza (R 40311).

*Merremia digitata* (Spreng) Hallier f. – Allemão & Cysneiros 1067, s.d., Ceará: Cairiri (R 40310).

*Merremia macrocalyx* (Reitz et Pav.) O'Donnell – Allemão & Cysneiros 1090, s.d., Ceará: Baturité (R 45944); idem 1090, s.d., Ceará: Araripe (R 40308).

*Merremia umbelata* (L.) Hallier f. – Allemão & Cysneiros 1070, 08/1859, Ceará: Messejana (R 40309).

*Operculina hamiltonii* (G. don) D.F.Austin & Staples – Allemão & Cysneiros 1064, 14/jul., Ceará: s.l. (R 40297).

*Turbina cordata* (Choisy) D.F.Austin & Staples – Allemão & Cysneiros 1065, 05-05/1859, Ceará: Crato, Cairiri (R 40291).

## Costaceae

*Chamaecostus subsessilis* (Nees & Mart.) C.D.Specht & D.W.Stev. - Allemão & Cysneiros 1503, s.d., Ceará: s.l. (R 50961).

*Costus scaber* Ruiz & Pav. - Allemão & Cysneiros 1502, s.d., Ceará: s.l. (R 11).

### Cucurbitaceae

*Anomalosicyos fusiformis* (Cogn.) Gentry - Allemão 722, s.d., Ceará: Crato (R 98207); Allemão & Cysneiros 722, s.d., Ceará: s.l. (R 98159).

*Melothria pendula* L. - Allemão 723, s.d., Ceará: s.l. (R 98222).

*Psiguria umbrosa* (Kunth) C.Jeffrey - Allemão s.d., s.d., Ceará: s.l. (R 97989; R 97999; R 98017).

*Sicyos* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 98126; R 97990); Allemão & Cysneiros 721, 1859-61, Ceará: Riacho Fundo, Crato (R 97991).

*Sicyos polycanthus* Cogn. - Allemão s.n., 1860-61, Ceará: s.l. (R 97992).

*Rytidostylis* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 101426).

### Cyperaceae

*Bulbostylis junciformis* (Kunth) C.B.Clarcke - Allemão & Cysneiros 1601, 1859-61, Ceará: s.l. (R 17960); idem 1603, s.d., Ceará: s.l. (R 4729).

*Cyperus luzulae* (L.) Retz. - Allemão 1589, s.d., Ceará: s.l. (R 4508).

*Cyperus simplex* Kunth - Allemão 1587, s.d., Ceará: s.l. (R 15390).

*Cyperus schomburgkianus* Ness - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 17948).

*Cyperus schweinitzii* Torr. - Allemão s.n., s.d., Ceará: Assaré (R 15389); Allemão & Cysneiros 1597, s.d., Ceará: s.l. (R 15405).

*Cyperus sphacelatus* Rottb. - Allemão & Cysneiros 1588, s.d., Ceará: s.l. (R 14347).

*Cyperus surinamensis* Rottb. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 43102).

*Eleocharis* - Allemão & Cysneiros 1607, s.d., Ceará: s.l. (R 42847).

*Eleocharis geniculata* (L.) Roem. & Schult. - Allemão & Cysneiros 1608, s.d., Ceará: s.l. (R 4547).

*Fimbristylis cymosa* R. Br. - Allemão & Cysneiros 1610, s.d., Ceará: s.l. (R 4557); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15417); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 43160).

*Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl - Allemão & Cysneiros 1611, s.d., Ceará: s.l. (R 14352); idem 1609, s.d., Ceará: s.l. (R 15419).

*Fimbristylis spadicea* (L.) Vahl - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4562); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 14351).

*Kyllinga odorata* Vahl - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 15404).

*Kyllinga vaginata* Lam. - Allemão & Cysneiros 1606, s.d., Ceará: s.l. (R 4480).

*Licocarpha micrantha* (Vahl) G.C.Tucker - Allemão & Cysneiros 1602, s.d., Ceará: s.l. (R 4523).

*Pycneus fugax* (Liebm.) C.D.Adams - Allemão & Cysneiros 1583, s.d., Ceará: s.l. (R 4474).

*Remirea maritima* Aubl. - Allemão & Cysneiros 1612, s.d., Ceará: s.l. (R 4589).

*Rhynchospora barbata* (Vahl) Kunth - Allemão & Cysneiros 1593, s.d., Ceará: s.l. (R 15418).

*Rhynchospora* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4626).

*Rhynchospora cephalotes* (L.) Vahl – Allemão 1592, s.d., Ceará: s.l. (R 4641).

*Rhynchospora corymbosa* (L.) Britton - Allemão & Cysneiros 1594, s.d., Ceará: s.l. (R 43132).

*Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult. - Allemão & Cysneiros 1595, s.d., Ceará: s.l. (R 4621).

*Rhynchospora riparia* (Nees) Boeckeler - Allemão & Cysneiros 1596, 1861, Ceará: Fortaleza (R 4603).

*Scirpus* - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 42748); Allemão 1608, s.d., Ceará: s.l. (R 42824).

*Scleria latifolia* Sw. - Allemão & Cysneiros 1598, s.d., Ceará: Ubajara (R 4673).

### **Dilleniaceae**

*Curatella americana* L. - Allemão & Cysneiros 7, s.d., Ceará: s.l. (R 34415)

*Davilla cearensis* Huber - Allemão & Cysneiros 2, s.d., Ceará: s.l. (R 34418).

*Davilla rugosa* Poir. - Allemão & Cysneiros 5, s.d., Ceará: s.l. (R 34462).

*Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl. subsp. *dentatus* - Allemão & Cysneiros 4, 1859, Ceará: s.l. (R 34397).

*Doliocarpus grandiflorus* Eichler - Allemão & Cysneiros 6, 1860, Ceará: Baturité (R 34399).

*Tetracera breyniana* Schltl. - Allemão & Cysneiros 3a, 03/1861, Ceará: Fortaleza (R 78441).

*Tetracera willdenowiana* Steud. subsp. *willdenowiana* - Allemão & Cysneiros 3b, s.d., Ceará: Fortaleza (R 34431).

### **Dioscoreaceae**

Sp. - Allemão 1532b, s.d., Ceará: s.l. (R 50848).

*Dioscorea* - Allemão 1533a, s.d., Ceará: s.l. (R 209527); idem 1533b, s.d., Ceará: s.l. (R 209528); idem 1533c, s.d., Ceará: s.l. (R 209529).

*Dioscorea dodecaneura* Vell. – Allemão 1533, s.d., Ceará: s.l. (R 50882).

*Dioscorea leptostachya* Gardner - Allemão & Cysneiros 1535, 1859-61, Ceará: s.l. (R 50900).

*Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb. - Allemão & Cysneiros 1534, s.d., Ceará: s.l. (R 50856).

*Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd. - Allemão & Cysneiros 1533d, 1859-60, Ceará: s.l. (R 50860); idem 1531b, s.d., Ceará: s.l. (R 50867); Allemão 32, s.d., Ceará: s.l. (R 50863); idem 1531a, s.d., Ceará: s.l. (R 50881).

*Dioscorea trachyandra* Griseb. - Allemão & Cysneiros 1532a, s.d., Ceará: s.l. (R 50875).

### **Droseraceae**

*Drosera sessilifolia* A.St.Hil. - Allemão & Cysneiros 68, 08/1859, Ceará: s.l. (R 64129); Allemão

s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 101382).

### **Ebenaceae**

*Diospyros coccolobifolia* Mart. ex Miq. – Allemão 963, s.d., Ceará: s.l. (R 94098).

*Diospyros inconstans* Jacq. – Allemão 965, s.d., Ceará: Moró a Cangati (R 94106).

*Diospyros inconstans* subsp. *psidioides* (Kunth.) B.Walln. - Allemão & Cysneiros 964, 25/07, Ceará: Serra Azul (R 94083); idem 965, s.d., Ceará: nos cajueiros da Fazenda Monguba (R 94099); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 94084).

*Diospyros sericea* A. DC. - Allemão & Cysneiros 961, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 94105).

### **Eleocarpaceae**

Sp. - Allemão & Cysneiros 154, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 74721).

*Sloanea* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 211576).

*Sloanea hirsuta* (Schott) Planch. ex Benth. - Allemão & Cysneiros 153, s.d., Ceará: s.l. (R 74720).

### **Eriocaulaceae**

*Paepalanthus* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 47869); Allemão & Cysneiros 1553, s.d., Ceará: s.l. (R 47971).

*Paepalanthus lamarckii* Kunth - Allemão & Cysneiros 1549, s.d., Ceará: s.l. (R 47893); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 47913).

*Paepalanthus obtusifolius* (Steud.) Körn. – Allemão 1551, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 29469); idem 1551, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 29469a; R 29469b).

*Paepalanthus parvus* Ruhland - Allemão & Cysneiros 1552, s.d., Ceará: s.l. (R 47920).

*Syngonanthus gracilis* (Bong.) Ruhland - Allemão & Cysneiros 1550, s.d., Ceará: s.l. (R 30).

*Tonina fluviatilis* Aubl. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4830).

### **Erythroxylaceae**

*Erythroxylum campestre* A.St.-Hil. – Allemão 196, s.d., Ceará: s.l. (R 5500).

*Erythroxylum laetevirens* O.E.Schulz – Allemão 201, s.d., Ceará: s.l. (R 5491).

*Erythroxylum nummularia* Peyr. - Allemão & Cysneiros 200a, s.d., Ceará: s.l. (R 5576); idem 202, s.d., s.l (R 70962).

*Erythroxylum pulchrum* A.St.-Hil. – Allemão 198, s.d., Ceará: Serra do Araripe (R 765).

*Erythroxylum revolutum* Mart. – Allemão 197, s.d., Ceará: s.l. (R 309).

*Erythroxylum rimosum* O.E.Schulz – Allemão 199, s.d., Ceará: s.l. (R 5501).

*Erythroxylum squamata* Swartz – Allemão 203, s.d., Ceará: s.l. (R 5503).

*Erythroxylum ullei* O.E.Schulz – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 5491).

*Erythroxylum vacciniifolium* Mart. - Allemão & Cysneiros 200b, s.d., Ceará: s.l. (R 5480).

### **Escalloniaceae**

*Escallonia chlorophylla* Cham. & Schtdl. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 30570).

### **Euphorbiaceae**

*Astraea lobata* (L.) Klotzsch - Allemão s.n., s.d., Ceará: Cairiri, Araripe (R 100550); Allemão 1362, s.d., Ceará: s.l. (R 100517).

*Croton* - Allemão & Cysneiros 1373, s.d., Ceará: s.l. (R 100650); Allemão & Cysneiros 1367, 5/1859, Ceará: Aratanha (R 100638); Allemão & Cysneiros 1375, s.d., Ceará: Assaré (R 100680).

*Croton glandulosus* L. - Allemão 1369, 12/06, Ceará: Fortaleza (R 100545).

*Croton heliotropiifolius* Kunth - Allemão & Cysneiros 1372, s.d., Ceará: s.l. (R 100651).

*Croton hirtus* L'Hér. - Allemão 1368, s.d., Ceará: s.l. (R 26018); Allemão 1374, s.d., Ceará: s.l. (R 100657).

*Croton urticifolius* Lam. - Allemão 1365, 11/07, Ceará: Araripe, caminho do coco (R 100623).

*Dalechampia pernambecensis* Baill. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 99077); Allemão & Cysneiros 1420, s.d., Ceará: s.l. (R 23233).

*Dalechampia tiliifolia* Lam. - Allemão & Cysneiros 1419, s.d., Ceará: s.l. (R 23253).

*Joannesia princeps* Vell. - Allemão & Cysneiros 1400, s.d., Ceará: Tautape (R 100196).

*Maprounea guianensis* Aubl. - Allemão 1356, 1859, Ceará: s.l. (R 99028); Allemão s.n., 1859/1860, Ceará: s.l. (R 99032; R 99098; R 100951); Allemão s.n., 10/12/1860, Ceará: Crateús, Ibiapaba, Campo Grande (R 99025); Allemão 1365, 1859/1860, Ceará: Ibiapaba, Campo Grande, Taboca (R 99027); Allemão s.n., 31/10/1860, Ceará: Crateús, Ibiapaba (R 98024).

*Meineckia neogranatensis* (Müll. Arg.) G.L. Webster - Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 100363); idem 1364, 01/01/1859, Ceará: s.l. (R 25991); idem 1363, s.d., Ceará: s.l. (R 100957).

*Sapium glandulosum* (L.) Morong - Allemão & Cysneiros 1416, s.d., Ceará: s.l. (R 99005); idem 1417, s.d., Ceará: s.l. (R 99006); Allemão s.n., 01/01/1859, Ceará: s.l. (R 100952).

*Sapium obovatum* Klotzsch ex Müll. Arg. - Allemão & Cysneiros 1415, s.d., Ceará: s.l. (R 99010).

*Tragia cearensis* Müll. Arg. - Allemão & Cysneiros 1389, s.d., Ceará: Mata Virgem (R 100305).

*Tragia chlorocaulon* Baillon - Allemão s.n., 1859-60, Ceará: Cayriri, Mata Cobras (R 100301).

*Tragia pohlii* Müll. Arg. - Allemão & Cysneiros 1388, s.d., Ceará: Mata Cobras (R 100302).

*Tragia volubilis* L. - Allemão & Cysneiros 1387, 01/05/1859, Ceará: Serra de Pacatuba (R 99217).

### **Fabaceae**

Sp. - Allemão & Cysneiros 338, s.d., Ceará: Crato (R 66147).

- Abarema brachystachya* (DC.) Barneby & J.W.Grimes - Allemão & Cysneiros 546, 08/1859, Ceará: Cairiris (R 3190).
- Abarema jupunba* (Willd.) Britton & Killip - Allemão & Cysneiros 545, s.d., Ceará: s.l. (R 3184).
- Abrus* – Allemão 372, 1859, Ceará: s.l. (R 67766); idem 372a, s.d., Ceará: s.l. (R 67039); idem 372b, s.d., Ceará: s.l. (R 64979).
- Acacia* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 66761); Allemão & Cysneiros 545, s.d., Ceará: s.l. (R 64121).
- Acacia jurema* Mart. - Allemão & Cysneiros 533, s.d., Ceará: s.l. (R 68537).
- Acosmium lentiscifolium* Schott - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Serra do Araripe (R 64250); Allemão s.n., s.d., Ceará: Campo Grande (R 69361).
- Aeschynomene benthamii* (Rudd) Afr.Fern. - Allemão & Cysneiros 350, 06/1859, Ceará: Pacatuba (R 65305); idem 350, s.d., Ceará: Cairiri (R 67050).
- Aeschynomene brasiliana* (Poir.) DC. var. *brasiliana* - Allemão & Cysneiros 354, s.d., Ceará: s.l. (R 65330).
- Aeschynomene evenia* C.Wright & Sauvalle var. *evenia* - Allemão & Cysneiros 352, s.d., Ceará: s.l. (R 65345, R 65309, R 65309a, R 65309b).
- Aeschynomene histrix* var. *incana* (Vogel) Benth. - Allemão & Cysneiros 354, 31/05/1861, Ceará: s.l. (R 65300).
- Aeschynomene rostrata* Benth. - Allemão & Cysneiros 353, s.d., Ceará: s.l. (R 66916).
- Aeschynomene rudis* Benth. - Allemão & Cysneiros 351, 16/06, Ceará: Lagoa da Vargem Alegre, perto do Rio Bahia (R 65308).
- Aeschynomene sensitiva* Sw. var. *sensitiva* - Allemão & Cysneiros 352, 1859, Ceará: Pacatuba (R 65306).
- Albizia multiflora* (Kunth) Barneby & J.W.Grimes - Allemão & Cysneiros 500, s.d., Ceará: Choró (R 5931).
- Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record - Allemão & Cysneiros 542, Jul., Ceará: s.l. (R 3175).
- Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Altschul - Allemão & Cysneiros 509, s.d., Ceará: Guaraciaba do Norte, Ibiapaba (R 69262).
- Ancistrotropis peduncularis* (Kunth) A. Delgado - Allemão & Cysneiros 398, 14/07/1859, Ceará: Fortaleza (R 67108); Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67140).
- Andira surinemensis* (Bondt) Splint. ex Amshoff - Allemão & Cysneiros 438, 31/10/1860, Ceará: Cariri, Crato, Ibiapaba (R 65873); idem 439, 10/07, Ceará: Campo Grande, Ibiapaba (R 2965).
- Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr. - Allemão & Cysneiros 476, s.d., Ceará: Crato (R 2597); idem 477, s.d., Ceará: s.l. (R 65150).
- Arachis sylvestris* (A.Chev.) A.Chev. - Allemão & Cysneiros 364, 1859, Ceará: s.l. (R 64956).
- Bauhinia acurana* Moric – Allemão & Cysneiros 1438, s.d., Ceará: Serra Grande dos Unhauns (R

67253).

*Bauhinia bauhinoides* (Mart.) Macbr. – Allemão & Cysneiros 479, s.d., Ceará: s.l. (R 3542).

*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. - Allemão & Cysneiros 482, 1860, Ceará: Baturité (R 63595).

*Bauhinia dubia* G.Don - Allemão & Cysneiros 484, s.d., Ceará: s.l. (R 2640).

*Bauhinia pentandra* (Borg.) D. Didr. - Allemão & Cysneiros 478, s.d., Ceará: s.l. (R 5946).

*Bauhinia pulchella* Benth. - Allemão & Cysneiros 488, s.d., Ceará: s.l. (R 66172).

*Bauhinia unguolata* L. - Allemão & Cysneiros 483, s.d., Ceará: s.l. (R 66170).

*Bowdichia virgilioides* Kunth - Allemão & Cysneiros 441, 1860, Ceará: s.l. (R 2905).

*Cajanus cajan* (L.) Millsp. - Allemão & Cysneiros 406, s.d., Ceará: s.l. (R 67760; R 64771).

*Calliandra brevipes* Benth. - Allemão & Cysneiros 537, s.d., Ceará: s.l. (R 3196; R 68529).

*Calliandra umbellifera* Benth. - Allemão & Cysneiros 539, s.d., Ceará: s.l. (R 6880).

*Calopogonium caeruleum* (Benth.) C.Wright - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 667845); Allemão s.n., 03/08/1860, Ceará: s.l. (R 67842); Allemão & Cysneiros 384, s.d., Ceará: s.l. (R 67477).

*Canavalia brasiliensis* Mart. Ex Benth. - Allemão & Cysneiros 396a, s.d., Ceará: s.l. (R 65623); idem 396b, s.d., Ceará: Estrada do Baturité (R 67786); idem 396c, 12/1859, Ceará: s.l. (R 64755); idem 395, 11/jul., Ceará: Cairiri (R 64759); idem 397b, s.d., Ceará: s.l. (R 69093); idem 397c, s.d., Ceará: s.l. (R 67787); idem 397d, s.d., Ceará: s.l. (R 64763).

*Cassia* - Allemão & Cysneiros 473, s.d., Ceará: Crato (R 65663); idem 474, s.d., Ceará: s.l. (R 65672); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67298).

*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC. - Allemão & Cysneiros 452, 1860, Ceará: Baturité, Cairiris (R 65491).

*Centrolobium microchaete* (Mart. ex Benth.) H.C.Lima - Allemão & Cysneiros 429, 1860, Ceará: s.l. (R 64103).

*Centrosema* - Allemão & Cysneiros 380, maio, Ceará: s.l. (R 64989).

*Centrosema arenarium* Benth. - Allemão & Cysneiros 379, s.d., Ceará: s.l. (R 64995).

*Centrosema brasilianum* (L.) Benth. - Allemão & Cysneiros 375, s.d., Ceará: s.l. (R 69101).

*Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth. - Allemão & Cysneiros 376, 1860, Ceará: s.l. (R 65003); idem 381, 26/04/1859, Ceará: s.l. (R 64990).

*Centrosema virginianum* (L.) Benth. - Allemão & Cysneiros 375, s.d., Ceará: s.l. (R 64998).

*Centrosema plumieri* (Turpin ex Pers.) Benth. - Allemão & Cysneiros 377, 1859, Ceará: Baturité (R 64993).

*Centrosema rotundifolium* Mart. ex Benth. - Allemão & Cysneiros 382, s.d., Ceará: s.l. (R 64991).

*Centrosema sagittatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandege - Allemão & Cysneiros 378, 1859, Ceará: s.l. (R 65022).

*Chaetocalyx* - Allemão & Cysneiros 356, s.d., Ceará: s.l. (R 64272).

*Chaetocalyx brasiliensis* (Vogel) Benth. - Allemão & Cysneiros 357, 08/1859, Ceará: s.l. (R 64270).

*Chamaecrista amiciella* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 461a, s.d., Ceará: Vila Velha (R 130445).

*Chamaecrista apoucouita* (Aubl.) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 457, s.d., Ceará: s.l. (R 65483; R 69787).

*Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 65477).

*Chamaecrista nictitans* (L.) Moench - Allemão & Cysneiros 471, 1860, Ceará: s.l. (R 65619).

*Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 468, s.d., Ceará: s.l. (R 65536).

*Chloroleucon acacioides* (Ducke) Barneby & J.W.Grimes - Allemão & Cysneiros 544, 14/02/1859, Ceará: Fortaleza (R 3177).

*Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis - Allemão & Cysneiros 543a, s.d., Ceará: s.l. (R 3178); idem 547, s.d., Ceará: s.l. (R 3179); idem 548, 01/1861, Ceará: Meruoca (R 3180).

*Cochliasanthus caracalla* (L.) Trew - Allemão & Cysneiros 396, s.d., s.l. (R 69094).

*Condylostylis candida* (Vell.) A. Delgado - Allemão & Cysneiros 402, 18/06/1859, Ceará: s.l. (R 67097).

*Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze - Allemão & Cysneiros 389, Set., Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 64700).

*Cratylia mollis* Mart. ex Benth. - Allemão & Cysneiros 390, s.d., Ceará: Praia Grande (R 64701).

*Crotalaria holosericea* Nees & Mart. - Allemão & Cysneiros 336, s.d., Ceará: s.l. (R 66142).

*Crotalaria incana* L. - Allemão & Cysneiros 338, s.d., Ceará: s.l. (R 66239).

*Crotalaria stipularia* Desv. - Allemão & Cysneiros 339, s.d., Ceará: s.l. (R 66133).

*Crotalaria vitellina* Ker. Gawl. var. minor Benth. - Allemão & Cysneiros 337, s.d., Ceará: Cairiris (R 64853).

*Dahlstedtia araripensis* (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 69684); idem 434, 01/11/1860, Ceará: s.l. (R 66100); idem s.n., 06/1860, Ceará: Fortaleza (R 66098).

*Dahlstedtia floribunda* (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo - Allemão & Cysneiros 431, s.d., Ceará: s.l. (R 66102).

*Dalbergia cearensis* Ducke - Allemão & Cysneiros 414, s.d., Ceará: Lavras (R 21460, R 21460a, R 21460b, R 21460c); idem 411, s.d., Ceará: s.l. (R 2950, R 2950a, R2950b).

*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton - Allemão & Cysneiros 412, s.d., Ceará: Meruoca (R 2940); idem 413, 01/02/1860, Ceará: s.l. (R 2939); idem 411, s.d., Ceará: s.l. (R 69133).

*Desmanthus virgatus* (L.) Willd. - Allemão & Cysneiros 513, s.d., Ceará: s.l. (R 3085).

*Desmodium* - Allemão & Cysneiros 367, s.d., Ceará: s.l. (R 67531); idem s.n., 1860-1861, Ceará: s.l. (R 67529); idem 371, s.d., Ceará: s.l. (R 67578).

*Desmodium barbatum* (L.) Benth. - Allemão & Cysneiros 369, 03/1859, Ceará: s.l. (R 65023).

*Desmodium distortum* (Aubl.) J.F.Macbr. - Allemão & Cysneiros 366, 06/1859, Ceará: Pacajus (R



67518).

*Desmodium glabrum* (Mill.) DC. - Allemão & Cysneiros 365, 15/07/1859, Ceará: Itarema, Catanduba (R 67561); idem 365, 08/1859, Ceará: s.l. (R 7557).

*Desmodium incanum* (Sw.) DC. - Allemão & Cysneiros 368, s.d., Ceará: s.l. (R 67513).

*Desmodium procumbens* (Mill.) Hitchc. - Allemão & Cysneiros 371, s.d., Ceará: s.l. (R 67535).

*Desmodium uncinatum* (Jacq.) DC. - Allemão & Cysneiros 365, s.d., Ceará: s.l. (R 67552).

*Dimorphandra gardneriana* Tul. - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Cairiris (R 64018); idem 501, 1859-1860, Ceará: Crato, Cairiri (R 64020); idem s.n., s.d., Ceará: Cairiri, Crato (R 2696).

*Dimorphandra parviflora* Spruce ex Benth. - Allemão & Cysneiros 499b, s.d., Ceará: s.l. (R 64120).

*Dioclea* - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 68895); idem s.n., s.d., Ceará: Araripe (R 67789); idem s.n., s.d., Ceará: Cairiris (R 67843).

*Dioclea reflexa* Hook.f. - Allemão & Cysneiros 391, 1859, Ceará: s.l. (R 64726).

*Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff var. *virgata* - Allemão & Cysneiros 392, 13/02/1860, Ceará: Crato, Ibiapaba (R 64724); idem 391, s.d., Ceará: Baturité (R 64734).

*Dipteryx alata* Vogel - Allemão & Cysneiros 448, s.d., Ceará: s.l. (R 2864).

*Erythrina velutina* Willd. - Allemão & Cysneiros 394, 1860, Ceará: Choró (R 2147).

*Galactia* - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Baturité, Serra do Baturité (R 67833); idem s.n., Abr., Ceará: Crato (R 67864); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67865).

*Galactia jussiaeana* Kunth - Allemão & Cysneiros 386, 13/02/1860, Ceará: Crato (R 65202).

*Galactia tenuiflora* (Willd.) Wight & Arn. - Allemão & Cysneiros 385, 05/1859, Ceará: s.l. (R 65196).

*Geoffroea spinosa* Jacq. - Allemão & Cysneiros 433, 08/06, Ceará: Fortaleza, Serra da Aratanha (R 65909).

*Harpalyce brasiliana* Benth. - Allemão & Cysneiros 347, s.d., Ceará: Araripe (R 64282).

*Hymenaea courbaril* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: Crato, Cairiri, Araripe (R 6860).

*Hymenaea courbaril* L. var. *courbaril* - Allemão & Cysneiros 492, Fev.-mar., Ceará: s.l. (R 6858).

*Hymenaea stigonocarpa* Hayne var. *pubescens* Benth. - Allemão & Cysneiros 491, s.d., Ceará: s.l., (R 6859).

*Indigofera* - Allemão & Cysneiros 344, 02/1859, Ceará: s.l. (R 64305).

*Indigofera lespedezioides* Kunth - Allemão & Cysneiros 342, s.d., Ceará: s.l. (R 64321).

*Indigofera microcarpa* Desv. - Allemão & Cysneiros 341, 08/10/1860, Ceará: s.l. (R 64320).

*Indigofera suffruticosa* Mill. - Allemão & Cysneiros 343, 13/07/1859, Ceará: Fortaleza (R 64324).

*Inga ciliata* C.Presl - Allemão & Cysneiros 553, 27/05/1859, Ceará: Serra do Aratanha (R 5825).

*Inga cylindrica* (Vell.) Mart. - Allemão & Cysneiros 552, s.d., Ceará: Baturité (R 64797).

*Inga edulis* Mart. - Allemão & Cysneiros 555, s.d., Ceará: s.l. (R 67476).

*Inga heterophylla* Willd. - Allemão & Cysneiros 556, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 5788).

*Inga laurina* (Sw.) Willd. - Allemão & Cysneiros 551, 01/1860, Ceará: Crato (R 5795); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67204).

*Inga marginata* Willd. - Allemão & Cysneiros 552, s.d., Ceará: s.l. (R 5808); idem 552, 1859, Ceará: Baturité (R 64797).

*Inga vera* Willd. subsp. *affinis* (DC.) T.D.Penn. - Allemão & Cysneiros 554, 1860, Ceará: s.l. (R 5861).

*Lathyrus* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 64626).

*Lathyrus annuus* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 64629).

*Leptolobium dasycarpum* Vogel - Allemão & Cysneiros 442, s.d., Ceará: Araripe (R 2877); idem 443, s.d., Ceará: Viçosa. (R 64249).

*Leptospron adenanthum* (G. Mey.) A. Delgado - Allemão & Cysneiros 409, s.d., Ceará: s.l. (R 67146).

*Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L.P. Queiroz - Allemão & Cysneiros 451, 1860-61, Ceará: s.l. (R 2678).

*Lonchocarpus* - Allemão & Cysneiros 436, s.d., Ceará: s.l. (R 64376); idem 437, s.d., Ceará: s.l. (R 64571); idem 433, s.d., Ceará: s.l. (R 69678).

*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC. - Allemão & Cysneiros 430, 28/04, Ceará: Araripe (R 66059).

*Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke - Allemão & Cysneiros 425, s.d., Ceará: s.l. (R 5950, R 5950a, R 5950b).

*Machaerium* - Allemão & Cysneiros 424, 01/1861, Ceará: Serra da Meruoca (R 64097); Allemão 297, s.d., Ceará: s.l. (R 71009).

*Machaerium amplum* Benth. - Allemão & Cysneiros 423, s.d., Ceará: s.l. (R 69574).

*Machaerium leucopterum* Vogel - Allemão & Cysneiros 420, s.d., Ceará: Crato, via Serra Nova (R 21442); idem 421, s.d., Ceará: Jardim (R 67875).

*Macroptilium bracteatum* (Nees & C.Mart.) Marechal & Baudet - Allemão & Cysneiros 401, s.d., Ceará: Crato (R 67104).

*Macroptilium gracile* (Poepp. ex Benth.) Urb. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67299); Allemão & Cysneiros 399, 1859, Ceará: s.l. (R 67107).

*Macroptilium lathyroides* (L.) Urb. - Allemão & Cysneiros 400, 1859, Ceará: Vila Velha (R 67125).

*Macroptilium martii* (Benth.) Marechal & Baudet - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 69956).

*Macroptilium panduratum* (Mart. ex Benth.) Marechal & Baudet - Allemão & Cysneiros 403, s.d., Ceará: s.l. (R 67094).

*Mimosa* - Allemão & Cysneiros 512, s.d., Ceará: s.l. (R 64040); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 64528); idem 522, s.d., Ceará: s.l. (R 64547); idem 524, 19/12/1860, Ceará: Ibiapaba, Retiro (R

64557); idem 516, s.d., Ceará: s.l. (R 64574); idem s.n., 01/09/1859, Ceará: s.l. (R 66517); idem 528, 1860, Ceará: s.l. (R 64534); idem 518, 10/07/1859, Ceará: s.l. (R 66516); idem 525, s.d., Ceará: s.l. (R 64546).

*Mimosa adenocarpa* Benth. - Allemão & Cysneiros 521, s.d., Ceará: Baturité, Pacatuba, Serra do Aratanha (R 64545).

*Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. - Allemão & Cysneiros 520, 01/07/1859, Ceará: Crato (R 64577).

*Mimosa caesalpinifolia* Benth. - Allemão & Cysneiros 523, s.d., Ceará: s.l. (R 3319).

*Mimosa candollei* R.Grether - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3082).

*Mimosa laticifera* Rizzini & A.Mattos - Allemão & Cysneiros 526, s.d., Ceará: s.l. (R 64537).

*Mimosa paraibana* Barneby - Allemão & Cysneiros 519, 10/07/1859, Ceará: s.l. (R 64575).

*Mimosa pigra* L. - Allemão & Cysneiros 515, 26/04/1959, Ceará: Fortaleza, Pacatuba (R 3316).

*Mimosa sensitiva* L. - Allemão & Cysneiros 514, s.d., Ceará: s.l. (R 3314).

*Mimosa setosa* Benth. - Allemão & Cysneiros 517, s.d., Ceará: s.l. (R 64556).

*Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd. - Allemão & Cysneiros 527, 24/01/1860, Ceará: São Benedito (R 64536).

*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. - Allemão & Cysneiros 529, s.d., Ceará: s.l. (R 64529).

*Mimosa xanthocentra* Mart. - Allemão & Cysneiros 516, s.d., Ceará: s.l. (R 68507).

*Mucuna sloanea* flwc. & Rendle - Allemão & Cysneiros 393, 06/1859, Ceará: Baturité (R 65158).

*Muelleria campestris* (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo - Allemão & Cysneiros 432, 02/1860, Ceará: Alto do Araripe (R 66062).

*Myroxylon peruiferum* L.f. - Allemão & Cysneiros 445, s.d., Ceará: s.l. (R 64245).

*Neptunia plena* (L.) Benth. - Allemão & Cysneiros 511, s.d., Ceará: s.l. (R 3072).

*Ormosia stipularis* Ducke - Allemão 440, s.d., Ceará: Serra do Ibiapaba, São Benedito (R 64375, R 64375a, 64375b).

*Ornithopus compressus* L. - Allemão & Cysneiros 355, s.d., Ceará: s.l. (R 65409).

*Pachyrhizus* - Allemão & Cysneiros 395b, s.d., Ceará: s.l. (R 64761).

*Parkia platycephala* Benth. - Allemão & Cysneiros 502, s.d., Ceará: s.l. (R 69254); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 64566).

*Peltogyne* - Allemão & Cysneiros 489, s.d., Ceará: s.l. (R 64116).

*Peltogyne pauciflora* Benth. - Allemão & Cysneiros 490, 26/08, Ceará: Aracati (R 64124).

*Periandra coccinea* (Schrad.) Benth. - Allemão & Cysneiro 405, s.d., Baturité (R 65186).

*Periandra heterophylla* Benth. - Allemão & Cysneiros 405, 1859, Ceará: Crato (R 68404).

*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. - Allemão & Cysneiros 383, s.d., Ceará: Araripe (R 65164).

*Phanera glabra* (Jacq.) Vaz - Allemão & Cysneiros 488, s.d., Ceará: Campo Grande (R 5944).

*Phanera outimouta* (Aubl.) L.P. Queiroz - Allemão & Cysneiros 480, s.d., Ceará: Cairiri (R 2634).

*Piptadenia viridiflora* (Kunth) Benth. - Allemão & Cysneiros 533, s.d., Ceará: s.l. (R 3159); idem 536, s.d., Ceará: Sítio Riacho do Peão (R 3519).

- Pithecellobium diversifolium* Benth. - Allemão & Cysneiros 541, 20/08/1859, Ceará: Aracati (R 3181).
- Pithecolobium* - Allemão & Cysneiros 543b, s.d., Ceará: s.l. (R 65179).
- Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W.Jobson - Allemão & Cysneiros 508, 02/03/1959, Ceará: Itarema, Catanduba (R 3157); idem 507, s.d., Ceará: Batingal do Candeia (R 66553).
- Plathymenia* - Allemão & Cysneiros 503, 23/04/1859, Ceará: Araripe, Assaré (R 3069); idem 505, s.d., Ceará: s.l. (R 69225).
- Plathymenia reticulata* Benth. - Allemão & Cysneiros 504, 12/07/1859, Ceará: Fortaleza (R 3067); idem 510, 28/?/1860, Ceará: Serra Grande (R 3066); idem s.n., s.d., Ceará: Araripe (R 66466).
- Platymiscium* - Allemão & Cysneiros 427, s.d., Ceará: s.l. (R 69329).
- Platymiscium floribundum* Vogel - Allemão & Cysneiros 426, 07/1859, Ceará: Baturité (R 64399); Allemão s.n., 09/1860, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 64409).
- Poecilanthe* - Allemão s.n., 04/1860, Ceará: Viagem de Crato ao Soboeiro (R 64095).
- Poecilanthe fallcata* (Vell.) Heringer - Allemão & Cysneiros 435, s.d., Ceará: Araripe (R 100985).
- Poepigia procera* C.Presl var. *conferta* - Allemão & Cysneiros 454, s.d., Ceará: s.l. (R 2648).
- Poincianella pluviosa* (DC.) L.P. Queiroz - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 65595).
- Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz - Allemão & Cysneiros 450, 02/03/1859, Ceará: Munguba (R 2676).
- Psoralea* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 66718).
- Pterocarpus* - Allemão s.n., 09/1860, Ceará: Pacatuba (R 64433).
- Pterocarpus zehntneri* Harms - Allemão & Cysneiros 418, s.d., Ceará: s.l. (R 64398).
- Pterogyne nitens* Tul. - Allemão & Cysneiros 498, s.d., Ceará: Crato, Cairiri (R 2563).
- Pultenaea irillosa* Lindl. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 67810).
- Rhynchosia edulis* Griseb. - Allemão & Cysneiros 408a, s.d., Ceará: s.l. (R 64790).
- Rhynchosia minima* (L.) DC. - Allemão & Cysneiros 408b, 11/1859, Ceará: s.l. (R 64766).
- Rhynchosia phaseoloides* (Sw.) DC. - Allemão & Cysneiros 407b, s.d., Ceará: s.l. (R 64782).
- Rhynchosia pyramidalis* (Lam.) Urb. - Allemão & Cysneiros 407a, 20/05/1859, Ceará: s.l. (R 64765).
- Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose - Allemão & Cysneiros 531, s.d., Ceará: Cairiri, Viçosa do Ceará, Retiro (R 3304); idem 530, s.d., Ceará: s.l. (R 3302, R 68548); Allemão s.n., 15/07, Ceará: s.l. (R 3299).
- Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose - Allemão & Cysneiros 539, s.d., Ceará: s.l. (R 3310).
- Senna* - Allemão & Capitão da Justa s.n., s.d., Ceará: Canindé (R 65661).
- Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 454, s.d., Ceará: s.l. (R 65670).
- Senna rizzinii* H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 460, 02/1859, Ceará: s.l. (R 65562).

*Senna splendida* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 455, 1860, Ceará: Baturité (R 65514).

*Senna tenuifolia* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Araripe, Cairiris (R 65507).

*Senna trachypus* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 456, 10/07, Ceará: Itapiri (R 65473); idem 456, s.d., Ceará: s.l. (R 65617).

*Senna uniflora* (Mill.) H.S.Irwin & Barneby - Allemão & Cysneiros 466, s.d., Ceará: s.l. (R 65617; R 69785).

*Sesbania* - Allemão & Cysneiros 346, s.d., Ceará: s.l. (R 64293).

*Sesbania exasperata* Kunth - Allemão & Cysneiros 345, s.d., Ceará: Icó (R 64290).

*Stryphnodendron* - Allemão & Cysneiros 499a, s.d., Ceará: Baturité (R 64034).

*Stryphnodendron coriaceum* Benth. - Allemão & Cysneiros 506, s.d., Ceará: s.l. (R 3074).

*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth. - Allemão & Cysneiros 508, s.d., Ceará: s.l. (R 64032).

*Stryphnodendron rotundifolium* Mart. - Allemão & Cysneiros 505, 20/01/1860, Ceará: Crato (R 64030).

*Stylosanthes* - Allemão & Cysneiros 362, 25/04/1859, Ceará: s.l. (R 64900).

*Stylosanthes angustifolia* Vogel - Allemão & Cysneiros 360, 01/05/1859, Ceará: Fortaleza (R 64932).

*Stylosanthes capitata* Vogel - Allemão & Cysneiros 358, 1859, Ceará: Aratanha (R 64915).

*Stylosanthes humilis* Kunth - Allemão & Cysneiros 361, 22/07, Ceará: Assaré (R 64920).

*Swartzia pylonema* Harms - Allemão & Cysneiros 446, 02/11/1860, Ceará: Ibiapaba (R 2573).

*Tachigali vulgaris* L.G.Silva & H.C.Lima - Allemão & Cysneiros 449, 1859, Ceará: Fortaleza, Ibiapaba (R 2670).

*Tephrosia egregia* Sandwith - Allemão & Cysneiros 349, 02/1859, Ceará: Fortaleza (R 64349).

*Tephrosia cinerea* (L.) Pers. - Allemão & Cysneiros 348, 11/1859, Ceará: Baturité, Assaré ao Saboeiro (R 64351).

*Torresea cearensis* Allemão - Allemão 417, s.d., Ceará: s.l. (R 2890).

*Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke - Allemão & Cysneiros 427, s.d., Ceará: s.l. (R 64404).

*Vicia* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 64593).

*Vignia halophila* (Piper) Maréchal *et al.* - Allemão & Cysneiros 404, 01/07, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 66724).

*Zornia latifolia* Sm. - Allemão & Cysneiros 363, 22/07, Ceará: s.l. (R 64903).

*Zornia guanipensis* Pittier - Allemão & Cysneiros 359, 25/04/1859, Ceará: Fortaleza (R 64902).

*Zornia brasiliensis* Vogel - Allemão & Cysneiros 370, s.d., Ceará: Viagem de Crato ao Saboeiro (R 7034).

**Gentianaceae**

*Schultesia benthamiana* Klotzsch ex Griseb. - Allemão & Cysneiros 1011, s.d., Ceará: s.l. (R 94459).

**Gesneriaceae**

*Columnnea sanguinea* (Pers.) Hanst. - Allemão & Cysneiros 912, 5/1861, Ceará: Maranguape (R 97069).

*Drymonia serrulata* (Jacq.) Mart. - Allemão & Cysneiros 913, s.d., Ceará: Fortaleza, Aratanha (R97012).

*Sinningia nordestina* Chautems, Baracho & J.A.Siqueira - Allemão & Cysneiros 911, 06/1859, Ceará: s.l. (R 20937; R 20937a; R 20937b; R 20937c).

**Heliconiaceae**

*Heliconia* - Allemão & Cysneiros 1518, s.d., Ceará: s.l. (R 50693).

*Heliconia psittacorum* L.f. - Allemão 170, s.d., Ceará: s.l. (R 50690); idem 1516, 20/05/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 50691); Allemão & Cysneiro 1517, s.d., Ceará: s.l. (R 50692).

**Hernandiaceae**

*Sparattanthelium borororum* Mart. - Allemão 73, s.d., Ceará: s.l. (R 61403); idem s.n., 08/1859, Ceará: Aracati (R 61405); idem s.n., 08/1860, Ceará: Serra do Baturité (R 61406); idem s.n., 05/1860, Ceará: Aratanha (R 61408); idem s.n., s.d., Ceará: Uruburetama, Baturité (R 61409); idem s.n., 16/09/1860, Ceará: Baturité (R 61410); idem s.n., 08/1859, Ceará: Viagem ao Vale do Aracati (R 61411); idem s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 61413; R 61414); idem s.n., 08/1860, Ceará: Baturité (R 61415); Allemão & Cysneiros 1327, s.d., Ceará: Estrada do Baturité (R 61404).

**Humiriaceae**

*Humiria balsamifera* (Aubl.) J.St.-Hil - Allemão & Cysneiros 255, 1859, Ceará: s.l. (R 14638).

**Hydroleaceae**

*Hydrolea spinosa* L. - Allemão 168, s.d., Ceará: s.l. (R 95587); idem 1112, s.d., Ceará: s.l. (R 95605).

*Hydrolea spinosa* L. var. *spinosa* - Allemão 1112, 07/03/1859, Ceará: s.l. (R 34513); idem 1112, s.d., Ceará: s.l. (R 34520, R 34516).

**Hypericaceae**

*Hypericum brasiliense* Choisy - Allemão & Cysneiros 178, s.d., Ceará: s.l. (R 78928).

**Hypoxidaceae**

*Curculigo scorzonerifolia* (Lam.) Baker - Allemão & Cysneiros 1539, s.d., Ceará: Crato (R 50387).

**Iridaceae**

*Alophia drummondii* (Graham) R.C.Foster - Allemão & Cysneiros 1523b, s.d., Ceará: s.l. (R 94982).

*Cipura paludosa* Aubl. – Allemão 173, s.d., Ceará: s.l. (R 51256); Allemão & Cysneiros 1523, s.d., Ceará: Santa Ana Assaré (R 51263).

*Cipura xanthomelas* Klatt - Allemão & Cysneiros 1522, s.d., Ceará: s.l. (R 51255).

*Cypella* - Allemão & Cysneiros 1521, 1860, Ceará: s.l. (R 51224).

*Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague - Allemão & Cysneiros 1520, 01/07/1860, Ceará: s.l., (R 1227); Allemão s.n., 01/07/1860, Ceará: s.l. (R 51228).

*Neomarica sabinei* (Lindl.) Chukr - Allemão 23, s.d., Ceará: s.l. (R 51229).

*Sisyrinchium marchio* (Vell.) Steud. - Allemão & Cysneiros 1519, s.d., Ceará: Araripe (R 50757).

**Juncaceae**

*Juncus effusus* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 49248).

**Krameriaceae**

*Krameria spartioides* Klotzsch ex O. Berg - Allemão & Cysneiros 81, s.d., Ceará: s.l. (R 2692).

*Krameria tomentosa* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 80, s.d., Ceará: s.l. (R 2689).

**Lacistemataceae**

*Lacistema aggregatum* (P.J.Bergius) Rusby - Allemão & Cysneiros 1457, s.d., Ceará: s.l. (R 79913).

**Lamiaceae**

*Aegiphila verticillata* Vell. - Allemão 1177, s.d., Ceará: Chapada do Araripe (R 31757); idem 1177, s.d., Ceará: s.l. (R 44810).

*Aegiphila vitelliniflora* Walp. - Allemão & Cysneiros 1178, s.d., Ceará: s.l. (R 44809).

*Cantinoa americana* (Aubl.) Harley & J.F.B. Pastore - Allemão & Cysneiros 1135, s.d., Ceará: s.l. (R 40049).

*Cunila* - Allemão & Cysneiros 1142, s.d., Ceará: s.l. (R 34780).

*Eriope macrostachya* Mart. ex Benth. - Allemão & Cysneiros 1147, s.d., Ceará: Praia Grande (R 34819).

*Hyptis* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 34922); Allemão & Cysneiros 1145, Abril, Ceará: s.l. (R

34945); idem 1149, s.d., Ceará: s.l. (R 35002); idem 1141, s.d., Ceará: Araripe (R 36890); idem 1136, 15/04/1859, Ceará: Pacatuba (R 36891); idem 1137, 03/1859, Ceará: s.l. (R 36892); idem 1138, 03/03/1859, Ceará: Aratanha (R 36893); idem 1132, s.d., Ceará: Fortaleza, Serra do Aratanha (R 36899); idem 1140, s.d., Ceará: s.l. (R 36900); idem 1139, s.d., Ceará: s.l. (R 36901).

*Hyptis crenata* Pohl ex Benth. - Allemão & Cysneiros 1133, s.d., Ceará: s.l. (R 40045).

*Marsypianthes burchellii* Epling - Allemão & Cysneiros 1143, 14/04/1859, Ceará: Pacatuba (R 34835).

*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze - Allemão & Cysneiros 1444, 3/1859 e 13/06, Ceará: Fortaleza, Sobral (R 34879).

*Ocimum americanum* L. - Allemão & Cysneiros 1146, s.d., Ceará: s.l. (R 34955).

*Ocimum campechianum* Mill. - Allemão & Cysneiros 1148, s.d., Ceará: s.l. (R 34988).

*Rhaphiodon echinus* Schauer - Allemão & Cysneiros 1134, s.d., Ceará: s.l. (R 40032).

*Vitex cymosa* Bertero ex Spreng. - Allemão & Cysneiros 1172, s.d., Ceará: s.l. (R 5984).

*Vitex gardneriana* Schauer - Allemão & Cysneiros 1179, s.d., Ceará: s.l. (R 5972); idem 1174, s.d., Ceará: s.l. (R 31774).

*Vitex sellowiana* Cham. - Allemão & Cysneiros 1173, s.d., Ceará: Campo Grande (R 1173).

*Vitex triflora* Vahl - Allemão & Cysneiros 1176, 1860, Ceará: Serra Azul (R 5942).

## Lauraceae

Sp – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 61120).

*Aiouea* - Allemão & Cysneiros 1329, 1859-60, Ceará: Boa Vista (R 31013).

*Aiouea saligna* Meisn. - Allemão & Cysneiros 1322, 20/01/1860, Ceará: Crato (R 30934).

*Cinnamomum verum* J.Presl - Allemão & Cysneiros 1326, 18/07/1860, Ceará: s.l. (R 2160).

*Laurus* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 61157).

*Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb. - Allemão s.n., 1859-60, Ceará: Baturité (R 61101; R 61107); idem s.n., s.d., Ceará: Baturité (R 61102; R 61104; 61105; R 61106; R 61108, R 61112); idem s.n., 04/07/1860, Ceará: Serra do Baturité (R 61110); idem s.n., 1859, Ceará: Baturité (R 61103); idem s.n., 1859, Ceará: Serra do Baturité (R 64013).

*Nectandra oppositifolia* Nees - Allemão 1334, s.d., Ceará: São Benedito, Ibiapaba (R 61038).

*Ocotea baturitensis* Vattimo-Gil – Allemão 1321, 16/08/1860, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 30892); idem 1320, 10/08/1859, Ceará: Baturité, Aratanha (R 31172).

*Ocotea canaliculata* (Rich.) Mez - Allemão & Cysneiros 1332, 01/09/1860, Ceará: Araripe (R 30981); idem 1332, 1860, Ceará: Baturité (R 61261); idem 1331, 1860, Ceará: s.l. (R 61262); idem 1331, s.d., Ceará: s.l. (R 30986).

*Ocotea notata* (Nees & Mart.) Mez - Allemão & Cysneiros 1336, s.d., s.l. (R 30894).

*Ocotea duckei* Vattimo-Gil - Allemão & Cysneiros 1333, s.d., Ceará: s.l. (R 30993); idem 1339, s.d., Ceará: s.l. (R 31169).



*Ocotea glometata* (Nees) Mez - Allemão & Cysneiros 1323, 1859, Ceará: Baturité (R 30978).

*Ocotea leucoxydon* (Sw.) Laness. - Allemão & Cysneiros 1319, 1860, Ceará: Baturité (R 30893); idem 1321, s.d., Ceará: Baturité (R 31171); idem 1328, 18/03/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 13014); idem 1330, 13/07/1860, Ceará: Baturité (R 30989).

*Ocotea longifolia* Kunth - Allemão & Cysneiros s.n., 1861, Ceará: Maranguape (R 38893); idem 1319, 1860, Ceará: Baturité (R 61284).

*Ocotea nitida* (Meisn.) Rohwer - Allemão 1337, 1859, Ceará: s.l. (R 31167); idem 1332, s.d., Ceará: Fortaleza, Estrada de Pacatuba (R 14609); Allemão & Cysneiros 1338, 1859, Ceará: s.l. (R 31170); idem s.n., 06/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 61234); idem s.n., 07/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha, Serra do Baturité (R 61235); idem s.n., 04/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 61236); idem s.n., 25/05/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 61237); idem s.n., 1859, Ceará: Pacatuba, Aratanha (R 61238); idem s.n., 1859, Ceará: Serra do Aratanha (R 61239); idem s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 61240); idem 1323, 1860, Ceará: Araripe, Crato-Cayriri (R 35915).

*Persea* - Allemão & Cysneiros 1325, s.d., Ceará: s.l. (R 30914).

### **Lecythidaceae**

*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze - Allemão & Cysneiros 717, s.d., Ceará: s.l. (R 126513).

*Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers - Allemão & Cysneiros 716, 28/12/1860, Ceará: Ubururetama (R 91138).

*Gustavia augusta* L. - Allemão s.n., 18/10/1859, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 91140).

*Lecythis lurida* (Miers) S. A. Mori- Allemão & Cysneiros 713, s.d., Ceará: s.l. (R 211328).

*Lecythis pisonis* Cambess. - Allemão & Cysneiros 715, s.d., Ceará: s.l. (R 128666).

### **Lentibulariaceae**

*Genlisea filiformis* A.St.-Hil. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3595); Allemão & Cysneiros 915, 03-06/1861, Ceará: s.l. (R 97379).

*Utricularia adpressa* Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard - Allemão s.n., 3-19/08/1859, Ceará: Aracati (R 3569).

*Utricularia juncea* Vahl - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3665, R 97381).

*Utricularia pubescens* Sm. - Allemão & Cysneiros 916, s.d., Ceará: s.l. (R 3642).

*Utricularia simulans* Pilg. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3643; R 3567).

*Utricularia subulata* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3568).

*Utricularia viscosa* Spruce ex Oliv. - Allemão & Cysneiros 917, s.d., Ceará: s.l. (R 97241).

### **Loasaceae**

*Loasa* - Allemão 734, s.d., Ceará: s.l. (R 90396); idem 735, 01/01/1859, Ceará: s.l. (R 90375).

*Blumenbachia* - Allemão 736, s.d., Ceará: s.l. (R 90362; R 90365).

*Mentzelia* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 90361).

### Malpighiaceae

*Banisteriopsis calcicola* B.Gates – Allemão 213 , s.d., Ceará: s.l. (R 19521; R 19521a).

*Banisteriopsis megaptera* B.Gates – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 19710; R 19710a).

*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 19643).

### Malvaceae

Sp. - Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 74760).

*Apeiba tibourbou* Aubl. - Allemão & Cysneiros 157, s.d., s.l. (R 74835); Allemão 143, s.d., Ceará: s.l. (R 74738).

*Basiloxylon brasiliensis* (All.) K.Schum. – Allemão & Cysneiros 123, 09/1860, Ceará: s.l. (R 78097).

*Byttneria catalpifolia* Jacq. - Allemão & Cysneiros 142, Mar., Ceará: Serra da Aratanha (R 78056).

*Byttneria filipes* Mart. ex K.Schum. – Allemão & Cysneiros 142bis, 08/1859, Ceará: s.l. (R 78033).

*Cola* – Allemão s.n., 1859, Ceará: Baturité (R 78212); idem s.n., 2/1859, Pernambuco: União dos Palmares (R 78253); Allemão & Cysneiros s.n., 09/1859, Ceará: Baturité (R 78257).

*Corchorus* - Allemão & Cysneiros 152, s.d., Ceará: s.l. (R 74839); idem 152, 1859, Ceará: Pacatuba (R 74927); idem 151, s.d., Ceará: s.l. (R 74921).

*Christiana africana* A.DC. - Allemão & Cysneiros 136, 1860, Santo Antônio (R 74918).

*Guazuma* – Allemão & Cysneiros 158, s.d., Ceará: s.l. (R 78277); idem 144, s.d., Ceará: s.l. (R 78280).

*Guazuma ulmifolia* Lam. - Allemão & Cysneiros 143, s.d., Ceará: s.l. (R 78144); idem 145, s.d., Ceará: s.l. (R 78224).

*Helicteres baruensis* Jacq. - Allemão & Cysneiros 128, s.d., Ceará: s.l. (R 78213).

*Helicteres heptandra* L.B.Sm. - Allemão & Cysneiros 129, s.d., Ceará: s.l. (R 78119; R 78267); idem 131, s.d., Ceará: s.l. (R 78235).

*Helicteres macropetala* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 129, s.d., s.l. (R 78214); idem 129, 1860, s.l. (R 78214).

*Helicteres muscosa* Mart. - Allemão & Cysneiros 130, s.d., Ceará: Praia Grande, Uruburetama (R 78215); idem 130, 11/09/1860, Ceará: Pacatuba (R 78269).

*Luehea* - Allemão & Cysneiros 159, s.d., s.l. (R 74895); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 74756).

*Luehea candicans* Mart. & Zucc. - Allemão & Cysneiros 156, s.d., Ceará: s.l. (R 74832).

*Luehea paniculata* Mart. & Zucc. - Allemão & Cysneiros 155, s.d., Ceará: s.l. (R 74788).

*Malachra fasciata* Jacq. - Allemão 120, s.d., Ceará: s.l. (R 212363).

- Melochia* – Allemão & Cysneiros 141, s.d., Ceará: s.l. (R 78055).
- Melochia caracasana* Jacq. – Allemão & Cysneiros 134, s.d., Ceará: s.l. (R 78128).
- Melochia graminifolia* A.St.-Hil. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 78186).
- Melochia nodiflora* Sw. – Allemão & Cysneiros 132, 30/03, Ceará: Serra da Aratanha (R 78148).
- Melochia pyramidata* L. – Allemão & Cysneiros 133, 1859, Ceará: s.l. (R 78151).
- Pavonia* – Allemão & Cysneiros 106, s.d., Ceará: s.l. (R ); idem 110, 08/1859, Ceará: s.l. (R ).
- Pavonia cancellata* (L.) Cav. - Allemão & Cysneiros 102, 26/04/1859, Ceará: Fortaleza (R ).
- Pavonia geminiflora* Moric. - Allemão 108, s.d., Ceará: s.l. (R 182631); Allemão & Cysneiros 100, 08/1859, Ceará: s.l. (R ).
- Peltaea* - Allemão & Cysneiros 104, s.d., Ceará: Araripe (R 218177).
- Sida* – Allemão & Cysneiros 92, s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 78372); idem 93, s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 212360); idem 95, s.d., Ceará: s.l. (R 78122).
- Sida allemanii* Monteiro – Allemão 97 p.p., s.d., Ceará: Cairiri (R 28188).
- Sida rhombifolia* L. – Allemão & Cysneiros 97, 02/1859, Ceará: s.l. (R 27849).
- Sidastrum* – Allemão & Cysneiros 121, s.d., Ceará: s.l. (R 212361, R 78372).
- Sidastrum micranthum* (A.St.-Hil.) Fryxell – Allemão & Cysneiros 147, s.d., Ceará: s.l. (R 78122).
- Sterculia striata* A.St.-Hil. & Naudin – Allemão & Cysneiros 124, 1859-60, Ceará: Cairiris (R 78244); Allemão s.n., 08-09/1860, Ceará: Baturité (R 78145).
- Theobroma cacao* L. – Allemão & Cysneiros 138, s.d., Ceará: s.l. (R 78062).
- Theobroma subincanum* Mart. – Allemão & Cysneiros 137, s.d., Ceará: s.l. (R 78081).
- Triumfetta* - Allemão & Cysneiros 150, s.d., Ceará: s.l. (R 74950).
- Triumfetta longicoma* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 149, s.d., Ceará: s.l. (R 50118).
- Triumfetta semitriloba* Jacq. - Allemão & Cysneiros 149, s.d., Ceará: s.l. (R 74956; R 74949); idem 150, 10/05, Ceará: Pacatuba (R 74938); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 50092; R 74951; R 74939).
- Waltheria indica* L. – Allemão & Cysneiros 148, 1859, Ceará: Pacatuba (R 26897); idem 146, s.d., Ceará: Cairiris (R 26900).
- Waltheria operculata* Rose – Allemão & Cysneiros 139, s.d., Ceará: s.l. (R 78059).
- Waltheria viscosissima* A.St.-Hil. – Allemão & Cysneiros 140, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 78057).

### **Marantaceae**

- Calathea* – Allemão 1511a, s.d., Ceará: s.l. (R 51140); Allemão & Cysneiros 1515, s.d., Ceará: s.l. (R 127847).
- Ctenanthe compressa* (A.Dietr.) Eichler - Allemão & Cysneiros 1508, 1860, Ceará: Baturité, Aratanha (R 14).
- Goepertia villosa* (Lindl.) Borchs. & S.Suarez – Allemão & Cysneiros 1511b, s.d., Ceará: s.l. (R

51157).

*Hylaeantho hexantha* (Poepp. & Endl.) A.M.E.Jonker & Jonker – Allemão & Cysneiros 1504, s.d., Ceará: s.l. (R 51133).

*Koernickanthe orbiculata* (Kenn.) L.Andersson – Allemão 1509, 04/05/1860, Ceará: Acaraju (R 51138).

*Maranata* – Allemão & Cysneiros 1510, 02/04/1860, Ceará: Crato, Gama (R 51139).

*Maranta arundinacea* L. – Allemão & Cysneiros 1505, 1860, Ceará: Baturité (R 21); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 37).

*Maranta leuconeura* E.Morren – Allemão & Cysneiros 1506, s.d., Ceará: Fortaleza (R 20).

*Thalia geniculata* L. – Allemão & Cysneiros 1513, s.d., Ceará: s.l. (R 22); idem 1512, 1860, Ceará: s.l. (R 51141).

### Mayacaceae

*Mayaca fluviatilis* Aubl. – Allemão & Cysneiros 1548, s.d., Ceará: Serra de Ibiapaba (R 44094).

### Melastomataceae

Sp. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136752); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 137358); idem 254, s.d., Ceará: s.l. (R 137360)

*Aciotis purpurescens* (Aubl.) Triana – Allemão & Cysneiros 626, s.d., Ceará: s.l. (R 235237).

*Clidemia biserrata* DC. – Allemão s.n., s.d., Ceará: Ibiapaba (R 167964).

*Clidemia dolichostachya* Naudin – Allemão & Cysneiros 633, s.d., Ceará: s.l. (R 167967).

*Leandra melastomoides* Raddi – Allemão & Cysneiros 634, s.d., Ceará: s.l. (R 167167).

*Marcetia taxifolia* (A. St.-Hil.) DC. – Allemão & Cysneiros 628, 1860, Ceará: s.l. (R 154335).

*Miconia* – Allemão & Cysneiros 639, s.d., Ceará: s.l. (R 148709).

*Miconia albicans* (Sw.) Triana – Allemão & Cysneiros 638, s.d., Ceará: s.l. (R 136576); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 148277; R 136610).

*Miconia calvescens* DC. – Allemão s.n., s.d., s.l. (R 148280); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 167392); Allemão s.n., 1859/1860, Ceará: s.l. (R 136566).

*Miconia chrysophylla* (Rich.) Urb. – Allemão & Cysneiros 625, 15/11, Ceará: Ibiapaba, Sítio da Piraquara (R 148076); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136897).

*Miconia ciliata* (Rich.) DC. – Allemão & Cysneiros 636, s.d., Ceará: s.l. (R 167695); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136893).

*Miconia cinerascens* Miq. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 148279).

*Miconia ligustroides* (DC.) Naudin – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 167621).

*Miconia minutiflora* (Bonpl.) DC. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 137337, R 136892, R 136598); Allemão & Cysneiros 637, s.d., Ceará: s.l. (R 148689).

*Miconia mirabilis* (Aubl.) L.O.Willians - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136652).

*Miconia prasina* (Sw.) DC. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 148688).

*Miconia stenostachya* DC. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136565).

*Mouriri* – Allemão & Cysneiros 640, s.d., s.l. (R 168111); idem 712, s.d., Ceará: Fazenda Olho d'água (R 164475).

*Leandra* – Allemão 630, s.d., Ceará: s.l. (R 167297).

*Pleroma* – Allemão & Cysneiros 623, s.d., Ceará: s.l. (R 166276); idem 621, s.d., Ceará: São Benedito (R 148009).

*Pterolepis* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 137338).

*Pterolepis trichotoma* (Rottb.) Cogn. – Allemão s.n., 04/08, Ceará: s.l. (R 137339).

*Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq. – Allemão & Cysneiros 620, s.d., Ceará: s.l. (R 166280).

*Pterolepis polygonoides* (DC.) Triana – Allemão & Cysneiros 627, s.d., Ceará: s.l. (R 166012).

*Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC. – Allemão & Cysneiros 622, s.d., Ceará: s.l. (R 137356).

*Tibouchina heteromalla* (D. Don) Cogn. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 136894); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 166139).

*Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn. – Allemão & Cysneiros 624, s.d., Ceará: s.l. (R 150042).

*Tococa subciliata* (DC.) Triana – Allemão & Cysneiros 629, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 167872).

### **Meliaceae**

Sp. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71677; R 184404; R 184408; R 184410); idem s.n., s.d., Ceará: Aratanha (R 184406); idem s.n., s.d., Ceará: Cairiris (R 184409).

*Guarea guidonia* (L.) Sleumer – Allemão & Cysneiros 254, s.d., Ceará: s.l. (R 71867).

*Trichilia* – Allemão & Cysneiros 252, s.d., Ceará: s.l. (R 71628).

*Trichilia hirta* L. – Allemão & Cysneiros 250, s.d., Ceará: s.l. (R 71884).

*Trichilia elegans* subsp. *richardiana* (A. Juss.) T.D. Penn. – Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71825); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71826).

### **Menispermaceae**

*Abuta selloana* Eichler – Allemão & Cysneiros 27, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 45409).

*Chondrodendron platiphyllum* (A.St.-Hil.) Miers - Allemão & Cysneiros 33, s.d., Ceará: s.l. (R 25103).

*Cissampelos glaberrima* A.St.-Hil. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 25117); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 51045); Allemão & Cysneiros 31, s.d., Ceará: s.l. (R 45387).

*Cissampelos ovalifolia* DC. – Allemão & Cysneiros 32, s.d., Ceará: Crato (R 25109).

*Cissampelos pareira* L. – Allemão 29, s.d., Ceará: s.l. (R 25114); idem 30, s.d., Ceará: Aratanha, Crato (R 174406).

*Cissampelos sympodialis* Eichler – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 45403).

**Menyanthaceae**

*Nymphoides indica* (L.) Kuntze – Allemão & Cysneiros 1012, s.d., Ceará: s.l. (R 95024).

**Molluginaceae**

*Glinus oppositifolius* (L.) Aug. DC. – Allemão & Cysneiros 751, s.d., Ceará: s.l. (R 58919).

*Mollugo verticillata* L. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 58917); idem 79, s.d., Ceará: s.l. (R 58929); Allemão & Cysneiros 752, s.d., Ceará: s.l. (R 58918).

**Monimiaceae**

*Mollinedia glabra* (Spreng.) Perkins – Allemão & Cysneiros 1429, s.d., Ceará: s.l. (R 60992).

**Moraceae**

*Brosimum gaudichaudii* Trécul - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 39128); Allemão & Cysneiros 1447, s.d., Ceará: s.l. (R 39133).

*Brosimum glaziovii* Taub. – Allemão & Cysneiros 1436, 19/05/1859, Aratanha (R 58464).

*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber – Allemão & Cysneiros 1448, s.d., Ceará: s.l. (R 39124).

*Brosimum rubescens* Taub. – Allemão & Cysneiros 1444, s.d., Ceará: Ibiapaba, Cairiris (R 39232).

*Dorstenia asaroides* Gardner ex Hook. – Allemão & Cysneiros 1442, 1859, Ceará: s.l. (R 39145).

*Dorstenia tubicina* Ruiz & Pav. – Allemão & Cysneiros 1441, 03/1859, Ceará: Aratanha (R 39184).

*Ficus adhatodifolia* Schott in Spreng. – Allemão 1435, s.d., Ceará: s.l. (R 39304); idem 1435, 19/05/1859, Ceará: Pacatuba (R 39318); Allemão & Cysneiros 1433, s.d., Ceará: s.l. (R 39340).

*Ficus enormis* Mart. ex Miq. – Allemão 1443, s.d., Ceará: Carnaubal (R 58497).

*Ficus gomeleira* Kunth – Allemão 1434, s.d., Ceará: s.l. (R 58407).

*Ficus mathewsii* (Miq.) Miq. – Allemão & Cysneiros 1432, s.d., Ceará: Guaraciaba do Norte (R 39314).

*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud. – Allemão & Cysneiros 1437, 12/07/1859, Ceará: s.l. (R 56288).

*Pourouma guianensis* Aubl. – Allemão & Cysneiros 1446, s.d., Ceará: s.l. (R 39240).

*Sorocea hilarii* Gaudich. – Allemão 1449, s.d., Ceará: s.l. (R 39215).

**Myoporaceae**

*Capraria biflora* L. - Allemão & Cysneiros 1255, mar., Ceará: Baturité, Pacatuba, praia de Mucuripe (R 96488).

**Myrtaceae**

- Calyptanthus* – Allemão & Cysneiros 645, 01/02/1862, Ceará: matas do Catonho (R 163792).
- Calyptanthus brasiliensis* Spreng. – Allemão & Cysneiros 646, 02/11/1860, Ceará: Ibiapaba (R 25293).
- Campomanesia* – Allemão & Cysneiros 708, s.d., Ceará: s.l. (R 140012).
- Campomanesia aromatica* (Aubl.) Griseb. – Allemão & Cysneiros 709, 01/12/1860, Ceará: Viçosa (R 87383).
- Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk. – Allemão & Cysneiros 707, 1860, Ceará: s.l. (R 140013).
- Campomanesia laurifolia* Gardner – Allemão & Cysneiros 711, 1859-60, Ceará: Baturité (R 140016).
- Eugenia* – Allemão & Cysneiros 668, s.d., Ceará: s.l. (R 25412); idem 679, 1860, Ceará: Baturité (R 164457); idem 686, 01/05/1860, Ceará: s.l. (R 164461); idem 684, s.d., Ceará: s.l. (R 164462); idem 678, s.d., Ceará: s.l. (R 164473); idem 680, s.d., Ceará: s.l. (R 164505).
- Eugenia astringens* Cambess. – Allemão & Cysneiros 671, 1860, Ceará: litoral (R 25411).
- Eugenia bimarginata* DC. – Allemão & Cysneiros 673, Abr., Ceará: s.l. (R 164930).
- Eugenia flavescens* DC. – Allemão s.n., 01/12/1860, Ceará: Serra de Meruoca, Viçosa do Ceará, Cairiri (R 25396).
- Eugenia florida* DC. – Allemão s.n., s.d., Ceará: Baturité (R 165262); idem s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 165263); Allemão 676, 12/1859-04/1860, Ceará: Cairiri (R 165396).
- Eugenia gracillima* Kiaersk. – Allemão & Cysneiros 706, 01/09/1860, Ceará: Fortaleza (R 25179); Allemão s.n., 01/08/1859, Ceará: Aracati (R 25229).
- Eugenia klotzschiana* O.Berg – Allemão s.n., 01/02/1859, Ceará: Ibiapaba (R 25400); Allemão & Cysneiros 666, s.d., Ceará: s.l. (R 164504).
- Eugenia modesta* DC. – Allemão & Cysneiros 670, s.d., Ceará: Serra do Ibiapaba (R 164478).
- Eugenia puniceifolia* (Kunth) DC. – Allemão & Cysneiros 672, 01/05/1861, Ceará: Maranguape (R 165258); Allemão s.n., 1861, Ceará: Maranguape, Serra Azul (R 165259); idem s.n., 1859, Ceará: Crato, Cariris, Serra do Araripe (R 165260); Allemão & Cysneiros 664, 30/01/1860, Ceará: Crato (R 25407); idem 667, 29/11/1860, Ceará: s.l. (R 25408); idem 703, 1861, Ceará: Baturité (R 161874); idem s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 164482); idem 697, s.d., Ceará: s.l. (R 161861).
- Eugenia sprengelii* DC. – Allemão & Cysneiros 685, s.d., Ceará: s.l. (R 164626).
- Eugenia stictopetala* Mart. ex DC. – Allemão & Cysneiros 675, 01/08/1859, Ceará: s.l. (R 25393); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 25395).
- Eugenia uniflora* L. – Allemão & Cysneiros 688, s.d., Ceará: s.l. (R 16554).
- Gomidesia* - Allemão & Cysneiros 699, s.d., Ceará: s.l. (R 162773).
- Myrcia* – Allemão & Cysneiros 656, s.d., Ceará: s.l. (R 25194); idem 657, s.d., Ceará: s.l. (R 164022); idem 661, s.d., Ceará: s.l. (R 164023); idem 660, Set., Ceará: Ibiapaba (R 164024); idem 659, 01/06/1860, Ceará: Serra do Baturité, Pilar (R 164025); idem 663, 01/07/1860, Ceará: Serra do

Baturité (R 164026); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 25290); idem s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 165670).

*Myrcia anceps* (Spreng.) O.Berg – Allemão & Cysneiros 648, 03/08, Ceará: s.l. (R 163746).

*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC. – Allemão & Cysneiros 662, 01/09/1860, Ceará: s.l. (R 25189); idem 658, 01/10/1860, Ceará: Uruburetama, Morro do beija-flor, Santa Cruz (R 150679); idem 654, 01/02/1860, Ceará: Crato, Cairiris (R 25187); idem 683, s.d., Ceará: s.l. (R 25398); Allemão s.n., 1859-60, Ceará: Cairiri, Crato (R 25535).

*Myrcia pubiflora* DC. – Allemão & Cysneiros 652, 20/10/1859, Ceará: Boa Viagem, Ibuauçu (R 150735).

*Myrcia recurvata* O.Berg. – Allemão & Cysneiros 649b, 24/09/1860, Ceará: Serra do Aratanha (R 164045).

*Myrcia spectabilis* DC. – Allemão & Cysneiros 642, 09/1860, Ceará: Serra do Aratanha (R 163914).

*Myrcia splendens* (Sw.) DC. – Allemão s.n., s.d., Ceará: Aratanha (R 25292); Allemão & Cysneiros 695, s.d., Ceará: s.l., (R 142743); idem 650, s.d., Ceará: s.l. (R 25184); idem 647, s.d., Ceará: s.l. (R 163771).

*Myrcia sylvatica* (G.Mey.) DC. – Allemão 649, 29/09/1860, Ceará: Fortaleza (R 143862); idem s.n., 1859, Ceará: Araripe (R 156726).

*Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC. – Allemão s.n., 02/11/1860, Ceará: Guaraciaba do Norte (R 25195); idem s.n., 1859-1860, Ceará: Lavras (R 25287); Allemão & Cysneiros 653, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 164029).

*Myrciaria cuspidata* O.Berg – Allemão & Cysneiros 693, 1861, Ceará: litoral (R 142751).

*Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg – Allemão & Cysneiros 689, 14/07/1860, Ceará: Serra do Baturité (R 25415); idem 691, s.d., Ceará: s.l. (R 142714); idem 650b, s.d., Ceará: s.l. (R 142722); idem 690, 23/01/1861, Ceará: Aratanha (R 142744); Allemão s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 142747).

*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 25413); Allemão & Cysneiros 692, 02/1859, Ceará: s.l. (R 25414); idem 650c, s.d., Ceará: s.l. (R 142721).

*Plinia edulis* (Vell.) Sobral – Allemão & Cysneiros 694, s.d., Ceará: s.l. (R 142761).

*Psidium bergianum* (Nied.) Burret – Allemão & Cysneiros 696, s.d., Ceará: s.l. (R 161876).

*Psidium guajava* L. – Allemão & Cysneiros 705, s.d., Ceará: s.l. (R 161938).

*Psidium guineense* Sw. – Allemão & Cysneiros 702, s.d., Ceará: s.l. (R 25180).

*Psidium laruotteanum* Cambess. – Allemão & Cysneiros 701, s.d., Ceará: s.l. (R 161901).

*Psidium myrtoides* O.Berg – Allemão & Cysneiros 704, 02/06/1861, Ceará: Araripe (R 161940).

*Psidium oligospermum* Mart. ex DC. – Allemão & Cysneiros 700, s.d., Ceará: s.l. (R 161875).

## Nyctaginaceae

*Boungainvillea glabra* Choisy – Allemão 128, s.d., Ceará: s.l. (R 58726).



*Guapira laxa* (Netto) Furlan – Allemão & Cysneiros 1282, 1859-60, Ceará: s.l. (R 26076).

*Guapira nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell – Allemão & Cysneiros 1280, s.d., Ceará: s.l. (R 58657).

*Guapira obtusata* (Jacq.) Little – Allemão & Cysneiros 1281, s.d., Ceará: s.l. (R 58624, R 58660).

*Guapira opposita* (Vell.) Reitz – Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: Araripe, Ibiapaba (R 26065); idem 819, s.d., Ceará: s.l. (R 173259).

*Guapira pacurero* (Kunth) Little – Allemão & Cysneiros 1278, 1860-61, Ceará: s.l. (R 58655).

*Pisonia* – Allemão & Cysneiros 1283, s.d., Ceará: s.l. (R 58673); Allemão 1282, s.d., Ceará: s.l. (R 58625).

*Pisonia minor* Choisy – Allemão & Cysneiros 1279, s.d., Ceará: s.l. (R 26091); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 100992).

### **Nymphaeaceae**

*Nymphaea tenerinervia* Casp. - Allemão & Cysneiros 34, 08/1859, Ceará: s.l. (R 60029).

### **Ochnaceae**

*Lavradia montana* Mart. – Allemão & Cysneiros 87b, s.d., Ceará: s.l. (R 78489).

*Ouratea* – Allemão & Cysneiros 301, s.d., Ceará: s.l. (R 78570); idem 303, s.d., Ceará: s.l. (R 78574); idem 299, s.d., Ceará: s.l. (R 78607); idem 301, s.d., Ceará: s.l. (R 78617); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 78583).

*Ouratea caudata* Engl. - Allemão & Cysneiros 299, s.d., Ceará: s.l. (R 78510).

*Ouratea cearensis* (Tiegh) Sastre - Allemão & Cysneiros 302, 06/1860, Ceará: s.l. (R 78604).

*Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Engl. - Allemão & Cysneiros 300, s.d., Ceará: s.l. (R 78507).

*Ouratea oliviformis* (A.St.-Hil.) Engl. – Allemão & Cysneiros 302, 06/1860, Ceará: s.l. (R 78508); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 78517).

*Ouratea parvifolia* (A.St.-Hil.) Engl. – Allemão & Cysneiros 298, s.d., Ceará: s.l. (R 78572).

*Sauvagesia erecta* L. – Allemão & Cysneiros 87a, s.d., Ceará: Campos do unussú (R 78456).

*Sauvagesia racemosa* A.St.-Hil. – Allemão & Cysneiros 85, s.d., Ceará: s.l. (R 14752).

*Sauvagesia sprengelii* A.St.-Hil. – Allemão & Cysneiros 86, s.d., Ceará: s.l. (R 78477).

*Sauvagesia tenella* Lam. – Allemão & Cysneiros 919, s.d., Ceará: s.l. (R 78484).

### **Olacaceae**

*Dulacia gardneriana* (Benth.) Kuntze – Allemão & Cysneiros 170, s.d., Ceará: s.l. (R 56382).

*Heisteria* – Allemão & Cysneiros 962, 09/1860, Ceará: s.l. (R 57261).

*Heisteria ovata* Benth. – Allemão & Cysneiros 163, 1859, Ceará: s.l. (R 56402); idem 164, 14/08/1860, Ceará: Baturité (R 56405); idem 165a, 18/06/1860, Ceará: Baturité (R 56406).

*Ximenia americana* L. – Allemão & Cysneiros 171, 01/05/1859, Ceará: Baturité, Araripe (R

56415).

### Oleaceae

*Chionanthus* – Allemão s.n., 04/09/1859, Ceará: Aratanha (R 212071).

*Jasminum humile* L. – Allemão & Cysneiros 966, s.d., Ceará: s.l. (R 94251).

### Onagraceae

*Ludwigia erecta* (L.) H.Hara – Allemão & Cysneiros 607, s.d., Ceará: Crato, Jaguaribe (R 41755).

*Ludwigia helminthorrhiza* (Mart.) H.Hara – Allemão & Cysneiros 606, 25/06, Ceará: Fortaleza (R 41754).

*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven – Allemão 607a, s.d., Ceará: s.l. (R 212408).

*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven subsp. *sessiliflora* (Micheli) P.H.Raven – Allemão & Cysneiros 608, 1860, Ceará: Cairiris (R 41756); idem 609, s.d., Ceará: s.l. (R 41757).

### Opiliaceae

*Agonandra excelsa* Griseb. – Allemão & Cysneiros 168, s.d., Ceará: Lavras, Serra dos Cavalos (R 56431).

### Orchidaceae

*Acianthera pectinata* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase – Allemão & Cysneiros 1498, s.d., Ceará: s.l. (R 2745).

*Alatiglossum barbatum* (Lindl.) Baptista – Allemão & Cysneiros 1480, s.d., Ceará: s.l. (R 3276).

*Alatiglossum uniflorum* (Booth.) Baptista – Allemão & Cysneiros 1478, s.d., Ceará: s.l. (R 3274).

*Anathallis sclerophylla* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase – Allemão 1492, s.d., Ceará: s.l. (R 2751).

*Aspidogyne foliosa* (Poepp. & Endl.) Garay – Allemão 1486, 09/1860, Ceará: Aratanha (R 2532, R 2532a, R 2532b, R 2532c, R 2532d).

*Campylocentrum robustum* Cogn. – Allemão 1496, s.d., Ceará: s.l. (R 32239)

*Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl. – Allemão & Cysneiros 1494, s.d., Ceará: s.l. (R 2971).

*Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson – Allemão & Cysneiros 1479, s.d., Ceará: s.l. (R 3275).

*Cyclopogon cearensis* Barb.Rodr. – Allemão & Cysneiros 1485, s.d., Ceará: s.l. (R 35618).

*Epidendrum* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 35865).

*Epidendrum anceps* Jacq. – Allemão 1484, s.d., Ceará: s.l. (R 2777, R 2777a).

*Epidendrum proligerum* Barb.Rodr. – Allemão 1482a, s.d., Ceará: s.l. (R 2846).

*Epidendrum saxatile* Lindl. – Allemão & Cysneiros 1482, s.d., Ceará: s.l. (R 2779); idem 1483, s.d., Ceará: s.l. (R 2778, R 2778a).

*Erycina pusilla* (L.) N.H.Williams & M.W.Chase – Allemão & Cysneiros 1481, s.d., Ceará: s.l. (R

3277, R 2779a).

*Gongora bufonia* Lindl. – Allemão & Cysneiros 1500, s.d., Ceará: s.l. (R 35825).

*Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase – Allemão s.n., s.d., s.l. (R 18440).

*Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br. – Allemão & Cysneiros 1497, s.d., s.l. (R 2760).

*Lepanthopsis floripecten* (Rchb.f.) Ames – Allemão & Cysneiros 1490, s.d., Ceará: s.l. (R 2750).

*Miltonia flavescens* (Lindl.) Lindl. – Allemão & Cysneiros s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3238).

*Notylia sagittifera* (Kunth) Link, Klotzsch & Otto – Allemão & Cysneiros 1489, s.d., s.l. (R 3119).

*Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl. - Allemão & Cysneiros 1476c, s.d., Ceará: s.l. (R 3140).

*Pleurothallis ramphostorhyncea* Cogn. - Allemão & Cysneiros 1493, s.d., Ceará: s.l. (R 43939).

*Sarcoglottis acaulis* (Sm.) Schltr. – Allemão & Cysneiros 1488, s.d., Ceará: s.l. (R 2535).

*Scaphyglottis cruriger* (Bateman ex Lindl.) Ames & Correll – Allemão & Cysneiros 1499, s.d., Ceará: s.l. (R 35875).

*Stelis* – Allemão & Cysneiros 1491, s.d., Ceará: s.l. (R 35883).

*Stenorhynchus australis* Lidl. – Allemão & Cysneiros 1487, s.d., Ceará: s.l. (R 2523).

*Trichocentrum fuscum* Lindl. – Allemão & Cysneiros 1477b, s.d., Ceará: s.l. (R 3127).

### Orobanchaceae

*Agalinis hispidula* (Mart.) D'Arcy - Allemão & Cysneiros 1272, 04/ago., Ceará: s.l. (R 96604).

*Buchnera* - Allemão & Cysneiros 1266, s.d., Ceará: s.l. (R 96578).

### Oxalidaceae

*Oxalis cratensis* Oliv. ex Hook. – Allemão & Cysneiros 269, s.d., Ceará: s.l. (R 70441); idem 264, s.d., Ceará: s.l. (R 86095).

*Oxalis cytisoides* Mart. ex Zucc. – Allemão & Cysneiros 268, s.d., Ceará: Cairiri (R 70363).

*Oxalis divaricata* Mart. ex Zucc. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 70423); Allemão & Cysneiros 264, 26/04/1859, Ceará: Carnaubal (R 70589).

*Oxalis frutescens* L. subsp. *frutescens* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 70422); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 70475).

*Oxalis glaucescens* Norlind – Allemão & Cysneiros 270, s.d., Ceará: s.l. (R 70389); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 70421).

*Oxalis juruensis* Diels – Allemão & Cysneiros 266, 18/03/1859, Ceará: Aratanha (R 70384).

*Oxalis psoraleoides* Kunth ssp. *insipida* Lourteig – Allemão & Cysneiros 267, s.d., Ceará: s.l. (R 70396); idem 265, 09/1859, Ceará: Aracati (R 70442).

### Passifloraceae

*Passiflora cincinnata* Mast. – Allemão & Cysneiros 731, s.d., Ceará: Cairiri (R 90157); idem 733, s.d., Ceará: s.l. (R 90173).

*Passiflora foetida* L. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 90119); Allemão & Cysneiros 727, s.d., Ceará: s.l. (R 90214).

*Passiflora glandulosa* Cav. – Allemão & Cysneiros 729, s.d., Ceará: Campo Grande (R 90105).

*Passiflora misera* Kunth – Allemão & Cysneiros 730, s.d., Ceará: Meruoca (R 90154).

*Passiflora suberosa* L. – Allemão & Cysneiros 726, s.d., Ceará: s.l. (R 90095).

### **Pentaphyllacaceae**

*Ternstroemia* - Allemão & Cysneiros 161, 31/10/1860, Ceará: Ibiapaba (R 78823).

*Ternstroemia brasiliensis* Cambess. - Allemão & Cysneiros 160, 20/04/1860, Ceará: São Benedito (R 78844); idem 160, s.d., Ceará: s.l. (R 78812).

### **Phyllanthaceae**

*Phyllanthus grandifolius* L. – Allemão 1365, s.d., Ceará: s.l. (R100956; R 100415); idem 1365, 01/09/1860, Ceará: s.l. (R 100366).

### **Phytolaccaceae**

*Microtea paniculata* Moq. – Allemão & Cysneiros 1303, abril, Ceará: Araripe (R 57677); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 58809).

*Rivina* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 58790).

*Rivina humilis* L. – Allemão 1304, s.d., Ceará: s.l. (R 58882).

*Seguieria americana* L. – Allemão & Cysneiros 1306, s.d., Ceará: s.l. (R 285).

### **Picramniaceae**

*Picramnia ramiflora* Planch. - Allemão & Cysneiros 335, 11/04/1859, Ceará: Serra do Aratanha (R 73589).

*Picramnia sellowii* Planch. - Allemão & Cysneiros 296, 03/02/1860, Ceará: s.l. (R 71025).

### **Piperaceae**

*Peperomia acuminatissima* Miq. – Allemão & Cysneiros 1458, 01/09/1860, Ceará: s.l. (R 38927).

*Peperomia emarginella* (Sw.) C.DC. – Allemão & Cysneiros 1459, s.d., Ceará: s.l. (R 38935).

*Peperomia obtusifolia* (L.) A.Dietr. – Allemão & Cysneiros 1460, 1860, Ceará: Baturité, Aratanha (R 38928).

*Peperomia pellucida* (L.) Kunth – Allemão & Cysneiros 1461, s.d., Ceará: s.l. (R 28362); idem s.n., 1861, Ceará: Fortaleza, Aratanha (R 51997).

*Piper corcovadensis* (Miq.) C.DC. – Allemão & Cysneiros 1463, 1860, Ceará: Baturité (R 38735).

*Piper dilatatum* Rich. – Allemão & Cysneiros 1464, s.d., Ceará: s.l. (R 28275); idem s.n., 1860-

61, Ceará: s.l. (R 38791).

*Piper marginatum* Jacq. – Allemão 1467, 01/11/1859, Ceará: Aratanha (R 38727).

*Piper rufipilum* Yunck - Allemão 1464pp, s.d., Ceará: Crato (R 86760).

*Piper tuberculatum* Jacq. – Allemão & Cysneiros 1465, s.d., Ceará: s.l. (R 38726); idem 1466, 1859, Ceará: Pacatuba (R 38732).

*Piper umbellatum* L. – Allemão & Cysneiros 1462, s.d., Ceará: Cairiris (R 38742).

### Plantaginaceae

*Angelonia biflora* Benth. - Allemão & Cysneiros 1253, s.d., Ceará: s.l. (R 96404).

*Angelonia campestris* Nees & Mart. - Allemão & Cysneiros 1254, 10/mar., Ceará: s.l. (R 95911).

*Angelonia pubescens* Benth. - Allemão & Cysneiros 1252, 1859, Ceará: s.l. (R 96722; R 100980; R 96723).

*Bacopa angulata* (Benth.) Edwall - Allemão & Cysneiros 1264, s.d., Ceará: s.l. (R 95928).

*Bacopa aquatica* Aubl. - Allemão & Cysneiros 1263, 09/jun., Ceará: Pacatuba (R 96739); Allemão 1263, 05/1861, Ceará: Pacatuba, Carnaubal, Olhod'água (R 96399); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 96782).

*Bacopa cochlearia* (Huber) L.B.Sm. - Allemão & Cysneiros 1274, s.d., Ceará: s.l. (R 95897); idem 1275, s.d., Ceará: Carnaubal do Olho d'água (R 95896).

*Bacopa gratioloides* (Cham.) Edwall - Allemão & Cysneiros 1262, s.d., Ceará: s.l. (R 96397); Allemão 1256, s.d., Ceará: s.l. (R 96481).

*Bacopa monnieri* (L.) Pennell - Allemão & Cysneiros 1258, 1861, Ceará: s.l. (R 96738); idem 1257, s.d., Ceará: s.l. (R 95941).

*Bacopa salzmannii* (Benth.) Wettst. ex Edwall - Allemão & Cysneiros 1259, s.d., Ceará: s.l. (R 96955).

*Bacopa trifolia* L. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 96755).

*Conochea scoparioides* (Cham. & Schltl.) Benth. - Allemão & Cysneiros 1256, s.d., Ceará: Ibiapaba, São Benedito (R 96731).

*Scoparia dulcis* L. - Allemão & Cysneiros 1265, s.d., Ceará: s.l. (R 96521).

*Stemodia durantifolia* (L.) Sw. - Allemão & Cysneiros 1268, 27/10, Ceará: Ipú, Açude do Teixeira (R 96547).

*Stemodia foliosa* Benth. - Allemão & Cysneiros 1269, s.d., Ceará: Cairiri (R 96694).

*Stemodia trifoliata* (Link) Rchb. - Allemão & Cysneiros 1267, 11-12/1860, Ceará: Ibiapaba, São Benedito (R 96695).

*Tetraulacium veroniciforme* Turcz. - Allemão & Cysneiros 1270, 16/11/1860, Ceará: Ibiapaba, São Benedito (R 95934); idem 1251, 13/jul., Ceará: Fortaleza (R 96712); Allemão 1257, s.d., Ceará: s.l. (R 96480); idem 1251, 25/jun., Ceará: Tauapé (R 96713); idem 1270, s.d., Ceará: s.l. (R 96829).

*Veronica* - Allemão & Cysneiros 1273, s.d., Ceará: s.l. (R 95914).

### Plumbaginaceae

*Plumbago scandens* L. - Allemão & Cysneiros 1277, s.d., Ceará: s.l. (R 93808); Allemão 157, s.d., Ceará: s.l. (R 93743); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93812).

### Poaceae

- Sp. – Allemão & Cysneiros 1673, 1859-60, Ceará: litoral (R 132146).
- Andropogon fastigiatus* Sw. – Allemão & Cysneiros 1638, s.d., Ceará: s.l. (R 16029).
- Andropogon leuchostachyus* Kunth – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4306).
- Anthehora hermaphrodita* (L.) Kuntze – Allemão & Cysneiros 1635, s.d., Ceará: Assaré (R 4068); Allemão s.n., 1859-61, Ceará: s.l. (R 14337).
- Aristida adscensionis* L. – Allemão & Cysneiros 1639, s.d., Ceará: Assaré (R 44225).
- Axonopus* - Allemão & Cysneiros 1656, s.d., Ceará: s.l. (R 45593).
- Axonopus compressus* (Sw.) P.Beauv. – Allemão & Cysneiros 1633, s.d., Ceará: s.l. (R 48062); idem 1656, 1859-60, Ceará: s.l. (R 3929).
- Bouteloua americana* (L.) Scribn. – Allemão & Cysneiros 1640, s.d., Ceará: s.l. (R 16728).
- Cenchrus echinatus* L. – Allemão & Cysneiros 1650, s.d., Ceará: s.l. (R 4063).
- Chloris barbata* Sw. – Allemão & Cysneiros 1667, 23/04, Ceará: Assaré (R 4122).
- Chloris virgata* Sw. – Allemão & Cysneiros 1666, s.d., Ceará: s.l. (R 46609).
- Cynodon dactylon* (L.) Pers. – Allemão & Cysneiros 1665, s.d., Ceará: s.l. (R 4135); Allemão s.n., 04-06/1861, Ceará: s.l. (R 47215).
- Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd. – Allemão & Cysneiros 1644, 23/04/1859, Ceará: Assaré (R 4161).
- Digitaria insularis* (L.) Mez ex Ekman – Allemão & Cysneiros 1648, s.d., s.l. (R 3905).
- Digitaria sanguinalis* (L.) Scop. – Allemão & Cysneiros 1613, 1860, Ceará: s.l. (R 3716); idem 1619, s.d., Ceará: Assaré (R 3895).
- Digitaria tenuis* (Nees) Henrard – Allemão & Cysneiros 1647, s.d., Ceará: s.l. (R 3891).
- Dinebra panicoides* (J. Presl) P.M. Peterson & N. Snow – Allemão & Cysneiros 1625, s.d., s.l. (R 4169).
- Echinochloa colona* (L.) Link – Allemão & Cysneiros 1626, s.d., Ceará: s.l. (R 3707).
- Echinochloa crus-galli* (L.) P.Beauv. – Allemão & Cysneiros 1615b, s.d., Ceará: s.l. (R 3758).
- Eleusine indica* (L.) Gaertn. – Allemão & Cysneiros 1634, 23/04/1859, Ceará: Assaré, Baturité (R 4155).
- Enteropogon mollis* (Nees) Clayton – Allemão & Cysneiros 1641, 23/04, Ceará: Assaré (R 4143).
- Eragrostis ciliaris* (L.) R.Br. – Allemão & Cysneiros 1660, s.d., Ceará: s.l. (R 4226); Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 46355).
- Eragrostis japonica* (Thunb.) Trin. – Allemão s.n., 01/05/1960, Ceará: Baturité (R 36203); idem

s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 46379); Allemão & Cysneiros 1674, 1861, Ceará: s.l. (R 133521).

*Eragrostis pilosa* (L.) P.Beauv. – Allemão & Cysneiros 1671, 1860, Ceará: Assaré, Baturité (R 46369).

*Eragrostis rufescens* Schrad. ex Schult. – Allemão & Cysneiros 1658, s.d., Ceará: s.l. (R 46378); idem 1659, s.d., Ceará: s.l. (R 46379).

*Eriochloa punctata* (L.) Desv. ex Ham. – Allemão & Cysneiros 1620, s.d., Ceará: s.l. (R 48063).

*Guadua paniculata* Munro – Allemão & Cysneiros 1643, 08/1859, Ceará: s.l. (R 47337).

*Gymnopogon foliosus* (Willd.) Nees – Allemão & Cysneiros 1642, 04-06/1861, Ceará: s.l. (R 46881).

*Ichnanthus calvescens* (Nees ex Trin.) Döll - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4049).

*Ichnanthus nemoralis* (Schrad. ex Schult.) Hitchc. & Chase – Allemão & Cysneiros 1619b, s.d., Ceará: s.l. (R 48079).

*Leptochloa* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 47204, R 49982).

*Leptochloa fascicularis* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 46878).

*Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs - Allemão & Cysneiros 1629, 1859-61, Ceará: s.l. (R 3711).

*Neesiochloa barbata* (Nees) Pilg. – Allemão & Cysneiros 1661, s.d., Ceará: Assaré (R 4196).

*Olyra ciliatifolia* Raddi – Allemão & Cysneiros 1662, s.d., Ceará: s.l. (R 46700); idem 1664, s.d., Ceará: s.l. (R 46718).

*Oryza rufipogon* Griff. - Allemão 1636, 1859-61, Ceará: s.l. (R 4019).

*Panicum aquaticum* Poir. – Allemão & Cysneiros 1623, 07/1860, Ceará: Baturité (R 48076).

*Panicum millegrana* Poir. – Allemão & Cysneiros 1622, s.d., s.l. (R 3708); idem 1621, s.d., s.l. (R 3740).

*Panicum trichoides* Sw. – Allemão & Cysneiros 1616, s.d., s.l. (R 3715).

*Paspalum conjugatum* P.J.Bergius – Allemão & Cysneiros 1652, 1859-61, Ceará: s.l. (R 3994).

*Paspalum fimbriatum* Kunth – Allemão & Cysneiros 1655, 1859-61, Ceará: Assaré (R 3981).

*Paspalum maritimum* Trin. – Allemão & Cysneiros 1653, s.d., Ceará: s.l. (R 3991); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 4002).

*Paspalum paniculatum* L. – Allemão & Cysneiros 1654, 1859-61, Ceará: s.l. (R 45612).

*Paspalum scutatum* Nees ex Trin. – Allemão & Cysneiros o 1657, s.d., Ceará: Assaré (R 3977).

*Pharus latifolius* L. – Allemão & Cysneiros 1646, s.d., Ceará: s.l. (R 4026).

*Rhipidocladum parviflorum* (Trin.) Clure – Allemão 1643b, s.d., Ceará: s.l. (R 47192).

*Sacciolepis vilvoides* (Trin.) Chase – Allemão & Cysneiros 1668, 05-06/1860, Ceará: s.l. (R 3863).

*Setaria parviflora* (Poir.) M.Kerguelen – Allemão & Cysneiros 1618, 1859-61, Ceará: s.l. (R 3732); idem 1617, 1859-61, Ceará: s.l. (R 3733).

*Setaria scabrifolia* (Nees) Kunth – Allemão & Cysneiros 1628, s.d., Ceará: s.l. (R 3734).

*Setaria setosa* (Sw.) P.Beauv. – Allemão & Cysneiros 1615, 1860, Ceará: Iberetama, Serra Azul (R 3730).

*Setaria sulcata* Raddi – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 3879).

*Setaria vulpiseta* (Lam.) Roem. & Schult. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 49983).

*Schizachyrium condensatum* (Kunth) Nees – Allemão & Cysneiros 1645, s.d., Ceará: s.l. (R 4294).

*Sorghum halepense* (L.) Pers. – Allemão & Cysneiros 1637, s.d., Ceará: s.l. (R 4328).

*Sporobolus virginicus* (L.) Kunth. – Allemão & Cysneiros 1672, s.d., Ceará: s.l. (R 16159).

*Stephostachys mertensii* (Roth) Zuloaga & Morrone – Allemão & Cysneiros 1630, s.d., Ceará: s.l. (R 3836).

*Tragus racemosus* (L.) All. – Allemão & Cysneiros 1669, s.d., Ceará: s.l. (R 4036).

*Tripogon spicatus* (Nees) Ekman – Allemão & Cysneiros 1670, s.d., Ceará: s.l. (R 16735).

*Urochloa fusca* (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin – Allemão & Cysneiros 1627, s.d., Ceará: s.l. (R 3728); Allemão s.n., 1860, Ceará: s.l. (R 3799).

*Urochloa plantaginea* (Link) R.D.Webster – Allemão & Cysneiros 1632, 06-07/1860, Ceará: Baturité (R 3744).

*Urochloa mollis* (Sw.) Morrone & Zuloaga – Allemão & Cysneiros 1624, 1859-61, Ceará: s.l. (R 48065).

### **Podostemaceae**

*Mourea weddelliana* Tul. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 62588).

### **Polygalaceae**

*Acanthocladus* – Allemão & Cysneiros 84, s.d., Ceará: s.l. (R 73467).

*Asemeia martiana* (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott – Allemão & Cysneiros 76, s.d., Ceará: Viçosa do Ceará (R 73358).

*Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott – Allemão & Cysneiros 75, 04-05/1860, Ceará: Crato (R 73145).

*Polygala celosioides* Mart. ex A.W.Benn. – Allemão & Cysneiros 72bis, s.d., Ceará: s.l. (R 73370).

*Polygala cyparissias* A.St.-Hil. & Moq. – Allemão & Cysneiros 74, s.d., Ceará: s.l. (R 73250).

*Polygala glochidiata* Kunth – Allemão & Cysneiros 70, s.d., Ceará: s.l. (R 73254).

*Polygala longicaulis* Kunth – Allemão & Cysneiros 69, 01/08/1859, Ceará: Fortaleza (R 73252).

*Polygala paniculata* L. – Allemão 73, s.d., Ceará: s.l. (R 73354).

*Polygala pedicellaris* A.St.-Hil. – Allemão 76bis, 1859, Ceará: s.l. (R 73350).

*Polygala sedoides* A.W.Benn. – Allemão 72, s.d., Ceará: s.l. (R 73356).

*Polygala trichosperma* Jacq. – Allemão 71, 01/08/1859, Ceará: s.l. (R 73133).



*Securidaca diversifolia* (L.) S.F.Blake – Allemão 82, s.d., Ceará: Araripe (R 72901); idem 83, 1860, Ceará: Ibiapaba (R 72918).

### **Polygonaceae**

*Coccoloba laevis* Casar. – Allemão & Cysneiros 1313, 01/03/1859, Ceará: Pacatuba (R 56883).

*Coccoloba latifolia* Lam. - Allemão 1314, s.d., Ceará: s.l. (R 56758); Allemão & Cysneiros 1314, s.d., Ceará: s.l. (R 56887).

*Coccoloba ramosissima* Wedd. – Allemão & Cysneiros 1312, 14/02/1861, Ceará: Fortaleza, Mucuripe (R 56872).

*Coccoloba striata* Benth. – Allemão & Cysneiros 1311, s.d., Ceará: s.l. (R 56875).

*Polygonum* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 56765).

*Polygonum hispidum* Kunth. – Allemão & Cysneiros 1317, s.d., Ceará: s.l. (R 56819).

*Polygonum hydropiperoides* Michx. – Allemão & Cysneiros 1318, s.d., Ceará: Crato (R 56810).

*Polygonum ferrugineum* Wedd. – Allemão & Cysneiros 1316, s.d., Ceará: s.l. (R 56809).

*Triplaris tomentosa* Wedd. – Allemão & Cysneiros 1309, s.d., Ceará: s.l. (R 56773).

### **Potamogetonaceae**

*Ruppia maritima* L. - Allemão & Cysneiros 1472b, s.d., Ceará: s.l. (R 36056).

### **Pontederiaceae**

*Eichhornia diversifolia* (Vahl) Urb. – Allemão & Cysneiros 1473b, 1859-60, Ceará: s.l. (R 31511); idem 1540, s.d., Ceará: s.l. (R 48708); idem s.n., 1860, Ceará: s.l. (R 48710).

*Eichhornia paniculata* (Spreng.) Solms – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 48680).

### **Portulacaceae**

*Portulaca halimoides* L. - Allemão 61, s.d., Ceará: s.l. (R 27539); Allemão & Cysneiros 749, s.d., Ceará: s.l. (R 27543).

### **Primulaceae**

*Ardisia* – Allemão & Cysneiros 926, 1859, Ceará: Baturité, Aratanha (R 93377); idem 927, s.d., Ceará: Cairiri (R 93393); idem 928, 10/03/1859, Ceará: Munguba, Aratanha (R 93368); idem 929, 06/1859, Ceará: s.l. (R 93371); idem 930, s.d., Ceará: s.l. (R 92553).

*Cybianthus* – Allemão & Cysneiros 925, s.d., Ceará: s.l. (R 93413).

*Jacquinia armillaris* Jacq. - Allemão & Cysneiros 931, s.d., Ceará: Riacho do Tingui (R 93335); Allemão s.n., 06/1861, Ceará: Boqueirão (R 31903); idem s.n., 08/1859, Ceará: córrego do Tingui, Aracati (R 31900).

*Lysimachia ovalis* (Ruiz & Pav.) U. Manns & Anderb. – Allemão & Cysneiros 918, s.d., Ceará:

s.l. (R 32070).

### Proteaceae

*Roupala* – Allemão & Cysneiros 1345, 19/05/1859, Ceará: Aratanha (R 39597); Allemão s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 101304).

*Roupala heterophylla* Pohl – Allemão & Cysneiros 1342, s.d., Ceará: Baturité, Araripe, Aratanha (R 39581).

*Roupala montana* Aubl. – Allemão & Cysneiros 1341, 1860, Ceará: Baturité (R 39571).

*Roupala montana* var. *brasiliensis* (Klotzsch) K.S.Edwards – Allemão & Cysneiros 1344, s.d., Ceará: s.l. (R 39602).

*Roupala obtusata* Klotzsch – Allemão & Cysneiros 1343, 18/05/1859, Ceará: Aratanha (R 39586).

### Ranunculaceae

*Clematis brasiliiana* DC. - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 60061).

*Clematis affinis* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 257, s.d., Ceará: s.l. (R 60072).

### Rhamnaceae

*Colubrina cordifolia* Reissek - Allemão & Cysneiros 316, s.d., Ceará: s.l. (R 74384).

*Colubrina glandulosa* subsp. *reitzii* (M.C.Johnst.) Borhidi - Allemão & Cysneiros 317, s.d., Ceará: Baturité (R 74388); idem 317, s.d. Ceará: s.l. (R 74381).

*Colubrina retusa* subsp. *latifolia* (Reissek) Borhidi - Allemão & Cysneiros 319, s.d., Ceará: s.l. (R 74391).

*Gouania blanchetiana* Miq. - Allemão & Cysneiros 315, 1860, Ceará: Baturité (R 74460).

*Gouania virgata* Reissek - Allemão & Cysneiros 314, 20/06, Ceará: Pacatuba (R 74415).

*Rhamnidium* – Allemão & Cysneiros 313, s.d., Ceará: s.l. (R 74349).

*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek - Allemão & Cysneiros 318, 26/02/1861, Ceará: Serra do Aratanha, sítio do Dr. J. da Costa (R 74353).

*Scutia arenicola* (Casar.) Reissek – Allemão & Cysneiros 305, s.d., Ceará: s.l. (R 74456).

*Ziziphus cotinifolia* Reissek - Allemão & Cysneiros 312, s.d., Ceará: sertões do Assaré, entre o Piauí e o Ceará (Icó) (R 74401).

### Rhizophoraceae

*Rhizophora mangle* L. - Allemão & Cysneiros 605, 03/1859, Ceará: s.l. (R 91193).

### Rosaceae

*Prunus* - Allemão s.n., 1860, Ceará: Serra do Baturité (R 63797, R 63795); idem s.n., s.d., Ceará:

s.l. (R 63800).

*Prunus myrtifolia* (L.) Urb. - Allemão & Cysneiros 572, s.d., Ceará: Baturité (R 35987); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 35991).

*Rosa* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 35946).

*Rubus brasiliensis* Mart. - Allemão & Cysneiros 573, s.d., Ceará: s.l. (R 35960).

## Rubiaceae

Sp - Allemão & Cysneiros 785, s.d., Ceará: Serra dos Unhauns (R 144554); Allemão 177, s.d., Ceará: s.l. (R 144545).

*Alseis* - Allemão & Cysneiros 774, s.d., Ceará: s.l. (R 150281).

*Alseis pickelii* Pilg. & Schmale - Allemão & Cysneiros 773, abr., Ceará: Pacatuba, Munguba (R 150280).

*Chiococca alba* (L.) Hitchc. - Allemão & Cysneiros 816, 01/1860, Ceará: Crato (R 24077); idem 814, 02-03/1859, Ceará: Fortaleza (R 24078); Allemão s.n., 03/1859, Ceará: Aratanha (R 24076); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 144284).

*Chiococca nitida* Benth. - Allemão & Cysneiros 815, 01/03/1859, Ceará: Aratanha (R 144278).

*Chomelia obtusa* Cham. & Schltl. - Allemão & Cysneiros 800, s.d., Ceará: s.l. (R 140132).

*Coccocypsilum* - Allemão & Cysneiros 788, 1860, Ceará: Maranguape (R 150426).

*Cordia myrciifolia* (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete var. *myrciifolia* - Allemão & Cysneiros 794, s.d., Ceará: Cairiri (R 150587).

*Coussarea* - Allemão & Cysneiros 827, 01/03/1859, Ceará: Aratanha (R 146750).

*Coussarea contracta* (Walp.) Müll.Arg. - Allemão s.n., 08-09/1860, Ceará: Baturité (R 24788).

*Coussarea hydrangeifolia* (Benth.) Müll.Arg. - Allemão 835, s.d., Ceará: s.l. (R 24786).

*Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum. - Allemão & Cysneiros 780, s.d., Ceará: Fábrica do Inferno (R 150315); idem 781, s.d., Ceará: Cairiri, Aratanha (R 150327).

*Diodella gardneri* (K.Schum.) Bacigalupo & E.L.Cabral - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 147349).

*Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K.Schum. - Allemão & Cysneiros 802, 08-09/1860, Ceará: Aratanha (R 147116); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 147113).

*Genipa americana* L. - Allemão & Cysneiros 793, s.d., Ceará: Lavras (R 26186).

*Geophila repens* (L.) I.M.Johnst. - Allemão & Cysneiros 789, s.d., Ceará: s.l. (R 144621).

*Ixora* - Allemão & Cysneiros 784, s.d., Ceará: s.l. (R 150664).

*Mitracarpus* - Allemão & Cysneiros 851, 1861, Ceará: litoral (R 144129); idem 804, 22/07 e 04/08, Ceará: Tauape-Meruoca (R144141); idem 805, s.d., Ceará: s.l. (R 144140).

*Oldenlandia* - Allemão & Cysneiros 798, mar., Araripe, Ceará: Cairiri (R 149228).

*Oldenlandia corymbosa* L. - Allemão & Cysneiros 796, s.d., Ceará: s.l. (R 23850); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 25164).

*Oldenlandia filicaulis* K.Schum. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 23849).

*Pagamea* – Allemão & Cysneiros 841, 12/11/1859, Ceará: Ibiapaba, Ibiapina, São Benedito (R 147728).

*Perama hirsuta* Aubl. – Allemão & Cysneiros 813, s.d., Ceará: s.l. (R 147650); Allemão 813, 1860, Ceará: s.l. (R 24484).

*Psychotria* – Allemão & Cysneiros 838, s.d., Ceará: s.l. (R 148556); idem 839, s.d., Ceará: s.l. (R 148557); idem 836, s.d., Ceará: s.l. (R 148573); Allemão & Cysneiros 801, s.d., Ceará: Crato (R 148526); Allemão 821, 02/1859, Ceará: Aratanha (R 148638); Allemão 831, s.d., Ceará: s.l. (R 148578).

*Psychotria bahiensis* DC. – Allemão & Cysneiros 837, s.d., Ceará: s.l. (R 148781); Allemão 837, 1860, Ceará: Baturité (R 24787).

*Psychotria carthagenensis* Jacq. – Allemão & Cysneiros 832, s.d., Ceará: s.l. (R 148567).

*Psychotria hoffmannseggiana* (Willd. ex Schult.) Müll.Arg. – Allemão & Cysneiros 834, 1860, Ceará: Crato, Araripe, margem do Jabunina (R 148779); idem 830, s.d., Ceará: s.l. (R 148790).

*Psychotria mapourioides* DC. – Allemão & Cysneiros 840, s.d., Ceará: s.l. (R 148555); idem 829, s.d., Ceará: s.l. (R 148568).

*Psychotria stachyoides* Benth. – Allemão & Cysneiros 828, s.d., Ceará: s.l. (R 148761).

*Rudgea* - Allemão & Cysneiros 821, s.d., Ceará: s.l. (R 147757); idem 822, s.d., Ceará: s.l. (R 147954).

*Schradera* - Allemão & Cysneiros 790, s.d., Ceará: s.l. (R 150362); idem 791, s.d., Ceará: s.l. (R 150364).

## Rutaceae

*Conchocarpus* – Allemão & Cysneiros 273, s.d., Ceará: s.l. (R 71267).

*Conchocarpus macrophyllus* J.C.Mikan – Allemão & Cysneiros 273, s.d., Ceará: s.l. (R 71257).

*Esenbeckia grandiflora* Mart. subsp. *grandiflora* – Allemão & Cysneiros 279, s.d., Ceará: s.l. (R 71069).

*Metrodorea* – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71465).

*Metrodorea mollis* Taub. – Allemão & Cysneiros 277, s.d., Ceará: Araripe (R 71063).

*Neoraputia magnifica* var. *robusta* Emmerich - Allemão 284, s.d., Ceará: s.l. (R 71314, R 198860); idem 284, s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 71264, R 71264a).

*Pilocarpus spicatus* A.St.-Hil. subsp. *spicatus* – Allemão & Cysneiros 275, s.d., Ceará: s.l. (R 71080).

*Pilocarpus spicatus* subsp. *aracatensis* Kaastra – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71077); Allemão & Cysneiros 276, s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 71084).

*Rauia resinosa* Nees & Mart. – Allemão & Cysneiros 282, s.d., Ceará: Serra do Aratanha (R 71218); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71347).

*Zanthoxylum gardneri* Engl. – Allemão & Cysneiros 287, s.d., Ceará: s.l. (R 71102); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71390; R 71391; R 71392).

*Zanthoxylum petiolare* A.St.-Hil. & Tul. - Allemão & Cysneiros 288, s.d., Ceará: s.l. (R 71090); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 71395).

### Salicaceae

Sp. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 90021); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 90040).

*Casearia piperea* Sleumer - Allemão & Cysneiros 48, s.d., Ceará: Araripe (R 51661).

*Casearia grandiflora* Cambess. - Allemão & Cysneiros 51, 1859, Ceará: Fortaleza (Itaperi) (R 51682).

*Casearia guianensis* (Aubl.) Urb. - Allemão & Cysneiros 57, s.d., Ceará: s.l. (R 79967).

*Casearia lasiophylla* Eichler - Allemão & Cysneiros 49, 28/12/1860, Ceará: Viçosa do Ceará (R 51653).

*Casearia obliqua* Spreng. - Allemão & Cysneiros 53, s.d., s.l. Ceará: (R 51632).

*Casearia sylvestris* Sw. - Allemão & Cysneiros 52, 30/6 – 29/9/60, Ceará: Pacatuba (R 51719); idem 56, 22/06/1859, Ceará: Baturité (R 51746).

*Casearia ulmifolia* Vahl ex Vent. - Allemão & Cysneiros 54, s.d., Ceará: s.l. (R 51647).

*Flacourtia* - Allemão & Cysneiros 154, s.d., Ceará: s.l. (R 79932).

*Prockia* - Allemão & Cysneiros 60, 1859, Ceará: s.l. (R 90038).

*Prockia crucis* P.Browne ex L. - Allemão & Cysneiros 61, 01/01/1860, Ceará: Cairiri, Viçosa, Ibiapaba (R 79956); idem 59, s.d., Ceará: s.l. (R 79958).

*Salix humboldtiana* Willd. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 38765); Allemão & Cysneiros 1456, s.d., Ceará: s.l. (R 38766).

*Xylosma ciliatifolia* (Clos) Eichler - Allemão & Cysneiros 58, s.d., Ceará: s.l. (R 79921).

### Santalaceae

sp. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 56356); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 101300); idem s.n., 1859, Ceará: s.l. (R101353); idem s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 101482); idem s.n., s.d., Ceará: Aratanha (R 101483).

*Phoradendron* – Allemão 760, s.d., Ceará: Icó (R 57437).

*Phoradendron hexastichum* (DC.) Griseb. - Allemão 761, s.d., Ceará: Cairiri (R 56458).

*Phoradendron tunaeforme* (DC.) Eichler – Allemão 759, s.d., Ceará: s.l. (R 57423).

### Sapindaceae

*Cardiospermum corindum* L. var. *corindum* - Allemão & Cysneiros 238, 18/03/1859, Ceará: Pacatuba (R 186492).

*Cupania* - Allemão & Cysneiros 241, 1860, Ceará: Assaré, Batinga, Araripe (R 129798).

*Dodonaea viscosa* L. - Allemão & Cysneiros 242, s.d., Ceará: s.l. (R 101636).

*Paullinia* - Allemão & Cysneiros 234, s.d., Ceará: s.l. (R 163189); idem 229, s.d., Ceará: Cairiri (R 163190).

*Paullinia cearensis* Somner & Ferrucci - Allemão & Cysneiros 232, s.d., Ceará: s.l. (R 186351).

*Paullinia pinnata* L. - Allemão & Cysneiros 233, 1859, Ceará: Crato (R 101631), Allemão 110, s.d., Ceará: s.l. (R 186401).

*Paullinia racemosa* Wawra - Allemão & Cysneiros 228, 11/09/1860, Ceará: s.l. (R 186357).

*Magonia pubescens* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 249, s.d., Ceará: Cairiri (R 101583).

*Sapindus* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 186594).

*Sapindus esculentus* L. - Allemão & Cysneiros 248, s.d., Ceará: s.l. (R 186597); Allemão, s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 186598).

*Sapindus saponaria* L. - Allemão & Cysneiros 247, s.d., Ceará: Pacatuba (R 186601); idem 247, s.d., Ceará: s.l. (R 101580).

*Schindelia* - Allemão & Cysneiros 240, s.d., Ceará: s.l. (R 186573).

*Schindelia puberula* Camb. - Allemão & Cysneiros 239, 28/12/1860, Ceará: Crato, Cairiri (R 101669).

*Serjania caracasana* (Jacq.) Willd. - Allemão & Cysneiros 235, 1860, Ceará: s.l. (R 129736; R 125736).

*Serjania glabrata* Kunth - Allemão & Cysneiros 237, s.d., Ceará: s.l. (R 129643).

*Serjania hebecarpa* Benth. - Allemão & Cysneiros 230, jul., Ceará: Aratanha (R )

*Serjania marginata* - Allemão & Cysneiros 231, s.d., Ceará: s.l. (R 186306).

*Urvillea laevis* Radk. - Allemão & Cysneiros 236, s.d., Ceará: s.l. (R 14696).

## Sapotaceae

*Chrysophyllum arenarium* Allemão – Allemão & Cysneiros 933, 08/1859, Ceará: Aracati, Crato (R 42984); idem 932, s.d., Ceará: s.l. (R 42987); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 42981).

*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl. – Allemão & Cysneiros 940, 1860, Ceará: Araripe, Crato, Cairiri (R 42980); Allemão s.n., 1860, Ceará: Baturité, Chapada da Serra Azul (R 212357).

*Chrysophyllum inornatum* Mart. – Allemão & Cysneiros 935, s.d., Ceará: s.l. (R 42988).

*Chrysophyllum rufum* Mart. – Allemão & Cysneiros 934, 1860, Baturité (R 94038); Allemão s.n., 24/05/1859, Aratanha, Pacatuba (R 94039).

*Chrysophyllum sparsiflorum* Klotzsch ex Miq. - Allemão s.n., s.d., Ceará: Ibiapina (R 93958).

*Lucuma* – Allemão & Cysneiros 945, 19/05/1859, Ceará: Serra do Aratanha (R 93848); idem 948, 01/1859, Ceará: Aratanha, Baturité, Meruoca (R 93849); idem 943, s.d., Ceará: Cairiri (R 93872); idem 945, 06/02/1860, Ceará: Araripe (R 94050).

*Lucuma montana* Allemão – Allemão & Cysneiros 946, 06/1859, Ceará: Baturité (R 93944).

*Lucuma minutiflora* Allemão - Allemão s.n., 1860, Ceará: Ibiapaba (R 93961).

*Manilkara rufula* (Miq.) H.J.Lam – Allemão & Cysneiros 952, 25/05/1859, Ceará: Pacatuba, Aratanha (R 93884).

*Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J.Lam - Allemão s.n., 26/09/1860, Baturité (R 94046).

*Manilkara triflora* (Allemão) Monach. - Allemão & Cysneiros 950, 1859, Ceará: s.l. (R 93882); idem 951, 08/1859, Ceará: s.l. (R 93842); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93974).

*Manilkara zapota* (L.) P.Royen – Allemão & Cysneiros 953, 1861, Ceará: s.l. (R 93922).

*Mimusops* - Allemão & Cysneiros 949, 1860, Ceará: Baturité (R 93843); Allemão s.n., 1860, Ceará: capões de mato (R 93975).

*Mimusops triflora* Allemão - Allemão s.n., 1860, Ceará: s.l. (R 198843).

*Pouteria* – Allemão & Cysneiros 938, s.d., Ceará: s.l. (R 42990).

*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk. - Allemão & Cysneiros 942, s.d., Ceará: s.l. (R 93955); Allemão 942, 03/1859, Ceará: Carnaubal (R 93927).

*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma - Allemão & Cysneiros 944, 1859-60, Ceará: São Pedro de Ibiapaba (R 93963).

*Pouteria psammophila* (Mart.) Radlk. - Allemão & Cysneiros 947, 1859-60, Ceará: Serra Grande (R 93956).

*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. – Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 93943); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93987); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93960); idem s.n., s.d., Pará: Santarém (R 93986); Allemão & Cysneiros 936, 29/09/1860, Ceará: tabuleiros (R 42986); idem 937, 31/10/1860, Ceará: Ibiapaba (R 42989).

*Pouteria reticulata* (Engl.) Eyma - Allemão & Cysneiros 939, s.d., Ceará: Ibiapaba, Campo Grande (R 42991); Allemão 939, 04/08, Ceará: s.l. (R 93948); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93957).

*Pouteria venosa* (Mart.) Baehni – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93988).

*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn. – Allemão & Cysneiros 955, 08/1859, Ceará: s.l. (R 93836); idem 954, s.d., Ceará: s.l. (R 93835); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 93919).

### **Schoepfiaceae**

*Schoepfia brasiliensis* A.DC. – Allemão & Cysneiros 169, 05/1859, Ceará: s.l. (R 57384); idem 176, 1860, Ceará: Assaré (R 56432); idem 165b, 1860, Ceará: Serra do Baturité, Aratanha, Maranguape (R 57444); Allemão 172, 08/1859, Ceará: s.l. (R 56425, R 56425a); idem 173, 1859, Ceará: s.l. (R 56440a, R 56440b); idem 174, 18/06/1859, Ceará: s.l. (R 56441, R 56441a); idem 175, 18/06/1859, Ceará: s.l. (R 56438).

### **Simaroubaceae**

*Simaba* - Allemão & Cysneiros 295, s.d., Ceará: s.l. (R 71008, R 71146, R 70987).

*Simaba cedron* Planch. - Allemão & Cysneiros 296, s.d., Ceará: s.l. (R 71001); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 70996).

*Simaba maiana* Casar. - Allemão & Cysneiros 296, s.d., Ceará: s.l. (R 71010).

*Simarouba versicolor* A.St.-Hil. - Allemão & Cysneiros 294, s.d., Ceará: s.l. (R 70986, R 70991, R 70999, R 71145); Allemão 294, s.d., Ceará: s.l. (R 71002); idem 93, s.d., Ceará: s.l. (R 71160).

### Smilacaceae

*Smilax* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 50465).

*Smilax campestris* Griseb. - Allemão 28, s.d., Ceará: s.l. (R 128828).

*Smilax goyazana* A.DC. - Allemão 1537, s.d., Ceará: s.l. (R 50461).

*Smilax oblongifolia* Pohl ex Griseb. - Allemão 1538, s.d., Ceará: s.l. (R 50462).

*Smilax syphilitica* Humb. & Bonpl. ex Willd. - Allemão 1536, s.d., Ceará: s.l. (R 50460).

### Solanaceae

*Aureliana velutina* Sendtn. - Allemão & Cysneiros 1236, 1860, Ceará: Serra do Baturité (R 52441).

*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don - Allemão & Cysneiros 1250, s.d., Ceará: Crato (R 67485); idem 1249, 1859-60, Ceará: s.l. (R 63635).

*Capsicum frutescens* L. - Allemão & Cysneiros 1224, 1859, Ceará: s.l. (R 42332).

*Cestrum axillare* Vell. - Allemão & Cysneiros 1248, s.d., Ceará: Crato (R 208368); Allemão 1248, s.d., Ceará: s.l. (R 203376).

*Cestrum corymbosum* Schlttdl. - Allemão & Cysneiros 1245a, s.d., s.l. (R 208361).

*Cestrum gardneri* Sendtn. - Allemão & Cysneiros 1247, 03/1859, Ceará: s.l. (R 208325); idem 1245, s.d., Ceará: s.l. (R 208365); Allemão 1247, s.d. Ceará: mata do Aratanha (R 208364).

*Cestrum patifolium* - Allemão & Cysneiros 1246, 02-03/1859, Ceará: Pacatuba, Aratanha (R 208363).

*Cestrum schlechtendalii* G.Don - Allemão & Cysneiros 1244, 1860, Ceará: Baturité (R 208427); Allemão s.n., 1860, Ceará: Baturité (R 208403).

*Dorystigma* - Allemão & Cysneiros 1268, s.d., Ceará: s.l. (R 212404).

*Lycianthes* - Allemão & Cysneiros 1229, s.d., Ceará: s.l. (R 25662).

*Lycium* - Allemão & Cysneiros 1226, 1859, Ceará: s.l. (R 212403).

*Physalis pubescens* L. - Allemão & Cysneiros 1237, 1859, Ceará: Caatinga (R 212418); Allemão 1237, s.d., Ceará: s.l. (R 212419).

*Schwenckia americana* Rooyen ex L. var. *americana* - Allemão & Cysneiros 1241, s.d., Ceará: Araripe (R 42227).

*Schwenckia americana* var. *angustifolia* J.A.Schmidt - Allemão & Cysneiros 1243, s.d., Ceará: s.l. (R 42228).



*Schwenckia mollissima* Nees & Mart. - Allemão & Cysneiros 1242, s.d., Ceará: s.l. (R 42226).

*Solanum* – Allemão & Cysneiros 1212, s.d., Ceará: Araripe (R 52716); idem 1228, s.d., Ceará: s.l. (R 25626); idem 1233, s.d., Ceará: s.l. (R 191153); idem 1230, 21/11, Ceará: Aratanha (R 212416); idem 1240, s.d., Ceará: s.l. (R 212405); Allemão 1230, 1859, Ceará: Aratanha (R 212415); idem s.n., s.d., Ceará: Cairiri (R 212417).

*Solanum acerifolium* Dunal – Allemão & Cysneiros 1221, 1859-60, s.l. (R 130201).

*Solanum agrarium* Sendtn. – Allemão & Cysneiros 1214, 14/02/1860, Ceará: Fortaleza (R 130196).

*Solanum asperum* Rich. – Allemão & Cysneiros 1218, s.d., Ceará: Araripe (R 25886).

*Solanum caavurana* Vell. – Allemão & Cysneiros 1219, s.d., Araripe, Ceará: Cairiri (R 42328); idem 1222, s.d., Ceará: s.l. (R 212438).

*Solanum campaniforme* Roem. & Schult. – Allemão & Cysneiros 1231, s.d., Ceará: Campo Grande (R 42330); idem 1232, s.d., Ceará: s.l. (R 212439).

*Solanum crinitum* Lam. – Allemão & Cysneiros 1216, s.d., Ibiapaba (R 212443).

*Solanum frutescens* BR & Bouche, A. M. – Allemão & Cysneiros 1212, s.d., Ceará: Cairiri (R 212441).

*Solanum gardneri* Sendtn. – Allemão & Cysneiros 1239, s.d., Ceará: s.l. (R 212440); Allemão 1539, s.d., Ceará: s.l. (R 212411).

*Solanum hexandrum* Vell. – Allemão & Cysneiros 1220, s.d., Ceará: s.l. (R 191149).

*Solanum jamaicense* Mill. - Allemão & Cysneiros 1227, s.d., Ceará: s.l. (R 212485).

*Solanum stipulatum* Vell. – Allemão & Cysneiros 1225, s.d., Ceará: s.l. (R 42321).

*Solanum stramonifolium* Jacq. – Allemão & Cysneiros 1211, s.d., Ceará: s.l. (R 212442).

*Solanum palinacanthum* Dunal – Allemão & Cysneiros 1234, 1859-60, Ceará: Crato (R 130189).

*Solanum paludosum* Moric. – Allemão & Cysneiros 1217, s.d., Ceará: s.l. (R 212484).

*Solanum paniculatum* L. – Allemão & Cysneiros 1215, 02/1859, Ceará: s.l. (R 212481).

*Solanum rhytidoandrum* Sendtn. - Allemão & Cysneiros 1227, 1860, Ceará: Baturité (R )

*Solanum stipulaceum* Willd. ex Roem. & Schult. – Allemão & Cysneiros 1218, s.d., Ceará: Araripe (R 121482).

*Solanum subumbellatum* Vell. - Allemão & Cysneiros 1235, s.d., Ceará: s.l. (R 129274).

### **Sphenocleaceae**

*Sphenoclea zeylanica* Gaertn. – Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 98553).

### **Symplocaceae**

*Symplocos guianensis* (Aubl.) Gürke – Allemão & Cysneiros 956, s.d., Ceará: s.l. (R 94176); Allemão 956, 1859, Ceará: Ibiapaba (R 94167); idem s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 101497).

*Symplocos oblongifolia* Casar. - Allemão & Cysneiros 957, s.d., Ceará: s.l. (R 94155).

**Thymelaeaceae**

*Daphnopsis racemosa* Griseb. - Allemão & Cysneiros 1346, 20/05, Ceará: Aratenha (R 90450).

*Funifera brasiliensis* (Raddi) Mansf. - Allemão & Cysneiros 1347, s.d., Ceará: s.l. (R 90420).

**Trigoniaceae**

*Trigonia eriosperma* (Lam.) Fromm & Santos- Allemão & Cysneiros 604, s.d., Ceará: s.l. (R 72561).

*Trigonia nivea* Cambess. var. *nivea* - Allemão & Cysneiros 602, s.d., Ceará: s.l. (R 72556).

*Trigonia villosa* Aubl. var. *villosa* - Allemão & Cysneiros 603, s.d., Ceará: s.l. (R 72583).

**Turneraceae**

*Piriqueta* - Allemão & Cysneiros 746, s.d., Ceará: s.l. (R 39008).

*Piriqueta racemosa* (Jacq.) Sweet - Allemão s.n., s.d., Ceará: Cairiri (R 91326); Allemão & Cysneiros 739, s.d., Ceará: s.l. (R 91277).

*Piriqueta sidifolia* var. *multiflora* Urb. - Allemão & Cysneiros 738, s.d., Ceará: Serra Grande, Uriburetama, Araripe (R 37588).

*Turnera blanchetiana* Urb. - Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 91325).

*Turnera calyptrocarpa* Urb. - Allemão & Cysneiros 737, 08/1859, Ceará: Fortaleza (R 91260); Idem 742, s.d., Ceará: s.l. (R 91319).

*Turnera coerulea* DC. - Allemão & Cysneiros 748, s.d., Ceará: s.l. (R 91307).

*Turnera melochioides* Cambess. - Allemão & Cysneiros 90, s.d., Ceará: s.l. (R 91296); Idem 743, s.d., Ceará: s.l. (R 91306); Allemão & Cysneiros 105, s.d., Ceará: s.l. (R 212358).

*Turnera odorata* Rich. - Allemão s.n., 1859, Ceará: s.l. (R 91206).

*Turnera pumilea* L. - Allemão & Cysneiros 744, s.d., Ceará: Araripe (R 91304).

*Turnera serrata* var. *latifolia* Urb.- Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 91232); Allemão & Cysneiros 745, s.d., Ceará: s.l. (R 91236).

*Turnera subulata* Sm. - Allemão & Cysneiros 741, 03/1859, Ceará: s.l. (R 91255); idem 747, s.d., Ceará: s.l. (R 91336).

*Turnera ulmifolia* L. - Allemão & Cysneiros 740, abr., Ceará: Pacatuba (R 91252).

**Urticaceae**

*Cecropia* - Allemão & Cysneiros 1445, s.d., Ceará: Aningal do iguapé (R 39238).

*Laportea aestuans* (L.) Chew - Allemão & Cysneiros 1457, 1859-61, Ceará: s.l. (R 39375); idem 1451, s.d., Ceará: s.l. (R 39399).

*Parietaria* - Allemão & Cysneiros 1455, s.d., Ceará: s.l. (R 58511).

*Phenax sonneratii* (Poir.) Wedd. - Allemão & Cysneiros 1453, s.d., Ceará: s.l. (R 39433).

*Pilea hyalina* Fenzl - Allemão & Cysneiros 1452, s.d., Ceará: s.l. (R 39414).

*Pilea pubescens* Liebm. - Allemão & Cysneiros 1450, s.d., Ceará: s.l. (R 39416).

*Urtica* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 39421).

### Verbenaceae

*Aloysia* - Allemão & Cysneiros 1276, s.d., Ceará: s.l. (R 95873).

*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss. - Allemão 1157, s.d., Ceará: s.l. (R 45873).

*Casselia* - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 44873); Allemão & Cysneiros 1271, s.d., Ceará: s.l. (R 44872).

*Citharexylum myrianthum* Cham. - Allemão & Cysneiros 1169, 1861, Ceará: viagem do Baturité ao Araripe (R 44882).

*Lantana camara* L. - Allemão & Cysneiros 1165, s.d., Ceará: s.l. (R 45499).

*Lantana canescens* Kunth - Allemão 1164, s.d., Ceará: s.l. (R 45877); Allemão & Cysneiros 1159, 05/07, Ceará: Jatobá (R 45880).

*Lippia* - Allemão & Cysneiros 1164, 55/06, Ceará: Ibiapaba (R 14884); Allemão 1165, 26/06, Ceará: Fortaleza (R 45878).

*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson - Allemão & Cysneiros 1158, s.d., Ceará: Jucatinga (R 45879).

*Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva - Allemão & Cysneiros 1160, 20/05/1859, Ceará: Aratanha (R 32324).

*Petrea volubilis* L. - Allemão & Cysneiros 1170, s.d., Ceará: s.l. (R 45378).

*Phyla betulifolia* (Kunth) Greene - Allemão & Cysneiros 1161, s.d., Ceará: s.l. (R 31713).

*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl - Allemão & Cysneiros 1154, s.d., Ceará: s.l. (R 32299).

*Stachytarpheta cearensis* Moldenke - Allemão & Cysneiros 1152, s.d., Araripe (R 32247).

*Stachytarpheta gesnerioides* Cham. - Allemão & Cysneiros 1156, s.d., Ceará: s.l. (R 46002).

*Stachytarpheta microphylla* Walp. - Allemão & Cysneiros 1155, s.d., Ceará: Assaré (R 32301).

*Stachytarpheta uliginosa* Nees - Allemão & Cysneiros 1154, 05/1859, Ceará: Baturité (R 46001).

### Violaceae

*Anchietea pyrifolia* (Mart.) G.Don - Allemão & Cysneiros 67, s.d., Ceará: s.l. (R 79747).

*Pombalia communis* (A.St.-Hil.) Paula-Souza - Allemão & Cysneiros 64, 24/01/1859, Ceará: Baturité (R 79820); idem 64, s.d., Ceará: s.l. (R 79699).

*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza - Allemão & Cysneiros 65, s.d., Ceará: s.l. (R 79829).

*Pombalia setigera* (A.St.-Hil.) Paula-Souza - Allemão & Cysneiros 64, s.d., Ceará: Cairiri (R 79832).

*Schweiggeria fruticosa* Spreng. - Allemão & Cysneiros 66, 12/03/1859, Ceará: Aratanha (R 79608).

*Viola maderensis* Lowe - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 79766).

### **Vitaceae**

*Cissus* - Allemão & Cysneiros 262, s.d., Ceará: s.l. (R 37982); idem 263, 1859, Ceará: Baturité (R 37833); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 37846).

*Cissus erosa* Rich. - Allemão & Cysneiros 261, s.d., Ceará: s.l. (R 74656).

*Cissus simsiana* Schult. & Schult.f. - Allemão & Cysneiros 257, s.d., Ceará: s.l. (R 37828; R 74658).

*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis - Allemão & Cysneiros 259, s.d., Ceará: Cairiri (R 37830); idem 260, 1860, Ceará: Cairiri (R 37831, R 74657); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 37854).

### **Vochysiaceae**

*Callisthene* – Allemão & Cysneiros 600, s.d., Ceará: Itarema, Carvoeiro (R 72658); idem 597, s.d., Ceará: Ibareta, Serra Azul (R 72661); idem 598, s.d., Ceará: s.l. (R 72667).

*Callisthene fasciculata* Mart. – Allemão & Cysneiros 596, s.d., Ceará: s.l. (R 72662); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 72631).

*Callisthene microphylla* Warm. – Allemão & Cysneiros 599, s.d., Ceará: s.l. (R 72683).

*Qualea grandiflora* Mart. – Allemão 593, s.d., Ceará: Serra do Ibiapaba (R 72631).

*Qualea multiflora* subsp. *pubescens* (Mart.) Stafleu - Allemão & Cysneiros 594, s.d., Ceará: s.l. (R 72622).

*Qualea parviflora* Mart. - Allemão & Cysneiros 595, s.d., Ceará: Ibiapaba (R 72642).

*Vochysia ferruginea* Mart. - Allemão & Cysneiros 591, s.d., Ceará: s.l. (R 72674).

*Vochysia pyramidalis* Mart. - Allemão 591, s.d., Ceará: s.l. (R 72810); Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 72811).

*Vochysia thyrsoidea* Pohl - Allemão & Cysneiros 592, Dez., Ceará: Araripe (R 72743); idem 592, s.d., Ceará: São Benedito, Piruná (R 72675).

### **Xyridaceae**

*Xyris anceps* Lam. - Allemão & Cysneiros 1546, 08/1859, Ceará: s.l. (R 44455); idem 1544, s.d., Ceará: s.l. (R 76529).

*Xyris jupicai* Rich. - Allemão & Cysneiros 1545, s.d., Ceará: s.l. (R 44421); Allemão 20, s.d., Ceará: s.l. (R 76605).

*Xyris paraensis* Poepp. ex Kunth - Allemão s.n., s.d., Ceará: s.l. (R 44404); Allemão & Cysneiros 1544, s.d., Ceará: s.l. (R 44402); idem 1547, 1861, Ceará: litoral (R 44422).

### **Zingiberaceae**

*Renealmia alpinia* (Rottb.) Maas. – Allemão 1514, 07/1860, Ceará: Aratanha (R 50962).



**Lista de Espécies contidas nos manuscritos de Freire Alemão depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.**

**Acanthaceae**

*Avicennia* - NP: mangue, **BN**: II. 1, s.l., 2/V/1859; **BN**: IV. 25, Crato, 30/I-II.

*Hygrophila costata* Nees – NP: Ausente, **BN**: VIII. 55, Pacatuba, 16/V/1861.

*Rhytiglossa* – NP: Ausente, **BN**: VIII. 46, Pacatuba, 11/V/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VII. 26, Baturité, 13/II/1861.

**Alismataceae**

*Alisma* – NP: Ausente, **BN**: III. 66, Icó, 19/I/1859.

**Amaranthaceae**

*Blutaparon portulacoides* (A.St.-Hil.) Mears – NP: Ausente, **BN**: VIII.10, Fortaleza, 21/II/1859.

*Froelichia* – NP: Ausente, **BN**: VIII.9, Fortaleza, 9/IV/1861.

**Amaryllidaceae**

*Hypeastrum* – NP: Amarílis, **BN**: VI. 53, Serra Grande, São Pedro, 23/XI/1860; **BN**: VI.90, Santa Cruz, 30/XII/1860.

**Anacardiaceae**

*Astronium fraxinifolium* Schott – NP: Gonçalo-alves, **BN**: III.62, Icó, 13/X/1859.

*Lithrea molleoides* (Vell.) Engl. – NP: Ausente, **BN**: VIII.48, Pacatuba, 12/V/1861.

*Myracrodruon urundeuva* Allemão – NP: Aroeira, **BN**: IV.8, Crato, 12/I-II; **BN**: III.63, Icó, 13/X/1859; **BN**: IV.8, Crato, 12/I-II.

*Spondias mombin* L. – NP: cajazeira, Cajazeira-brava, **BN**: III.78, Icó, 15/XI/1859; **BN**: VII.1, Meruoca, 4/I/1861; **BN**: VII.2, Meruoca, 26/XII/1860; **BN**: VII.3, Icó, 2/XI/1859.

*Tapirira guianensis* Aubl. – NP: pau-pombo, **BN**: VI.27, Serra Grande, Campo Grande, 10/XI/1860; **BN**: I.39, Pacatuba, 21/III/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: III.96, Crato, 16/XII/1859; **BN**: III.97, Crato, alto da Serra do Araripe, 16/XII/1859.

**Annonaceae**

*Annona* – NP: Ausente, **BN**: VII.24, Baturité, 11/II/1861; **BN**: VI.80, Vila Viçosa, 21/XII/1860.

*Annona* – NP: Araticum, **BN**: V.11, Fortaleza, 30/IV/1860; **BN**: VII.24, Baturité, 11/II/1861; **BN**: VI.80, Vila Viçosa, 1860.

*Annona* – NP: Ata-brava, **BN**: V.8, Missão Velha, 9/III/1860.

*Ephedranthus pisocarpus* R.E.Fr. – NP: conduru, **BN**: VI.72a, Vila Viçosa, 15/XII/1860; **BN**: VI.72b, Vila Viçosa, 15/XII/1860.

*Guatteria* – NP: conduru, **BN**: VI.65, Guatiguba, 1/XII/1860; **BN**: VI.65, s.l., 1860.

*Xylopia sericea* A.St.-Hil. – NP: Embiriba-verdadeira, **BN**: III.23, Ceará, 31/VII/1859; **BN**: IX.26, Fortaleza, 9/VII/1861.

*Xylopia* – NP: Ausente, **BN**: VI.10, Serra Grande, Campo Grande, 3/XI/1860; **BN**: V.49, Santa Cruz, Uruburetama, 16/X/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: III.5, s.l., 1859.

### Apocynaceae

*Allamanda blanchetii* A.DC. – NP: Alamanda, **BN**: III.46, Aracati, 1/IX/1859; **BN**: I.42, Pacatuba, 27/III/1859; **BN**: I.43, Laguna de Munguba, a beira da estrada de Baturité, 28/3/1859.

*Aspidosperma pyriforme* Mart. – NP: Pereiro, Pereiro-branco, **BN**: III.61, Icó, 12/X/1859; **BN**: III.74, Icó, 8/XI/1859.

*Aspidosperma* – NP: Pereiro, **BN**: II.64, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Cynanchum roulinioides* (E.Fourn.) Rapini – NP: Ausente, **BN**: VIII.11, Fortaleza, 15/IV/1861.

*Ditassa* – NP: Ausente, **BN**: VIII.21, Fortaleza, 17/IV/1861.

*Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel – NP: Janaguba, janaúba, maniçoba, caxinguba-do-Pará, **BN**: I.23, Fortaleza, 27/II/1859.

*Mandevilla scabra* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum. – NP: Ausente, **BN**: I.47, Pacatuba, Serra do Aratanha, 29/III/1859.

*Prestonia coalita* (Vell.) Woodson – NP: Ausente, **BN**: VIII.49, Pacatuba, 12/V/1861.

*Rauvolfia ligustrina* Willd. – NP: Ausente, **BN**: I.48, Pacatuba, 29/III/1859.

*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith – NP: pequiá, **BN**: I.75, Fortaleza, 20/4/1859.

*Tabernaemontana catharinensis* A.DC. – NP: Crista-de-galo, **BN**: I.12, nos caminhos de areia, 14/II/1859.

*Vinca minor* L. – NP: Ausente, **BN**: VI.39, Serra Grande, São Benedito, 17/XI/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VI.49, Serra Grande, São Benedito, 21/XI/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.33, Fortaleza, 16/3/1859; **BN**: I.34, Fortaleza, 16/3/1859; **BN**: IX.37, s.l., 25/II/1861.

### Aquifoliaceae

*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil. – NP: Ausente, **BN**: VI.35, Serra Grande, São Benedito, 15/XI/1860.

### Araceae

*Montrichardia linifera* (Arruda) Schott – NP: Aninga, **BN**: IX.14, Fortaleza, 26/VI/1861; **BN**: VII.16, Conceição do Alto Baturité, 7/II/1861; **BN**: VII.17, Fortaleza, 26/VI/1861; **BN**: VII.18, Crato, 19/II/1861; **BN**: VII.19, Fortaleza, 27/VI/1861.

*Spathicarpa gardneri* Schott – NP: Ausente, **BN**: IV.1, Crato, 2/I/1860.

*Taccarum ulei* Engl. & K.Krause – NP: jararaca, **BN**: I.2, Villa do Crato, 25/I/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VIII.59, Fortaleza, Serra do Aratanha, 27/V/1861; **BN**: VIII.60, Fortaleza, V/1861.

### **Araliaceae**

*Panax* – NP: Ausente, **BN**: II.21, Pacatuba, Serra do Aratanha, 19/V/1859.

### **Arecaceae**

*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng. – NP: Coco-de-palmeira, palmeira, **BN**: I.69, Pacatuba, 15/IV/1859, **BN**: I.69a, nas serras, 15/VIII/1859.

*Cocos nucifera* L. – NP: Coco-da-baía, **BN**: I.69A, cultivado, 15/VII/1859.

*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore – NP: Carnaúba, **BN**: I.69A, Ipús, 15/V/1859.

*Euterpe oleracea* Mart. – NP: Açai, **BN**: VIII.5, Fortaleza, 8/IV/1861; **BN**: VIII.6, Fortaleza, 8/IV/1861.

*Syagrus cearensis* Noblick – NP: Catolé, coco-catolé, palmeira, **BN**: I.69A, nas várzeas, 15/V/1859; **BN**: II.49, Pacatuba, 9/VI/1859; **BN**: VIII.69a, Fortaleza, V/1861.

*Syagrus* – NP: Pati, palmeira, **BN**: VI.84, Vila Viçosa, 22/XII/1860; **BN**: VI.85, Vila Viçosa, 22/XII/1860.

### **Aristolochiaceae**

*Aristolochia* – NP: papo-de-peru, **BN**: IV.49, Crato, 21/II; **BN**: IV.50, Crato, 16/VII.

### **Asteraceae**

*Koanophyllon tinctorium* Arruda ex H.Kost. – NP: Anil-açu, **BN**: IV.43, Crato, 19/II.

*Vernonia* – NP: Ausente, **BN**: VIII.19, Fortaleza, 16/IV/1861.

Sp. – NP: Picão-da-praia, **BN**: I.16, s.l., 19/II/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VIII.56, Pacatuba, 16/V/1861; **BN**: V.19, Fortaleza, 5/VI/1860.

### **Balanophoraceae**

Sp. – NP: Ausente, **BN**: IX.7, Fortaleza, na Serra de Maranguape, 15/VI/1861.

### **Begoniaceae**

*Begonia* – NP: Ausente, **BN**: VIII.31, Serra de Maranguape, 30/IV/1861; **BN**: VIII.45,



Pacatuba, 10/V/1861.

### **Bignoniaceae**

*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos – NP: pau-d'arco-roxo, Ipê-de-flor-roxa, Pau-d'arco-da-flor-roxa, **BN**: III.34, Aracati, 27/VIII/1859; **BN**: II.50, Pacatuba, 10/VI/1859.

*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose – NP: Pau-d'arco-flor-amarela, **BN**: IV.18, Crato, 18/I-II.

*Handroanthus* – NP: Pau-d'arco, **BN**: II.53, Pacatuba, 12/VI/1859.

*Jacaranda brasiliana* (Lam.) Pers. – NP: Caroba, ipê, **BN**: IV.13, Crato, 15/I-II; **BN**: IV.12, Crato, 15/I-II.

*Jacaranda* – NP: caroba, jacarandá, **BN**: VII.10, Meruoca, 7/I/1861; **BN**: V.38, Fortaleza, 29/VII/1860; **BN**: V.39, Fortaleza, 29/VII/1860; **BN**: IX.44, Carnaubal, 18/III/1861; **BN**: II.54, Pacatuba, 12/VI/1859; **BN**: II.55, s.l., s.d.; **BN**: I.66, Pacatuba, 10/IV/1859; **BN**: III.72a, Jaguaribemirim, colhido na mata do Pereira, 4/XI/1859.

*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore – NP: caraúba, caraúba-tomentosa **BN**: VI.25, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860; **BN**: VI.25, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860; **BN**: III. 52, Russas, 18/IX/1859; **BN**: VI. 25, Serra Grande, Vila Velha, 5/XI/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.15, Fortaleza, 17/II/1859; **BN**: IX.21, Pacatuba, 4/VII/1861; **BN**: I.26, Fortaleza, 8/III/1859; **BN**: II.41, Fortaleza, nas matas a beira mar em Mucuripe, 31/V/1859; **BN**: IX.41, s.l., III/1861; **BN**: III.68, Icó, 29/X/1859; **BN**: I.82, Fortaleza, na beira do caminho do Outeiro, 27/IV/1859; **BN**: VI.65a, Guatiguaba, 1/XII/1860.

### **Bixaceae**

*Bixa orellana* L. – NP: Urucu-bravo, **BN**: VIII.35, Pacatuba, 4/V/1861.

*Cochlospermum vitifolium* (Willd.) Spreng. – NP: Algodão-de-tapuia, pacoté. **BN**: V.42, Angico, 10/X/1860; **BN**: V.43, Angico, 10/X/1860; **BN**: VII.25, Baturité, 11/II/1861.

### **Boraginaceae**

*Cordia oncocalyx* Allemão – NP: louro, Pau-branco, **BN**: IV.5, Crato, 6/I-II; **BN**: VII.12, Sobral, 16/I/1861; **BN**: III.59, Jaguaribe-mirim ou Lavras, 4/X/1859.

### **Bromeliaceae**

*Bromelia karatas* L. – NP: macambira, **BN**: III.45, Aracati, 31/8/1859.

*Tillandsia* – NP: Ausente, **BN**: VIII.41, Fortaleza, 10/V/1861.

### **Burmanniaceae**

*Burmannia capitata* (Walter ex J.F.Gmel.) Mart. – NP: Ausente, **BN**: VIII.66, Fortaleza,

30/V/1861.

### **Burseraceae**

*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett – NP: Imburana-de-espinho, **BN**: III.82, Lavras, 23/XI/1859.

*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand – NP: almacega, almecega-da-miúda, almecegueira, Imburana, **BN**: VI.20, Pacatuba, Serra do Aratanha, 2/V/1860; **BN**: I.38, s.l., 17/III/1859; **BN**: VI.60, Serra Grande, São Pedro, 27/XI/1860; **BN**: V.34, Fortaleza, 21/VII/1860; **BN**: I.64A, Pacatuba, 10/IV/1859.

### **Cactaceae**

*Cereus* - NP: Cardeiro, cateiro, **BN**: I.29, Fortaleza, Mucuripe, 11/III/1859; **BN**: III.50, Aracati, 10/IX/1859.

*Pilosocereus* – NP: Chique-chique, **BN**: IX.45, Forquilha, 21/III/1861.

Sp. – NP: Urupeba-palmata, **BN**: III.50, Aracati, 10/IX/1859.

### **Cannaceae**

*Canna glauca* L. – NP: Ausente, **BN**: IV.20, Crato, 23/I-II.

### **Capparaceae**

*Capparis* – NP: Ausente, **BN**: I.36, Fortaleza, 17/3/1859, **BN**: V.52, Ipú, 26/X/1860.

*Colicodendron yco* Mart. – NP: Fruta-do-Icó, Icó-branco, **BN**: IV.30, Crato, 9/II; **BN**: IV.37, Crato, 16/II; **BN**: I.37, Fortaleza, 17/III/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: IV.32, Crato, 10/II.

### **Caricaceae**

*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC. – NP: jaracatiá, **BN**: I.20, Ceará, 26/II/1859.

### **Celastraceae**

*Hippocratea volubilis* L. – NP: Ausente, **BN**: VII.36, Pacatuba, 23/II/1861.

*Maytenus* – NP: Casca-grossa, **BN**: IV.12, Crato, 13/I-II.

*Maytenus* – NP: Coração-de-negro, coração-negro, **BN**: VII.32, Baturité, 15/II/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: V.31, Fortaleza, 15/VII/1860; **BN**: III.38, Aracati, 29/VIII/ 1859.

Sp. – NP: Jurimupeuba, **BN**: V.31, Fortaleza, 15/VII/1860.

Sp. – NP: Miúna-de-sangue, **BN**: VII.33, Baturité, 15/II/1861.

### **Chrysobalanaceae**

*Chrysobalanus icaco* L. – NP: guajeru, **BN**: I.28, Fortaleza nas praias do Mucuripe, 10/3/1859; NP: Ausente, **BN**: II.4, Fortaleza, Soures, 7/V/1859.

*Hirtella* – NP: Ausente, **BN**: I.3, s.l., 8/II/1859.

*Licania rigida* Benth. – NP: Catingueira, oiticica, **BN**: III.22, Russas, 20/IX/1859; **BN**: III.22, Fortaleza, no caminho do coco, caminho do Aracati, tabuleiro, 25/VI/1859; **BN**: III.57, s.l., 1859.

*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch – NP: oiti, oiti-bravo, **BN**: VI.3, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860; **BN**: VI.4, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860; **BN**: V.36, Fortaleza, 21/VII/1860; **BN**: IV.47, Crato, 20/II; **BN**: VI.78, Vila Viçosa, 21/XII/1860.

*Licania* – NP: Ausente, **BN**: VI.5, Serra Grande, 2/XI/1860.

### Clusiaceae

*Clusia* – NP: Mangue, **BN**: V.40, Serra Grande, Campo Grande, 4/X/1860; **BN**: V.41, Serra Grande, Campo Grande, 9/X/1860; **BN**: VIII.30, Serra de Maranguape, 30/IV/1861; **BN**: VI.6, Serra Grande, 2/XI/1860.

*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) Zappi – NP: Bacupari, **BN**: II.20, Pacatuba, 18/V/1859.

*Gustavia augusta* L. – NP: gustávia, **BN**: V.12, Fortaleza, V/1860.

*Mammea americana* L. – NP: Abrió-do-pará, bacupari, **BN**: IX.17, Fortaleza, 28/VI/1861; **BN**: IX.18, Fortaleza, 28/VI/1861; **BN**: VI.50, Serra Grande, São Benedito, 21/XI/1860; **BN**: VI.33, Serra Grande, São Benedito, 15/XI/1860; **BN**: VI.50, Serra Grande, São Benedito, XI/1860; **BN**: IX.17, Fortaleza, 28/VI/1861; **BN**: IX.18, Fortaleza, 30/VI/1861.

*Platonia insignis* Mart. – NP: Bacuri, **BN**: IX.19, Fortaleza, 30/VI/1861; **BN**: II.32, Pacatuba, 1859; **BN**: I.32, Ceará, enviada do Pará, 14/III/1859.

### Combretaceae

*Buchenavia tomentosa* Eichler – NP: merendiba, **BN**: VI.7, Serra Grande, Campo Grande, 2/XI/1860; **BN**: VI.26, Serra Grande, Vila Viçosa, 5/XI/1860; **BN**: VI.32, Serra Grande, São Benedito, 12/XI/1860; **BN**: V.35, Fortaleza, 21/VII/1860.

*Combretum* – NP: mofumbo, **BN**: I.68, Pacatuba, 13/IV/1859; **BN**: II.74, Pacatuba, 29/VI/1859; **BN**: I.82, s.l., 1859.

*Conocarpus erectus* L. – NP: mangue, **BN**: II.42, Fortaleza, praia de Mucuripe, 2/VI/1859.

*Terminalia* – NP: cascudo, **BN**: VI.77, Vila Viçosa, 20/XII/1860.

### Commelinaceae

*Commelina* – NP: Andacra, **BN**: I.41, Pacatuba, 23/III/1859; **BN**: VIII.50, Pacatuba, 13/V/1861.

*Dichorisandra hexandra* (Aubl.) C.B.Clarke – NP: Ausente, **BN**: VIII.16, Fortaleza,

15/IV/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.24, Pacatuba, 1/III/1859.

### **Connaraceae**

*Connarus* – NP: Ausente, **BN**: VII.7, Meruoca, 5/I/1861.

### **Convolvulaceae**

*Evolvulus* – NP: Ausente, **BN**: V.6, Crato, 5/III/1860; **BN**:V.4, Crato, 3/III/1860; **BN**: IX.13, Fortaleza, 23/VI/1861.

*Ipomoea carnea* Jacq. – NP: Canudo-de-lagoa, Mata-cabra, **BN**: III.42, Aracati, 31/VIII/1859; **BN**:III. 43, Russas, 18/VII/1859; **BN**: III.44, Pacatuba, 13/V/1861.

*Ipomoea* – NP: Ausente, **BN**: VII.49, Fortaleza, 19/III/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: III.4, s.l., 1859; **BN**: II.9, Pacatuba, 12/V/1859; **BN**: III.18, s.l. 21/XII/1859; **BN**: IX.29, Fortaleza, 15/II/1861; **BN**: VIII.29, Maranguape, 28/IV/1861; **BN**: VIII.51, Pacatuba, 14/V/1861; **BN**: II.58, Pacatuba, 14/VI/1859; **BN**: II.59, Pacatuba, 14/VI/1859; **BN**: II.60, Pacatuba, 14/VI/1859; **BN**: I.77, Fortaleza, na estrada nova, 25/IV/1859.

### **Cucurbitaceae**

*Rytidostylis amazonica* (Mart. ex Cogn.) Kuntze – NP: Ausente, **BN**: II.10, Pacatuba, 13/V/1859.

### **Cyperaceae**

*Remirea maritima* Aubl. – NP: Ausente, **BN**: VII.40, Fortaleza, 7/III/1861.

### **Dilleniaceae**

*Davilla* – NP: cipó-de-fogo, **BN**: II.71, Fortaleza, 25/VI/1859.

*Tetracera willdenowiana* Steud. – NP: Cipó-de-fogo, mufumbo, **BN**: I.6, Fortaleza, 12/II/1859; **BN**: II.39, Fortaleza, arredores da Cidade, 30/V/1859.

### **Dioscoreaceae**

*Dioscorea* – NP: Ausente, **BN**: VIII.1, Fortaleza, 2/IV/1861.

### **Droseraceae**

*Drosera* – NP: Ausente, **BN**: III.46a, Aracati, 4/IX/1859; **BN**: IX.1, Fortaleza, 1/VI/1861.

### **Ebenaceae**

*Diospyros inconstans* subsp. *obovata* (Mart. ex Miq.) B.Walln. – NP: Araçazinho, marmelada,

Fruta-de-morcego, **BN**: VIII.40, Fortaleza, 7/V/1861; **BN**: IV.14, Crato, 15/I-II; **BN**: VI.59, Serra Grande, São Pedro, 27/XI/1860.

### **Eriocaulaceae**

*Paepalanthus* – NP: Ausente, **BN**: IX.5, Fortaleza, 13/VI/1861; **BN**: IX.11, Fortaleza, na Serra de Maranguape, 21/VI/1861; **BN**: IX.12, Fortaleza, na Serra de Maranguape, 21/VI/1861.

### **Euphorbiaceae**

*Actinostemon* – NP: Ausente, **BN**: VI.70, Vila Viçosa, 10/XII/1860.

*Astraea lobata* (L.) Klotzsch – NP: Ausente, **BN**: I.11, s.l., 16/II/1859.

*Bernardia* – NP: Ausente, **BN**: VII.34, Baturité, 16/II/1861.

*Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl – NP: Favela, urtiga, **BN**: VI.87, Vila Viçosa, 24/XII/1860. **BN**: II.33, Pacatuba, 26/ V/1859.

*Cnidoscolus* – NP: Cansação, **BN**: I.4, Fortaleza, nos arredores arenosos da cidade, 11/II/1859; **BN**: I.5, Fortaleza, 11/III/1859.

*Croton urticifolius* Lam. – NP: Ausente, **BN**: I.21, Ceará, 26/II/1859.

*Ditaxis* – NP: Ausente, **BN**: VIII.23, Fortaleza, 19/IV/1861.

*Euphorbia hirta* L. – NP: Santa-luzia, **BN**: V.35, Fortaleza, 10/IV/1860; **BN**: V.33, Fortaleza, 10/IV/1860.

*Jatropha* – NP: Pinhão-bravo, maniçoba, **BN**: I.14, s.l., 17/II/1859; **BN**: II.17, Pacatuba, Monguba, 16/V/1859.

*Mabea fistulifera* Mart. – NP: Canudo-bravo, **BN**: VI.34, Serra Grande, São Benedito, 15/XI/1860.

*Manihot* – NP: mandioca, maniçoba, **BN**: V.33, Fortaleza, 20/VII/1860; **BN**: VI.8, Serra Grande, Campo Grande, 3/XI/1860; **BN**: V.9, Morada Nova, 27/III/1860; **BN**: IV.42, Crato, 17/II; **BN**: II.66, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Maprounea guianensis* Aubl. – NP: Purga-de-leiteiro, **BN**: VI.82, Vila Viçosa, 22/XII/1860; **BN**: VI.83, Vila Viçosa, 22/XII/1860.

*Philyra brasiliensis* Klotzsch – NP: Ausente, **BN**: VI.72, Vila Viçosa, 15/XII/1860.

*Sapium glandulosum* (L.) Morong – NP: Caxim, Burra-de-leite, Burra-leiteira, **BN**: VIII.28, Fortaleza, 25/IV/1861; **BN**: VII.6, Meruoca, 5/I/1861; **BN**: VII.11, Sobral, 10/I/1861.

*Sebastiania macrocarpa* Müll. Arg. – NP: Brandão, Purga-de-leite, **BN**: II.67, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Stillingia* – NP: Ausente, **BN**:II.48, Pacatuba, Pavuna ou Manguba, 9/VI/1859.

*Romanoa tamnoides* (A.Juss.) Radcl.-Sm. – NP: Ausente, **BN**: VIII.26, Fortaleza, 23/IV/ 1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: III.2, s.l., 1859.

**Fabaceae**

*Abrus precatorius* L. – NP: piriquireti, **BN**:V.14, Fortaleza, 28/V/1860.

*Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm. – NP: Imburana-de-cheiro, cumaru, **BN**: V.51, Caiçara, 23/X/1860.

*Andira vermifuga* (Mart.) Benth. – NP: Angelim, andira, amargoso, **BN**: IV.48, Crato, 21/II; **BN**: VI.47, Serra Grande, São Benedito, 19/XI/1860; **BN**: VI.22, Serra Grande, Campo Grande, 8/XI/1860; **BN**: VI.42, Serra Grande, São Benedito, 18/XI/1860.

*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr. – NP: jetaí, **BN**: I.13, arredores da Capital, 15/II/1859; **BN**: VII.45, Fortaleza, 9/III/1861.

*Bauhinia* – NP: cipó-de-escada, **BN**: VI.69, Vila Viçosa, 10/XII/1860.

*Caesalpineia* – NP: Ausente, **BN**: III.32, Aracati, 26/VIII/1859.

*Canavalia* – NP: Ausente, **BN**: IX.33, s.l., 22/II/1861.

*Cassia* – NP: canudo de Cachme, **BN**: III.12, Fortaleza, 13/VII/1859.

*Cassia* – NP: Ausente, **BN**: VIII.7, Fortaleza, 5/IV/1861; **BN**: III.10, Pacatuba, 7/VII/1859; **BN**: II.11, Pacatuba, 14/V/ 1859; **BN**: III. 12, Fortaleza, 13/VII/1859; **BN**: III.15, s.l., 18/VII/1859; **BN**: II.18, Pacatuba, 14/V/1859; **BN**: III.37, Macuripe, 31/V/1859; **BN**: I.58, Pacatuba, 7/IV/ 1859; **BN**: I.76, Fortaleza, na estrada nova, 25/IV/1859.

*Centrolobium* – NP: Icó, **BN**: VI.30, Serra Grande, São Benedito, 12/XI/1860.

*Centrosema* – NP: Ausente, **BN**: II.29, Pacatuba, Serra do Aratanha, 22/V/1859.

*Chloroleucon acacioides* (Ducke) Barneby & J.W.Grimes – NP: Arapiraca, **BN**: VI.68, Vila Viçosa, 5/XII/1860; **BN**: VI.2a, Serra Grande, São Benedito, 21/XI/1860.

*Clitoria falcata* Lam. – NP: Ausente, **BN**: VIII.20, Fortaleza, 17/IV/1861.

*Copaifera duckei* Dwyer – NP: copaíba, pau-d'óleo, **BN**: IV.10, Crato, 12/I-II; **BN**: IV.31, Crato, 10/II; **BN**: III.33, Aracati, 27/VIII/1859.

*Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze – NP: Ausente, **BN**:VIII.25, Fortaleza, 22/IV/1861.

*Dahlstedtia araripensis* (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo – NP: Sucupira-branca, **BN**: VI.18, Serra Grande, Campo Grande, 7/XI/1860.

*Dalbergia cearensis* Ducke – NP: coração-de-negro, violete, jacarandá, pau-d'arco-de-cheiro, **BN**: III.91, Crato, 29/XI/1859; **BN**: IV.57, Crato, 29/II; **BN**: III.87, Marruaes, 29/XI/1859; **BN**: III.87a, Marruaes, 29/XI/1859.

*Desmanthus virgatus* (L.) Willd. – NP: Ausente, **BN**: IV.35, Crato, 16,II.

*Dialium guianense* (Aubl.) Sandwith – NP: Pau-ferro, jetaí, **BN**: II.38, Fortaleza, em frente a igreja, 29/V/1859.

*Dimorphandra gardneriana* Tul. – NP: Faveira, **BN**: IV.6, Crato, 9/I-II; **BN**: III.103, Crato, Chapada do Ararape, 21,XII/1859.

*Dioclea reflexa* Hook.f – NP: Mucuna, mucunã-preta, mucunã, mucunã-ferro, **BN**: I.46, Pacatuba, 29/III/1859; **BN**: VI.57, Serra Grande, São Pedro, 25/XI/1860; **BN**: I.1a, Crato, 8/I/1859;

**BN:** III.13, Fortaleza, no caminho para Soures, para cá do rio Maranguape, 13/VII/1859; **BN:** VIII.52, Pacatuba, 15/V/1861; **BN:** IV.24, Crato, 29/I-II; **BN:** VI.66, Vila Viçosa, 3/XII/1860; **BN:** VI.67, Vila Viçosa, 3/XII/1860; **BN:** IV.17, Crato, 18/I-II; **BN:** III.13, Fortaleza, no caminho para Soures, para cá do rio Maranguape, 13/VII/1859.

*Echyrospermum balthazarii* Fr. Allemao ex C. Martius – NP: Amarelo, **BN:** VI.62, Serra Grande, São Pedro, XI/1860; **BN:** III.86, Lavras, 26/XI/1859.

*Erythrina velutina* Willd. – NP: mulungu, **BN:** IV.52, Crato, 22/II; **BN:** V.50, Caiçara, 23/X/1860; **BN:** III.54, Russas, 19/IX/1859; **BN:** III.55, Russas, 19/IX/1859; **BN:** III.56, Russas, 19/IX/1859; **BN:** II.30a, s.l., 14/VI/1859.

*Erythrina* – NP: mulungu-bravo, **BN:** VI.23, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860.

*Geoffroea spinosa* Jacq. – NP: Marizeira, mari, umari, umarizeira, **BN:** II.12, Pacatuba, 14/V/1859; **BN:** II.13, Lavras, 25/XI/1859.

*Harpalyce brasiliana* Benth. – NP: Ausente, **BN:** III.94, Crato, Serra do Araripe, 14/XII/1859,

*Hymenaea courbaril* L. – NP: Jacarandá, jatobá, **BN:** III.88, Lavras, 30, XI/1859; **BN:** IV.15, Crato, 16/I-II; **BN:** VI.17, Serra Grande, Campo Grande, 7/XI/1860.

*Indigofera* – NP: Anil-do-mato, **BN:** I.7, Fortaleza, 23/II/1859; **BN:** VIII.67, Fortaleza, 31/V/1861.

*Inga laurina* (Sw.) Willd. – NP: Ingaí, inga-pequeno, **BN:** III.101, Crato, 20/XII/1859.

*Inga marginata* Willd. – NP: Inga-feijão, **BN:** VII.30, Baturité; 15/II/1861

*Inga* – NP: Inga-preá, **BN:** IV.55, Crato, 23/II.

*Inga* – NP: Inga, **BN:** III.79, Lavras, 23/XI/1859; **BN:** III.80, Lavras, 23/XI/1859.

*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz – NP: jucá, pau-ferro, **BN:** I.57, Pacatuba, 6/IV/1859; **BN:** III.36, Aracati, 28/VIII/1859; **BN:** VIII.72a, Fortaleza, V/1861.

*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC. – NP: Inga-bravo, Guaratimbó, Rabo-de-cavalo, **BN:** VII.14, Meruoca, 27/I/1861; **BN:** IV.54, Crato, 23/II; **BN:** IV.54, Crato, 22/II.

*Luetzelburgia auriculata* (Allemao) Ducke – NV: pau-de-mocó, pau-de-serrote, **BN:** III.72, Icó, 4/XI/1859; **BN:** III.59a, Crato, 28/II/1860.

*Machaerium acutifolium* Vogel – NP: Jacarandá, **BN:** IV.19, Crato, 19/I-II.

*Melanoxylon brauna* Schott – NP: Braúna, **BN:** III.84, Lavras, entre Icó e Lavras, 25/XI/1859.

*Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. – NP: espinheiro, jurema-branca, jiquiri, **BN:** I.67, Pacatuba, 13/IV/1859; **BN:** VI.68, s.l., 5/XII/1860; **BN:** III.69, Icó, 29, 10/1859; **BN:** III.77, Icó, 14/XI/1859; **BN:** VI.2A, Serra Grande, São Benedito, 21/XI/1860; **BN:** VI.24, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860.

*Mimosa caesalpinifolia* Benth. – NP: Sabiá, Sabiá-da-serra, **BN:** I.51, Pacatuba, 1/IV/1859; **BN:** I.55, Pacatuba, 4/IV/1859; **BN:** V.33, Fortaleza, 20/VII/1860.

*Mimosa sensitiva* L. – NP: maria-preta, **BN:** V.44, Angico, 10/X/1860.

*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. – NP: Acácia-jurema, jurema-preta, jurema, **BN:** I.10,

Aratanha, 16/II/1859; **BN**: V.45, Inga, 11/X/1860; **BN**: IV.56, Crato, 28/II.

*Myrospermum erythroxyllum* Allemão – NP: Bálsamo, **BN**: VI.64, Serra Grande, São Pedro, XI/1860.

*Ormosia fastigiata* Tul. – NP: Arvoredo-tinto, **BN**: VI.23, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860.

*Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp. – NP: Angico, espinho-de-judeu, Visgueiro, **BN**: III.51, Russas, 18/IX/1859; **BN**: II.65, Pacatuba, 16/VI/1859; **BN**: III.39, Aracati, 29/VIII/1859; **BN**: IV.4, Crato, 5/I-II; **BN**: V.25, Fortaleza, 11/VII/1860; **BN**: V.26, Fortaleza, 12/VII/1860.

*Peltogine* - NP: Ausente, **BN**: III.35, Aracati, morros da área do Rosa do Valle, 27/VIII/1859.

*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. – NP: Favinha, **BN**: VI.87, Vila Viçosa, 24/XII/1860.

*Phanera glabra* (Jacq.) Vaz – NP: Mororó, **BN**: III.8, Pacatuba 6/VII/1859; **BN**: II.31, Pacatuba, 25/V/1859; **BN**: III.40, Aracati, 3/VIII/1859.

*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr. – NP: Jacareí, **BN**: II.3, Caminho de Soures, 6/V/1859.

*Pityrocarpa moniliformis* (Benth.) Luckow & R.W.Jobson – NP: Catanduba, **BN**: II.45, Pacatuba, nas matas carrasquenhas, perto do Carnaubal, 9/VI/1859; **BN**: II.47, Pacatuba, 1859; **BN**: II.44, Pacatuba, 9/VI/1859; **BN**: II.45, Pacatuba, nas matas carrasquenhas, perto do Carnaubal, 19/VI/1859.

*Piptadenia* – NV: ausente, **BN**: II.47, Pacatuba, 1859.

*Plathymenia reticulata* Benth. – NP: Acende-candeia, amarelo **BN**: III.24, s.l., 31/VII/1859.

*Platymiscium floribundum* Vogel – NP: Rabugem, coração-de-negro, **BN**: VIII.14, Crato, 12/II/1860; **BN**: VIII.15, Fortaleza, 10/IX/1860; **BN**: VIII.12, Fortaleza, 15/IV/1861; **BN**: VIII.13, Pacatuba, 6/VI/1859.

*Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P.Queiroz – NP: catingueira, **BN**: IX.40, s.l., 2/III/1861.

*Pterogyne nitens* Tul. – NP: aroeira-brava, madeira-nova, **BN**: IV.11, Crato, 12/I-II; **BN**: IV.29, Crato, 9/II.

*Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes – NP: Bordão-de-velho, **BN**: III.92, Crato, 10/XII/1859; **BN**: III.93, Crato, 10/XII/1859.

*Schinopsis brasiliensis* Engl. – NP: Braúna-do-sertão, Guaraúna-do-Sertão, **BN**: IV.21, Crato, 24/I-II

*Senna spectabilis* (DC.) H.S.Irwin & Barneby – NP: Canafistula, **BN**: IV.39, Crato, 16/II; **BN**: VI.51, Serra Grande, São Benedito, 22/XI/1860; **BN**: III.81, Crato, 23/XI/1859; **BN**: II.102, Crato, 20/XII/1859.

*Stylosanthes viscosa* (L.) Sw. - NP: Ausente, **BN**: V.20, Fortaleza, 5/VI/1860.

*Stylosanthes* – NP: Ausente, **BN**: I.70, Fortaleza, 25/IV/1859.

*Swartzia psilonema* Harms – NP: Banha-de-galinha, **BN**: V.5, Crato, 3/III/1860.

*Tachigali vulgaris* L.G.Silva & H.C.Lima- NV: VI.71, Vila Viçosa, 10/XII/1860.



*Vigna* – NP: Ausente, **BN**: VIII.24, Fortaleza, 22/IV/1861; **BN**: II.30, s.l., 24/V/ 1859; **BN**: III.60, Icó, 11/X/1859.

Sp. – NP: Cerejeira-branca, **BN**: VI.63, Serra Grande, São Pedro, XI/1860.

Sp. NV: Sepupeira, **BN**: IV.27, Crato, 9/II.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: V.7, Crato, 5/III/1860; **BN**: III.95, s.l., 1859; **BN**: II.69, Pacatuba, 17/VI/1859; **BN**: III. 47, Aracati, 5/IX/1859; **BN**: IV.3, Crato, 4/I-II; **BN**: V.10, Fortaleza, 19/IV/1860.

### **Gentianaceae**

*Genlisea filiformis* A.St.-Hil. – NP: Ausente, **BN**: VIII.61, Fortaleza, 28/V/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: III.9, s.l., 1859.

### **Gesneriaceae**

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VII.15, Conceição do Alto Baturité, 1861; **BN**: VIII.33, Maranguape, 2/V/1861.

### **Hernandiaceae**

*Gyrocarpus americanus* Jacq. – NP: Ausente, **BN**: VII.31, Baturité, 15/II/1861.

*Sparattanthelium borororum* Mart. – NP: Ausente, **BN**: VII.9, Meruoca, 7/I/1861.

### **Hipocrateaceae**

*Hippocratea volubilis* L. – NP: Ausente, **BN**: VII.37, Pacatuba, 27/II/1861.

### **Humiriaceae**

*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil. – NP: Ausente, **BN**: I.59, Pacatuba, nos tabuleiros de Dazithul, 7/IV/1859.

### **Hydroleaceae**

*Hydrolea spinosa* L. – NP: Ausente, **BN**: III.59B, Icó, 1/XI/1859.

### **Hypericaceae**

*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy – NP: Lacre, **BN**: III.30, perto da lagoa de Parangabuçu, 30/VII/1859.

### **Iridaceae**

*Cipura paludosa* Aubl. – NP: Ausente, **BN**: IX.15, Fortaleza, 27/VI/1861; **BN**: IX.16, Fortaleza, 27/VI/1861.

*Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. – NP: Ausente, **BN**: VIII.42, Pacatuba, 16/V/1861.

**Krameriaceae**

*Krameria tomentosa* A.St.-Hil. – NP: carrapicho-de-cavalo, **BN**: IX.35, s.l., 31/VII/1861.

**Lamiaceae**

*Amasonia campestris* (Aubl.) Moldenke – NP: Ausente, **BN**: V.17, Fortaleza, VI/1860; **BN**: V.18, Fortaleza, VI/1860.

*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze – NP: Ausente, **BN**: V.2, Crato, 1/III/1860.

*Vitex gardneriana* Schauer – NP: Mama-de-cachorra, **BN**: VII.13, Crato, 18/I/1861; **BN**: VI.15, Serra Grande, Campo Grande, 6/XI/1860; **BN**: IV.40, Crato, 16/II; **BN**: III.53, Russas, 19/IX/1859.

**Lauraceae**

*Cassytha filiformis* L. – NP: parasita, **BN**: II.70, Fortaleza, 25/VI/1859.

*Platonia insignis* Mart. – NP: Ausente, **BN**: VI.31, Serra Grande, São Benedito, 12/XI/1860.

*Nectandra* – NP: Ausente, **BN**: I.60, Pacatuba, Serra do Aratanha, 9/IV/1859; **BN**: I.61, Crato, 7/IV/1860.

Sp. – NP: Caneleira, louro-do-carrasco, **BN**: I.63, Serra Grande de Villa Viçosa, 10/XII/1860.

**Lecythidaceae**

*Gustavia hexapetala* (Aubl.) Sm. – NP: jeniparana, **BN**: V.48, Santa Cruz, Uruburetama, 16/X/1860.

*Gustavia* – NP: Ausente, **BN**: V.47, Santa Cruz, Uruburetama, 15/X/1860; **BN**: VI.2B, Serra Grande, Campo Grande, 21/XI/1860.

*Lecythis* – NP: Sapucaia, **BN**: VI.88, Santa Cruz, 30/XII/1860.

**Lentibulariaceae**

*Genlisea filiformis* A.St.-Hil. – NP: Ausente, **BN**: IX.10, Fortaleza, na Serra de Maranguape, 19/VI/1861.

**Loganiaceae**

*Strychnos* – NP: Ausente, **BN**: IX.36, s.l., 24/II/1861; **BN**: III.83, Lavras, 25/XI/1859.

**Loranthaceae**

Phoradendron – NP: Enxêrto, erva-de-passarinho, **BN**: VI.28, Serra Grande, Campo Grande, 10/XI/1860.

*Psittacanthus* – NP: Parasita, **BN**: VI.16, Serra Grande, Campo Grande, 6/XI/1860.

*Struthanthus* – NP: Ausente, **BN**: VIII.3, Fortaleza, 3/IV/1861; **BN**: VII.51, Fortaleza, 22/III/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VI.9, Serra Grande, Campo Grande, 3/XI/1860.

### **Lycopodiaceae**

*Lycopodium* – NP: Ausente, **BN**: IX.8, Fortaleza, na Serra de Maranguape, 16/VI/1861.

### **Lythraceae**

*Cuphea* – NP: Ausente, **BN**: I.56, Pacatuba, 5/IV/1859; **BN**: VI.20a, Serra Grande, Campo Grande, 7/XI/1860.

### **Malpighiaceae**

*Byrsonima gardneriana* A.Juss. – NP: murici-pitanga Ausente, **BN**: I.9, Fortaleza, nos tabuleiros, 14/II/1859; **BN**: I.74, Fortaleza, 20/IV/1859; **BN**: I.9a, Fortaleza, 14/II/1859; **BN**: VII.44, Fortaleza, 9/III/1861.

*Byrsonima* – NP: murici, **BN**: II.25, Pacatuba, Serra do Aratanha, 21/V/1859; **BN**: II.40, Fortaleza, praia de Mucuripe, 31/V/1859; **BN**: V.13a, Fortaleza, 25/V/1860.

*Heteropteris* – NP: Ausente, **BN**: III.41, Aracati, 30/VIII/1859.

*Hiraea fagifolia* (DC.) A.Juss. – NP: Tingui, **BN**: II.28, Pacatuba, Serra do Aratanha, 22/V/1859.

Sp. – NP: Café-do-mato, **BN**: I. 35, s.l., 17/III/1859.

### **Malvaceae**

*Apeiba albiflora* Ducke – NP: Apeíba, peúba, pau-de-jangada, **BN**: IV.2, Crato, 3/I-II.

*Basiloxylon brasiliensis* (Allemão) K. Schum. – NP: Chichá, pirauá, pirava, piroá, **BN**: II.52, Pacatuba, 11/VI/1859; **BN**: V.23, Fortaleza, 10/VII/1860; **BN**: II.51, Pacatuba, 11/VI/1859.

*Helicteres* – NP: Mutamba-brava, **BN**: IX.30, Munguba, 16/II/1860; **BN**: I.44, Pacatuba, Rio Genipabu, 28/III/1859.

*Melochia umbellata* (Houtt.) Stapf – NP: marfim, pau-de-merendiba, **BN**: V.33, Fortaleza, 20/VII/1860; **BN**: V.35, Fortaleza, 21/VII/1860.

*Melochia* – NP: Ausente, **BN**: I.52, Pacatuba, 2/IV/1859.

*Pavonia cancellata* (L.) Cav. – NP: meladinha, **BN**: II.32, Pacatuba, 25/V/1859; **BN**: I.85, Fortaleza, 29/IV/1859.

*Pachira aquatica* Aubl. – NP: munguba, **BN**: II.16, Pacatuba, no engenho do N. Franklin, 16/V/1859.

*Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil.) A. Robyns – NP: Embiratanha, **BN**: III.7, Pacatuba, 6/VII/1859; **BN**: IV.33a, Crato, 11/II/1860.

*Pseudobombax munguba* (Mart. & Zucc.) Dugand – NP: monguba, munguba, **BN**: V.22, Fortaleza, 9/VI/1860; **BN**: III.19, Fortaleza, na fazenda do Sr. Franklin, 14/II/1859.

*Sida planicaulis* Cav. – NP: Vassoura, **BN**: I.71, Pacatuba, 16/IV/1859.

*Sida* – NP: Ausente, **BN**: VIII.54, Fortaleza, 15/V/1861.

*Sterculia striata* A.St.-Hil. & Naudin – NP: castanheiro, **BN**: III.64, Icó, 16/X/1859; **BN**: III.64, Crato, 18/I/1860.

*Urena lobata* L. – NP: Guaxima, **BN**: I. 50, Pacatuba, 1/IV/1859.

*Waltheria* – NP: Ausente, **BN**: III.75, Icó, 12/XI/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.86, caminho de Soure, 6/V/1859.

### Maranthaceae

*Thalia geniculata* L. – NP: Pavônia-da-lagoa, **BN**: III.58, Russas, 21/IX/1859.

### Marcgraviaceae

*Norantea guianensis* Aubl. – NP: Ausente, **BN**: VI.74, Vila Viçosa, 15/XII/1860.

### Mayacaceae

*Mayaca kunthii* Seub. – NP: Ausente, **BN**: IX.27, Fortaleza, 11/VII/1861; **BN**: IX.28, Fortaleza, s.d.

### Melastomataceae

*Huberia* – NP: Ausente, **BN**: I.78, Fortaleza, na estrada nova, 25/IV/1859.

*Marcetia* – NP: Ausente, **BN**: VIII. 17, Fortaleza, 16/IV/1861.

*Miconia* – NP: João-de-puçá, manapuça, **BN**: II.5, tabuleiros, 7/V/1859; **BN**: II.6, Cascavel, 19/V/1859; **BN**: II.7, s.l., 12/V/1859; **BN**: II.8, Pacatuba, 24/V/1859.

*Miconia* – NP: Ausente, **BN**: V.1, Crato, 1/III/1860.

*Mouriri pusa* Gardner – NP: Puçá, **BN**: I.18a, s.l., 21/3/1860; **BN**: VI.18a, Serra Grande, Campo Grande, 10/XI/1860.

Sp. – NP: guriguri, **BN**: V.28, Fortaleza, 13/VII/1860.

### Meliaceae

*Carapa guianensis* Aubl. – NP: Andiroba, Árvore-de-sebo, Limoeirinho, **BN**: II.75, Fortaleza na chácara do Coronel Gouveia, 30/VI/1859; **BN**: II.76, s.l., 30/VI/1859; **BN**: VI.89, Santa Cruz, 30/XII/1860.

*Cedrela odorata* L. – NP: cedro, **BN**: II.62, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Trichilia* – NP: Ausente, **BN**: IV.34, Crato, 11/II; **BN**: VI.52, Serra Grande, São Pedro, 23/XI/1860.

**Menispermaceae**

*Cissampelos ovalifolia* DC. – NP: orelha-de-onça, **BN**: IV.51, Crato, 22/II.

**Moraceae**

*Brosimum gaudichaudii* Trécul – NP: inharé, **BN**: III.73, Icó, 6/XI/1859.

*Dorstenia* – NP: contra-erva, **BN**: I.54, Pacatuba, 4/IV/1859.

*Ficus adhatodifolia* Schott in Spreng. – NP: Figueira, **BN**: I.49, Pacatuba, 1/IV/1859.

*Ficus* – NP: Figueira, **BN**: II.57, Fortaleza, 14/VI/1859.

*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud. – NP: Conduru, figueira preta, tatajuba, **BN**: IV.44, Crato, 19/II/1859; **BN**: IV.45, Crato, 24/II/1859; **BN**: IV.46, Crato, 24/II/1859; **BN**: II.26a, Pacatuba, 21/V/1859; **BN**: II.26, Pacatuba, 21/V/1859.

**Myoporaceae**

*Capraria biflora* L. – NP: chá-de-caiana, chá, **BN**: VII.23, Baturité, 11/II/1861.

**Myrtaceae**

*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg – NP: carrapicho-de-cavalo, **BN**: IX.34, s.l., 23/II/1861.

*Eugenia puniceifolia* (Kunth) DC. – NP: Araçazinho, murta, **BN**: V.24, Fortaleza, 11/VII/1860; **BN**: VI.65b, Guatiguaba, 1/XII/1860.

*Eugenia pyriformis* Cambess. – NP: Uvaia-de-cão, **BN**: III.17, s.l., 20/VII/1859.

*Eugenia* – NP: murta-dos-tabuleiros, **BN**: V.3, Crato, 1/III/1860; **BN**: V.13, Fortaleza, 25/V/1860.

*Eugenia* – NP: Uvaia-brava, Uvaia-de-cachorro, **BN**: V.24a, Fortaleza, 18/VII/1860.

*Eugenia* – NP: mapirunga, **BN**: V.32, Fortaleza, 18/VII/1860; **BN**: VII.46, Fortaleza, 11/III/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: IX.39, s.l., 27/II/1861; **BN**: I.18, s.l., 20/II/1859; **BN**: IX.2, Fortaleza, 7/VI/1861.

Sp. – NP: Mirtácea dos tabuleiros, **BN**: VII.50, Fortaleza, 21/III/1861.

Sp. – NP: cuipuna, **BN**: V.27, Fortaleza, 13/VII/1860.

**Nymphaeaceae**

Sp. – NP: ninféia, **BN**: VIII.63, Fortaleza, 28/V/1861; **BN**: VIII.64, Fortaleza, 28/V/1861.

**Ochnaceae**

*Outarea* – NP: Gonfia, **BN**: VII.43, Fortaleza, 8/III/1861.

**Olacaceae**

*Heisteria* – NP: almecéga, **BN**: V.27a, Fortaleza, 13/VII/1860; **BN**: VII.48, Fortaleza, 19/III/1861.

*Ximenia americana* L. – NP: Ameixa, **BN**: IV.26, Jardim, 6/II/1859; **BN**: VI.81, Vila Viçosa, 22/XII/1860; **BN**: III.98, Crato, 16/XII/1859; **BN**: III.99, Icó, 2/XI/1859.

**Onagraceae**

*Jussiaea fluctuans* Allemão & M.Allemão – NP: Ausente, **BN**: III.67, Icó, 29/X/1859.

**Orchidaceae**

*Cyrtopodium* – NP: Ausente, **BN**: II. 63, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Epidendrum* – NP: orquídea, **BN**: VII.27, Baturité, 13/II/1861; **BN**: II.56, Pacatuba, Serra do Aratanha, 12/VI/1859.

*Oncidium* – NP: Ausente, **BN**: III.89, Lavras, 30/XI/1859.

*Pleurothallis* – NP: orquídea, **BN**: II.27, Pacatuba, Serra do Aratanha, 21/V/1859; **BN**: VII.28, Baturité, 14/II/1861; **BN**: VIII.32, Maranguape, 30/IV/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: V.46, Santa Cruz, Uruburetama, 15/X/1860; **BN**: III.11, Fortaleza, 13/VII/1859; **BN**: I.30, Fortaleza, 12/III/1859; **BN**: VIII.52, Fortaleza , V/1861.

**Passifloraceae**

*Passiflora caerulea* L. – NP: maracujá-de-cobra, maracujá-de-coruja, **BN**: VI.21, Serra Grande, Campo Grande, 1860.

*Passiflora foetida* L. – NP: maracujá, maracujá-de-cheiro, maracujá-peludo, maracujá-de-estalo, **BN**: VI.73, Vila Viçosa, 15/XII/1860 ;

*Passiflora laurifolia* L. – NP: maracujá-peroba, **BN**: IV.58, Crato, 29/II.

*Passiflora misera* Kunth. – NP: Ausente, **BN**: VIII.37, Baturité, 12/II/1861.

*Passiflora* – NP: Ausente, **BN**: VIII.36, Pacatuba, 4/V/1861; **BN**: VIII.38, Fortaleza, 7/V/1861.

**Pentaphylacaceae**

*Ternstroemia* – NP: Ausente, **BN**: VI.2, Serra Grande, Campo Grande, 9/XI/1860; **BN**: VI.29, Serra Grande, São Benedito, 12/XI/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VI.48, Serra Grande, São Benedito, 20/XI/1860.

**Phyllantaceae**

*Hyeronima oblonga* (Tul.) Müll.Arg. – NP: Sangue-de-boi, urucurana, **BN**: II.14, Pacatuba,

Serra do Aratanha, 18/V/1859; **BN**: II.15, s.l., 18/V/1859.

*Phyllanthus* – NP: erva-tostão, **BN**: V.33, Fortaleza, 20/VII/1860.

*Savia sessiliflora* (Sw.) Willd. – NP: Ausente, **BN**: VIII.22, Fortaleza, 18/IV/1861.

### **Phytolaccaceae**

*Seguieria americana* L. – NP: Ausente, **BN**: VII.52, Fortaleza, 29/III/1861.

### **Picramniaceae**

*Picramnia ramiflora* Planch. – NP: Picra, **BN**: VII.5, Meruoca, 5/I/1861.

### **Plantaginaceae**

*Angelonia biflora* Benth. – NP: Ausente, **BN**: III.71, Icó, 3/XI/1859.

*Stemodia* – NP: Ausente, **BN**: IV.23, Crato, 28/I-II; **BN**: III.90, Lavras, 2/XII/1859.

*Tetraulacium veroniciforme* Turcz. – NP: paricari, **BN**: VIII.62, Fortaleza, 28/V/1861.

### **Poaceae**

*Coix lacryma-jobi* L. – NP: Ausente, **BN**: IV.16, Crato, 16/I-II.

### **Polygalaceae**

*Coccoloba* – NP: cipó-de-rio, **BN**: I.53, Pacatuba, 2/IV/1859.

*Polygala* – NP: Ausente, **BN**: VIII.2, Fortaleza, 2/IV/1861.

*Securidaca diversifolia* (L.) S.F.Blake – NP: pacavira, **BN**: V.53, Ipú, 26/X/1860.

### **Polygonaceae**

*Coccoloba latifolia* Lam. – NP: camacú, **BN**: I.73, Pacatuba, 17/IV/1859; **BN**: I.72, Pacatuba, 17/IV/1859.

*Coccoloba* – NP: carrasco, **BN**: I.22, s.l., 27/II/1859; **BN**: I.22a, caminho de Assaré, 29/II/1859.

*Coccoloba* – NP: cauaçu-da-mata, **BN**: III.94, Crato, 12/XII/1859.

*Triplaris gardneriana* Wedd. – NP: pajaú, **BN**: III.26, Fortaleza, 1/VIII/1859.

### **Pontederiaceae**

*Hydrothrix gardneri* Hook.f. – NP: Perrixil, **BN**: III.49, Aracati, 9/IX.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: VIII.44, Pacatuba, 10/V/1861.

### **Portulacaceae**

*Portulaca* – NP: Ausente, **BN**: I.8, s.l., 14/II/1859.

**Primulaceae**

*Myrsine* – NP: Ausente, **BN**: VI.11, Serra Grande, Campo Grande, 3/XI/1860.

**Proteaceae**

*Roupala cearaensis* Sleumer – NP: Gerematia, **BN**: III.53, Russas, 19/IX/1859.

*Roupala montana* Aubl. – NP: Cajueiro-bravo, **BN**: II.22, Pacatuba, Serra do Aratanha, 20/V/1859; **BN**: V. 33, Fortaleza, 20/VII/1860.

**Rhamnaceae**

*Ziziphus joazeiro* Mart. – NP: joazeiro, **BN**: I.31, Praia de Mucuripe, 13/III/1859.

**Rubiaceae**

*Alseis floribunda* Schott – NP: Ausente, **BN**: I.46a, Pacatuba, 12/IV/1859.

*Amaioua guianensis* Aubl. – NP: Canela-de-veado, **BN**: IV.22, Crato, 28/I-II; **BN**: III.48, s.l., 1859.

*Chiococca* – NP: Ausente, **BN**: VII.39, Fortaleza, 4/III/1861; **BN**: I.65, Pacatuba, 10/IV/1859; **BN**: I.19, s.l., 26/II/1859.

*Chomelia obtusa* Cham. & Schltld. – NP: Ausente, **BN**: VIII.57, Fortaleza, 25/V/1861.

*Coccocypselum capitatum* (Graham) C.B.Costa & Mamede – NP: erva-de-rato, **BN**: III.3, s.l., 1859.

*Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum. – NP: Ausente, **BN**: V.s.n., Crato, II/1860.

*Danais fragrans* (Lam.) Pers. – NP: Ausente, **BN**: II.37, Fortaleza, colhida nos tabuleiros, caminho de Soure, 29/V/1859.

*Faramea nitida* Benth. – NP: Ausente, **BN**: IX.38, s.l., 26/II/1861; **BN**: IX.43, Fortaleza, 15/III/1861.

*Genipa americana* L. – NP: Genipapo, **BN**: IX.31, s.l., 17/II/1861; **BN**: I.27, Mucuripe, 9/III/1859.

*Hillia parasitica* Jacq. – NP: parasita, **BN**: VIII.34, Maranguape, 2/V/1861; **BN**: I.45, Pacatuba, Serra do Aratanha, 28/III/1859.

*Oldenlandia corymbosa* L. – NP: Ausente, **BN**: IX.3, Fortaleza, 9/VI/1861; **BN**: IX.4, Fortaleza, 12/VI/1861.

*Palicourea mansoana* (Müll.Arg.) Standl. – NP: Ausente, **BN**: VII.20, Conceição do Alto Baturité, 6/II/1861.

*Psychotria* – NP: Ausente, **BN**: VII.47, Fortaleza, 19/III/1861.

*Richardia brasiliensis* Gomes – NP: Ausente, **BN**: IX.42, s.l., 11/III/1861.

*Tocoyena* – NP: Ausente, **BN**: VII.36a, Caminho de Soures, 6/V/1861.



Sp. – NP: Ausente, **BN**: VI.19, Serra Grande, Campo Grande, 7/XI/1860; **BN**: IX.32, s.l., 18/II/1861; **BN**: VIII.43, Pacatuba, 10/V/1861; **BN**: II.43, Aracati, 31/VIII/1859.

Sp. – NP: marmelada, **BN**: VI.1, Serra Grande, São Pedro, XI/1860.

### Rutaceae

*Galipea trifoliata* Aubl. – NP: Arapoca, Arapoca, amarelinha, **BN**: II.19, Pacatuba, 18/V/1859; **BN**: II.23, Pacatuba, Serra do Aratanha, 20/V/1859; **BN**: II.24, Pacatuba, Serra do Aratanha, 20/V/1859.

*Erythrochiton brasiliensis* Nees & Mart. – NP: japuranduba, **BN**: V.48, Santa Cruz, Uruburetama, 16/X/1860.

*Pilocarpus jaborandi* Holmes – NP: Ausente, **BN**: VIII.53, Fortaleza, 15/V/1861.

*Pilocarpus spicatus* A.St.-Hil. – NP: catinga-de-porco, **BN**: IX.40, Munguba, na casa do Franklin, 2/III/1861.

*Zanthoxylum gardneri* Engl. – NP: limãozinho, **BN**: IV.33, Crato, 11/I-II.

Sp. – NP: Bilros, amaré, **BN**: VI.2c, s.l., 21/XI/1860; **BN**: I.44a, s.l., 1859; **BN**: VI.2c, Campo Grande, São Benedito, 21/XI/1860.

### Salicaceae

*Casearia grandiflora* Cambess. – NP: Ausente, **BN**: VII.41, Fortaleza, 8/III/1861.

*Prockia crucis* P.Browne ex L. – NP: Ausente, **BN**: VII.42, Fortaleza, 8/III/1861.

### Santalaceae

*Phoradendron* – NP: Ausente, **BN**: III.29, Fortaleza, 2/VIII/1859.

### Sapindaceae

*Cupania* – NP: Tamatã, **BN**: VI.13, Serra Grande, Campo Grande, 6/XI/1860; **BN**: VI.14, Serra Grande, São Benedito, 14/XI/1860; **BN**: VI.36, Serra Grande, São Benedito, 15/XI/1860; **BN**: III.104, Crato, viagem ao Araripe, 21/XII/1859.

*Magonia pubescens* A.St.-Hil. – NP: Acende-candeia, tinguí-capeba, **BN**: VI.61, Serra Grande, São Pedro, 29/XI/1860; **BN**: III.16A, Fortaleza, vizinhança de Tapiri, 18/VII/1860.

*Paullinia* – NP: mata-fome, **BN**: IV.9, Crato, 12/I-II.

*Sapindus saponaria* L. – NP: Sabonete, **BN**: II.68, Pacatuba, 16/VI/1859.

*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk. – NP: Pitomba, **BN**: IV.7, Crato, 9/I-II.

### Sapotaceae

*Chrysophyllum arenarium* Allemão – NP: Ausente, **BN**: VIII.27, Fortaleza, 25/IV/1861; **BN**: VIII.68, Fortaleza, 31/V/1861.

*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl. – NP: Ausente, **BN**: IV.38, Crato, 16/II.

*Chrysophyllum viride* Mart. & Eichler – NP: Gueirana, **BN**: VI.50a, Campo Grande, São Benedito, 21/XI/1860.

*Lucuma meruocana* Allemão – NP: Perrichil, **BN**: VII.4, s.l., 1861; **BN**: VIII.4, Meruoca, 6/IV/1861.

*Lucuma montana* Allemão – NP: Engasga-vaca, **BN**: VII.21, Conceição do Alto Baturité, 7/II/1861.

*Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach. – NP: maçaranduba, **BN**: VI.12, Serra Grande, Campo Grande, 6/XI/1860; **BN**: II.35, Serra do Aratanha, 18/V/1859; **BN**: II.36, Conceição (Alto do Baturité), 17/II/1861.

*Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J.Lam – NP: Bacumixá, maçaranduba, maçaranduba-da-serra, **BN**: III.20, Fortaleza, 25/VII/1859; **BN**: V.30, Fortaleza, 14/VII/1860; **BN**: V.33, Fortaleza, 20/VII/1860.

*Manilkara triflora* (Allemão) Monach. – NP: maçaranduba, **BN**: III.21, Fortaleza, 25/VII/1859.

*Manilkara* – NP: Ausente, **BN**: II.34, Pacatuba, Serra do Aratanha, 26/V/1859.

*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma – NP: Guititiroba, oititiruba, papagaio, **BN**: IX.24, Vila Velha, s.d.; **BN**: VI.54, Serra Grande, São Pedro, 23/XI/1860; **BN**: VI.55, Serra Grande, São Pedro, 23/XI/1860.

*Pouteria oppositifolia* (Ducke) Baehni – NP: guajeru-vermelho, **BN**: IX.22, Fortaleza, 9/VII/1861.

*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk. – NP: Ausente, **BN**: IX.23, Fortaleza, 9/VII/1861; **BN**: IX.25, Fortaleza, s.d.

*Pouteria* – NP: Ausente, **BN**: III.25, s.l., 1/VIII/1859.

*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn. – NP: Quixaba, **BN**: IV.28, Russas, 9/II.

### Schoepfiaceae

*Schoepfia brasiliensis* A.DC. – NP: Ausente, **BN**: VI.56, Serra Grande, São Pedro, XI/1860.

### Scrophulariaceae

*Bacopa* – NP: Ausente, **BN**: VIII.8, Fortaleza, 9/IV/1861; **BN**: VIII.18, Fortaleza, 16/IV/1861; **BN**: VI.38, Serra Grande, São Benedito, 16/XI/1860; **BN**: VI.86, Vila Viçosa, 21/XII/1860.

*Tetraulacium veroniciforme* Turcz. – NP: paricari, **BN**: IX.6, Fortaleza, 14/VI/1861.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.62, s.l., 7/I/1859.

**Simaroubaceae**

*Simaba* – NP: Ausente, **BN**: VII.8, Ribeira do Jaculum, Meruoca, 6/I/1861; **BN**: VI.75, Vila Viçosa, 20/XII/1860.

*Simarouba versicolor* A.St.-Hil. - NP: Pau-paraíba, Paraíba, paraíba-branca, paraíba-brava, **BN**: I.1, Lavras, 2/XII/1859; **BN**: II.72, Pacatuba, Serra do Aratanha, 28/VI/1859; **BN**: VI.76, Vila Viçosa, 20/XII/1860; **BN**: III.27, estrada para Messejana, 1859; **BN**: IX.46, s.l., 28/VI/1861.

**Siparunaceae**

*Siparuna guianensis* Aubl. – NP: Ausente, **BN**: IV.41, Crato, 16/II.

**Solanaceae**

*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don – NP: manacá, **BN**: I.79, Fortaleza, 26/IV/1859; **BN**: VI.86, Vila Viçosa, 21/XII/1860.

*Cestrum* – NP: Ausente, **BN**: VII.35, Baturité, 18/II/1861.

*Lycium martii* Sendtn. – NP: Ausente, **BN**: III.31, Aracati, 26/VIII/1859.

*Solanum* – NP: jurupeba, **BN**: I.25, Aratanha, 8/III/1859.

*Solanum* – NP: Ausente, **BN**: V .s.n., Missão Velha, III/1860.

**Styracaceae**

*Styrax* – NP: Pau-santo, **BN**: VII.22, Conceição do Alto Baturité, 8/II/1861.

**Symplocaceae**

*Symplocos nitens* (Pohl) Benth. – NP: Ausente, **BN**: VI.58, Serra Grande, São Pedro, 26/XI/1860.

**Thymeliaceae**

*Daphnopsis utilis* Warm. – NP: Embira, **BN**: VII.29, Baturité, 14/II/1861.

**Trigoniaceae**

*Trigonia nivea* Cambess. – NP: Ausente, **BN**: V.29, Fortaleza, 14/VII/1860.

**Turneraceae**

*Turnera ulmifolia* L. – NP: chanana, **BN**: I.40, Pacatuba, 21/III/1859.

Sp. – NP: Ausente, **BN**: I.17, s.l., 20/II/1859.

**Utriculariaceae**

*Utricularia* – NP: Ausente, **BN**: IX.9, Fortaleza, 18/VI/1861; **BN**: IX.20, Fortaleza, 2/VI/1861;

**BN:** IX.39, Fortaleza, 7/V/1861.

### Valeriaceae

Sp. – NP: Ausente, **BN:** VIII.65, Fortaleza, V/1861.

### Verbenaceae

*Amasonia campestris* (Aubl.) Moldenke – NP: Ausente, **BN:** V.16, Fortaleza, VI/1860.

*Lantana* – NP: Camará, **BN:** I.84, Fortaleza, no Outeiro, 29/IV/1859.

*Petrea volubilis* L. – NP: Dália, **BN:** I.86a, Fortaleza, casa do Gouvea, 15/VI/1859.

*Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl – NP: Ausente, **BN:** VIII.47, Pacatuba, 11/V/1861.

*Vitex triflora* Vahl – NP: Taruman, **BN:** VI.37, Serra Grande, São Benedito, 16/XI/1860.

Sp. – NP: Ausente, **BN:** II.73, Pacatuba, 28/VI/1859.

### Violaceae

*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza – NP: papaconha, **BN:** VIII.7a, Fortaleza, 9/IV/1861; **BN:** VI.41, Ceará, 22/II/1860; **BN:** VI.40, Serra Grande, São Benedito, 17/XI/1860.

### Vitaceae

*Cissus* – NP: Ausente, **BN:** VII.38, Fortaleza, 4/III/1861.

### Vochysiaceae

*Callisthene fasciculata* Mart. – NP: carvoeira, **BN:** III. 85, Lavras, 26/XI/1859; **BN:** III.76, Icó, 14/XI/1859; **BN:** III.85, Lavras, 26/XI/1859; **BN:** III. 65a, Icó, 17/X/1859; **BN:** III. 28, Serra do Aratanha, 1/VIII/1859.

*Salvertia convallariodora* A.St.-Hil. – NP: Ausente, **BN:** VI.79, Vila Viçosa, 21/XII/1860; **BN:** VI. 79, Vila Viçosa, 21/XII/1860.

plantas não classificadas, **BN:** V.15, Fortaleza, VI/1860; **BN:** III.16, s.l., 1859; **BN:** V.21, Fortaleza, 15/VI/1860; **BN:** I.80, Fortaleza, na borda do caminho do Outeiro, 26/IV/1859; **BN:** I.81, Fortaleza, no Outeiro, 26/IV/1859; **BN:** IV.23, Crato, 29/II; **BN:** III.1, s.l., 1859, s.d.; **BN:** II.2, Fortaleza, Villa Velha, 2/V/1859; **BN:** III.6, s.l., 1859; **BN:** III.14, Fortaleza, no caminho para Soures, 13/VII/1859; **BN:** V.37, Fortaleza, 29/VII/1860; **BN:** VI.43, s.l., s.d.; **BN:** VI.44, s.l., s.d.; **BN:** VI.45, s.l., s.d.; **BN:** VI.46, s.l., s.d.; **BN:** VIII.58, Fortaleza, V/1861; **BN:** III.65, s.l., 1859; **BN:** I.1b, Crato, 30/XII/1859.



Lista de espécies úteis citadas por Francisco Freire Alemão e Manoel Freire Alemão de Cisneiros.

Legendas: Mad.= madeireiro; Med.= medicinal; Ali.= alimentícia; Vet.= veterinário; Tec.= Tecnológica; 1= construção civil; 2= marcenaria; 3= alimentícia; 4= farináceas; 5= frutas; 6= forrageiro (alimentação animal); 7= óleos, gomas e resinas; 8= fibras; 9= corantes. MC= Manoel Freire Alemão de Cisneiros, in Ensaios estatísticos da Província do Ceará (1863); FA1= Francisco Freire Alemão in Trabalhos da Comissão Científica de Exploração (1862); FA2= Francisco Freire Alemão in Estudos Botânicos depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1859-1861); FA3= Diários de Francisco Freire Alemão (1859-1861).

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orm.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Abacate	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.			x			x						x	x		
Abóbora, jerimum	Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i> L.				x		x	x					x	x	x	x
Abricó-da-praia	Clusiaceae	<i>Mammea americana</i> L.		x				x								x	x
Açafrão	Iridaceae	<i>Crocus sativus</i> L.			x									x			
Acataia, acatiá, erva-de-bicho, pimenta-d'água	Polygonaceae	<i>Polygonum antihaemorrhoidale</i> Mart.			x									x			
Acende-candeia, amarelo	Fabaceae	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	x	x										x	x	x	x
Agrião, agrião-do-Pará	Asteraceae	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen			x									x			
Aguarapé	Nymphaeaceae	<i>Nymphaea</i>			x									x			
Alcaçuz-nativo, alcaçuz-do-Brasil	Fabaceae	<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.			x									x			
Alecrim-do-campo	Verbenaceae	<i>Glandularia microphylla</i> (Kunth) Cabrera			x									x			
Alface	Asteraceae	<i>Lactuca sativa</i> L.			x									x			
Alfavaca-de-cobra	Rutaceae	<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze			x									x			
Alfavaca-do-campo	Lamiaceae	<i>Ocimum americanum</i> L.			x									x			
Alfazema-brava	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.			x									x			
Algodoeiro	Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.			x						x			x	x		x
Alho	Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.				x									x		x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Almecéga, almacéga-da-miúda, almiscar	Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	x	x	x					x				x		x	x
Altéa	Malvaceae	<i>Althaea officinalis</i> L.			x									x			
Amaniçoba, maniçoba	Euphorbiaceae	<i>Manihot carthaginensis</i> subsp. <i>glaziovii</i> (Mül l. Arg.) Allem			x		x			x				x			
Amarelinho-da-serra	Rutaceae	<i>Angostura trifoliata</i> (Willd.) T.S.Elias		x										x			
Amarelo	Fabaceae	<i>Echyrospermum balthazanii</i> Allemão ex Martius	x	x												x	
Ambaíba, ambaúva, gargaúba, torém	Urticaceae	<i>Cecropia palmata</i> Willd.			x						x			x			
Ameixa-brava	Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.			x									x	x		x
Ameixas	Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.						x						x	x		
Amêndoa-brava, merendiba	Combretaceae	<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess.) Eichler			x									x			
Amendoim, mendobim, mendebim, amendoí, mendubim	Fabaceae	<i>Arachis hypogaea</i> L.					x							x			
Amoreira	Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.						x						x			
Amoreira-do-mato, condurú, inharé	Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	x	x				x						x	x	x	
Anajá	Arecaceae	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.					x							x			
Ananás, ananazeiro, abacaxi	Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.			x			x						x	x	x	x
Anauê	Fabaceae	<i>Melilotus officinalis</i> (L.) Pall.					x							x			
Andá-assú	Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.			x									x			
Andiroba	Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	x	x	x					x				x		x	

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Angélica-brava	Rubiaceae	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg.			x									x			
Angélico, angélica, jericó, capeba, capebe-de-cipó, melôme, milhome, milôme, jarrinha, orelha-de-onça, papo-de-peru	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia</i>			x									x			
Angelim	Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	x		x									x	x	x	
Angelim	Fabaceae	<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Pulle	x											x			
Angico	Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	x	x	x					x				x	x		x
Anil, anil-do-miúdo, anileiro	Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.			x						x			x	x		
Anil-assú, tassuna	Asteraceae	<i>Koanophyllon tinctorium</i> Arruda			x						x			x	x		
Anil-trepador	Vitaceae	<i>Cissus tinctoria</i> Mart.			x						x			x	x		
Araçá	Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.						x						x	x		x
Arapiraca	Fabaceae	<i>Chloroleucon acacioides</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes	x	x										x			
Arapoca, amarelinha	Rutaceae	<i>Galipea trifoliata</i> Aubl.	x	x										x		x	
Araruta	Marantaceae	<i>Maranta arundinacea</i> L.			x									x			
Araticú-do-mato	Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Martius			x									x			
Araticú-do-rio	Annonaceae	<i>Annona spinescens</i> Mart.			x									x			
Araticum, ata-brava	Annonaceae	<i>Annona</i>			x			x						x			x
Armário branco e roxo	Convolvulaceae	Sp.						x						x			
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> Engl.	x	x	x									x	x		x



Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	x	x						x				x			x
Arrebenta-boi, pratudo, pau- pratudo	Apocynaceae	<i>Rauvolfia ligustrina</i> Willd. ex Roem. & Schult.			x									x			
Arroz	Poaceae	<i>Oryza sativa</i> L.			x	x								x	x		x
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.			x									x			
Árvore-do-sebo	Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.								x				x			
Assapeixe, salsa, açucena-de-brejo					x									x			
Ata, ateira	Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.					x							x	x		x
Avenca	Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.			x									x			
Axixá	Malvaceae	<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.			x									x			
Azedaraca, jasmim- de-caiena, cinanomo	Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.			x									x			
Bacopari	Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.					x							x			
Bacumichá	Sapotaceae	<i>Sideroxylon vastum</i> Allemão					x							x			x
Bacuri	Clusiaceae	<i>Platonia insignis</i> Mart.		x													x
Bálsamo	Fabaceae	<i>Myrospermum erythroxyllum</i> Allemão	x	x	x					x				x	x	x	
Bambu, taboca	Poaceae	<i>Guadua tagoara</i> (Nees) Kunth		x	x									x			x
Bamburral	Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.							x					x			
Bananas diversas	Musaceae	<i>Musa × paradisiaca</i> L.					x							x	x		x
Barba-de-camarão	Loganiaceae	<i>Strychnos</i>			x									x			
Barbasco, tingui- da-praia	Primulaceae	<i>Jacquinia armillaris</i> Jacq.							x							x	
Barbatimão, timbaúba	Fabaceae	<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	x		x	x								x	x		x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Barriguda	Malvaceae	<i>Ceiba crispiflora</i> (Kunth) Ravenna		x							x			x			x
Batata-da-costa	Convolvulaceae	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R. Br.			x									x			
Batata-de-purga, cabacinho	Convolvulaceae	<i>Operculina hamiltonii</i> (G.Don) D.F.Austin & Staples			x									x			
Batata-doce	Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.					x							x	x		x
Batata-inglesa	Solanaceae	<i>Solanum tuberosum</i> L.					x										x
Batinga	Myrtaceae	<i>Eugenia prasina</i> O.Berg		x										x	x		
Batiputá	Ochnaceae	<i>Ouratea</i>			x					x				x	x		
Baunilha	Orchidaceae	<i>Vanilla planifolia</i> Jacks. ex Andrews			x									x			x
Bentônica	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.			x									x			
Bilros	Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria versicolor</i> Ruiz & Pav.						x						x			
Bilros	Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i>		x										x			
Bonina, boas- noites, maravilhas	Nyctaginaceae	<i>Mirabilis odorata</i> L.			x									x			
Bordão-de-velho, casca-do Brasil	Fabaceae	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes			x									x			
Braúna, baraúna	Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	x	x	x									x	x	x	x
Braúna-do-sertão, guaraúna-do-sertão	Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	x	x												x	
Buriti	Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.						x						x			
Burra-leiteira, Burra-de-leite, Caxim	Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong			x												x
Cabaceiro-amargo	Cucurbitaceae	<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.			x									x			x
Cabacinha	Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.			x									x			
Cabeça-de-frade	Asteraceae	<i>Pithecoseris pacourinoides</i> Mart. ex DC.							x					x			



Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Cana, cana-de-açúcar, cana-caiana	Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.			x	x			x					x	x		x
Cana-de-macaco	Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.			x									x			
Canafistula, canafistula	Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S. Irwin & Barneby	x		x				x					x	x	x	
Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl			x									x			
Canela, cravo, canela-do-mato	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>			x												
Canela-de-veado	Rutaceae	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	x												x		
Canela-preta	Lauraceae	<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart.	x											x		x	x
Caninana, cipó-caninana	Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.			x									x			
Canudo-de-lagoa	Convolvulaceae	<i>Ipomoea crassicaulis</i> (Benth.) B.L. Rob.			x									x			
Capabóde, mororó	Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link							x		x			x			
Capeba, caapéba, capéba, periparoba	Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i> L.			x									x			x
Capim-agreste	Poaceae	<i>Andropogon fastigiatus</i> Sw.							x					x			x
Capim-penasco	Poaceae	<i>Aristida adscensionis</i> L.							x								x
Cará	Dioscoriaceae	<i>Dioscorea polystachya</i> Turcz.					x							x	x		x
Carambola	Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.						x						x			
Caraúba, caraíba, garnaúba-amarela	Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	x	x	x									x		x	x
Cardeiro, cateiro, mandacaru	Cactaceae	<i>Cereus</i>			x				x					x			
Cardo-santo, mexirona	Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.			x									x			
Carnaúba, carnaubeira	Arecaceae	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	x	x	x		x	x	x		x			x	x		x
Caroba, carobinha	Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliiana</i> (Lam.) Pers.	x	x	x									x		x	

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Caroba, guaráúba-verde	Bignoniaceae	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.			x									x			
Carrapeteira	Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer		x													x
Carrapicho	Malvaceae	<i>Triumfetta lappula</i> L.			x									x			
Caruá	Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez									x			x			
Carvoeira	Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	x	x													x
Cascos	Dioscoriaceae	<i>Dioscorea laxiflora</i> Mart. ex Griseb.					x							x			
Cascudo	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	x	x													x
Casquinhos, Inhames	Dioscoriaceae	<i>Dioscorea</i>					x							x			
Catanduba	Fabaceae	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	x														x
Catinga-branca	Euphorbiaceae	<i>Croton sincorensis</i> Mart. ex Müll.Arg.										x		x			
Catingueira	Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.			x				x			x		x			
Catingueira, Oiticica	Chrysobalanaceae	<i>Licania rigida</i> Benth.							x	x				x	x		
Catolé	Arecaceae	<i>Syagrus cearensis</i> Noblick			x			x						x	x		
Catuaba	Bigoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza			x									x			
Cauçu-da-mata	Polygonaceae	<i>Coccoloba</i>	x													x	x
Cebola, cebola-censen	Amaryllidaceae	<i>Allium cepa</i> L.			x									x	x		x
Cebola-brava	Amaryllidaceae	<i>Amaryllis belladonna</i> L.			x									x			x
Cedrilha	Asteraceae	<i>Pectis brevipedunculata</i> (Gardner) Sch.Bip.			x									x			
Cedro, cedro-vermelho	Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	x	x										x	x		
Chá, chá-de-Caiena	Scrophulariaceae	<i>Capraria biflora</i> L.			x									x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Chá-de-tabuleiro	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson			x									x			
Chanana	Passifloraceae	<i>Turnera ulmifolia</i> L.			x									x			
Chique-Chique	Cactaceae	<i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C.Weber ex K.Schum.) Byles & G.D.Rowley			x		x		x					x			
Cidra, cidreira	Rutaceae	<i>Citrus medica</i> L.			x			x						x			
Cipó-de-chumbo	Lauraceae	<i>Cassytha racemosa</i> f. <i>pilosa</i> (Benth.) J.Z.Weber			x									x			
Cipó-de-escada	Fabaceae	<i>Bauhinia radiata</i> Vell.			x						x			x			
Cipó-de-fogo, cipó-de-vaqueiro	Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.			x									x			
Cipó-de-rio	Polygonaceae	<i>Coccoloba</i>	x													x	
Cipó-peringa, sapiranga, tapiranga, capiranga	Bignoniaceae	<i>Arrabidaea</i>			x							x		x	x		
Cipó-pratudo. cipó-baúna, rama-de-vaqueiro, laça-de-vaqueiro, cabelos-de-S. João	Sapindaceae	<i>Cardiospermum</i>			x									x			
Cipó-taiuá, taiuia	Cucurbitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.			x									x			
Cipó-timbó, mata fome	Sapindaceae	<i>Paullinia pinnata</i> L.			x			x						x			
Côco-da-praia, coqueiro	Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.						x						x	x		x
Coentro	Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.					x								x		
Coerana, Canema	Solanaceae	<i>Cestrum laevigatum</i> Schlttdl.			x							x		x			
Coirana	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken			x									x			
Coité, cuietê	Bignoniaceae	<i>Crescentia cujete</i> L.			x									x			
Colé, colés	Convolvulaceae	<i>Convolvulus</i>			x		x							x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Colégio, erva-grossa	Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth			x									x			
Colomba-brava, cardamomo-domato	Zingiberaceae	<i>Renealmia alpinia</i> (Rottb.) Maas.			x									x			
Colombi-de-lagoa	Fabaceae	<i>Schrankia</i>			x									x			
Condeceiros	Annonaceae	<i>Annona reticulata</i> L.						x						x			
Conduro	Annonaceae	<i>Ephedranthus pisocarpus</i> R.E.Fr.	x			x								x	x	x	
Contra-erva, caapiá	Moraceae	<i>Dorstenia</i>			x									x			
Copaiba, copauva, pau-d'óleo	Fabaceae	<i>Copaifera duckei</i> Dwyer	x	x	x				x	x				x	x	x	
Coração-de-negro	Celastraceae	<i>Maytenus</i>	x													x	
Coração-de-negro	Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	x	x										x		x	x
Cordão-de-frade	Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.			x									x			
Corindibo	Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume			x									x			
Corongo, pratudo	Amaranthaceae	<i>Gomphrena leucocephala</i> Mart.			x												
Coronha	Fabaceae	<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.										x		x			
Couve, repolho	Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.				x									x		x
Cravinho-bravo-dos-Ípús	Asteraceae	<i>Pectis elongata</i> Kunth			x									x			
Cravo-de-defunto	Asteraceae	<i>Tagetes minuta</i> L.			x								x	x	x		
Cravo-de-urubus, couvinha-cravinho	Asteraceae	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.			x									x			
Cravos diversos	Caryophyllaceae	<i>Dianthus caryophyllus</i> L.			x									x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Crista-de-galo	Boraginaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) Gürke			x									x			
Croá, curoá	Bromeliaceae	<i>Bromelia karatas</i> L.				x			x		x			x	x		
Cronha-criz, esponjeira	Fabaceae	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.			x									x			
Cuajurú, guajurú	Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.			x			x						x	x		
Cumaru	Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	x	x	x					x				x	x		x
Douradinha-dos-campos	Malvaceae	<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.			x									x			
Embira, embira-branca	Thymeliaceae	<i>Daphnopsis utilis</i> Warm.									x			x	x	x	
Embira, imbira, imbira-de-mesinha ou verdadeira	Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.			x									x	x	x	
Embirabas, imbiribá	Annonaceae	<i>Guatteria</i>			x						x			x			
Embiratanha, imbiratanha	Malvaceae	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.Hil.) A Robyns									x			x		x	
Endro	Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.			x									x			
Erva-barbosa	Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.			x									x			
Erva-cidreira, camará-cidrilha	Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.			x									x			
Erva-da-costa	Apocynaceae	<i>Schubertia multiflora</i> Mart.						x						x			
Erva-de-chumbo, cipó-de-chumbo	Convolvulaceae	<i>Cuscuta</i>			x									x			
Erva-de-cobra	Asteraceae	<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.			x									x			
Erva-de-lanceta	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen			x									x			
Erva-de-passarinho	Loranthaceae	<i>Phoradendron</i>			x									x			
Erva-de-rato	Rubiaceae	<i>Palicourea macrobotrys</i> (Ruiz & Pav.) Schult.			x									x			



Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações				
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3	
Erva-de-Santa-Maria, menstruz, bamburral	Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants			x										x			x
Erva-doce, funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.			x	x												x
Erva-lombrigueira	Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia</i> L.			x										x			
Erva-moura, suê	Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.			x										x			
Ervanço	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze							x						x			x
Erva-pimenta	Lamiaceae	<i>Mentha</i> × <i>piperita</i> L.			x										x			
Espinheiro	Fabaceae	<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	x		x										x		x	
Espirradeira, oleandro	Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.			x								x					x
Estramônio, figueira-do-interno	Solanaceae	<i>Datura stramonium</i> L.			x										x			x
Eucalipto	Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i>			x										x			
Fava-de-rama	Fabaceae	<i>Canavalia ensiformis</i> (L.) DC.							x						x			
Faveira	Fabaceae	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	x	x												x	x	
Favela	Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl			x										x			
Fedegoso, mangerioba	Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link			x										x			
Feijão	Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.				x									x	x		x
Feijão-de-Pombas	Fabaceae	<i>Phaseolus</i>							x						x			
Feijão-guandu, guandu	Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.			x										x			
Figueira, figo	Moraceae	<i>Ficus carica</i> L.						x							x	x		x
Fruta-pão	Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson ex F.A.Zorn) Fosberg						x								x		

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Fumo	Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i> L.			x									x	x		
Gameleira	Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D.Bouché	x		x									x			
Gameleira	Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott								x				x			
Gengibre, gengibre-amarelo	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe			x							x		x			
Genipapeiro	Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	x		x			x						x			
Gerbão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i> (L.) Vahl			x									x			
Geriquitiá, Jaracatiá	Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.			x			x						x			
Giquiriti, jiquiri, jiriquiri, juquiri, juriquiti	Fabaceae	<i>Abrus precatorius</i> L.			x									x			
Girgilim-bravo	Fabaceae	<i>Crotalaria vitellina</i> Ker. Gawl.			x									x			
Gitirana	Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i>			x									x			
Gitó	Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>tuberculata</i> (Vell.) T.D.Penn.	x		x									x			
Goiaba, goiabeira	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.			x			x						x			b
Goiabinha	Rubiaceae	<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale	x											x			x
Goma-elastica	Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i>								x					x		
Gonçalo-alves	Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott		x										x			x
Gram-da-praia	Poaceae	<i>Stenotaphrum dimidiatum</i> (L.) Brongn.			x									x			
Gravata, coroatá, croatá	Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker			x			x			x			x			
Graviola	Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.				x	x										x
Gruminama, Crumixama	Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.			x									x			
Guabiraba	Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Sabine						x						x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações				
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3	
Guararema	Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	x															x
Guardião	Cucurbitaceae	<i>Bryonia</i> e <i>Anguria</i> sp.			x										x			
Guardião, taiúia (tajuja)	Cucurbitaceae	<i>Trianosperma tayuya</i> Mart.			x										x			
Gurguri	Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	x												x			
Hortelã-do-mato	Lamiaceae	<i>Peltodon radicans</i> Pohl			x										x			
Icó, fruta-do-icó	Capparaceae	<i>Colicodendron yco</i> (Mart.) Mart.			x										x		x	
Imburana, emburana	Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett			x					x					x	x		
Ingá, ingazeira	Fabaceae	<i>Inga</i>	x	x	x			x	x						x		x	
Ipecacuanha branca	Violaceae	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken			x										x			
Ipecacuanha-preta, poaia	Rubiaceae	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L.Andersson			x										x			
Jaborandi	Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.			x										x			
Jaborandi, pimenta-longa	Piperaceae	<i>Piper</i>			x										x			
Jaboticaba, Jaboticabeira	Myrtaceae	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel			x			x							x			
Jacarandá	Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel		x	x										x	x	x	
Jalapa	Convolvulaceae	<i>Ipomoea jalapa</i> (L.) Pursh			x										x			
Jambeiro	Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M.Perry						x							x			x
Janaguba, janaúba, maniçoba, caxunguba-do-Pará	Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel			x											x	x	
Jangadeira, piuba, puiba	Malvaceae	<i>Apeiba tiburou</i> Aubl.									x	x			x			
Japacanga, salsa	Smilacaceae	<i>Smilax</i>			x										x			



Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Lima, limeira	Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle			x			x						x	x		x
Limão	Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck			x			x						x	x		x
Limãozinho	Rutaceae	<i>Zanthoxylum gardneri</i> Engl.			x									x			
Língua-de-vaca	Asteraceae	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák			x									x			
Lírio	Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum</i>			x									x			
Lôco	Plumbaginaceae	<i>Plumbago zeylanica</i> L.			x									x			
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.			x									x			
Louro	Lauraceae	<i>Nectandra</i>		x										x	x		
Louro-da-serra, frei-jorge	Boraginaceae	<i>Cordia alliodora</i> (Ruiz & Pav.) Oken	x											x			x
Macambira	Bromeliaceae	<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.					x		x		x			x			
Macaúba, coco-das gerais	Areaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.						x						x			
Macela, macela-do- sertão	Asteraceae	<i>Achyrocline flaccida</i> (Weinm.) DC.			x									x			
Madressilva	Caprifoliaceae	<i>Lonicera japonica</i> Thunb.											x				x
Malícia-de-mulher, sensitiva	Fabaceae	<i>Mimosa diplotricha</i> Sauvalle			x									x			
Malmequer	Asteraceae	<i>Ismelia carinata</i> (Schousb.) Sch.Bip.			x									x			
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.			x									x			
Malvaisco, malva- de-embira, guaxuma, guaxima	Malvaceae	<i>Urena lobata</i> L.			x						x			x		x	
Mamoeiro, mamão- do-mato	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.			x			x						x	x		x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Mamona, carrapateiro, rícino, carrapato	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.			x					x				x	x		x
Manacá	Solanaceae	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don			x									x			
Manapuça, puças	Melastomataceae	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ex Gardner	x		x			x						x			
Mandacaru	Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.			x									x			
Mandioca, macacheira, maniva, aipim	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz			x	x	x		x					x	x		x
Mangaba, mangabeira, mangabeira-brava, mangabinha	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes			x			x						x	x		x
Mangerona-do-campo	Lamiaceae	<i>Glechon spathulata</i> Benth.			x									x			
Mangue	Clusiaceae	<i>Clusia</i>		x												x	
Mangue, mangue-sapateiro	Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i> L.	x		x									x		x	
Mangueira	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.			x			x						x	x		x
Mapirunga	Myrtaceae	<i>Syzygium tinctorium</i> (Gagnep.) Merr. & L.M.Perry						x						x			
Maracujás diversos	Passifloraceae	<i>Passiflora</i>			x			x						x			x
Marfim, pau-de-marfim	Malvaceae	<i>Melochia umbellata</i> (Houtt.) Stapf		x	x									x	x		
Maria-preta, marmelo	Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.						x						x			
Marmeleiro, marmeleiro-branco	Euphorbiaceae	<i>Croton hemiargyreus</i> Müll. Arg.	x		x						x			x	x		
Massaranduba	Sapotaceae	<i>Manilkara elata</i> (Allemão ex Miq.) Monach.	x					x						x	x	x	x
Massaranduba	Sapotaceae	<i>Manilkara rufula</i> (Miq.) H.J. Lam			x									x	x		x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações				
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3	
Massaranduba-da-serra	Sapotaceae	<i>Manilkara salzmanii</i> (A.DC.) H.J. Lam.	x	x													x	
Matapasto	Fabaceae	<i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S.Irwin & Barneby			x										x			
Maxixe	Cucurbitaceae	<i>Cucumis anguria</i> L.				x											x	x
Melância	Cucurbitaceae	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai						x							x			x
Melância-da-praia	Solanaceae	<i>Solanum ambrosiacum</i> Vell.			x			x							x	x		
Melão, meloeiros	Cucurbitaceae	<i>Cucumis melo</i> L.						x							x	x		x
Melão-de-São-Caetano	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.			x										x			
Mela-pinto, erva-tostão, pega-pinto	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia hirsuta</i> L.			x										x			
Mentrastro, erva-de-são-João	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> (L.) L.			x										x			
Merendiba, merindiba	Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	x				x										x	
Merendiba, merindiba	Lythraceae	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	x	x											x		x	
Meringongo	Cucurbitaceae	<i>Trichosanthes dioica</i> Roxb.					x								x			
Milho	Poaceae	<i>Zea mays</i> L.			x	x			x						x	x		x
Milhome, jarrinha	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia trilobata</i> L.			x										x			
Millome	Fabaceae	<i>Dalbergia</i>			x										x			
Mimosa, sensitiva	Fabaceae	<i>Mimosa sensitiva</i> L.			x										x			
Mororó	Fabaceae	<i>Phanera glabra</i> (Jacq.) Vaz			x						x					x	x	x
Mostarda	Brassicaceae	<i>Sinapis alba</i> L.			x													x
Mucuna	Fabaceae	<i>Dioclea grandiflora</i> Benth.			x		x								x		x	x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Mufumbo, mufumo, mufumo-do-carrasco	Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart.		x	x									x	x		x
Mulungú, murungú, alulungú	Fabaceae	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	x		x									x		x	x
Murici, muricizeiro	Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.			x			x				x		x	x	x	x
Murta	Myrtaceae	<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.						x						x			x
Mussambé, messambé, massambé	Cleomaceae	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.			x									x			
Mutambeira, mutamba-de-sacacrolha	Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.			x									x	x		x
Oiti	Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.			x									x			x
Oiti, oitizeiro	Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch.	x					x		x				x	x		
Orelha-de-onça	Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.			x									x			
Ortiga	Urticaceae	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew			x									x			
Pacoté	Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.									x			x	x		
Pajeú, pajaú	Polygonaceae	<i>Triplaris baturitensis</i> Huber								x				x	x		
Palmatória sem espinhos	Cactaceae	<i>Opuntia monacantha</i> (Willd.) Haw.							x					x			
Palmeira, pindoba	Arecaceae	<i>Attalea speciosa</i> Mart.	x				x			x				x	x		x
Pango, maconha	Cannabaceae	<i>Cannabis sativa</i> L.			x									x			
Papaconha, ipecacuanha	Violaceae	<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza			x									x			



Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Papo de peru	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart.			x									x			
Paraíba, pau-paraíba, paraíba-branca, paraíba-brava	Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.			x									x			
Paratudinho	Amaranthaceae	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.			x									x			
Parietaria	Urticaceae	<i>Parietaria officinalis</i> L.			x									x			
Pati	Arecaceae	<i>Syagrus botryophora</i> (Mart.) Mart.						x						x			
Pau-branco, louro, louro-do-sertão, pau-branco-cerneiro	Boraginaceae	<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão	x	x	x				x			x		x	x		
Pau-brasil	Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) E. Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis										x		x			
Pau-cardoso, rabo-de-bugio	Cyatheaceae	<i>Alsophila armata</i> (Sw.) C. Presl			x									x			
Pau-d'arco, pau-d'arco-roxo	Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	x											x	x		x
Pau-d'arco-amarelo	Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	x	x	x							x		x	x		x
Pau-de-lacre, lacre, caapiá	Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.			x					x				x	x		
Pau-de-mocó	Fabaceae	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemao) Ducke	x		x		x							x		x	
pau-de-piranha	Salicaceae	<i>Laetia americana</i> L.			x											x	
Pau-ferro-do-littoral	Fabaceae	<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	x											x			
Pau-santo	Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel		x										x			
Pau-santo, estoraqueiro	Styracaceae	<i>Styrax</i>	x		x											x	
Pé-de-galinha, capim-pé-de-galinha	Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.			x									x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Pequiá	Apocynaceae	<i>Aspidosperma desmanthum</i> Benth. ex Müll.Arg.	x											x	x		
Pereiro	Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	x	x	x							x		x	x		x
Peroba	Bignoniaceae	<i>Paratecoma peroba</i> (Record) Kuhlm.			x									x	x		
Peroba, Peroba-branca	Apocynaceae	<i>Aspidosperma eburneum</i> Allemão ex Saldanha	x											x			
Perpetua	Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.			x												
Picão, carrapichos-dos-cavalos	Krameriaceae	<i>Krameria tomentosa</i> A.St.-Hil.			x									x			
Pimenta	Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp.						x						x	x		x
Pimenta-d'agua, erva-do-bicho, catuia	Polygonaceae	<i>Persicaria punctata</i> (Elliott) Small			x									x			
Pinhão, pinhão-bravo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.			x						x			x			
Pinheiro-de-purga	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.			x									x			
Pipi, tipi, erva-de-Guiné	Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> var. <i>tetrandra</i> (Ortega) Hauman			x									x			
Piquí, pequí	Caryocaceae	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson						x						x	x		x
Piroá, pirauá, piravá	Malvaceae	<i>Basiloxylon brasiliensis</i> (Allemão) Schum. K.	x											x	x	x	
Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.			x									x			
Pitomba	Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.			x			x	x					x			
Pitomba-de-leite, pitombeira	Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.						x						x			x
Poaia-branca	Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes			x									x			
Purga-de-leite, brandão	Euphorbiaceae	<i>Sebastiania macrocarpa</i> Müll.Arg.			x									x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Purga-de-quatro-patacas	Apocynaceae	<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.			x									x			
Quiabo	Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench				x									x		x
Quina-quina	Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.			x									x			
Quitôce, quitôco	Asteraceae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera			x									x			
Rabugem	Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	x	x								x		x	x		
Resedá	Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.											x				x
Retirante	Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.			x									x			
Romeira	Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.			x			x						x			x
Rosas diversas	Rosaceae	<i>Rosa</i>			x								x	x	x		x
Ruti, parreira-braba	Menispermaceae	<i>Cissampelos pareira</i> L.			x									x			
Sabiá, sabiá-da-serra	Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	x						x	x	x			x	x	x	
Sabonete	Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.	x											x			
Sabonete-de-cipó	Rhamnaceae	<i>Gouania</i>			x												
Salva	Lamiaceae	<i>Salvia officinalis</i> L.			x									x			
Sambabaia, samambaia	Polypodiaceae	<i>Polypodium</i>			x									x			
Sapoti	Sapotaceae	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P.Royen						x						x	x		x
Sapucaia	Lecythidaceae	<i>Lecythis</i>	x													x	
Saúma	Malvaceae	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.			x									x			
Sipaúba	Combretaceae	<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.) Eichler	x											x			
Sucupira, madeira-nova, aroeira-brava	Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	x		x									x			x

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações			
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3
Supucaia	Lecythidaceae	<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	x											x			
Surúcucú	Fabaceae	<i>Piptadenia viridiflora</i> (Kunth) Benth.							x					x			
Tamarindo, tamarineiro	Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.			x			x						x			x
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.			x									x			
Tatajuba	Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	x	x	x							x		x	x		x
Teajú, cipó-de-leite	Apocynaceae	<i>Condylocarpon isthmicum</i> (Vell.) A.DC.			x									x			
Tenharão	Araceae	<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.			x									x			
Tie-cobra, pratudo					x									x			
Tinguacibas	Rutaceae	<i>Zanthoxylum tingoassuiba</i> A. St.-Hil.									x			x			
Tingui	Sapindaceae	<i>Hiraea fagifolia</i> (DC.) A.Juss.						x	x								x
Tingui	Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i> A. St.-Hil.	x		x				x					x			x
Tomate	Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum</i> L.				x										x	
Trapiá	Capparaceae	<i>Crateva tapia</i> L.			x			x						x			
Trevo-aquático	Menyanthaceae	<i>Menyanthes trifoliata</i> L.			x									x			
Tucúm	Arecaceae	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.			x			x			x			x	x		
Tuí-cipó	Convolvulaceae	<i>Bonamia</i>			x				x					x			
Ubaia, uvaia	Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.						x						x	x		
Umari, umarizeira, marizeira	Fabaceae	<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.	x	x	x		x	x	x					x	x	x	x
Umbu, imbú, imbú-cajá	Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda			x		x	x						x			x
Urtiga	Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus vitifolius</i> (Mill.) Pohl			x											x	
Urtiga-branca	Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.			x									x			

Nome popular	Família	Espécie	Mad.		Med.	Ali.			Vet.	Tec.			Orn.	Citações				
			1	2		3	4	5		7	8	9		MC	FA1	FA2	FA3	
Urtiga-vermelha	Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.			x													x
Urucú, urucú-bravo	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.			x							x		x			x	
Vassoura	Malvaceae	<i>Sida acuta</i> Burm.f.			x									x				
Vassourinha	Asteraceae	<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) DC.			x									x				
Velame, velame-do-campo	Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.			x									x				x
Velame-de-cheiro	Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.			x									x				
Videira, uva	Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i> L.					x	x								x		x
Violete, violeta, pau-violeta, pau-d'ardo-de-cheiro	Fabaceae	<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke		x										x			x	x
Visgueiro, angico, espinho-de-judeu	Fabaceae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	x													x		
Zabumba-branca, zabumba-da-branca	Solanaceae	<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Steud.			x									x				
Zabumba-roxa, zabumba-da-roxa, trombeta	Solanaceae	<i>Datura metel</i> L.			x									x				



### Lista de plantas com indicação medicinal e farmacológica por Manoel de Cysneiros

**Legenda:** 1 – Tetânicos; 2 - Convulsivos estuporantes; 3 - Delirantes-narcóticos; 4 - Narcótico-nauseantes; 5 - Lenientes ou anódinos; 5A – Inebriantes; 6 - Estimulantes excitantes; 7 - Estimulantes antiescorbúticos; 8 – Carminativos; 9 - Estimulantes afrodisíacos; 10 - Emenagogos; 11 - Estimulantes; 12 - Diaforéticos e sudoríficos; 13 Diaforéticos nevrostênicos; 14 - Expectorantes; 15 - Peitorais calmantes; 16 - Anti-hemoptoicos; 17 - Incisivos; 18 - Aperientes; 19 - Aperiente antiblenorrágico; 20 - Diuréticos; 21 - Diuréticos desobstruentes; 22 - Diuréticos contraestimulantes; 23 - Diuréticos incisivos; 24 - Diuréticos tônicos; 25 - Eméticos; 26 - Purgantes; 27 - Amargos; 28 - Adstringentes; 29 - Moroadstringentes

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Abacate	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Folhas	---	9
Agrião-do-Pará	Asteraceae	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	---	---	7
Alcaçuz-do-Brasil, alcaçuz-nativo	Fabaceae	<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Raiz	---	14
Alfavaca-de-cobra	Rutaceae	<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze	---	Antídoto contra sudoríficos	6, 12
Alfazema-brava	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.		Planta comum	11
Ambaúva, toré	Urticaceae	<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Brotos	---	15
Ameixa-braba	Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Sementes	Arbusto frequente. Sementes venenosas parecem conter ácido prússico ou seus elementos produtores.	2
Amêndoa-braba	Combretaceae	<i>Terminalia brasiliensis</i> (Cambess.) Eichler	Frutos, casca e lenha	Árvore frequente nas serras de Baturité e Aratanha. Pode produzir propriedades organolépticas, deve conter elementos do ácido cianídrico.	2
Angélica-brava	Rubiaceae	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg.	Flores	---	15

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Angélico, angélica, jericó, capeba, capebe-de-cipó, melôme, milhome, milôme, jarrinha, orelha-de-onça, papo-de-peru	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia</i> sp.	Raízes e casca das raízes	É aperiente-tônico, desobstruente muito incisivo, que se emprega nas febres graves, nos catarrões, nas sesões malignas, nas amenorréias. Raiz almiscarada e amarga, usada como alexiteria, anti-histérica, emenagôga e nervina, um dos melhores aperientes do Brasil. Usada como a parreira-braba ( <i>Cissampelos pareira</i> L.) ou como a abutua, e da-se do mesmo modo, trepadeira semelhante de flores maiores, a qual tem os mesmos usos. Este não é o dos tabuleiros	9, 10, 11, 22, 27
Angelim	Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Sementes e casca	antihelmíntico, tem produzido acidentes graves de narcose e mesmo a morte. A casca é aperiente; pouco usado.	4
Angico	Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Sementes e casca	Estas cascas são muito empregadas como estimulantes antipsicóticos, nas cólicas, gastrálgias, dismenorrias, em nevroses pulmonares e nevralgias, a que chama o vulgo flato encausado no peito. Além destas aplicações fazem da casca do balsamo um extrato com consistência de pez, que é muito gabado como tópico ulcerário, sementes são venenosas.	2, 11, 28
Anil-do-miúdo	Fabaceae	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Raiz		21
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i> Engl.	Ramos jovens e brotos	devem fazer tinturas com álcool por maceração ou onservas dos sucos frescos	7
Assa-peixe, salsa, açucena-do-brejo	Asteraceae		Raízes	São aperientes semelhante ao uso de salsaparrilha, é mais eficazes. O sumo das folhas jovens, que são leitosas e aromáticas, é empregado em colírios contra as oftalmias. Frequente no Baturité e nos Cairiris.	13, 18, 23
Ata-brava	Annonaceae	<i>Annona</i> sp.	Casca e folhas jovens	---	10



Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Avenca	Ptericaceae	<i>Adiantum</i> sp.	---	---	14
Azedaraca, jasmim-de-Caiena, cinamomo	Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	Frutos, casca e ramos	Planta introduzida, tem os frutos e a casca (que é vermífuga) venenosos. Os ramos frutificados são empregados como o barbasco ou tingui nas pescarias	4
Azedinha, erva-acidula	---	---	---	---	7
Bálsamo	Fabaceae	<i>Myrospermum erythroxyllum</i> Allemão	Resina, semente e casca	Agentes fracos, é estimulante, empregada como incisivo nos catarros e em fumigações nas amenorréias, paralisias, etc.	2, 11
Barba-de-camarão	Loganiaceae	<i>Strychnos</i> sp.	Sementes e raiz	Este cipó é citado como possivelmente contendo brucina e estricnina. Alemão afirmava que o seu posicionamento nesta ordem era de caráter provisório, até estudos mais avançados.	1
Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Casca	São empregadas para matar cães, a fim de impedir o desenvolvimento ou propagação da hidrofobia.	2, 28
Batata	---	---	Raiz e extrato feculoso	Produce fecula purgante.	26
Bentônica	Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.		É mais incisiva que estimulante, muito empregada nas constipações do peito, nas debilidades do estômago, nas sesões benignas.	11
Boninas	Nyctaginaceae	<i>Mirabilis odorata</i> L.	Raiz e extrato feculoso	Poduzem uma feculação purgante	26
Bordão-de-velho	Fabaceae	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Raspa da madeira	Usada do mesmo modo que a <i>Quassia</i> , como aperiente e diurético nas afeções dartsosas, árvore conhecida e comum no Ceará e Cariris, cujo lenho amargo é depurativo.	18, 21, 27

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Brandão, purga-de-leite	Euphorbiaceae	<i>Sebastiania macrocarpa</i> Müll.Arg.	Látex e casca da raiz	Látex catárticos usam conservar, impregnando pedaços d'algodão entre cujos filamentos coagula-se o líquido, e quando for usar, macera-se em água, ou desfazem a raspa em água e assim o tomam. São perigosos drásticos.	26
Braúna, baraúna	Fabaceae	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Ramos jovens e brotos	Fazem-se extratos alcoólicos por maceração ou deslocação, ou conservas dos sucos frescos, é um antiescorbútico brando, mas ativo, sem acrimonia, e é ainda dotada de propriedades anti-histéricas e nevrostenicas. A resina é estimulante incisivo.	7
Bredo-de-estudante	---	---	Flores	---	16
Cabacinha	Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Frutos	Prepara-se por uma simples dissolução de seus princípios em água; e o soluto, que batido forma espuma, se torna mais fraco se torna, quanto mais batido e espumado	26
Cajarana, fel-da-terra, fel-de-barro	Anacardiaceae	<i>Spondias pinnata</i> (L. f.) Kurz	---	Plantas assim como o pereiro acham ser venenosa. O extrato é muito empregado nas malignas, nos catarrões malignados, segundo ditos popluares. É um poderoso tônico, que no Ceará supre ao uso de pau-pereira, columba, genciana. A casca é usada como tônico; e empregado em banhos, ou interiormente. Faz vomitar tomado em dose elevada e produz efeitos cefalopáticos. Extrae-se da raiz de que se usa em cozimento ou sob a forma de xarope. Pode-se preparar o extrato e a tintura. Medicamento empregado usualmente nas sesões, febres graves, nas febres catareaes. Alemão afirmava ser a nossa columba.	4, 27

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Cajazeira	Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Brotos		7, 10
Cajueiro	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Raiz	purgante, as folhas tem altas doses, capitosas	4
Camapú	Solanaceae	<i>Physalis pubescens</i> L.	Planta	Suco ou chá, resolutiva amarga. Entre o povo é indicado contra a icterícia.	5, 21, 27
Camará, camará-vermelho	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Ramos, flores e raiz	Dos ramos preparam-se banhos aromáticos. As flores são peitorais. A raiz é aperiente.	11
Camará-branco	Verbenaceae	<i>Lantana involucrata</i> L.	Flores e raiz	Empregada como aperiente no sertão, sobretudo nas obstruções do fígado.	15, 18
Cana-de-macaco	Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.	caules sucosos	---	19
Canela	Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl		cultivada	6
Canela, cravo, canela-do-mato	Euphorbiaceae	<i>Croton</i>	---	É um marmeleiro de folhas mui cheirosas, o odor lembra mais o do cravo do que o da canela. Abunda em certos locais do Ceará; porém pouco usado	6
Caninana, cipó-caninana	Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Folhas e ramos	Purgante e aperiente, conhecida na Europa. Somente em alta dose pode produzir os efeitos próprios dos medicamentos desta ordem	4, 18
Capeba, pariparoba	Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i> L.	Raízes	Tônico-estimulante, incisivo. Usa-se da raiz, em cozimento. As folhas são detersivas, aperiente tônico. Encontrada nas serras perenes.	18, 27
Capim-santo, capim-gengibre-do-Araripe	Poaceae	---	Raízes	Raiz acre e piperina, empregada como incisivo nos catarros e blenorragias.	6, 17
Carambas	---	---	---	---	22

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Caraúba, Garnaúba-amarela	Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Folhas e cascas	Purgantes, diuréticas; em doses fracas excelentes desobstruentes, usa-se o cozimento, em doses muito variadas, aperientes enérgicos, brandos diaforéticos	12, 18, 27
Cardo-santo, mexirona	Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.	Folhas, fruto e sementes,látex	narcótico propriamente dito e sedativo. O látex é anti-herpético, contra venéreo; e é também empregado como estimulante nas oftalmias. As sementes, levemente torrefadas e reduzidas a pó, constituem um purgante muito usado na dose de colher e meia a duas	3, 26
Carnaúba	Arecaceae	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Raiz	---	13, 18, 22
Caroba, Carobinha	Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	Cascas	Aperientes e anti-boubáticas	13
Caroba, garaúba-verde	Bignoniaceae	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Cascas	Aperientes e anti-boubáticas, purgantes, diuréticas; em doses fracas excelente desobstruente.	13, 18
Carrapicho	Malvaceae	<i>Triumfetta lappula</i> L.	Raiz	---	28
Catingueira	Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Flores	---	15
Catuaba	Bigoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	Casca	Tônico poderoso e energético dos sistema nervoso, Alemão tinha dúvidas quanto a estas atividades, hoje já comprovadas	5A, 9, 27
Cebola	Amaryllidaceae	<i>Allium cepa</i> L.	Bolbos	---	17
Cebola-braba	Amaryllidaceae	<i>Amaryllis belladonna</i> L.	Bolbos	Prepara-se cozida, e em conserva com açúcar, de modo a constituir um xarope. Este vegetal substitui cabalmente a <i>Scilla</i> , em todos os usos a que desta faz a medicina.	23, 25
cedrilha	Asteraceae	<i>Pectis brevipedunculata</i> (Gardner) Sch.Bip.	Partes herbáceas	É uma planta ruderal, de botões amarelos , folhas lineares cidriodóras e cheirosas, não usadas mas merece menção	11

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Chá, chá-de-Caiena	Myoporaceae	<i>Capraria biflora</i> L.	---	aperiente gástrico	18
Chá-de-tabuleiro	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	---	Espasmódicas	11
Cipó	Bignoniaceae	---	Casca da raiz	Usa-se o cozimento, em doses muito variadas.	26
Cipó-de-escada	Fabaceae	<i>Bauhinia radiata</i> Vell.	Raízes	---	10
Cipó-de-fogo, cipó-de-vaqueiro	Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.	---	---	21
cipó-pratudo. cipó-baúna, rama-de-vaqueiro, laça-de-vaqueiro, cabelos-de-S. João	Sapindaceae	<i>Cardiospermum</i>	Raiz	A casca da raiz é útil contra a asma, também desobstruente-tônico e muito empregada em clisteres, ou em preparados, nas malignas.	9
Coirana	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Ramo	sucos ou em chás	5
Colégio, erva-grossa	Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	---	Esta planta supre-nos a bardana- europeia, e é muito conhecida e estudada.	12
Colomba-brava, cardamomo-domato	Zingiberaceae	<i>Renealmia alpinia</i> (Rottb.) Maas.	---	Tem as sementes acres e um pouco apimentadas, com aroma. A raiz também é aromática. Esta planta é frequente nas serras do Baturité, Aratanha, e nas matas das nascentes dos arroios dos Cariris.	6, 8
Contra-erva, caapiá	Moraceae	<i>Dorstenia</i>	---	Há duas espécies no Ceará, ambas medicinais. São muito conhecidas. Usam do xarope preparado com a planta fresca contra as queixas do peito, nas amenorréias e dismenorréias chamadas desmantelos, quase sempre precedidos de clorose, sendo inconveniente o seu emprego nas metrites e ovarites.	10, 11
Copaíba, copauva	Fabaceae	<i>Copaifera duckei</i> Dwyer	Óleo		19

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Corongo, pratudo	Amaranthaceae	<i>Gomphrena leucocephala</i> Mart.	Raiz	Empregados em cozimento	17, 25
Cravinho-bravo-dos-Ípús	Asteraceae	<i>Pectis elongata</i> Kunth	---	Antissifilítico	13
Cravo-de-urubus, couvinha-cravinho	Asteraceae	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.		Gravidoros, anti-histéricos e nervinos	10, 11
Cronha-criz, esponjeira	Fabaceae	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	Folhas	Sementes são venenosas, raízes são tônicas-alexitérias.	2, 11
Cuietê , coité	Bignoniaceae	<i>Crescentia cujete</i> L.	Polpa do fruto	---	16
Cumarú	Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Sementes e casca	São peitorais, antiespasmódicas, emenagogas e sedativa, e em banhos nas dores reumáticas. Agentes fracos , é muito empregada pela medicina popular.	2, 11
Embiriba, imbirira	Annonaceae	<i>Guatteria</i>	Sementes	---	19
Erva-cidreira, camará-cidrilha	Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	---	Uma variedade de camará cultivada e empregada de forma semelhante.	11
Erva-de-rato	Rubiaceae	<i>Palicourea macrobotrys</i> (Ruiz & Pav.) Schult.	Raiz e casca	Há três espécies, sendo a do Araripe e uma da serra de Baturité fracas em comparação da verdadeira, única conhecida, e cujas sementes colhem em grande porção pelos meses de julho a setembro, sendo mesmo objeto de limitado comércio. A casca é enérgico aperiente; mas por sua violência, agente perigoso, do qual ninguém deve abusar.	4, 18, 22, 25
Erva-de-Santa-Maria, mentruiz, bamburral	Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	---	---	7, 23
Erva-lombrigueira	Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	---	Planta comum usada como vermífugo. É susceptível de produzir efeitos narcóticos, vômitos, e convulsões ao modo do anelím.	4

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Espinheiro	Fabaceae	<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Sementes e casca	---	11
Espirradeira, olendro	Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	---	Vegetal narcótico-acre, cultivado.	4
Estoraqueiro	Styracaceae	<i>Styrax</i>	Sementes e casca	---	11
Feijão-brabo	Fabaceae	---	---	Aperiente acre.	18
Gameleira	Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D.Bouché	Látex	Dos látex catárticos usam conservar porções, impregnando pedaços d'algodão entre cujos filamentos coagula-se o líquido que na ocasião da servir, macerar-se em água.	26
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinalis</i> L.	---	Cultivada	6
Gergilim-brabo	Fabaceae	<i>Crotalaria vitellina</i> Ker. Gawl.	Raiz	aperiente; empregado tanto como o mussambé e o pega-pintos contra a blenorragias	18, 19, 21
Gitó	Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>tuberculata</i> (Vell.) T.D.Penn.	Casca	Usa-se o cozimento, em doses muito variadas.	26
Gramma	Poaceae	---	Raiz	Raízes lenientes.	20
Guagerú, Guajirú	Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	Casca e raiz		28
Guardião, taiúia (tajuja)	Cucurbitaceae	<i>Trianosperma tayuya</i> Mart.	Raiz	Usa-se o cozimento, em doses muito variadas.	26
Imbiriba-de mesinha verdadeira ou	Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Sementes	---	8
Jaborandi	Piperaceae	<i>Piper</i>	Sementes ou espigas	Estimulante sudorífico potente e alexitério incisivo, nas febres, nas constipações do peito, nos reumatismos ligeiros, muito conhecido e muito empregado na medicina popular, frequente nas serras de Baturité e Aratanha. É altamente ictiotóxico.	4, 5A, 6, 12, 23

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Janaguba	Apocynaceae	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	látex	Dos látex catárticos usam conservar porções, impregnando pedaços d'algodão entre cujos filamentos coagula-se o líquido que na ocasião da servir, macerar-se em água.	26
Jiriquiri, juriquti	Fabaceae	<i>Abrus precatorius</i> L.	Sementes, raízes	As sementes, que são muito venenosas além de acres e irritantes. O povo emprega-lhe a raiz como béquico. A rama é resolutive. É mui sabido o uso da macerada dos caroços, como medicação ectrótica, contra as oftalmias. Conhecido pelo nome de tentos dos mudos no Rio de Janeiro, e pelo de alcaçuz nas Antilhas.	2, 14
Joazeiro	Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Casca da raiz	Alta dose emética	18, 25
Jucá, jucazeiro, pau-de-ferro, pau-ferro	Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	---	---	27
Jurema	Fabaceae	<i>Acacia jurema</i> Mart.	---	---	5A
Jurupeba, jurubeba, Juripeba, jeroveva	Solanaceae	<i>Solanum subinerme</i> Jacq.	Raízes e frutos	É tónico aperiente, anti-histéricas, tónicas, muito usado principalmente como desobstruente nas afecções do fígado, opilações e hidropisias; e tem ainda propriedades depurativas. As frutas podem ser administradas em conservas ou electuário.	13, 18, 21, 27
Lacre	Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Resina	Emprega-se como a guta-gama.	26
Laranjinha-brava, limãozinho-de-espinhos-bravo	Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Casca e lenho, folhas jovens aromáticas,	Exsuda do tronco uma goma resinosa.	7, 12
Limãozinho	Rutaceae	<i>Zanthoxylum gardneri</i> Engl.	Casca	Desfazem a raspa em água e assim o tomam. São perigosos drásticos.	26
Língua-de-vaca	Asteraceae	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák	Raiz	---	17



Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Macela-do-sertão	Asteraceae	<i>Achyrocline flaccida</i> (Weinm.) DC.	---	Tão frequentes que poderia vir a constituir um ramo de comércio. Não é a espécie do Rio e S. Paulo, que é muito mais eficaz que esta, compete em utilidade como a europeia, sendo apenas inferior na delicadeza do aroma.	11
Mamoeiro, mamão-do-mato	Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Sementes	---	7
Manacá	Solanaceae	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don	---	planta nativa, mui conhecida em todo o Ceará, cuja raiz empregada, segundo Baena, pelos índios para produzirem uma sorte de delírio furente ou mesmo loucura persistente, é usada quase como específico contra o reumatismo articular. Em alta dose produz escurecimento da vista, confusão mental, delírio inconstante, tremores; opera como emeto-catártico, e em doses mais fracas causa sensação de frio ou refrescância. E na opinião de Alemão, era um ótimo substituto para a digitalis ou dedaleira: e já o empregado com vantagem em hipertrofias e outras lesões de coração. Passa por contra venéreo e chama-se mercúrio-dos-pobres nos sertões	3, 4, 5a, 18
Mandacaru	Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Raiz	---	10
Mané-mole, oficial-da-sala	Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Raiz	---	25
Mangabinha	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Casca	Tônico gastroléptico.	27
Mangerioba, fedegoso	Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Raiz	Aperiente, diaforético e tônico	12, 15
Mangue	Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i> L.	---	---	28
Mangueira	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Brotos e resinas	---	9, 19
Maracujás	Passifloraceae	<i>Passiflora</i>	Raízes	Narcóticas, anti-histéricas e sedativas	4, 19

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Marianinha	Commelinaceae	<i>Murdannia nudiflora</i> (L.) Brenan	Caule	diurético, raízes lenientes	19, 20
Marmeleiro, marmeleiro-branco	Euphorbiaceae	<i>Croton hemiargyreus</i> Müll.Arg.	Raspa da entrecasca	---	7, 17
Matafome	Sapindaceae	<i>Paullinia pinnata</i> L.	Raiz	Emenagoga	18
Mentrasto, erva-de-são-João	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> (L.) L.	---	Sudorífico empregado nas febres benignas, é a erva de S. João, tão usada nos banhos aromáticos.	11, 12
Mororó	Fabaceae	<i>Phanera glabra</i> (Jacq.) Vaz	Flores	---	15
Mossambé	Cleomaceae	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Raiz	---	17, 19, 23
Mostarda	Brassicaceae	<i>Sinapis alba</i> L.	---	Cultivada	7
Mulungu	Fabaceae	<i>Erythrina verna</i> Vell.	---	São empregadas para matar cães, a fim de impedir o desenvolvimento ou propagação da hidrofobia (raiva canina)	2
Murici	Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Casca e raiz	---	28
Mutamba-de-sacacrolha	Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Casca e lenho da raiz	Diaforético, tônico	13
Oiapana-brancados-Cariris	---	---	---	Erva aromático-acre, antiescorbútica e alexiteria, da serra do Araripe.	6
Oiti	Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Casca	---	29
Orelha-de-onça	Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	---	Tônica gastroléptica, diurética. Cipó muito comum é um dos mais enérgicos aperientes da América. É o milõme-miúdo do Rio de Janeiro	18, 24
Pango	Cannabaceae	<i>Cannabis sativa</i> L.	---	cultivado	5A
Papaconha, ipecacuanha	Violaceae	<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	---	Empregado em cozimento.	18, 25

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Paraíba, pau-paraíba, paraíba-branca, paraíba-brava	Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Casca, semente	Plantas usada como o pereiro, que passam vagamente por venenosas. O extrato é muito empregado nas malignas, nos catarrões malignados, segundo a população. É um poderoso tônico, que supre no Ceará o pau-pereira, a columba, a genciana. O pereiro mui diferente do pau-pereira é também tônico (a casca); e empregado em banhos, ou interiormente. Faz vomitar tomado em dose elevada e produz efeitos cefalopáticos, usada exteriormente em banhos, como antipsorico. Pode ser empregado como tônico.	4, 27
paratudo, pau-pratudo	Apocynaceae	<i>Rauvolfia ligustrina</i> Willd. ex Roem. & Schult.	Raiz	---	24
Pau-cardoso, rato-de-bugio	Cyatheaceae	<i>Alsophila armata</i> (Sw.) C. Presl	Casca	Depurativa, é ainda desobstruente.	13, 16, 29
Pau-d'arco, pau-d'arco-roxo	Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Lenho	Aperiente depurativo.	12, 24
Pau-de-piranha	Salicaceae	<i>Laetia americana</i> L.	Casca e folhas	---	10
Pega-pinto, erva-tostão, mela-pinto	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	Raiz	brandos aperientes, desobstruente	18, 19
Pereiro	Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Casca	tônico, emético	25, 27
Perpetua	Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Inflorescências	---	15
Picão, carrapichos-dos-cavalos	Krameriaceae	<i>Krameria tomentosa</i> A.St.-Hil.	---	---	7
Pimenta	Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp.	---	cultivada	6
Pimenta-d'agua, erva-do-bicho, catuia	Polygonaceae	<i>Persicaria punctata</i> (Elliott) Small	---	---	18

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Pimenta-longa ou de-macacos	Piperaceae	<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	Sementes ou espigas	Sementes e espigas muito acres e aromáticos. Preparados sob a forma de conserva ou electuário podem ser empregados contra as blenorragias. O povo usa deste medicamento como incisivo, nos catarros; e passa por excelente carminativo	4, 6, 8, 19
Pinhão-bravo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Látex	---	17
Pipi, tipi, erva-de-Guiné	Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	---	Planta muito comum. No Ceará é usada contra o estupor e paralisias velhas. Alemão aformava que como narcótico que era, quando fosse melhor estudada, constituiria num dos mais preciosos agentes da nossa materia medica: capaz de produzir o hebetismo, a demência. É útil nos casos de adinamia ou prostração de forças, nas febres graves e outras afecções agudas.	4, 5a, 12
Pitomba	Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	Semente	É perigosa para as aves de criação; e Alemão dizia ter anotado da produção de efeitos tóxicos, produzidos na sua ingestão no estômago em crianças.	4
Poaia-branca	Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Raiz	---	17
Puçá	Melastomataceae	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ex Gardner	Frutos verdes e casca	---	28
Quina-quina	Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Flores	não é verdadeira quina, tem porém incontestáveis propriedades antiperiódicas, bem que em doses muito altas	16, 27
Quitôce, quitôco	Asteraceae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	---	Erva aromática, pouco usada, já muito conhecida	11
Retirante	Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Raiz	Tônica. No Rio de Janeiro conhecido como picão da praia, contra as febres.	13

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Ruti, parreira-braba	Menispermaceae	<i>Cissampelos pareira</i> L.	---	---	21
Sabonete-de-cipó	Rhamnaceae	<i>Gouania</i>	Raiz	Aperiente	13
Salsa, japecanga.	Smilacaceae	<i>Smilax</i>	Raiz	---	13, 18, 22
Sambaíba, cajueiro-brabo	Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Cascada raiz	Enérgico aperiente resolutivo	18
Sensitiva	Fabaceae	<i>Mimosa</i>	Raiz	São empregadas para matar cães, a fim de impedir o desenvolvimento ou propagação da hidrofobia	2, 25
Sucupira	Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Casca	É além disto aperiente, depurativo, subadstringente.	13, 29
Suê, erva-moura	Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.	Sementes e ramos	Suco ou chá	3, 5
Taboca	Poaceae	<i>Guadua tagoara</i> (Nees) Kunth	Raízes	Raízes lenientes, que suprem as do sapê-macho.	20
Tie-cobra, pratudo			Raiz	---	25
Trapiá	Capparaceae	<i>Crateva tapia</i> L.	Casca da raiz	Em decocto é aperiente, contém um princípio volátil, acre, rubefaciente.	18
Umariseira	Fabaceae	<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.	Casca e folhas	---	10
Umbu, imbú, imbú-cajá	Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Brotos	---	7
Urtiga-branca	Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.	planta	---	21
Urucu	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Raiz	---	21
Vassourinha	Asteraceae	<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) DC.	Raiz	---	14

Nome Popular	Família	Nome científico	Parte utilizada	Indicação popular ou pessoais	Indicação farmacêutica
Velame, velame do campo	Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.	Raiz e extrato feculoso	Usa-se o cozimento, em doses muito variadas, dão uma feculação purgante, é purgante tônico, empregado como alexitério.	26
Velame-de-cheiro	Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	---	É erva alcanforada, cujo cheiro semelha um tanto o do mentruz ou erva-de-Santa-Maria: carminativo, antiescorbútico, nervino e vulnerário. Sendo só encontrada nos Cariris.	11
Zabumba-da-branca	Solanaceae	<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Steud.	Sementes	Esta planta, sobretudo são venenosas, que é apenas empregada contra a asma ou puxado, merece todo cuidado; supre a beladona, que não dá no Ceará.	3
Zabumba-da-roxa, trombeta	Solanaceae	<i>Datura metel</i> L.	Sementes	Esta planta é sobretudo venenosas, que é apenas empregada contra a asma ou puxado, merece usada com cautela, que nos supre a beladona, que não se dá no Ceará.	3